



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

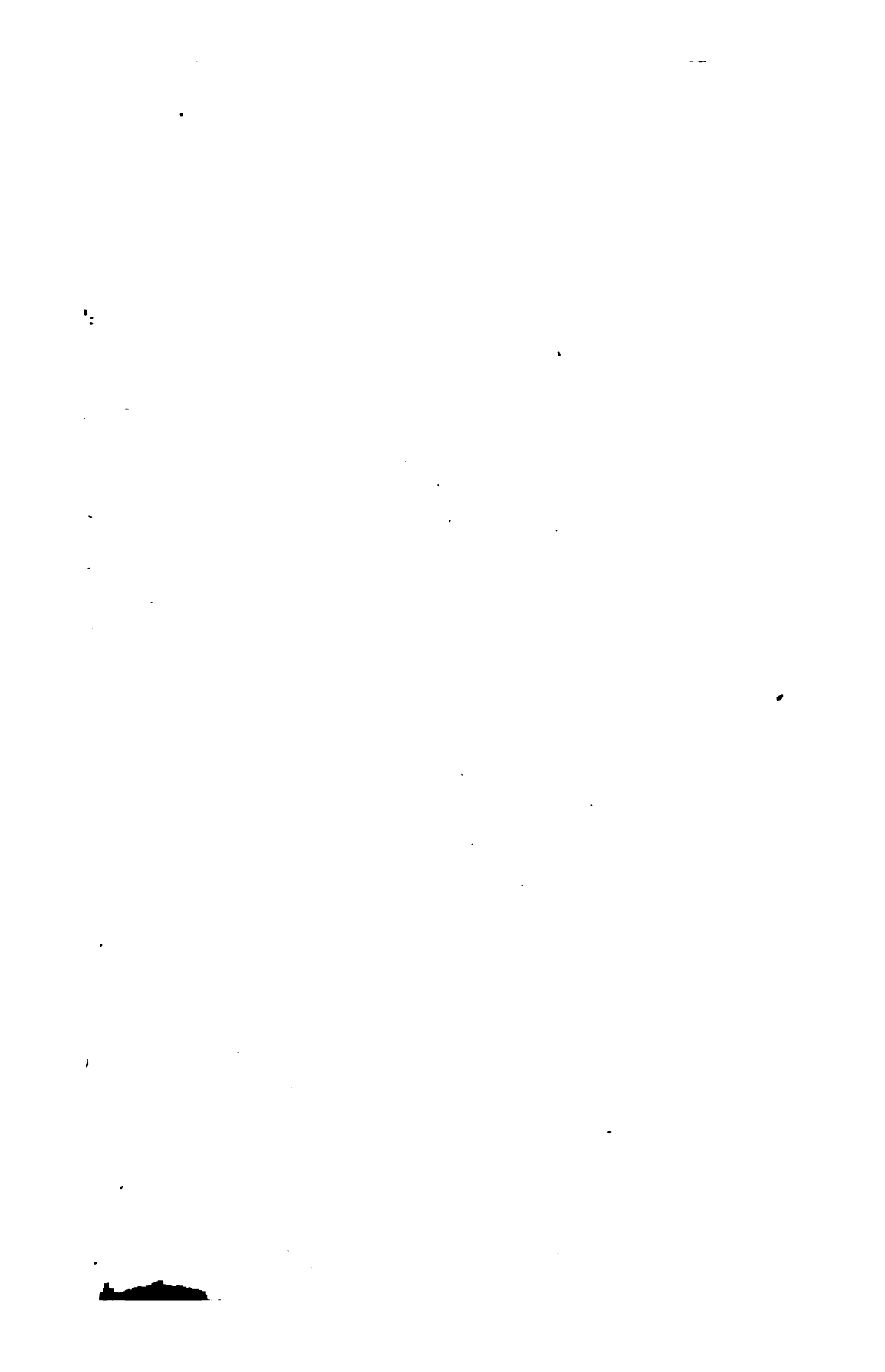
### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



Sec 516 to C. 52  
17





Sec 4/6 3 C. 52  
17









**BIBLIOTHEK**  
DES  
**LITERARISCHEN VEREINS**

in Stuttgart.

**XVII.**



---

**Stuttgart.**

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

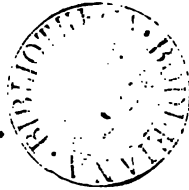
1848.



**BIBLIOTHEK**  
**DES**  
**LITERARISCHEN VEREINS**

**in Stuttgart.**

**XVII.**



**Stuttgart.**

**Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.**

**1848.**

110

# CANCIONEIRO GERAL.

---

## ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

---

Neu herausgegeben

VON

**Dr. E. H. v. Kausler,**

k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen  
Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde  
u. s. w.

Zweiter Band.



**Stuttgart.**

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.



## DE TRISTAM TEYXEYRA.

De Tristam Teyxeyra, capitão de Machyco.

Folguo muyto de vos ver,  
\* pesa-me quando vos vejo :  
como pod'aquisto sser?  
que ver vos he meu desejo.

5 Isto nam sey que o faz,  
nem donde tall mall me vem.  
sey bem que vos quero bem,  
com quanto dano me traz.  
mas yste-e para descrer,  
10 ter, senhora, tam gram pejo,  
morrer muyto por vos ver,  
pesa-me quando vos vejo.

---

De Tristam Teyxeyra.

Da pena a mays pequena  
peroo tarde m'acordey,  
15 meus olhos tapar-uos- ey:  
ho menos nam sentirey  
o que vista mays m'ordena.

De vos ver, ou nam vos vendo,  
nam sey certo qual quisesse,

## DE TRISTAM TEYXEYRA.

porque tal prazer ouuesse,  
 que nam viuesse morrendo.  
 ca me vejo com tal pena,  
 sem me poder rremediar.  
 5 que me'e forçado tapar,  
 os olhos, por nam olhar  
 que vendo mays mal m'ordena.

## Outra sua.

Se ventura m'ordenasse,  
 que vos ja muy çedo visse.  
 10 como queria,  
 posto que me deos matasse,  
 porque tall prazer sentisse,  
 folgaria.

[F. 64•]

Folgaria, por cuydar  
 15 de uos ver como desejo,  
 esperando d'escapar  
 ho meu mall mortall sobejo:  
 que nam sey que me causasse  
 per que d'este mall partisse  
 20 soo huum dia,  
 saluo se deos ordenasse,  
 que vos ja muy çedo vyssse,  
 como queria.



## DE JORGE D'AGUYAR.

De Jorge d'Aguyar contr'as molheres.

**E**sforça meu coração,  
nom te mates, se quiseres:  
lembre-te que sam molheres.

Lembre-te que'e por naçer  
5 nenhuma que nam errasse;  
lembre-te que seu prazer,  
por bondade & mereçer,  
nam vy quem d'ele gostasse.  
poys nam te des a payxam,  
10 toma prazer se poderes:  
lembre-te que sam molheres.

Descanssa, triste, descanssa,  
que seus males sam vinganças.  
tuas lagrymas amanssa,  
15 leyx'as suas esperanças;  
ca poys naçem sem rrezam,  
nunca por ella lh'esperes:  
lembre-te que sam molheres.

Tuas muy grandes firmezas,  
20 tuas grandes perdições,  
suas desleays nações  
causaram tuas tristezas.  
poys nam te mates em vão:

[F. 64<sup>r</sup>]

que quanto mays as quiseres,  
veras que sam as molheres.

Que te presta padeçer,  
que t'aproueyta chorar?  
5 poys nunc'outras am de ser,  
nem sam nunca de mudar.  
deyx'as com sua naçam,  
seu bem nunca lh'o esperes:  
lembre-te que sam molheres.

10 Nam te mates cruamente,  
por quem fez tam grande errada;  
que quem de sy se nam sente,  
por ty nam lhe daraø nada.  
viue lançando preguam  
15 por hu fores, & vieres  
que sam molheres molheres.

*Cabo.*

Espanha foy ja perdida  
por le-Tabla huma vez,  
& a Troya destroyda  
20 por males qu'Elena fez.  
desabafa coraçam,  
viue, nam te desesperes:  
ca a que fez pecar Adam  
foy a maãy d'estas molheres.

---

Conselho de Jorge d'Aguyar ao conde de Boorba, que l  
mandou preguntar, que faria em amores.

25 Pois me tendes por amigo,  
a mym mesmo erraria



## DE JORGE D'AGUYAR.

que'e synal de pouca dor;  
antes muyto desamor  
lhe mostray & maa vontade.

Quando quer que lhe falays,  
5 sempre vos conheça pejo,  
& mostray que vos toruais  
em dizer o que passais,  
que'e synal de bem sobejo.  
com as outras despejado,  
10 nam despejo trassaydo;  
em trata-las muy ousado,  
em gaba-las nam calado,  
por ser mays fauoreçilo.

S'asy fordes esquençado  
15 que vos vejays melhorar,  
quanto mays fauorizado,  
vos mostray mays agrauado  
a quem com ella pousar.  
mostray-uos seu seruidor  
20 & que tudo lhe palrraes:  
queyxay-uos de desfauor;  
porem cousa de fauor  
jamays nunca lhe digaes.

[F. 65<sup>b</sup>]

S'em tal lugar vos topardes.  
25 nem prestem brados nem choro.  
porque quanto aly ganhardes,  
desque rreconçiliardes,  
vos fycara ja por foro.  
nam vos forçe bem querer,  
30 que vos tolhá ousadia;  
que poderaa muy bem ser  
que nam podereys auer  
em mill anos hum tal dia.

**BIBLIOTHEK**  
**DES**  
**LITERARISCHEN VEREINS**

**in Stuttgart.**

**XVII.**



---

**Stuttgart.**

**Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.**

**1848.**

---

## Cantigua sua.

Num cuydado que me canssa,  
 se o calo, abafarey;  
 dyze-lo nam me descanssa,  
 nem com outro nam s'amanssa:  
 5 que farey!

Uiuo assy, como deos sabe,  
 neste cuydado que syguo;  
 calo que ja qua nom cabe,  
 temo que çedo m'acabe,  
 10 poys abafo & nam o diguo.  
 d'outra parte nam descanssa  
 dyze-lo: nom o dyrey.  
 soporta-lo a vyda canssa,  
 & com outro nam s'amanssa:  
 15 que farey!

---

 Outra sua.

Pesares, nojos, tristezas,  
 nam vos temo,  
 poys viuendo vy o extremo  
 de todas vossas cruezas.

20 Que me podeys ja fazer  
 com que me possa anojar,  
 nem que posso ouuyr dizer  
 que me deua quebrantar?  
 vsay vossas asparezas,  
 25 nam vos temo:  
 que ja passey o extremo  
 de todas vossas cruezas.

---

# CANCIONEIRO GERAL.

---

## ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

---

Neu herausgegeben

von

Dr. E. H. v. Kausler,

k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen  
Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde  
u. s. w.

Zweiter Band.



**Stuttgart.**

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.

Que tal vyda rreçebystes,  
 que sereys syempre ja mas  
 tristes, pues tristes fezistes  
 syn plazer, p~~u~~es nolo distes:  
 5 ves amor que gloria das.

---

Pregunta de Jorge d'Aguyar ao coudel moor.

A vos, so cujo poder  
 jaz saber & descriçam,  
 a vos, que por entender  
 podereys perualeçer  
 10 o gram sabyo Salamam,  
 a vos, de quem bem conheço,  
 sem aver que'e isto gabo,  
 que o-o que nam sey começo,  
 sem trabalho & com despreço  
 15 podereys achar o cabo.

Pregunto: qu'a de fazer  
 quem quer, bem desesperado,  
 a quem nunca pode ver,  
 nem falar, nem escreuer  
 20 parte de seu gram cuydado,  
 nem tem a quem seja ousado  
 descobrir-sse, que lh'o dygua:  
 omem tam desesperado  
 & tam desauenturado,  
 25 que vyda mandays que sygua?

[F. 65\*]



Reposta do coudel moor.

O vosso gentyl saber  
 quer tomar encrinaçam,  
 cousas se leyxa dizer,  
 que faz neste pee caber  
 5 a onrra dos que a dam.  
 & poys m'eu nam desconheço,  
 nysto soo, senhor, acabo,  
 que num louuor de tal preço,  
 ante vos o que mereço  
 10 se me torna em meu desgabo.

Nem leyxo de conhecer  
 ser caso bem escusado,  
 a quem sabe, rresponder;  
 mas eu ey de pospoer<sup>1</sup>  
 15 tudo por comprir mandado.  
 & dyguo, poys he forçado:  
 qu'em caso de tanta briga  
 quem quer ser rremediado,  
 deue ser determynado  
 20 fazer amyguo d'amiga.

Cantigua de Jorge d'Aguyar.

Myl cousas, que de vos sey,  
 me faram,  
 que ja vosso nam serey,  
 nem por vos catyuarey  
 25 meu coraçam.

Nam teres mays en poder  
 meu prazer, nem meu pesar,

1) Orig. *prospoer*.

## DE JORGE D'AGUYAR.

nem por vos ey de perder  
 huum soo dia de prazer  
 com quem o poder tomar.  
 Que taes cousas de vos sey,  
 5 que me faram,  
 que ja vosso nam serey,  
 nem por vos catyuarey  
 meu coraçam.

---

 Jorge d'Aguyar a este moto.

Qualquiera tempo passado  
 fue mejor.

Ho beuir, mal capreado,  
 10 ho dias, mucho peor!  
 de dezyr-os soy osado:  
 que qualquer tiempo passado  
 fue mejor.

Ho vyda, la que beuy,  
 15 muerte, la que ora byuo!  
 ho plazer, que fue de ty!  
 no te veo, ja te vy  
 enseruir a quien no syruo.  
 Que dire yo desdichado,  
 20 pues calhar me es pior,  
 viuo tan mal a my grado,  
 que qualquer tiempo passado  
 fue mejor.

---

## DE FERNAM DA SSYLUEYRA.

De Fernam da Silueira as damas, em que se fez morto.

Quem\*ja perdeo o folguar,  
nam pode nunca partir-sse  
de payxam,  
por ele deuem chorar,  
5 por ele deuem carpir-sse  
com rrezam.  
por ysso hum saymento  
me façam, poys que fez fym  
meu conforto,  
10 ataude & moymento,  
os synos dobrem por mym,  
que sam morto.

Poys que me mostraueys tanto,  
donzelas d'alta rraynha  
15 & gram prinçesa,  
fazey por mim hum tal pranto,  
que diguam, da morte minha  
que vos pesa.  
& muy cubertas de luto  
20 mostrareys, senhoras, todas  
gram sentido;  
chorareys por my muy mujto:  
oulhay bem, pera que vodas  
vos conuido.

[F. 66\*]

Diraa senhora de Sousa:  
 „era este mall logrado,  
 huum Mançias;  
 ho que milagrosa cousa,  
 5 que o vy tam namorado,  
 ha tres dias!-  
 direys vos, gentill Pereyra,  
 com huma fala, que soês  
 tam oufana:  
 10 „ora Fernam da Silueyra  
 j'agora nam bradareys  
 por Vilhana.“

Mazcarenhas Lyanor,  
 què tanto senhora minha  
 15 soya ser,  
 diraa: „sento grande dor  
 morrerdes-me tam asinha,  
 sem vos ver.  
 que viestes qua fazer!  
 20 dizey, quem vos demoueo  
 a tall jornada!  
 porque viestes morrer  
 por quem vos nam agradeçeo  
 nunca nada.“

25 Dira aquela, que se chama  
 como quem por meu pecado  
 nam tem sé:  
 „quall foy a tam crua dama  
 que matou tall namorado  
 30 sem porque?“  
 dyra a galante Vaquinha:  
 „ho que prazer he o d'estes  
 atamanho;  
 ho mana, o prima minha,  
 35 ho que seruidor perdestes  
 tam estranho!“

A da Sylua, que cuydey  
 qu'averia por solaz  
 ver-m'em laços,  
 dyz: „com doo, que de vos ey, [F. 66<sup>b</sup>]  
 5 o coraçam se me faz  
 em pedaços,“  
 & canta muy emtoada  
 esta letra, que no coos  
 traz cosyda:  
 10 „da morte sam lastimada,  
 porque sempre contra uos  
 fuy na vida.“

Guabar-m'a dona Guyomar  
 & diraa: „o morte fera,  
 15 tam ezquerda,  
 que cousa foste matar!  
 ho Jesu, que homem era,  
 ho que perda!  
 quero ver dentro na coua  
 20 qu'emvenções leua conssiguo,  
 que lhe guabe.  
 ho que dessastrada noua  
 pera meu jrmão dom Rrodriguio  
 se o sabe!“

25 Eys minha senhora vem,  
 como que nada nam era,  
 se a viste,  
 diz: „bem sey que me quer bem  
 la v jaz deso a terra  
 30 esse triste,  
 que da ora que me xyo,  
 nunca mays seu coraçam  
 fez mudança,  
 & de quamto me seruiu,  
 35 nunca lhe dey gualardam,  
 nem esperança.“

morrer Fernam da Silueyra  
tam asinha.“

A todas tanto pesou,  
que sentyndo grandes dores  
5 preguntaram:  
„vos sabes quem o matou?“  
& eu disse: „desfauores  
o mataram,  
qu'eram tantos, e ele soo,  
10 que os nam pode vencer  
com bem amar.  
eu em parte ey d'ele doo,  
d'outra folguo de morrer  
polos matar.“

15 Disse em tam dona Joana:  
„poys tall homem foy matar,  
pola querer,  
esta dama de Vylhana,  
deuya-lhe d'alembrar  
20 qu'a de morrer;  
& poys que todas choramos  
por causa d'esta senhora  
nómeada,  
bem sera que lh'o diguamos,  
25 por fycar d'aquesta ora  
cauydada.“

Dona Lyanor Mazcarenhas  
dezia por vos chorando:  
„morte fera,  
30 vem por mym, nam te detenhas,  
poys o nam fyzeste quando  
eu quisera,  
se t'auyas [de] deter,  
fora quando a quem leuaste  
35 de este fym;

[F. 66°]

mas por me merçe fazer,  
 j'aguora, poys o mataste,  
 vem por mym."

Dona Fylipa cuydaua,  
 5 que polo nome que tem,  
 & nam por all,  
 nam chorasse, & ela choraua  
 ousadas assaz de bem  
 por vosso mall,  
 10 desque se punha a chorar,  
 dizendo, como ereys sua  
 carne & vnha.  
 hera maa d'aqualentar,  
 em que partes ten de crua  
 15 polalcunha!

Dona Lianor Pereyra  
 cobrou com vosco gram fama  
 de dorida;  
 ca chorou de tal maneira,  
 20 que nunca vos vistes dama  
 tam carpida.  
 & dyz, que por vos vinguar  
 de quem vos daa dor creçida  
 sem rrezam,  
 25 que jura que a de matar,  
 se vos nam terna a dar vida,  
 seu yrmão.

Choraua dona Maria,  
 como aquela que perdera  
 30 mays que diguo,  
 dizendo, que nam queria  
 mays viuer, pois lhe morrera  
 tall amiguo.  
 & fazia tam gram pranto,  
 35 que o que diguo he nemigalha,

nem faley,  
 & nam foy mayor, nem tanto  
 o que se fez na batalha  
 por el rey.

5 Disse dona Catherina,  
 quando a sua copra leram:  
 „ay maora,  
 vistes nunca mor mofyna? [F. 66']  
 & as outras rresponderam:  
 10 „nam, senhora.“  
 diss'ela: „quamt'este morto,  
 se morrendo esperasse  
 de o ver,  
 por lh'yr dar algum conforto,  
 15 mal viu'eu, se me pesasse  
 de morrer.“

A vossa terçeyra & prima  
 d'aquela que vos matou  
 pola quererdes,  
 20 aquela ponho açima  
 d'aquelas a que pesou  
 de vos morrerdes;  
 esta ponho por çymeira,  
 esta dyz, que a leyxastes  
 25 em moirendo  
 de muytas payxões erdeyra,  
 myll penas, que lhe causastes  
 em viuendo.

Guabou vos dona Guyomar  
 30 & disse: „ho mal esquiuo!  
 com tristura  
 a mym mesma foy matar  
 quem matou este catiuo  
 sem ventura;  
 35 ja da vida desespero,



poys tall homem foy morrer  
 & de tal fama.  
 sem ele vida nam quero,  
 nem deue querer viuer  
 5 nenhuma dama.“

Dezia vossa senhora  
 a quem quer qu'em vossos danos  
 lhe falaua:  
 „ho quanto melhor lhe fora  
 10 tomar os meus desenganos,  
 poys lh'os daua,  
 nem me culpem se o mato,  
 & os outros qu'isto vyrem,  
 se me querem,  
 15 poys todolos azos cato,  
 pera m'eles nam seruirem,  
 desesperem.“

Disse quem me fez penado [F. 67<sup>a</sup>]  
 em vyda morte soffrer  
 20 com doo da vossa:  
 „poys morreo tal namorado,  
 ja nam quero mays viuer,  
 ynda que possa.“  
 dizendo: que muyto errara  
 25 quem vos deu tal galardam  
 sem no sentyr,  
 como s'ela nam matara  
 o triste de dom Joham  
 pola seruir.

30 Tamanho pranto fyzeram  
 sobre vosso saymento;  
 ca segundo  
 as cousas qu'aly disseram  
 vos deueys partyr contento  
 d'este mundo:

que todas se aly carpiram  
sobre vossa sepultura,  
& mays eram  
os rresponsos que dyziam.  
5 ouuy lhanos d'amargura  
que fyzeram.

*Fym.*

Assy foy muyto sentida  
vossa pena triste, forte,  
muy danosa :  
10 a quem foy tam mal na vyda,  
devia-lhe ser a morte  
proneytosa.  
elas fycam saudosas,  
todas cheas de payxam,  
15 ata namays.  
porem andam tam fermosas  
como vos sabeys que sam  
la ond'estaes.

## Pregunta de Fernam da Sylueira ao coudel moor,

Manda-me, que a nam queyra,  
20 nem syrva quem eu mays quero ;  
a vontade estaa hynteyra,  
tam fyrme, tam verdadeyra, [F. 67<sup>b</sup>]  
que deyx-la ser m'aafero.  
d'outra parte o qu'ela manda  
25 tanto faze lo desejo,  
qu'em gran cuydado me vejo.  
ey d'escolher huma banda:  
em ambas tenho gram pejo.

Seja por vos conselhado,  
 senhor, & eu seruyrey,  
 pois me vejo em tal cuydado,  
 em caso tam desastrado  
 5 que farey?.

---

Reposta do cotdel moor.

Em caso tam perigoso,  
 tam graue, tam douydoso,  
 qual he, senhor, este vosso,  
 nam vos podem, nem vos posso  
 10 dar conselho proueytoso.  
 Mas o meu, se o tomardes,  
 he, que compre, nam soltardes,  
 mas jazer muy de rremate;  
 ca mais val qu'ela vos mate,  
 15 que depois vos vos matardes.

Senhor eu jsto faria,  
 como diguo que se faça,  
 & meu mal confortaria  
 c'os que dizem: que perfya  
 20 mata caça.

---

De Fernam da Sylueyra a este moto da seõora dona Felipa  
 de Vylhana.

*Coytas, afam sem medida.*

Se fosseys arrependida  
 de quanto mal me fazeys,

---

nam me daryeis por vyda  
coytas, afam sem medida,  
que vos por moto trazeys.

Mas vossa braua crueza, [F. 67°]  
5 que de matar-me estaa perto,  
me vestio, com aspareza,  
d'esta lyuree de tristeza,  
de que me vedes cuberto.  
Ho vyda de -minha vyda,  
10 peço-uos que m'acabeis;  
mas, por ter pena creçyda,  
coytas, afam sem medida,  
bem sey que o nam fareys.

---

Cantigua sua.

Para os desesperados  
15 gram conforto he saber  
que ham çerto de morrer.

Uos me days paixam tam forte,  
vyda tam sem alegria,  
noyte & dia,  
20 que, sy nam ouesse morte,  
vos cuydado qu'eu murrerya  
todavya  
mas saber que meus cuydados  
comyguo fym ham d'auer,  
25 descanssa meu padeçer.

---

Dom Rrodryguo de Crasto & dom Aluaro d'Atayde & dom  
 Goterre & o comendador moor d'Avys & dom Pedro d'Ataide  
 fyzeram este rrifam & copras a Fernam da Sylueyra, porque  
 correo a carreyra com huum mongy de veludo preto, forrado  
 de martas.

*Rifam.*

Ahynda m'agora abalo  
 de te ver como te vy,  
 vestido no teu mongy,  
 a cavalo.

5 Uos dizeis: „goarda carreira!“ [F. 67<sup>a</sup>]  
 & vos nam vos goardais d'ela  
 & vindes ha derradeira  
 huum batissela.

Huuns dizem: „eylo badalo.“  
 10 outros: „nunca o eu tal vy,“  
 & tal vay a quem mongy  
 vest'a caualo.

Pareçias ferdyzello,  
 ou qualquer haue de pena,  
 15 ou genro de Jam de Melo,  
 ou senhor de Caraçena.  
 Pareçias-te c'o gualo,  
 monco sy;  
 em concrusam, qu'em mongy  
 20 pareçes mal a caualo.

Pareçias monsseor  
 da cabeça ata os pees,  
 & huum patram de gualees,  
 muyto mao caualgador.  
 25 D'oj'avante nam te falo,

**DE FERNAM DA SYLUEYBA.**

nem te prestes mays de my.  
 poys atarracas mongy  
 a caualo.

Reposta de Fernam da Silueyra a todos estes senhores, a cada  
 huum sua cantygua.

*A dom Brodriguo de Crasto.*

Eu te vy aquele dia  
 5 tam feo, tam desayrado,  
 que nam foy detremynado,  
 seras tu, se a Judia,  
 a puta da putaria.

Eu nam te ssey nenhum erro,  
 10 pera andares bem com touro,  
 porque tu parecez perro,  
 nam ja Mouro,  
 mas Judeu, ourivez d'ouro.  
 trazias fylosomya  
 15 de fanado, [F. 67°]  
 & nam ja na Mouraria;  
 c'o teu caris engelhado  
 de custureyro rrapado  
 muyto tyra da Judya,  
 20 quando v̄ees mais rrecachado  
 em som de sobrançaria.

*A dom Alvaro d'Atayde.*

Eu ey d'escreuer mil cartas,  
 como vos vy com tabardo  
 sobrar tilheyra de martas,  
 25 a que vos chamais bastardo.

Uos soes muy gentil gualante,  
 mas vinheis tam rrepinchado,  
 que pareçeyeis pintado  
 com pee de porco diante.  
 5 Daueis tal aar ho tabardo,  
 qu'eu vos farey juras fartas,  
 que vos hycis mais bastardo  
 co'o vosso sayo de martas.

*A dom Guoterre.*

Eu ouuy dizer a telho,  
 10 que nunca vyo diabre'e  
 tam desforme, nem tam velho  
 a gynete.

Sabes, quantos anos has?  
 hum que chamam Satanas,  
 15 que te parece no geyto,  
 diz: que tu,  
 quando naçco Barzabu,  
 eras jaa diabo feyto.  
 & que jaa entam fodias,  
 20 & hyas contr'os ynmygos,  
 & trazias  
 tam boa beesta de figos  
 com'aguora que es de dias.  
 & d'isto s'espantou telho,  
 25 dom caluete,  
 seres tu hum velho rrelho  
 diabrete.

*Ao comendador moor d'Avys.*

Quem te vyo como t'ey visto, [F. 67<sup>r</sup>]  
 daraa voz  
 30 que pareçes byaroz

de dar papa a Jesu Cristo  
& d'isto.

Nam te digua a ty ninguem  
c'a caualo es fermoso,  
5 de mula parecez bem,  
porque es ayroso.  
em dama nam faras choz,  
saybam laa que digu'eu ysto:  
que parecez biaroz,  
10 que vas fartando d'apisto  
Jesu Cristo  
& d'isto.

*A dom Pedro d'Atayde.*

Eu te vy tam arredado  
n'escaramuça metydo,  
15 que'e forçado,  
seres de mym apodado  
& corrydo.

Tu byas huun Serafym,  
cousa pera ver do çeo  
20 com teus apupos d'aleo  
contente do cramesym.  
Teu pay vy envergonhado,  
dizendo com gram sentydo:  
„ho coytado  
25 cramesym, mal enpreguado,  
escarneçydo!“



Este rrifam escreueram huuns Castelhanos ha porta do paço em  
Castela, andando laa o duque dom Dioguo.

Portugueses, mantenga-os dios,  
y vos goarde de las manos  
de los crudos Castelhanos.  
qual prazeraa mas a vos,  
5 choffres, o bofes, o leuianos?

---

E Fernam da Silueira, como a uio, escreueo est'outra [F. 68<sup>a</sup>]  
ao pee em rreposta.

Castelhanos, mantenga os dios  
y goarde de tal afruenta,  
qual fue la d'Aljubarrota,  
onde meus & teus avoos.  
10 aly chofres nos a vos:  
nos, como lindos gualanos,  
vos, como putos marranos,  
fuyendo delante nos,  
no vos valiendo las manos.

---

## DE DIOGUO MARQUAM.

De Dioguo Marquam, partyndo-se donde estaua sua dama, em que lhe daa conta do caminho, & em cada troua mete no cabo huuma cantigua feyta per outrem.

Por verdes, em que cuidado  
estes dias despendy,  
que vos nam vy,  
sendo de vos apartado,  
5 nestas trouas o passado  
escreuy,  
assy como me sentia  
cada dia trabalhado  
por vos mays do que soya;  
10 mas o que me mays fazia  
ser triste, tenho calado.

O dia que fuy partido,  
hindo triste em vos cuydando,  
trabalhando  
15 com tristeza meu sentido,  
por partir ssem ser querido,  
sospirando  
com gram pena muy creçyda,  
muy graue de rresistir,  
20 começey em voz erguyda: [F. 68<sup>b</sup>]  
„o que forte despedida,  
o que pena m'es partyr,  
o quam malo es de soffrir,

ver enagenar my vyda  
em poder de quem me oluyda!“

Depois no segundo dia  
me veyo hum gram desejo,  
5 muy sobejo,  
de vos ver, que pareçya  
que oulhando vos veria  
sem mays pejo;  
& com jsto leuantey  
10 os olhos com mal que farte,  
& ssem vos ver começey:  
„penssando que te verey,  
myro triste a cada parte,  
com leal amor syn arte,  
15 que te yo vy & verey.“

O outro dia passey,  
cuydando de que maneyra  
na primeyra  
por vosso tanto me dey,  
20 qu'em outra cuydar nam sey,  
ynda que queyra;  
& com esta muy comprida  
sojeyçam d'em vos cuydar  
começey: „muyto sentida  
25 senhora, pues no oluyda  
my coraçon tu penssar,  
çyerto es que deue estar  
en tu poder la my vyda.“

No quarto hum sentimento  
30 me veyo com gram despeyto,  
por rrespeyto  
de sentir meu perdimento  
em vos amar tam sem tento,  
sem proueyto;  
35 & com este mal que vya,

de meu dano tam estranho  
agrauando-me dezia:

„amor, que com gram porfya  
procura syempre my danho,  
5 m'a fecho com grand'enganho  
mas amador que solya.“

No quinto acompanhado  
fuy de huma mortal pena,  
nam pequena,

10 por me ver tam desamado,  
que a morte, mal pecado,  
se me ordena.

& com tanto mal sentyr,  
sayndo d'antre dous vales,

15 começey de rrepityr:  
„tan asperas de soffrir  
son mys angustias y tales,  
que de mys esquiuous males  
ell rremedio es morir.“

20 O outro dia cuydar  
em meu tempo mal despeso,  
com gram peso  
o passey, com me lembrar  
que mostrar de vos amar

25 me'e defeso,  
& com este defender,  
muyto forte d'encobrir,  
me conueyo de dizer:

„he gram pena de soffrer,  
30 he gram mal de consentir,  
aveer senpre de fengyr  
a quem quero nam querer.“

Uendo-me muy alonguado  
de vos, & nam de vontade,

35 saudade

creçya, ssem ser menguado,  
 meu querer muy mays dobrado,  
 de verdade;  
 & por meu mal assy sser,  
 5 começey muy descontente,  
 muy fora de meu poder:  
 aunque no vos puedo ver,  
 syempre vos tengo presente;  
 quanto mas de vos aussente,  
 10 tanto mas creçe el querer.

Sentya muy gram pesar, [F. 68<sup>a</sup>]  
 por me ver tam saudoso  
 & cuydoso,  
 sem de vos bem esperar,  
 15 nem meu grande desejar  
 ser proueytoso.  
 Mas com quanto mal me veo,  
 dezya por onde hya:  
 donde estas que no te veo,  
 20 qu'és de ty esperança myal  
 a my, que ver-te deseo,  
 mil anhos se me faz d'un dia.

Nam eria que ser podesse,  
 que por gram bem vos querer  
 25 tal poder  
 amor sobre mym teuesse,  
 que tanto mal me fyzesse  
 assy soffrer,  
 & tirar a deos a fee,  
 30 por seguir vossas carreyras.  
 Dysç'entam, poys assy he:  
 amor, yo nunca pensse  
 que tan poderoso eras,  
 que pudieses tener maneras  
 35 perã trastornar la fee,  
 hasta ora que lo sse,

Uindo ja que me tornava  
 donde de vos me partira  
 & vos vyra,  
 por vós ver tanto folgava,  
 5 que comer nam me lembrava,  
 sem mentira;  
 & naquisto me perdy  
 por huma muy brava serra,  
 & andando disse assy:  
 10 amor, desde no te vy;  
 va my plazer apieterra,  
 y el dolor y triste guerra  
 a caualho contra my.

O outro dia esperança  
 15 de vos ver me ssoportava,  
 & cuydava  
 na muy pouca segurança  
 que d'auer vossa mostrança  
 m'amostrava.  
 20 & sem ser de mym partyda [F.  
 esperança, começey  
 de dizer: ho muy querida  
 esperança, muy comprida!  
 la ora que te verey  
 25 me sstem, nom al en vida.

Uindo açerqua do lugar  
 onde estaueys, sospyrey,  
 & cuydey,  
 se por meu triste chegar  
 30 poderyeys vos folgar,  
 & douydey  
 de meu mal sser socorrydo,  
 como eu por vos queria.  
 entam disse muy sentydo:  
 35 sy, como queyra, recebydo  
 soy de vos, senhora mya,

causa de tanta alegria  
no tuvo hombre naçydo.

*Pym.*

Assy foram meus sentidos  
polo vosso trabalhados  
5 dos cuydados  
passados, nam despendidos,  
nem mingoados, mas creçidos,  
muy dobrados.  
polo qual sem mays desmayo  
10 vos deueys em contrubam  
a meu mal dardes rrepayro,  
ca, fazerdes o contrayro,  
me fazeyz gram semrrezam.

## Cantigua de Dioguo Marquam.

Poyz nam pode sser pyor,  
15 se mylhor me nam fyzerdes,  
fazey o pyor & mylhor,  
senhora, que vos souberdes.

O pyor ja feyto he,  
que pyor nam pode sser,  
20 o milhor, ténho por fee,  
que de vos nunqu'ey de uer.  
Poyz que pode sser pyor,  
se mylhor me nam fyzerdes,  
fazey o pyor & milhor,  
25 senhora, que vos souberdes.

[F. 68<sup>o</sup>]

## Outra sua.

He gram pena de soffrer,  
he gram mal de consentyr,  
aver sempre de fengir  
a quem quero nam querer.

5 He por força de mostrar  
a contra do que me praz,  
porque mays dano me traz  
descobrir que me calar.  
Em tal caso de soffrer  
10 me convem, por encobrir  
meu desejo, por fengir  
a quem quero nam querer.



## DE JOHAM GOMEZ DA YLHA.

Queria saber  
hu viue rrazam,  
se na entençam,  
se em bem fazer,  
5 Se em bem querer  
a quem bem me quer,  
se a quem me der  
eu contrresponder.

Se em bem falar,  
10 se em bem sentir,  
se em comedir  
em qualquer obrar,  
Em exercitar  
o que justo for;  
15 se hé no senhor,  
se mais no vulgar.

Se he aquerida  
a fym do proueito,  
se soo no deryto  
20 he constituida.  
Se he na medida  
do dar galardam,  
se na puniçam  
da alma perdida.

25 E por aprender  
hu rrazam esta,

[F. 69<sup>a</sup>]

a quem se mais da  
 amo conhecer,  
 Se mais oo poder,  
 se mais aa vertude,  
 5 assy na saude  
 como no doer.

E donde p̄oçede  
 rrazam per effeyto,  
 e sse do effeyto  
 10 rrazam se despede.  
 Ou se se desmede  
 contra desmedido,  
 ou no arroydo  
 em parte conçede.

15 Se he cousa viua  
 em vyda soamente,  
 ou se he viente  
 no que vyda pryua.  
 Se he ssensitiua  
 20 em soom d'animal,  
 se rracional,  
 se vigitiua.

Se tem natural  
 rrazam seu sojeyto,  
 25 se d'outro rrespeyto  
 arteficial.  
 Se he aumentat,  
 se demenuyda,  
 se he per ssy vida,  
 30 se cousa mortal.

Se rreje per sy,  
 ou se he rregida,  
 ou he mays querida  
 aquy que aly.

Se he mays no y [F. 69<sup>o</sup>]  
do que he no g,  
se tem a b c,  
se tem quis ul qui.

5 E quanto s'estende  
em sua doutrina,  
& quanto ensina,  
se tudo s'aprende.  
Tam bem, se reprende  
10 quem d'ela nam husa,  
e sse sua musa  
sua arte deffende.

Bem saber queria  
em qual d'estas viue,  
15 pera que ss'alyue  
minha fantesya.  
Se na cortesya  
da liure vontade,  
se pella verdade  
20 tomar melhoria.

Rezam a sfadairos  
nam sey se rreseste,  
nem sey se consyste  
em douz auerssayros,  
25 Ou aos contrairos  
s'ordena comua,  
ou tem part'algua  
em alguuns desuairos.

Porque me pareçe,  
30 segundo que entendo,  
que nada comprehendo,  
du rrazam faleçe.  
E no que careçe  
eu me desatino,

desejo ser dino  
ver hu permaneçe.

A quem me dissesse :  
rrazam he tal cousa,  
5 & em que rrepousa  
saber me fizesse,  
Em quanto podesse  
eu ho seruiria  
por huma tal via  
10 que satisfyzesse.

[F. 69\*]

Pello qual m'encyrno  
aos trouadores,  
espiculadores,  
que me dem enssyno  
15 No que detremino  
aprender, sse posso,  
com graça do nosso  
huum soo deos e trino.

*Cabo.*

E mande-me quem  
20 enssyno me der,  
cano que que ser,  
sayba que me tem.  
Enssyne-me bem  
hu viue rrazam,  
25 por vista visam,  
segundo conuem.

## Cantigua do coudel moor.

Seruir-uos nam leyxaria  
 por mal que me ja viesse,  
 porque ser nam poderia  
 que outrem prazer me desse.

5 Mas em vos esta soumente  
 meu prazer & meu pesar,  
 & em vos he ordenar  
 que viuer possa contente.  
 polo qual nam leyxaria  
 10 seruir-uos, peroo podesse,  
 poys que ser nam poderia  
 que outrem prazer me desse.

## Grosa de Joham Gomez da Ylha a esta cantigua.

Senhora dona Maria, [F. 69<sup>a</sup>]  
 em caso que eu podesse,  
 15 seruir-uos nam leyxaria  
 por mal que [mê] ja viesse.  
 Nem dano, que me fizesse,  
 dama, vossa senhoria  
 porque ser nam poderia  
 20 que outrem prazer me desse

Nem vontade me consente  
 d'alguma bem desejar,  
 mas em vos estaa semente  
 meu prazer & meu pesar.  
 25 Nem me podeys pena dar  
 maye que meu coraçam sente,

## DE JOAÕ GOMEZ DA YLHA.

& em vos he ordenar  
que viuer possa contente.

D'amar-uos nam me desuia  
mal, que tenha, nem tyuesse.  
5 polo qual nam leyxaria  
sêruir-uos, peroe pudesse.  
Lembrança, se vos prouesse  
terdes de mym, bem seria,  
poys que sêr nam poderia  
10 que outrem prazer me dêsse.

## De Johâñ Gomez da Ilha.

Yo os dy my libertad,  
la vuestra quedo com vos,  
sym part'alguna  
me quedar, y teneyz dos,  
15 yo ninguna.

Myrando vuestra beldad,  
nel primero que la viesse,  
que my libertad os diesse,  
ordenoo my voluntad.  
20 Ho fue de neçessydad,  
senhora, ho quiso dios,  
ho la fortuna,  
que touiessedes vos dos,  
yo ninguna?

## Confissam de Joham Gomez da Iha.

Joham Mourato, meu senher, [F. 69\*]  
 sajes em todo trautar,  
 d'onrra bem mereçedor,  
 mays ynteyro trouador  
 5 do que pôsso declarar.  
 Eu vos tenho por amygo  
 verdadeyro, & nam de jôgo,  
 polo qual fee tonsyguo  
 que açeytareys meu rroguo.

10 Espero que m'acorrays  
 onde virdes meu d'esterro,  
 espero que me sejays  
 mays dos mays espeçyays  
 amygo, sem nenhuum erro.  
 15 Espero de vos socorro,  
 espero de vos ajuda,  
 & porque çedo conrada,  
 o que de mym se nam muda  
 me faz que a vos m'acorra.

20 Sey, que vos confessareys  
 polo ano & seus dias;  
 vos de mym açeytareys  
 tres pecados, que sabeys  
 que condenaram Mançias.  
 25 & a vosso confessor,  
 desque os vossos dysçerdes,  
 sereys dos meus rrelator,  
 & ter-m'ey's por seruidor,  
 quando meu servir quiserdes.

30 Uos dyzey, que sam casado  
 & quefo bem a casada,  
 sendo d'amor tam forçado

que nam sento por pecado  
 ela ser de mym amada.  
 Nem me posso conhecer  
 se nam tam sojeyto d'ela,  
 5 que cuydo que padeçer  
 & tras padeçer morrer  
 devo soportar por ela.

E o pecado segundo  
 lhe direys, que meu sentido  
 10 nam se funda, nem me fundo  
 se nam sempre neste mundo  
 querer mal a seu marydo;  
 & a morte lhe desejo  
 mays cedo que possa ser:  
 15 & o demo nele vejo:  
 & ey gram prazer sobejo  
 quando a ela posso ver.

[F. 69]

O terçeyro, concrusam,  
 vos dyzey, que sam tam forte  
 20 amador por condiçam,  
 que nam sento contriçam,  
 nem rreçeo minha morte,  
 Nem d'almã nam sam lembrado,  
 nem de rrezam, nem de fama;  
 25 nem he outro meu cuydado  
 salu'ante ser namorado  
 d'aquesta casada dama.

Requerereys a pendença  
 pera-mym vereys quejanda,  
 30 que nam priue bem querença,  
 que toda minha femença  
 he fazer quanto amor manda.  
 O padre pode mandar  
 quanto m'ele mandar queyra,  
 35 mas nam seja desamar;



ante me mande matar  
per outra qualquer maneyra.

Se me mandar jejunar,  
dizey, que ey por jejum.  
5 quando nam posso cobrar  
a vista de quem pesar  
me da & prazer nenhuum.  
Se, que veele, vos disser,  
dizey, que veele cuydando  
10 na mays. fermosa molher  
das que deos fez, nem fyzer,  
pola qual viuo penando.

*Fym.*

Se, que rreze orações,  
vos mandar, dizey: que bem;  
15 mas seram muytas payções,  
danos & tribulações .  
que meu coraçam sostem.  
Se vos mandar, que esmole,  
gaste-se quanto dinheyro  
20 tiuer, pero que m'esfola, [F. 70\*]  
fyque, com que me conssole  
ser seruidor verdadeyro.

De Joam Gomez da Ilha a Rruy Moniz.

. Que d'hum crauo soys doente,  
meu senhor, qua me foy dito.  
25 tal crauo seja maldito,  
poy em vossa dor consente.  
Dizen-me que vos curays  
per selorgia:

serdes sam, bom me sseria,  
 porque d'hum ou de dous fays  
 como vos me curaria.

Quanto mays d'hum que me tem  
 5 „le cor de moy“ traussado,  
 causou-sse d'hum, apartado.  
 & muy longuo querer bem.  
 Per vezes foguo lhe ponho  
 de bem amar,  
 10 mas nam val a desamar,  
 põem como me desponho,  
 vos curardes me curar.

#### Reposta de Rruy Moniz polos consoantes.

Crede verdadeyramente,  
 assy sam com dor afryte,  
 15 que se guasta meu esprito  
 em o sentyr çertamente.  
 O crauo, de que falays,  
 cada huun dia  
 me daa, per santa Maria,  
 20 moor pena dà que penssays,  
 nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem,  
 triste desauenturado,  
 nem quem amo tem cuydado  
 25 de quanto dano me vem.  
 Mantenho-me no que sonho  
 por espaçar,  
 como quer que meu sonhar  
 se torna cuydar no gronho  
 30 mays que nojos afastar.

Joham Gomez polos consoantes. [F. 70<sup>b</sup>]

- Por serdes quem pena sente,  
 qual demostra vos'escrito,  
 de confortar-me nam qyto  
 „mom cor“ em seu-mal presente.
- 5 Nam folguo porque penaes,  
 ca me seria  
 crueza de vylanya;  
 mas porque me semelhaes,  
 quem d'amores aperfya.
- 10 Como eu, que ey d'alguem  
 trabalho sem sser pensado,  
 sam, sem ferriar, ençrauaado,  
 manco & magro porem,  
 Sempre rryncho & preponho
- 15 soportar  
 pena de meu desejar:  
 vos a fruyto de madronho  
 me podes bem apodar.

## Ruy Muñiz pollos consoantes.

- Minha chagua he tam rrazente,  
 20 que, quando me curam, grito  
 tam ako, que sam desdito  
 ousadas bem feamente.  
 nam queyra deos que ssymtaes  
 o qu'eu syntya,
- 25 quando m'o Judeu metya  
 dous ferros quentes mortaes,  
 que alma m'estremeçia.

Poys que trabalhaya por quem,  
 & nam. vyaeys enganado,

## DE JOAŦ GOMEZ DA VILHA.

que me pes mal a meu grado,  
 por amores vos detem;  
 Aue-nos como o çeguonho,  
 se medrar  
 5 quizerdes ou despertar,  
 ca. par deos, se m'apeçonho,  
 he por nam querer peytar.

## Joham Guomez polos consoantes.

De quanto soes descontente, [F. 7C  
 senhor, nam sentyr euyto;  
 10 mas do que vos soes contrito  
 sam eu per contra contente.  
 A cousa que devulgnaes  
 que vos doya,  
 por nyhil a sentiria,  
 15 qua do que mais vos quejxaes  
 acho que guoareçeria.

Porque em mym se contem  
 fee, pena de namorado,  
 com despreços apedrado;  
 20 porque moor payxam me dem,  
 Em catiueyro m'emfronho,  
 sem rresguatar,  
 qua nam pera baratar  
 he a que seruo rrysonho,  
 25 pero deua de chorar.

## Ruy Moniz polos consoantes.

Mandan-me de paçyente  
 comer de cote hum palmyto,  
 ou cordela de cabrito,  
 peor que forçadamente...

sôporto tormentos, quaes  
 nam sofreria  
 por ser sam, por gram contya  
 d'ouro, nem d'outros metaes,  
 5 nem de pedras de valia.

Aquela que vos pertem  
 me traz assy derreado,  
 que com nojos sam tornado  
 mays cão que Matusalem.  
 10 Como morto sam medonho  
 no olhar,  
 ja nam sam pera prestar;  
 de ser ledo m'avergonho  
 mays que outrem de furtar.

Joham Guomez polos consoantes.

15 He meu mal tam trançadente<sup>1</sup> [F. 70<sup>a</sup>]  
 que en comer nam labyto,  
 nem de dormir me guarito;  
 mias soffro como valente.  
 O mays que de vos guastaes,  
 20 bem guastaria  
 dobrado, & dobraria  
 ne valor do que guabaes,  
 cuydando que ssararia.

Nam me pesa, poys rretem  
 25 na saude vosso lado,  
 por quem meu nojo passado  
 fez presente por desdem.  
 O que sento nam desponho  
 por calar,  
 30 soamente por esperar,

1) Orig. *trancadente*.

nem me lhę desavergonho,  
por me nam desesperar.

**Ruy Moniz polos consoantes.**

Porque nam sam eloquente,  
meus pesãres ham rrepyto  
5 a vos, o homem preçyto  
per amores craramente.  
Canssay, ja que nam canssaes,  
d'esta perfya,  
porque mays vos compriria,  
10 poys com trouar nam çeguães,  
çegar vos santa Luzia.

Poys do que mays vos conuem  
vos vejo pouco lembrado,  
leyxo-uos, homem coyado,  
15 vou-me caminho d'Ourem.  
Queria vos pôr com conho,  
por mudar  
huum mortal acutelar  
& huum olhar-uos tristonho  
20 em huum doçe conversar.

## DE DOM GOTERRE.

De dom Goterre, porque se casou sua dama em [F. 70°]

Benaunte.

Lembrança nam he perdida  
de vos, meu mal, Benaunte.  
dor, que meu coraçam sente,  
syntyra<sup>1</sup> toda sa vida.

5 Que prazer pode ja vir  
que me possa dar prazer?  
ou quem poderey seruyr,  
porque deyxte de sentyr  
a perda de vos perder?  
10 minha dor he tam creçyda  
que por meu mal, Benaunte,  
sempre ja tenho presente  
a morte bem conheçyda.

---

Outra sua.

Ho campo de Santarem,  
15 altas torres d'Almeyrym,  
fazeyz-me lembrar de quem  
me fez esquecer de mym.

Ho tempo como passaste,  
que me deyxaste tal guerra,

1) Orig. & syntyra.

morte, que nam me mataste.  
 dyze, porque me deyxaste  
 mays viuo sobre a terra.  
 Se entam fyzera fym  
 5 todo meu mal & meu bem,  
 nam me fezera Almeyrim  
 lembrança nunca de quem  
 me fez esquecer de mym.

---

Outra sua.

Por vos ver assy perdida  
 10 como vos vejo, meu bem,  
 muy triste sera my vyda  
 polo mal qu'a vossa tem.

Se vos ja servir nam posso,  
 senhora, vos o fyzestes:  
 15 vos por outrem vos perdestes,  
 eu perdy-me polo vosso.  
 Ho que vyda tam perdida [F.]  
 temos, vos & eu, meu bem,  
 a minha por vossa vyda,  
 20 a vossa por nam sey quem.

Tomastes mal pera vos,  
 destes-nos muyta payxam,  
 triste de meu coraçam,  
 amar-os tristes de nos!  
 25 Mal empregada perdida  
 soes, senhora, em quem vos tem,  
 & por jssso he minha vida  
 tam triste sem nerhuum bem.



## Outra sua.

Cuydados tristes, por quem  
tal morte me quereys dar?  
por quem me quereys matar  
cuydado de mym nam tem.

5 Ja cuydado, nem sentido  
nam tem de mym, nem memoria:  
de me ver por sy perdydo  
nam leua pena, mas gloria.  
Outro cuydado nam tem  
10 se nam soe de me matar,  
& leua gloria em cuydar  
que me perdy por seu bem.

## Outra sua.

Alegre com my tristeza,  
alegre com my partyr,  
15 senhora, de vos seruyr  
por vossa pouca firmeza.

Uosso desconhecimento,  
vossa fera condiçam  
nam daram  
20 ja nenhuum padeçymto  
a meu triste coraçam.  
D'oje mays vossa crueza  
nam espero de sentyr:  
que leyxar de vos seruir  
25 seraa leyxar-me tristeza.

## Outra sua.

A vida sera tristura.  
 meu prazer serãa pesar.  
 se minha triste ventura  
 se nam mudar.

[F. 71<sup>a</sup>]

5 Se de vos he ordenado  
 que tarde meu galardam.  
 morrera meu coraçam  
 de triste desesperado.  
 Que sua morte segura  
 10 nam pode muyto tardar.  
 se minha triste ventura  
 se nam mudar.

## Outra sua.

Pois leixar-nos me he tam fero,  
 que viuer sem vos nam posso,  
 outro bem de vos nam quero  
 se nam que m'ajaes por vosso.

Que me dê grande tormento  
 seruir-nos sem nenhuum bem,  
 consenty, poys eu consento  
 15 que [d]o com que me contento  
 nom se contenta ninguem.  
 de vosso bem desespero,  
 vosso mal leyxar nam posso:  
 consenty que seja vosso,  
 20 poys de vos mays bem nam quero.

Outra sua.

Triste de mym que farey,  
que sera de mym coyado!  
se me segue este cuydado,  
perder-m'ey.

5 Perder-m'ey, por se ganhar  
quem me tantó mal ordena,  
& leua pena  
por mays cedo me nam matar.  
Que farey desesperado,  
10 v m'yrey!  
se me segue este cuydado,  
perder-m'ey.

Outra sua.

Pode-me ventura dar  
tristeza quanta quyser,  
15 mas nãm se pode mudar  
meu querer.

[F. 71<sup>b</sup>]

Posso perder o folguar  
que nunca tyue ganhado,  
posso ser desesperado,  
20 podem-m'a vyda tyrar,  
se eu nam desuáryar,  
pode-ss'o mundo perder,  
mas nam se pode mudar  
meu querer.

## DO CONDE DE BORBA.

Do conde de Borba a huma dama que deu a outra hu  
cousa que lhe pedio por vyda d'ele.

**P**oys destes por minha vyda  
• que nam posso servir,  
deueys-lhe de consentyr  
que por vos seja perdyda.

5 Que perdyda ou ganhada  
ja nam he em meu poder,  
de poder ninguem fazer  
que de vos seja apartada.  
Poys de vos he ja vençyda,  
10 vos deueys de sentyr,  
nam quererdes consentyr  
que por vos seja perdyda.

---

Outra sua.

Se na fym tañta tristeza  
me leyxou desesperado,  
15 fe-lo assy minha fyrmezá  
por fycar mays magoad.

Toda a magoa fyca a mym,  
eu a tenho bem presente;

este mal sera sém fym,  
 poys fycays d'ele contente,  
 & poys vejo a crueza  
 em que fyca meu cuydado,  
 5 far-m'aa ser minha fyrmeza  
 para sempre magoadó.

[F. 71<sup>o</sup>]

---

Outra sua.

He meu mal ja tam creçido  
 em casos tam desuairados,  
 que por serem mal olhados  
 10 fyco eu assy perdido.

Eu deuera ser julgado  
 por quam bem sempre seruy,  
 & o bem, que nunca vy,  
 me deuera de ser dado.  
 15 & poys tenho mereçydo  
 descanso de meus cuydados,  
 se nam foram mal olhados,  
 eu nam fora tam perdido.

---

Outra sua.

Nam trabalhe ja ninguem  
 20 em buscar vyda segura,  
 se nam for desauentura.

Ca ter outra esperança  
 sera mays qu'a ser perdido,  
 & meu bem bem destroydo,

180 OUTRA DE D. BENTO.

Se não vim outra vez  
 é por não ser  
 nem de mim, nem de  
 meu ser, nem de  
 meu ser, nem de

Outra sua.

Descuida a vontade  
 de que não desespere  
 fica a mim, não ser culpado  
 d'este mal que me fizera  
 mas podes já he acabar  
 de não ter de mim cuidado.  
 acabay de me matar.  
 que ja sou desesperado.

Mas o mal que me fazeyz,  
 por vos sempre bem seruyr.  
 15 vos, senhora, o quereys  
 por de mym vos despedir.  
 Fazey ja o que quizerdes.  
 poys conheço a verdade,  
 que he fazer quanto poderdes.  
 20 por me terdes maa vontade.

[F. 71<sup>a</sup>]

Outra sua.

Por meu bem vim a Sam-Bento,  
 onde soube acertar  
 ter hum tal conhecimento  
 em qu'espero d'acabar.

Acabar em vos cuydando  
 como sempre andey perdydo,  
 por deyxar d'andar buscando  
 o que tenho conheçyde.  
 5 mas poys jsto tanto sento,  
 sem ter çerto aproueytar,  
 soffrerey este tormento,  
 em qu'espero d'acabar.

---

Outra cantigua do conde.

Uejo tudo desuyado  
 10 & fora do que mereço,  
 & conheço,  
 que me foy assy causado,  
 por fycar meu mal dobrado.

E fycou-me conhecer  
 15 minha vida ser perdida,  
 & vos nam arrependyda  
 de me tanto mal fazer,  
 & c'o mal d'este cuydado  
 he tamanho o que padeço,  
 20 que conheço,  
 que me foy assy causado,  
 por fycar meu mal dobrado.

---

\* O conde de Borbã a senhora dona Lianor da Silua.

Sempre ma furtuna deu  
 tristezas com que nam posso,

éscuzo áyres de ser meu.  
 pois ser de vós vossa.

Que áyres que vos seruy [F. 71°]  
 cum cá fermem. scabora.

3 nunca de vos áyres  
 alguma merce recebr.  
 deſcuzam podery eu  
 ay: mais cum que nam posso.  
 porque áyres de ser meu.  
 21 polo ser de todo vossa.

---

Outra sua a esta scabora.

Hordenou meu coraçam  
 de seruyr-uos sem mudança.  
 mays a vós, sem esperança,  
 c'a outrem com galardam.

15 Estaa mays offereçydo  
 soffrer por vos juntamente  
 do que seria contente  
 em ter outro bem vençido.  
 por jssó meu coraçam  
 20 antes quer, sem mays mudança,  
 servir-uos sem esperança,  
 c'a outrem com galardam.

---

Outra sua.

Tomay bem cam bem conheço,  
 nam estar em mays meu bem



quê vyr de traues alguem  
que me tyre o que mereço.

Foy em balde meu cuidado,  
fica-me muyta payxam,  
5 por fycar desenganado,  
sem achar nysso rrazam;  
mas a moor dor que padeço  
he, estar todo meu bem  
em vyr de traues alguem  
10 que me tyre o que mereço.

## DO CONDE DE VILANOVA.

Do conde de Vilanova, sendo moço, a huuma dama que seruia,  
porque seus pays d'ele & d'ela lhe defenderam que se nam  
falassem.

Que seraa, meu bem, de nos, [F. 71<sup>o</sup>]  
quando fara jsto fym!  
vosso pay mandou a vos,  
& o meu matou a mym.

5 O vosso vos pos defesa  
que me nam desseis vos fala,  
& o meu, c'assy sé'cala,  
certo he que lhe nam pesa.  
O que fazem contra nos,  
10 queyra deos que aja fym!  
o meu nam faz bem a vos,  
o voosso matou a mym.

Onde farey triste vyda,  
ja serey sempre perdido,  
15 poreu nam arrependido  
de vos ter tam bem seruida.  
Meu bem, que seraa de nos,  
nam pode hyr bem a mym,  
pois por querer bem a vos  
20 quys que fosse minha fym!

Uyuirey com pena forte,  
em pesar sem alegria,

farey vyda tal que morte  
 me deseje cadá dya.  
 Que nos nam falemos nos  
 he synal de minha fym;  
 5 se jsto dura por vos,  
 çedo o faram por mym.

Dou ho deemo vosso pay,  
 vos podes-lhe dar o meu,  
 poys que polo caso seu  
 10 com vosco tam mal me vay.  
 Ja sam ambos contra nos:  
 nam me deis tam triste fym,  
 pois que tudo estaa em vos,  
 por merçe olhay por mym.

15 Com pena & com payxam  
 vyuyrey em quanto vyua,  
 poys vejo que sem rrezam  
 me mandais que vos nam syrna.  
 Nam sey que seja de nos,  
 20 mylhor fora minha fym:  
 pois em m'apartar de vos  
 me parto triste de mym.

[F. 72\*]

O prinçepe da vozaria  
 anda comyguo em contenda,  
 25 porque, senhora, queria  
 qu'estyuesse todo o dya  
 na fazenda,  
 Sobre saber qu'antre nos  
 soys anjo ou serafým,  
 30 quer que nam cure de vos  
 por desembarguar faym.

Tristeza & saudade,  
 mynha vyda, me deixais  
 & outras dores mortais

que calo qua na vontade.  
 Em quanto vyermos nos,  
 nam s'apartaraa de mym  
 triste lembrança de vos,  
 5 que causastes minha fym.

*Hym.*

Mas poys hē vossa naçam  
 perder o por vos perdydo,  
 nam culpeis, senhora, nam,  
 se meu triste coraçam  
 10 em al puser o sentydo.  
 Nysto que se faz a nos  
 perco eu quanto seruy,  
 & dyrey, que guanhais vos,  
 poys folguais perder a mym?

---

Grosa do conde de Vylanoua a este moto d'uma senhor

Leyxay-me,  
 porque chore minha dor.

15 Tristezas & desfauor  
 acabay, ou acabay-me,  
 & se nam queyreys, leyxay-me,  
 porque chore minha dor.

,Day-me hum pouco de vaguar, [F. 72<sup>b</sup>]  
 20 nom mays que para poder  
 em minha vyda cuydar,  
 porque soo com me lembrar  
 me podeis vos esquecer.  
 & se cuydais que'e fauor  
 25 jsto que peço, matay-me;  
 & se nam quereis, leyxay-me,  
 porque chore minha dof.

## DO CONDE DE TAROUCA.

Do conde de Tarouca a dom Joam de Meneses.

A vos, qu'em caualaria  
& valentya  
dais toque a Çepyam,  
a vos, qu'em sabedoria  
5 preçedeis rrey Salamam,  
A vos, so cujo poder  
jaz tod'arte de trouar,  
se deue d'yr preguntar  
o que sem vosso saber  
40 nom ouso detremynar.

### *Pregunça.*

Dous homens sam namorados  
de quem muyto bem parece,  
& ambos pior tratados  
do que cada huum mereçe:  
15 Se he moor groria, ou pesar,  
hyndo eles ambos ve-la,  
ver huum ho outro falar,  
ou hyr falando co' ela.

Reposta de dom Joam de Meneses polos consoantes.

Porque nom m'abastaria  
 poesya,  
 nem saber, nem descriçam,  
 em louar-uos louuaria  
 5 nam tomar acupaçam.  
 & quem quyser emader  
 vossa fama por louuar,  
 lançara agoa no mar,  
 cuydando qu'a de creçer,  
 10 & nam poode, nem mingoar.

*Reposta.*

[F. 72°]

Mas pesar oos tam penados,  
 s'outrem fala, nam faleçe,  
 & faleçe oos escuytados  
 o prazer se ss'aconteçe;  
 15 & pois se pode açertar  
 falando groria perde-la,  
 eu ey por moor o penar  
 de ver a outrem falar,  
 que prazer falar co' ela.

---

## DEL REY DOM PEDRO.

Del rrey dom Pedro a huma senhora.

**M**ays dyna de ser seruida  
que senhora d'este mundo,  
vos soes o meu deos segundo,  
vos soes meu bem d'esta vida.

5 Uos soes aquela que amo  
por vosso mereçymento,  
com tanto contentamento  
que por vos a my desamo.  
A vos soo he mais devyda  
10 lealdade neste mundo,  
pois soes o meu deos segundo  
& meu prazer d'esta vyda.

---

Outra sua.

Honde acharaão folgança  
meus amôres,  
15 honde meus grandes temores  
segurança!

Tristeza nam daa luguar,  
menos consente rreçeo,  
temor me faz sospirar,

## DEL REY DOM PEDRO.

mudança faz que nam creio.  
 D'outra parte esperança  
 daa fauores,  
 sem averem meus amores  
 5 segurança.

## Outra sua.

Buem deseo me enhya  
 cometer vyda estranha,  
 soledad me acompanha,  
 desde supe que partia.

[F. 7:

10 Sobre todo pensamiento  
 no se quyer partyr de mym,  
 dizendo syempre: „a que fym  
 hazes tal apartamyento?  
 Tu pensamyento beuya  
 15 ysento y ssym tristeza.“  
 yo rrespondo: „gentileza  
 es aquella que me guya.“

## Outra del rrey dom Pedro.

Ho desejosa folguança,  
 v fazem pausa meus males!  
 20 nom es em vano esperança,  
 se me vales.

Se me vales, tornaraa  
 todo meu mal em prazer,  
 a meus trabalhos daraa



gualardam meu mereçer.  
Mais poderaa confyança  
que todos meus tristes males;  
morrera desesperança,

• 5 se me vales.

## DO INFANTE DOM PEDRO.

Do infante dom Pedro, fylho del rrey dom Joam, em louuor  
de Joam de Mena.

Nom vos sera gram louuor  
por serdes de mym louuado,  
que nam sam tam sabedor  
em trouar que vos dey grado.  
5 Mas meu desejo de grado  
a mym praz de vos louuar,  
& vos o podeys tomar  
tal quejando vos he dado.

Sabedor & bem falante,  
10 gracçoso em dyzer,  
coronysta abastante  
em poesyas trazer,  
Ou de novo as fazer,  
hu compre, com gram meestrya:  
15 de comparar melhoria  
dos outros deueys aver.

[F. 72°]

D'amor trouador sentydo,  
coma quem seu mal sentio,  
& o ouue bem seruydo,  
20 & os seus segredos vyo,  
& de todo departyo  
muy fermoso & muy bem,  
como poode dizer quem  
vossas copras ler ou vyo.

De louvar, quem a vos praz  
 aconselhar lealmente,  
 d'esto sabeis vos assaz,  
 & fazey-lo sajesmente;  
 5 & assentar-s'oo presente  
 creio nam terdes ygoal,  
 de-consooar outro tal:  
 julgue o quem o bem sente.

*Fym.*

Por todo esto sam contente  
 10 das vossas obras que vejo,  
 & as nam vystas desejo,  
 faze-me d'elas presente.

## Reposta de Joam de Mena.

Prinçepe todo valyente,  
 em los fechos muy medydo,  
 15 el sol que naaçe en oryente  
 se tyene por ofendido  
 de vuestro nombre temydo,  
 tanto luze en oçydente.  
 Soes de quyen nunca os vydo  
 20 amado publycamente,  
 tan prefeto esclarecydo,  
 que, por syrdes byen rregydo,  
 dios vos fyzó su rregyente.

Uos de rreys engendrado,  
 25 y de rreys engendrador,  
 hyjo dyno, muy loado  
 de rrey santo, vençedor,  
 lynaje d'emperador,  
 cabeça de grãm senado.

## DO INFANTE DOM PEDRO.

De lealtad y d'amor  
 tam gram fruto aves mostrado,  
 que a vuestro gram oner  
 5 dos rreys y hum senhor  
 son y es muy obriguado.

Nunca fue despues, ny ante,  
 quien vyesse los atavios  
 & secretos de Leuante,  
 10 sus montes, jnssoas y rryos,  
 sus calores y ssus frios,  
 como vos, senhor jfante.  
 Antre Moros y Judios  
 esta gram virtud se cante;  
 15 entre todos tres genfios  
 cantaram los metros myos  
 vuestra perfeçyon delante.

*Fym.*

Uos de my no dar loores,  
 mas rreçebyr los deueys,  
 20 vos, gran senhor de senhores,  
 que aueys fecho y fazeyz  
 tanto, que grandes autores<sup>1</sup>  
 muy acupados teneyz  
 En dezyr vuestros dulçores,  
 25 porque syenpre vos lhameyz  
 prinçepe de los mejores,  
 porque creçam los lauores<sup>2</sup>  
 d'esse rreyno Portuguès.

1) Orig. *astores*. 2) erro em vez de *louores*?

## Reprica o infante.

Como terra frutuosa,  
 Joam de Mena, rrespondestes  
 com messe muy abastosa  
 do fruyto que rreçebestes;  
 5 mas em esto vos errastes  
 louuar mais do mereçydo:  
 mas por mym he rreçebydo  
 que louuando m'enssynastes.

*Fym.*

Aquelo que devysastes  
 10 seguyrey a meu poder,  
 se quer que possam dizer  
 que muyto nam sobejastes!

Infante dom Pedro, fylho del rrey dom Joam da [F. 73<sup>a</sup>]  
 rriosa memoria, sobre o menospreço das cousas do mundo  
 em lingoajem castelhana, as quacs tem grosa.

*De contempto del mundo.**Introdução & innoca.*

Miremos al exçelso & muy grande dios,  
 dexemos las cousas caducas & vanas,  
 15 rretener deuemos las firmes con nos.  
 las vtiles, santas, muy buenas & sanas.  
 O tu grand Minerua, que siempre emanas  
 muy veros preceptos en grand abastança,  
 jmploro, me muestres tus leyes sobranas.  
 20 y fiere mi pecho con tu luenga lança.

Inuoca.

Da-me tu escudo claro, cristalino,  
 y arma-me todo con armas seguras,  
 para que contraste al mortal venino  
 y raias caninas, feroçes, muy duras.  
 5 Tu, sabia maestra, tu, que nos procuras  
 ciencias santas, humanas, diuinas,  
 arriedra mi seso de mundanas curas,  
 distila en mi tus dulces doctrinas.

Prosigue.

*De la mal fable fortuna.*

Siruamos virtud, burlemos<sup>o</sup> fortuna,  
 10 que nunca da gozo sin duro tormento,  
 nin nadi coloca en firme columna,  
 antes nos rebuelue con gran detrimento.  
 Remire vn poco nuestro pensamiento  
 su cara falace & jamas dubdosa:  
 15 vera, que es cruda, & sin todo tiento  
 a todos estados, & siempre dañosa.

*Compara los dones de la fortuna al palo que come la cor  
 fermoso de fuera & de dentro podrido.*

Si presta honores, en breue la toma,  
 si oro, argento, ellos se conssumen;  
 como al palo faze la corcoma,  
 20 assi los sus dones se gastan & sumen.  
 Nom fabrica muro de firme betumen,  
 sus bienes trasmuda en graue tristor,  
 y rasga la foja de su grand volumen, [F. 7  
 mudando su gozo en fuerte dolor.

*La ley de fortuna.*

La ley que posee, es ley inconstante,  
 buelue & rebuelue su exe a menudo;  
 al bueno faze ser muy mal andante,  
 prospero faze al torpe & rudo.

5 Por tanto, o gente mundana, no dubdo,  
 que yerro vos toma, atrahe & conuoca  
 a seguir su moto veloce, muy crudo,  
 d'aquesta señera, non cuerda, mas loca.

*De la prospera & aduersa fortuna.*

La prospera dulce fortuna engaña  
 10 con su fraudulenta & arte mañosa,  
 la triste aduersa siempre desengaña,  
 mostrando su fuente toda luctuosa.  
 Assi que la vna es muy prouechosa,  
 la otra es bella, llena de engaños;  
 15 aquella es vera; esta mentirosa,  
 celando los males, muertos los daños.

*Exemplifica.*

Trastorno a Crasso, rrey de los Lidores,  
 y a Policrato muy mas crudamente;  
 auiendo con ellos estrechos amores,  
 20 tracto sus caydas engañosamente.  
 E traxo a Dario a morir vamente,  
 despues que lo hovo alto colocado,  
 & Alcibiades mato feamente;  
 el qual con honores auia ornado.

*Addicion.*

25 Seguis tras boreas, fuyis lo amable,  
 quereys lo muy vil, dexays lo precioso,  
 deseays lo falso, no lo deseable,

plaze-vos lo feo, mas no lo fermoso.  
 Desechays lo cierto, amays lo dubdoso,  
 no curays de Joue, seruis Proserpina,  
 nin mirays al celso & bien abundoso,  
 5 nin acatays cosa de acatar digna.

*De la mundana riqueza.*

A los, sin animas, cuerpos terrestres [F. 73°]  
 vos subjudgades, faziendo vos viles,  
 dexando las altas & cosas celestes,  
 mirays las infimas, no punto gentiles.  
 10 Sean vuestras mentes por dios mas sotiles,  
 tras lo perdido perder no querays,  
 mirad otramete que no los gentiles  
 aquel summo bien, do vos emanays.

Que valen o prestan, sin vos, no lo se,  
 15 las muchas riquezas de vos deseadas.  
 aquellas, sin vos, son sin obras fe,  
 vos, sin aquellas, soys cosas honrradas.  
 Por vos, si lo son, son ellas preciadas,  
 vos no por ellas soys de mas valor,  
 20 antes sirviendo cosas denigradas  
 denigrays a vos & vuestro grand honor.

Son de caydas grandes causadoras,  
 ni nuestro tiempo caresceraa d'ellas,  
 son de señores terribles señoras,  
 25 de que dam los pobres muy grandes querellas.  
 Y solo entonce se fazen ser bellas,  
 quando a muchos son bien repartydas;  
 pues fazed, amigos, por dios de aquellas,  
 que son como nada, si son retenidas.



## Exemplifica, y prosigue.

Reguarda a Mida, tragador de oro,  
 mirad aquel Crasso, que murio tragando,  
 y mirad a otros d'aqueste vil coro;  
 vereys a los ricos no viuir gozando.  
 5 Mueren por cierto en cobdiciando  
 henchir a sus coffres de oro & d'argento.  
 mirad al maestro, si viuo penando,  
 mirad luego juncto su acabamiento.

## Inuoca y conceja.

Echate<sup>1</sup> se dexa, ayude dios solo,  
 10 fuyamos de Venus, siguamos Diana,  
 amemos la fe, echemos al dolo,  
 miremos al trono de luz diafana,  
 Miremos la celssa virtud, sobirana,  
 daremos a Ceres, & sus bienes falsos;  
 15 pues quien los sirue, pierde & no gana,  
 miremos los veros & sus cadahalsos.

*De la engañosa fama.*

De ti, que dire, o bolante fama, [F. 73<sup>a</sup>]  
 y de tus veloces & alas fermosas?  
 tu siempre engañas aquel que te ama  
 20 con cosas mas bellas que no prouechosas.  
 Las quales, por ser en si engañosas,  
 perescen, faziendo perescer la vida.  
 todas tus mercedes tristes, no gozosas,  
 se muestran al fin con dura salida.

## Prosigue &amp; exemplifica.

25 Rebuejas con alas todo'l vniuersso,  
 y trahe desseos caducos de gloria;

1) i. e. Hecate.

## DO INFANTE DOM PEDRO.

los rectos asuelas & giras enverso,  
 jamas otorgando perfecta vitoria.  
 Ser tu no felice es cosa notoria,  
 pues que tu don es don terminado:  
 5 fenescce por tiempo la clara memoria,  
 nin sera Cesar por siempre loado:

- Yo nada digo de la fama vera,  
 que todos sus bienes assienta en virtud;  
 mas digo d'aquella que pienssa semera  
 10 todo el vulgo & la multitud.  
 Que pone en loor toda su salud,  
 y liga & prende con feble cadena  
 a la mayor parte de la jouentud,  
 y siempre su gozo nos da doble pena.

## Exemplifica.

15 Presentad delante aquel muy mal hombre  
 que mato Phelipo Macedoniano,  
 que por fazer grande su fama & nombre  
 cometio tal acto, crudo & prophano;  
 Presentad delante aquel hombre insano  
 20 que quiso abraçar el templo de Diana:  
 vereys el desseo de gloria ser vano,  
 y las mas vezes la su obra vana.

## Exortacion &amp; conçiliaria.

Temed con espanto el fondo cabos,  
 dexad a la fama & su vanidad,  
 25 o vos mortales, semblantes a dios!  
 abraçad con vos virtud & bondad,  
 Abraçad aquella vera felicidad,  
 la qual no peresce jainas jn eterno,  
 mas dura por siempre su eternidad,  
 30 nin teme a Cerbero, perro del infierno.

[F. 74]

*De los honores & dignidades no reyles.*

Ser deuen de vos menospreciados  
 los vanos honores & las dignidades,  
 las quales non dignos, ni menos honrrados  
 vos fazen por cierto, si bien lo mirades.  
 5 Sobre flaco cimientto grand torre fundades,  
 penssando con ellas fazer vos mas dignos;  
 mas e lo contrario que vos no penssades,  
 que las mas vezes vos fazen indignos.

Los malos mas malos fazer poderam,  
 10 mas no enmandar los, nin los corregir,  
 los buenos mejores por ellas no serám,  
 mas vezes pueden matar que guarir.  
 Con verdad pues se puede dezir,  
 no ser prouechosa la tal possession,  
 15 que faze los buenos la maldad servir,  
 y a los malos no da correpcion:

Quanto mas alto suben, el decenso  
 mas presto tienen ahí aparejado,  
 quanto mas oro nos dan, & mas censo,  
 20 tanto mas cresce el triste cuydado,  
 Que quanto mas firme pienssa su estado,  
 tanto mas feble se falla del todo.  
 jugar el tal juego fortuna ha vsado,  
 y syempre rebuelue por aqueste modo.

*Exempliões.*

25 Al magno Pompeo no fizo seguro  
 la dictaduria; ni el consulado,  
 ni fallo Scipion ser le firme muro  
 de ser en honores tanto suylimadó.  
 Mario se falla morir deshonorado,  
 30 que houo siete vezes el honor consular.

mataron a Johan, duque del Condado,  
no pudo su estado su muerte euitar.

*De la rreal & imperial dignidad.*

Menospreciad aquell'alta cumbre  
de los imperios & de los reynados,  
5 pues non contiene en si clara lumbre,  
nin faze los ombres bienaventurados.  
Son siempre los reys llenos de cuydados, [F. 74<sup>b</sup>]  
y temen aquellos de que son temidos,  
son con amor vero de pocos amados,  
10 nin las mas vezes carescen de gemidos.

*De los buenos reyes.*

Los buenos congoxas padescen inmensas  
por ver muchas cosas contra su querer,  
ser suyas estiman a todas offensas  
que en sus regiones pueden contescer.  
15 Desean al ceptro derecho tener,  
y de otra parte implora clementia.  
o tales personas que satisfacer,  
o de ue-lo quiero la su grand prudencia!

*De los malos reyes.*

Los males de todos son vituperados,  
20 sus mismos vicios los atormentan;  
de toda la gente son muy desamados,  
de si claro nombre muy lexos ausentam.  
Con muertes, engaños los suyos los tientam,  
son aborrescidos de dios & del mundo,  
25 dezid pues, que gozo los tales reyes sientam,  
ya viuos viuiendo en fuego profundo.

## Exemplifica.

Mataron Priamo, rey muy poderoso,  
 y fue su grandeza toda assolada,  
 murio Agamenos, rey grande famoso,  
 a manos de Egisto, persona maluada.  
 5 E Nero que tuuo assi sojuzgada  
 la mar & la tierra, murio con su mano,  
 el magno Alixandre con fin celerada  
 fenescio sus dias, & su poder vano.

*De la priuança.*

Boluamos la pluma a ti, o priuança,  
 10 vfana, ingrata, mintrosa, irada!  
 tu pones en hombre foda tu fiança  
 porende de males eres recercada.  
 Tu has en arena tu casa fundada,  
 si prestó te vienes, mas presto te partes,  
 15 de quien te conosco eres desamada  
 por tus no férmosas ni gentiles artes.

## Prosague y compara.

Tu mal es el bien mayor que posseyes, [F. 74°]  
 gozo & salud da tu grand ferida,  
 tus propios daños no miras ni veyes,  
 20 si no si delante veys tu cayda.  
 Entonce de los tuyos eres conosciada,  
 los quales a beudos son bien comparados;  
 pues quando su pompa d'ellos es fuyda,  
 retornan en si con menos cuydados.  
 25 Tu las mas vezes te fallas burlada,  
 penssando los reys tener sojuzgados,  
 al fin bien demuestra tu fecho ser nada,  
 pues y desemparas todos tus criados.  
 Contesce a menudo los reyes sus priuados,

a que sublimaron. de los abaxar  
 con muertes. tormentos crudos, no pensados,  
 pensando potentes assi se mostrar.

*Exemplifica.*

Ya pues veamos Aman que razona  
 5 de ti, o que siente de bien, o de mal,  
 fable el mastre señor d'Escalona,  
 diga si le fuese fiel & leal.  
 Y fable Seneca de ti el moral,  
 y fable Joab, veamos que llaman,  
 10 pues que tu venino gustaron mortal,  
 & digan nos luego, que tanto te aman.

*De los deleytes.*

Fuyd los deleytes, pues non da deleyte  
 perfecto, nin bueno, nin tan pocó sano;  
 a todos engaña su falso afeyte,  
 15 sin sentir mata el su gozo vano.  
 A todos arriedran del bien soberano,  
 jamas no aplazen que no den tristeza,  
 aforjan cadenas del sutil Vulcano,  
 con que encarcelan a toda nobleza.

*Compara & prosigue.*

20 Aquellos Venereos, aquellos de Baco,  
 ya quien osara llamar los gozosos,  
 los quales comparo al tirano Caco  
 con sus feos actos, non punto fermosos.  
 Al cabo siempre son muy enojosos, [F. 74<sup>d</sup>]  
 25 & muestran el mal que tienen celado,  
 dexando los hombrës tristes, dolorosos,  
 feridos con fierro muy emponçoñado.

El cuerpo destruyen, el anima matan,  
 y fieren la fama de llaga mortal,  
 al vero juyzio bien presto lo atan  
 con arte fallace & muy desleal,  
 5 Mostrando ser bien aquello qu'es mal.  
 & assi durando en la tal çeguera  
 fenesse por tiempo lo qu'es diuinal,  
 & viue aquello que morir deuera.

*Exemplifica y prosigue.*

Aquel Sadarnapole, rey muy vicioso,  
 10 con fama muy fea murio deshonrrado,  
 mas houo tormento que no fue gozoso,  
 de sus grandes crimines siempre molestado:  
 Fieren como Furias el nuestro cuydado,  
 reposo ni descansso jamas otorgando.  
 15 Xerses por siempre sera desnotado,  
 siguiendo deleytes fuyo batallando.

*De la insigne generaciou.*

O clara prosapia, tu di-me que vales,  
 sin de la virtud ser acompañada.  
 tu de origen mas hermosa sales,  
 20 pero si despues no eres ornada  
 De claras virtudes, & eres ligada  
 con vicios feos, & les fazes feudo,  
 por cierto mas fea deues ser juzgada  
 que si con nobleza no touiesses deudo.

*Exemplifica.*

25 La clara estirpe ser de preciar,  
 assi la ha mostrado aquel luz de vida,  
 quando en la virgem quiso encarnar  
 que de real sangre era produzida.  
 Pero haun quiso que fuesse guarnida

de todas virtudes la su grand alteza,  
 dando nos enxemplo, de ver ser vnida  
 con claras costumbres la clara noblez[a].

*Aplicacion.*

Todos somos hijos del primero padre, [F. 75<sup>a</sup>]  
 5 todos traemos ygal nascimiento,  
 todos auemos a Eua por madre,  
 todos faremos vn acabamiento.  
 Todos tenemos bien flaco cimiento,  
 todos seremos en breue so tierra:  
 10 el propio noblesce merecimiento,  
 & quien al se pienssa, yo piensso, que yerra.

*De la fermosura.*

Agora vengamos a ty, o beldad,  
 porque se demuestre claro euidente,  
 ser tu colocada en grand vanidad,  
 15 & ser de firmeza lexos & ausente.  
 Tu, que te pienssas ser muy eminente,  
 cayes mas ayna que las verdes flores,  
 si retorna presto Febo al poniente,  
 tan presto fenescen todos tus fauores.

*Exemplifica.*

20 Aquel de Toscana varon valeroso,  
 quanto fue loado por a ty dexar!  
 feriendo su rostro, gentil & fermoso,  
 fizo su fama muy lexos volar,  
 Fuyendo ser causa de otro pecar  
 25 fizo a ssy feo con fama fermosa.  
 o mano loable, que supo domar  
 los torpes desseos, en ser rigorosa!



## Aplicacion.

Aquella Elena, tan mucho famosa,  
 si con ojos linceos fuera reguardada  
 por los que juzgauan ser tanto hermosa,  
 dezid-me, no fuera disforme juzgada?  
 5 Pues esta beldad, de vos tan preciada,  
 no vos la ha dado la naturaleza?  
 mas solo la vista, que no es delgada,  
 falsamente juzga & vos da belleza.

*De los fijos, & de la angustia que causan los malos fijos.*

Dessear los fijos parecen engaños, [F. 75<sup>b</sup>]  
 10 porque sus dolores son nuestro dolor,  
 & todos sus daños nuestro mesmo daño:  
 mirad pues que gozo nos da su amor,  
 Mirad que plazer, mirad que dulçor  
 es tener con muchos muy grandes amores;  
 15 porque nos den vida con muy mas sudor,  
 & los sus delictos inmensos dolores.

Son causa los fijos de males muy fuertes  
 a los tristes padres, que los engendraron,  
 y lo que mas feo, buscañ las sus muertes.  
 20 ya muchas vezes los fijos tentaron  
 De matar sus pãdres, & los desterraron  
 de sus altos tronos & de sus reynados,  
 y en las tinieblas los encarcelaron,  
 de su mesmo ser muy mal recordados.

## Exemplifica.

25 El rey Artaxerces gozar yo no creyo,  
 por tener de fijos grande multitud,  
 antes lagrimando los sus ojos veyo  
 llorar la su vida sin toda salud.  
 Nin creyo Saturno en la juuentud

Nin de los tigres su fuerça vencida  
 sera de alguno por ser mucho fuerte.  
 fenesce la fuerça ante que la vida,  
 y a todas fuerças se fuerça la muerte.

[F. 75<sup>a</sup>]

## Exemplifica.

5 El claro consejo del vero Caton  
 no menos yo creyo nozer & dañar  
 a la grand Cartago que aquel Scipion,  
 que pudo sus fuerças vencer & domar.  
 Uno reposando supo aconsejar,  
 10 como a Cartago vencer se podria,  
 otro batallando, sin jamas cessar,  
 fue de lo penssado capitan & guia.

## Exemplifica &amp; prossigue.

Perescio la fuerça del fuerte Milon,  
 y fue en momento presto conssumida;  
 15 nin saluo aquella al magno Sampson,  
 nin euitar pudo su triste cayda.  
 Es de los sabios en poco tenida,  
 es de seruidad amiga & conforme.  
 la discrecion sola deue ser seruida,  
 20 muy bella en todo, en nada diforme.

*De desseo sobrado de largo veuir.*

El grande desseo de vida longeva,  
 qual tan poco sabe, que claro no veyá  
 ser mucho mejor morir como Sceua,  
 que no denostado el veuir posseya.  
 25 La vida es breue, por luenga que seya,  
 y quanto mas dura, mas dolores sientę.  
 el luengo dolor la muerte dessea,  
 veuir es morir en hedad cayente.

Sin cuento los santos son muy gloriosos,  
 que han desseado morir prestamente,  
 y con tal desseo fueron mas famosos  
 que mucho viuiendo viciosamente.  
 5 Yo esto gritaree, & osadamente:  
 ser el bien morir a los buenos vida,  
 y la mala vida muerte ciertamente,  
 la qual de penar es dulce finida.

v. j.                    Exemplos.

Caton Uticensse quiso mas matar-sse                    [F. 76\*]  
 10 que no reguardar el vulto tirano,  
 amando ser libre quiso delibrar-sse  
 con su virtuosa & propia mano.  
 Anibal, el grande duque Affricano,  
 mas quiso morir que no ser traydo  
 15 delante el aspecto del pueblo Romano,  
 cuyas ligiones auia vencido.

*De los amigos.*

La dulce fortuna engendra amigos  
 muy mas lisonjeros que veros ni leales,  
 y la aduerssa los torna enemigos,  
 20 avn no contenta de los otros males,  
 Y mostrá no firmes ser & desleales  
 aquellos que primero mostraua fieles.  
 por aquestos juegos & por otros tales  
 sus bienes del orbe senblan infieles.  
 25 Quando los gemidos som mas abiuados,  
 el leal-amigo ally permanece;  
 de tales amigos son pocos fallados,  
 porque nuestro siglo de virtud carece.  
 La maldad habunda, caridad fallestcê,  
 30 siguen como moscas aquellos á la miel;

ya vera amistad ni es, ni parece,  
a penas entre mil es vno fiel.

*Excusa se de exemplificar.*

Reducir enxemplos d'aquesta materia  
no quiëro, por ser cosa odiosa;  
5 perë veo muchos con asaz miseria,  
que a my reclaman en voz dolorosa,  
Deziendo: „scriue, no te turbe cosa,  
de aquellos sin fe amigos, sin amor,  
que han quebrantado la ley vigorosa”  
10 de amistad vera con muchó riger!“

*Prosigue mostrando el bien sobirano.*

Dexad y dexad, otra vez vos digo,  
d'amar estas cosas de grand falsedad!  
amad y quered auer por amigo -  
el bien sobirano, do es la verdad.  
15 A este preçiad, a este abraçad,  
el qual fallareys en dios solamente,  
temed su justicia, amad su bõdad:  
no, no, siguays no al son de la gente!

[F. 76<sup>b</sup>]

*Inudca.*

O dios verdadero, o hombre perfectõ,  
20 tu, que de nada el orbe criaste,  
tu, que el mar brauõ tornaste quieto,  
tu, que muriendo a todos saluaste!  
O rey de lós reyes, qu'el cielo formaste,  
tu, que eres padre de la sapiencia,  
25 presta me ajuda, como la prestaste  
al rey sapiente en grand afluencia.

## Aplicacion.

Uosotros buscadeis muy profundamente  
 el bien sobirano por diuersas vias,  
 buscays en tiniebras la luz eminente,  
 & perdeys el tiempo tras cosas baldias.  
 5 Conssumis las horas en vanas porfias,  
 errays, y errando regebis passion.  
 no trabajeyis siempre en contrauersias:  
 lo vno & lo bueno vna cosa son.

## Compara &amp; demuestra.

Quien busca pescados & belduas marinas,  
 10 no busca los montes, mas busca los mares,  
 pues menos se buscan las cosas diuinas  
 en los tenebrosos & fondos lugares:  
 A la bienandança tu, si la buscares,  
 busca la dentro en tu alma mera;  
 15 con esta te gozà, si bien la fallares;  
 de las otras burla como de chimera.

## Inuoca.

Canta, santa Musa, en coplas & versos  
 resuenen tus voces, fieram los oydos  
 de todos los hombres, buenos & peruersos,  
 20 busca armonia de dulces sonidos.  
 E. sean remedios aqui peruenidos,  
 porque no preuenga la desesperacion,  
 demuestra los bienes que son infinitos;  
 faz-tu patente nuestra saluacion.

25 Yd-vos d'aqui, Musas, vos, que en Pernaso [F. 76<sup>c</sup>]  
 segund los poetas fezistes morada,  
 yd-vos muy allende del monte Caucauo;  
 pues no sodes dignas d'aquesta jornada,  
 Nin vuestra ponçoña sera derramada

con la su dulçeza en las venas mias;  
ca ser no me plaze de vuestra mesnada,  
ny soy Omerista, nin sigo sus vias.

Mas ya pues dexando aquestas razones,  
5 retornar queriendo a lo necessario,  
ca no me agradan luengas conclusiones,  
antes, quanto puedo, sigo lo contrario,  
Ued lo que dire, en breue sumario  
a vos, Cristianos, & gentes fieles,  
10 porque no siruades el grand aduersario,  
que sumir vos quiere en ondas crueles.

Prosigue.

*Las virtudes tres theologicas & las quatro cardinales.*

Amad la fe santa, amad [e]sperança,  
amad caridad con grande femencia;  
amad fortaleza, & amad templança,  
15 amad a justicia, & amad a prudencia;  
Amád al grand dios, temed su potencia,  
fazed buenas obras, fuyd de las malas;  
durád en aquesto, seguid my sentencia,  
& yres al cielo volando sin alas.

*De la santa pobreza.*

20 Amad, o mortales, lã santa pobreza,  
de que ningund' sabio jamas no querella,  
y assy posseyd la mucha riqueza,  
como si nada posseyesseys d'ella.  
Amad la virtud, burlad de aquella,  
fuyd ocasion, rayz de pecado,  
pues què grand fuègo de chica centella  
renasce mas presto que no fue penssado.

1) sic!

*Exemplifica.*

Por boca d'Apolo Clodio, s'escriue,  
 ser muy mas que Giges felice juzgado,  
 mas claro su nombre d'aquel avn viue  
 que no del muy rico rey, muy abastado.

5 El pobre varon sera memorado [F. 76<sup>a</sup>]  
 que houo la vera bienauenturança,  
 el rico por tal no sera notado,  
 lleno de ansias, mas no de folgança.

*Aplicacion.*

Beatos los pobres, dize el senhor,  
 10 de spiritu puro, muy libre & quito  
 de mala cobdicia, & de su amor  
 muy lexos, & nada con aquel afficto,  
 Pues triste catiuo sera & maldito  
 el que refuyere de buscar aquesto,  
 15 raydo del libro ado fue escrito,  
 porque no sigo lo bueno & honesto.

*De ocio & soledad virtuosa.*

Abraçad el ocio, amad soledad,  
 fuyd multitud, fuyd sus rumores:  
 aquella es madre de grand santidad,  
 20 la otra de graues & grandes dolores.  
 Con dios la primera tiene sus amores,  
 ama la segunda lo vil & dañoso:  
 aquella no cura de muchos senhores,  
 esta lo difforme le sembla fermoso.

*Exemplifica.*

25 Amo soledad el claro varon  
 Francisco, doctrina de vida muy santa,  
 amo soledad aquel Sant'Anthon,

de cuyas batallas mi pensar s'espanta.  
 De Egipciaca esso mismo canta  
 la militante yglesia terrestre,  
 que en el desierto su virtud fue tanta,  
 5 que mortal seyendo se mostro celeste.

*Aplicacion.*

O edad primera, bienaventurada!  
 tu, que los campos fieles amauas,  
 con lo neçessario eras abastada,  
 por cosas sobradas jamas sospirauas.  
 10 En duelos & fraudes no te deleytauas,  
 ni preciauas la triste moneda,  
 las guerras & muertes no las procurauas;  
 por tanto loar-le no sé como pueda.

*Exorta & conseja*

[F. 77<sup>a</sup>]

Temed a la muerte, que a todos tragua,  
 15 temed al infierno, lleno d'espanto,  
 temed al pecado, que tanto nos llago,  
 fuyd las Sirenas, fuyd a su canto.  
 Pues luego su gozo trasmuda en llanto.  
 fuyd a Caribdis & fuyd a Silla,  
 20 seguid a virtud, cobrid a su manto,  
 buscad su eterna & fulgente silla.

*De homildad.*

Amad homildad, desamad soberuia,  
 pues el homilde a dios mucho plaze,  
 & del soberuio su dura proteruia  
 25 sin comparacion al senhor desplaze.  
 La vna fabrica, la otra desfaze  
 la muy rica sala de mereçimiento.  
 la vna al cielo alcançar nos faze,  
 la otra por siempre nos busca tormento.



Esta es loada en sublime grado,  
 esta es primera virtud christiana;  
 a esta busquemos con todo cuydado,  
 si ver desseamos la luz soberana.  
 5 Con esta la gloria eterna se gana,  
 esta es cimientto de todas virtudes;  
 esta el enfermo guaresce & sana:  
 de lo que te digo, leyente, no dudes.

*Exemplifica.*

En bestia tornado Nabucodonosor  
 10 fue con altieua grande, desmedida,  
 dexando el celso & real honor;  
 pasciendo las yeruas llaro su cayda.  
 Daud por ser homil gano la sobida  
 de soes pastor a rey muy potente:  
 15 plogo al muy alto muy mucho su vida,  
 fue siempre loado de gente en gente.

*De continencia & abstinencia.*

Amad continencia con intimo amor,  
 por no ser a brauas fieras comparados,  
 los varones fuertes buscan el sudor,  
 20 & fuyen los gozos blandos, delicados.  
 Uençed las planetas, vençed vuestros fados, [F. 77<sup>b</sup>]  
 pero nos inclinen vniit vida fea,  
 pelead con ellos, & sed esforçados:  
 qu'el constante fuerte vençe la pelea.

*Diffinicion.*

Es continencia virtud que retiene  
 25 de los actos feos los nuestros sentidos,  
 los torpes desseos bien presos los tiene,  
 porque triunfando los houo vençidos.  
 Por cosas caducas jamas da gemidos,

desama luxuria, desama cobdicia,  
 por quien grandes reynos ya fueron perdidos,  
 vençe y destroça la carnal malicia.

*Exemplifica.*

Muy mucho loable fue la continencia  
 5 d'aquel Marco Curio, varon inuençido;  
 loar no se puede su grand abstinencia  
 de la mi rudeza en grado deuido.  
 No és Diogenes en menos tenido,  
 no es Africano para sser callado;  
 10 ni digna de oluido sera vista Dido,  
 ca su claro feço deue ser notado.

*De misericordia.*

Amad grandemente a misericordia,  
 porque seays fechos bienauenturados;  
 aquél que dar puede la paz & concordia,  
 15 assy lo reclama; si soys recordadõs  
 El que senhorea fortuna y fados,  
 y se vos promete por esta virtud,  
 que si la amardes, sereys del amados,  
 auiendo de gozos grande multitud.

20 E esta y justicia han vn solo padre,  
 esta conssuma del todo los males,  
 de todos los bienes es nutriz & madre,  
 ella y justicia no son desyguales;  
 En dios ante digo que sean yguales.  
 25 a esta no presta defension, ni muro,  
 ca las sus armas son celestiales,  
 sin esta muriendo ninguno es seguro.

## Exemplifica.

Aquesta virtud el senhor mostro [F. 77\*]  
 en fauor d'aquella Niniue cibdad,  
 quando a sus culpas perdon otorgo  
 vencida con llantos su benignidad.

- 5 O coraçon duro sin humanidad,  
 el qual no se vence de lloros, ni ruegos,  
 bien digno de nunca fallar piedad,  
 y de ser quemado en quemantes fuegos!

*De obediencia inuoca & prosigue.*

- 10 De ty, sacro dios, imploro potencia,  
 como yo indocto fable doctamente  
 de la virtud santa & obediencia,  
 que tu jamas donas saluo a prudente  
 Bienauenturado & a ty temiente;  
 15 la qual mejor es que no sacrificio,  
 que faze del flaco fuerte & potente,  
 muy digno de grande ganar beneficio.

- Obedescer manda primero el senhor,  
 al qual lieue cosa es obedescer;  
 20 despues a los hombres de grande valor,  
 o de grand potencia, o de grand saber  
 Muy alegremente se deue exerçer,  
 porque no passemos vida muy amarga,  
 & muy mas ganemos del buen merescer,  
 25 y no se nos faga muy graue la carga.

## Exemplifica.

Alcançoo ser madre del su padre santo  
 nuestra gloriosa & santa senhora;  
 porque obedescio, nos libro d'espanto,  
 seyendo de todos la reparadora.

- 30 Saul con auara mano, robadora,

desobedesciendo cayo de su trono.  
 fingendo cautela no muy sabidora,  
 hoyo del propheta aquel triste tono.

*De paciencia.*

Quered paciencia con vos abraçar,  
 5 pues quanto sofrides, de aquel vos viene  
 que rige el cielo, la tierra & el mar,  
 y todas las cosas en su poder tiene.  
 Dexad al senhor que de vos ordene,  
 y el sabera dar vos lo mejor;  
 10 que vuestro spiritu reclame & pene,  
 con alegre gesto sostened el dolor.

La obra perfecta esta virtud faze,  
 quita el desseo de toda vengança,  
 justa, o injusta, qualquier le desplaze;  
 15 nunca retrocede, mas siempre auança.  
 En dios esta pone la su confiança,  
 quita la tristeza que es excessiua;  
 de aduersidades es fiel folgança,  
 quita el odio, & la yra priua.

[F. 77<sup>a</sup>]

*Exemplifica.*

20 Aquel santo Job por ser paciente  
 vencio batallando el nuestro enemigo,  
 fue otro muy claro sol en oriente  
 y de fortaleza muy fiel festigo.  
 Fue del excelso amado & amigo,  
 25 y gano de aquel vida perdurable,  
 siguio de virtudes el vero origo,  
 no fue tan loado como fue loable.

*De la fulgente verdad.*

Del malo enemigo eres enemiga,  
 tu, verdad fulgente, de dios muy amada,  
 de la santa gente eres muy amiga  
 y de los improbos te as separada.  
 5 En nuestra edad no eres fallada,  
 ca tu aboresces al dissimular,  
 y tienes grand odio con cara falsada,  
 ny menos te plaze el blando lisonjar,

De toda malicia tu eres desnuda,  
 10 y eres de nobleza ornada vestida.  
 fuyr tu engaño ya quien lo duda,  
 ca tu de claresa eres reuestida.  
 De grande constancia eres bien seruida,  
 ado tu no moras, maldita la tierra  
 15 y la religion, do eres partida:  
 d'ally no se parte discencion & guerra.

*Exortacion & consiliaria.*

Abraçad aquesta muy fermosa dueña  
 con todas las fuerças vigorosamente,  
 de tanto mentir aued ya verguença;  
 20 sea la mentira lexos & ausente.  
 La verdad es fuerte & siempre plaziente,  
 la otra es fabla, llena de tristeza.  
 no fagays senhora de muy vil siruiente, [F. 78<sup>a</sup>]  
 inutil, profana, sin toda nobleza!

*De liberalidad loable.*

25 Con vera franqueza tened amicicia,  
 y fuyd muy lexos la prodigalidad,  
 pero muy mas lueñe la torpe auaricia,  
 propio cimientto de toda maldad.

Amad' & tened la liberalidad,  
 que da, donde deue, con alegre cara,  
 que nasce & mana de la voluntad,  
 y los beneficios perfectos prepara.

5 Esta no conosce el vulgo errado,  
 ny rreguardar puede su grand eminencia;  
 aquesta posee el medio loado,  
 nunca en estremos faze rresidencia.  
 Esta procura su grand preminencia  
 10 ser en virtudes, no en vana gloria,  
 esta rrequiere muy grand prouidencia:  
 d'aquesta muy pocos han vera victoria.

*Exemplifica & prosigue.*

Es mera franqueza a los pobres dar,  
 rredemir catiuos con liberal mano,  
 15 fundar hosprituales, templos fabricar,  
 adonde se loe el dios soberano.  
 Socorrer al triste & tornar lo sano,  
 ayudar a todos, ninguno dañando:  
 son aquestos actos del grande Trajano,  
 20 de clara justicia claros emanando.

*De constancia.*

Con mente constante seguid a constancia,  
 con animo fuerte sabelda elegir,  
 mas vale que d'oro muy grande abundancia,  
 nin quantos thesoros se pueden dezir.  
 25 Es fiel cimientto para bien veuir,  
 falange muy fuerte contra todos vicios,  
 tramite muy recto para bien morir,  
 fabro que fabrica leales seruios.

Loar la constancia en los viles fechos,  
 30 quien duda errada ser opinion?

los firmes cuydados deuem ser desfechos,  
 quando no emanan de la discrecion.  
 Obedeçer deue aquella a razon, [F. 78b]  
 pero, quando d'ella punto no desuia,  
 5 dudar no se deue muerte, ny prision  
 y quantos mas males, mas firme toda via.

*Exemplifica.*

Mirad a las santas & santos varones,  
 que jamas dexaron su fe valerosa  
 porgraues tormentos, ny por grandes dones,  
 10 firmes sperando corona gloriosa.  
 Asaz manifesta & patente cosa  
 es de los gentiles su grande firmeza,  
 qual fue la de Fabio, en todo fermosa,  
 y la [de] Sçeuola, llena d'ardidesa.

*De clemencia.*

15 O virtud muy buena, o santa clemencia,  
 da-me licencia, pueda recontar,  
 en baxo estillo & sin eloquencia,  
 la tu sobirana beldad singular.  
 Pues que tu erés, sin todo dubdar,  
 20 clipeo de Palas a los perseguidos,  
 y fazes los reyes estables estar,  
 y fazes los reyes de todos queridos.

Con los pusilanimos no as amistad,  
 ca siempre procedes de grand coraçon;  
 25 tu eres amada de la deydad:  
 ca tu de los tristes eres proteccion  
 Y de los culpados fuerte defencion,  
 y pues el excelsso se llama clemente,  
 deuemos buscar-te con grand affeccion,  
 30 y no ser feroces a ninguna gente.

*Exemplifica.*

De aquesta virtud Cornelio vso,  
dando mansseolo al su enemigo.  
a esta virtud Alexandre amo,  
quando el vejo fallo en el abrigo,  
5 Y quando de Poro se mostro amigo.  
a esta virtud siguio Pirro rey,  
a la qual yo piensso, & assy lo digo,  
que los reyes deuen mirar como ley.

*De loable silencio.*

[F. 78°]

Fuyd multiloquio, amad el callar,  
10 el qual las mas vezes sana y guaresce;  
o quantos se fallan fablandó matar!  
jamas por çilencio ningund mal recresce,  
En multiloquio crimen no fallestce.  
amar el çilencio demuestra cordura,  
15 el vero saber callando floresce:  
es mucho hablar señal de locura.

Lieue es la fabla, ca lieuemente buela,  
mas fiere & llaga muy pesadamente;  
lieuemente pãssa, mas mata & asuela:  
20 assy como rayo futriosamente  
Penetra el animo muy ligeramente,  
mas non lo reuoca assy de ligero.  
errar muchas vezes faze al prudente,  
de mas quando buela de boca de artero.

*Quatro cosas que en la fabla se deuem obseruar.*

25 No solo acata el que es sapiente  
aquello que fabla, mas haun el lugar,  
adonde lo fabla, si es congruente,  
y tan bien al tiempo que cumple fablar.  
Quien es la persona, se deue mirar,



con la qual fablamos, o de que valor.  
 estas quatro cosas se deuen guardar,  
 & si no se guardan, callar es mejor

La boca del sabio en su coraçon,  
 5 y por el contrario del loco auiene:  
 el vno callando con grand discrecion  
 con muy fuerte freno su lengua contiene,  
 El otro ni çela cosa, ni retiene.  
 todos de su fabla son mal ofendidos,  
 10 no se rrecordando el nescio, que tiene  
 vna sola boca & dobles oydos.

*Exempliões.*

Mataron a Clito por mucho hablar,  
 murio Calistenes & fue destroçado.  
 sin cuento de locos se pueden fallar,  
 15 ny sera su numero jamas numerado.  
 Solo vn filosofo houo obseruado [F. 78<sup>a</sup>]  
 el santo çilencio en toda su vida:  
 o hombre muy cuerdo, o bienauenturado,  
 de fama loable, muy esclarecida!

*De contempto virtuoso.*

20 Si tu menosprecias a toda riqueza,  
 ser tu luego rico es cosa notoria;  
 & si menosprecias la dura crueza,  
 de los enemigos aueras victoria;  
 & si menosprecias folgança & gloria,  
 25 luego glorioso seras & quieto:  
 pues retener deues en la tu memoria  
 aquesto que digo, si eres discreto.

No menosprecies a la pobre gente,  
 mas sey-lè siempre mansso, gracioso;  
 30 contracta con ellos muy benignamente,

y oye sus <sup>4</sup> quejas con gesto amoroso :  
 El animo alto no es furioso  
 contra el del flaco & de poco poder,  
 ny diran, que puede mucho el poderoso,  
 5 porque de los pobres se faga temer.

Contempne la muerte & sey esforçado,  
 pues eres seguro que, si bien obrares,  
 seras in eterno bienaventurado,  
 y con la tal muerte libre de pesares.  
 10 Es breue dolor, si bien lo pensares,  
 que da fin & cabo a graues dolores :  
 jamas no la temas, si a dios amares,  
 otramente teme sus graues temores.

Aqui, o tu Bias, rico sin riqueza,  
 15 aqui te muestra, hombre sapiente;  
 porque manifiestes tu vera nobleza,  
 y fagas denuesto al siglo presente.  
 Aqui, o tu Socrates, varon excelente,  
 vernas tu, reyendo con alegre cara,  
 20 recibir la muerte, dèl todo innocente,  
 con fama luziente & vida mas clara.

*De honestidad.*

Buscad honestad, abundosa fuente [F. 79\*]  
 de todas virtudes, de todas bondades.  
 sea scolpida no solo en la fuente,  
 25 mas haun mas d'entro en las voluntades.  
 Esta ès madre de todas verdades,  
 esta es del cielo muy patente via;  
 para que falledes el bien que buscades,  
 esta es duquesa, adalid & guia.

30 O tu mortal hombre, qualquier que tu seas,  
 si la honestad reguardar pudieses  
 con ojos diuinos, sin dubda me creyas,

que grandes amores con ella toui[e]sses,  
 Y todo por suyo a ella te diesses:  
 ca no es humana, mas diuina dama,  
 cuyos grandes dones si los rescibiesses,  
 5 siempre arderias en gozosa fama.

*Quatro fuentes donde mana la honestidad.*

De quatro fontanas aquesta emana,  
 y es la primera, buscar la verdad;  
 la compañía obseruar humana  
 es luego la otra, de grande beldad.  
 40 Y es la tercera, magnanimidad,  
 que nasce & viue en grand coraçon.  
 dar modo a las cosas con abtoridad  
 sera pues la quarta, sin fingir ficcion.

*Addicion.*

El varon honesto fuye del peccado  
 15 bien como de vna cruel señoria;  
 caso que supiesse ser-le perdonado  
 del alto Jhesu, jamas lo faria,  
 y haunque pensasse, que se celaria  
 para todo siempre delante la gente,  
 20 con todo aquesto el refuyria,  
 mas que de la muerte, de ser su siruiente.

*De verdadera & firme libertad.*

Amad libertad, fuyd seruidumbre,  
 la qual si queredes ganar & hauer,  
 buscad al excelso luzero & lumbre  
 25 de libertad vera, sin le offender.  
 Si esta queredes con vos retener,  
 sed. libres primero de amar<sup>1</sup> sobrado  
 las cosas no firmes de mudable ser;  
 artancad d'aquellas el vuestro cuydado.

[F. 79<sup>b</sup>]

1) Orig. amor.

*De tres singulares libertades.*

Aquel señor puede dar vos libertad  
 del triste peccado, cruel, tenebroso,  
 y de la miseria y necesidad,  
 como rey muy grande, todo poderoso.  
 5 Buscad con cuydado muy estudioso  
 esta libertad, triplice fermosa,  
 con la qual se cobra el bien habundoso  
 y aquella gloria siempre gloriosa.

*Qual es verdadero libre.*

El que a ninguna sirue cubdicia,  
 10 aqieste ser libre es de estimar.  
 sieruo es quien sirue la triste auaricia,  
 libre es el libre del torpe penssar.  
 Solo el sabio se puede llamar  
 veramente libre, & no otro hombre,  
 15 ahunque sojuzgues la tierra & már,  
 si improbo fueres, sieruo es tu nombre.

*Exortacion & consiliaria.*

Quando con muerte nos libro de muerte,  
 libre nos ha fecho el verbo incarnado;  
 pues irascimini venced toda suerte,  
 20 porque no seades sieruos del peccado.  
 Fuyd el dominio d'aqieste maluado  
 principe, tirano cruel; engañoso;  
 seruid al señor con todo cuydado,  
 que es todo pio & no rigoroso.

*De temor y amor de dios.*

25 Hoyán los cielos lo que fablare,  
 y hoya la tierra y hoya la mar,  
 inclinen hoydos a lo que dire,

hoyan atentos el mi razonar!  
 Hoyan animales mi breue fablar,  
 assi quadrupedes como racionales,  
 hoyan las aues, señoras del volar,  
 5 hoyan los mis versos todos los mortales!

Temed al señor, gentio mundano. [F. 79°]  
 temed al señor, señor de señores,  
 temed su muy justa y potente mano,  
 porque no temades ningunos temores.  
 10 D'aqueste señor sed vos seruidores,  
 el qual gualardona todos los seruicios,  
 y presto conssume los nuestros langores,  
 y da justas penas por todos los vicios.

Amad a quien ama aquel que lo ama,  
 15 y jamas desama sin justa razon,  
 que mira lo vero, lo falso, & derrama,  
 y faze sus bienes de grand perfeccion.  
 No da sus hoydos a falssa ficcion,  
 ni es el su ser mortal, ni finito;  
 20 a muy grandes culpas outorga perdon,  
 y no desampara al qu'es mas afficto.

## Exemplifica.

Aquel grande pueblo de duro creyer,  
 en quanto temia a nuestro señor,  
 vencio su poder a todo poder,  
 25 y a los mas grandes puso mas terror.  
 Passo el mar rubro con muy gran honor,  
 y fue a el dada la celeste mana.  
 era de los fuertes fuerte domador:  
 a todos vençia su gloria mundana.  
 30 Mas como el dexo al su dies muy santo,  
 luego fue oppresso muy terriblemente,  
 y fue destrunçado con mortal espanto;

de todos los bienes se fallo absente.  
 Plaño sus langores & mal luengamente,  
 y la su miserya, dio fuertes gemidos;  
 su mal haun dura, segund'es patente:  
 5 pues, si no temedes, no sereys temidos.

**Prosigue concluyendo.**

Contrastad con yra a los feos vicios,  
 honrrad las virtudes & leuad la mente  
 al padre de dones y de beneficios,  
 muy sabio, fuerte, pio & clemente.  
 10 Tened vuestras preces en lo eminente,  
 no mireys las tierras con tanto cuydado,  
 mirad a lo alto, mirad lo fulgent;  
 lo vil de vos sea menospreciado.

Necessidad grande esta a vos puesta [F. 79<sup>d</sup>]  
 15 de amar virtud & seguir bondad:  
 si dissimular la verdad no presta,  
 ni menos fingir falssa la verdad,  
 Por obrar delante la grand majestad  
 del ómnipotente dios, uno e trino,  
 20 mirante las cosas en eternidad,  
 muy justo juez, bueno & muy digno.

**Cabo.**

Si veys a los malos ser muy enxalçados,  
 y a los buenos venir afflicciones,  
 ni por aquesso sed vos apartados  
 25 de guiar al bien vuestros coraçones.  
 Porque los peruerssoz con sus falsos dones  
 al fin in eterno, sosternam tormentos,  
 los buenos, cobrando veros galardones,  
 seran fechos dioses, de bienes contentos.

## DO CONDE DO VIMIOSO.

Do conde do Vymyoso a huma senhora que seruia.

Quem vos poderaa servir,  
nem leyxar de o fazer!  
que nuum' amingo o poder  
& n'outr' ao consseuty.

5 Mas nam compre de buscar  
caminho nesta verdade,  
poys tam bom he de deixar  
a vyda pola vontade.  
Entam podereis sentyr,  
10 quando me vyrdes morrer.  
que moyro por vos seruyr,  
sem ousar de o fazer.

---

Outra sua.

Se fizesse fundamento  
d'algum bem em minha vyda,  
15 da-la-hya por perdida.

Mas nam tenho espèrança,  
nem perco contentamento,  
qu'este mal nam faz mūdança,  
nem eu castejos dè vento.

& co'este fundamento  
 nam faço conta da vyda,  
 nem na tenho por perdida.

Trouas que mandaram o conde do Vymyoso & Ayres [F. 80<sup>a</sup>  
 Telez a senhora dona Margarida de Sousa sobre huuma perfya  
 que tyueram perante ella, em que dezya Ayres Telez que  
 nam se podia querer grande bem sem desejar, & o conde  
 dezya o contrayto.

*Ayres Telez.*

Desejar & bem querer  
 5 sam, senhora, tam parçeyro,  
 c'os amores verdadeyros  
 sem ambos nam podem ser,  
 porqu'a causa he querer bem,  
 O desejar o efeyto.  
 10 amores qu'este nam tem,  
 nam me negara ninguem,  
 que nan tem o ser perfuyto.

Nam digo c'o desejar  
 seja no omem primeyro,  
 15 mas venha por derradeiro,  
 pera se çertificar  
 o bem querer verdadeyro.  
 Porque quem esto nam tem,  
 ey por muy çerto synal,  
 20 ou que nam quer bem, nem mal,  
 ou que quer pequeno bem.

E bem se podera achar  
 desejar sem bem querer,  
 grande bem sem desejar



no omem nam pode ser.  
 & quem tal concrusam tem  
 contra a minha opynyam,  
 vay tam fora da rrazam,  
 5 como estaa de querer bõm.

Sentir-ss'a, se se nam vyr,  
 qualquer cousa dessejada,  
 mas quem nam deseja nada,  
 nam tem nada que sentyr.  
 10 Ora vossa merçe veja [F. 80<sup>o</sup>]  
 qual d'aquestes mays mereçe:  
 quem quer bem & nam deseja,  
 ou quem deseja & padece.

*O conde do Vimioso.*

Quem d'amores tem o cume,  
 15 quem vyne vyda acabada,  
 este nam deseja nada:  
 nam se julga por costume  
 cousa desacustumada.  
 Quem ousa de desejar,  
 20 cuyda o contentamento,  
 se o cuydo, logo o sento,  
 & em meu mal nam pod'estar  
 prazer, nem por pensamento.

Desejar o coraçam  
 25 he natural & verdade,  
 mas na grande afeyçam  
 dessymula a rrazam  
 os desejos aa vontade.  
 Nam pode amor sem arte  
 30 querer grorea pera ssy,  
 que por ela vejo em mym,  
 que cuydar na menos parte  
 traz conssygo minha fym.

## DO CONDE DO VIMIOSO.

O amor acostumado,  
 este naçe do desejo,  
 que desejando o que vejo  
 tenho-me por namorado,  
 5 dygo: que'e meu mal sobejo.  
 Mas quem chega a bem querer,  
 que sem respeyto s'ordena,  
 nam deseja de vyuer,  
 nem cuyda qu'y ha prazer,  
 10 nem lhe lembra sua pena.

Poys se proua o que dygo,  
 nam cumpre mays arguyr,  
 & mays este meu amygo  
 achara muytos conssiguo:  
 15 eu som soo no meu sentyr.  
 Por myl penas que sofresse,  
 todo meu mal se dobrasse,  
 se na vyda que vyuesse,  
 tanto vos desacatasse, [F. 80°]  
 20 que algum bem desejasse.

*Ayres Telex.*

Este meu senhor quys vyr  
 com tam falssas poesyas,  
 que vem agora a cayr.  
 em mayo'es eresyas;  
 25 Mas por mays o confundyr  
 nesta sua openyam,  
 quero, senhora, arguyr  
 contra sua concrusam,  
 & prouar minha tençam.

30 Se tem tam liure a uontade,  
 que pode nam desejar,  
 nam lhe poderey negar.

senhora, que diz verdade.  
 Mas quem he muyto sogeyto,  
 sendo muyto namorado,  
 ven-lh'o desejo forçado,  
 5 & nam faz nada por geyto.

Quem nam sente nada, he morto  
 & de todo extremo ausente,  
 nam he triste, nem contente,  
 nam tem mal, nem tem conforto.  
 10 & por este fundamento  
 como s'afyrma ninguem,  
 que teraa mereçymento,  
 quem nam sente mal, nem bem.

He moor descansso vyuer  
 15 sem desejar & sentyr  
 que grande desejo ter,  
 que se nam pode comprir.  
 & que possa auer desejo  
 com grande desesperar,  
 20 jsto, senhor, vos nam vejo  
 como se possa neguar.

E s'algum omem nam ousa  
 desejar o que nam tem,  
 nam lhe vem de querer bem,  
 25 mas da esençya da cousa.  
 & poys excellençya & ser  
 d'outrem faz nam desejar,  
 nam se va ninguem gabar, [F. 80<sup>a</sup>]  
 que lhe vem de bem querer.

*O conde.*

30 Qu'aproueyta bem falar,  
 s'as rrazões nam vam prouadás?  
 sam modos d'acafelar,

sam synaes de desamar,  
 palauras falssefyçadas.  
 Nysto mesmo qu'ele diz  
 se proua minha questam,  
 5 mas compre, que o juyz  
 tenha tanta afeyçam,  
 que lh'o synta o coraçam.

S'a exçelencia & ser  
 d'outrem ~~me~~ nam desejar,  
 10 como me podeys neguar,  
 que meu amor & querer  
 nam deseja descanssar.  
 Poys me esta confessaes,  
 senhor meu, nam negareys,  
 15 qu'a senhora que amaes,  
 que por amor desejaes,  
 por seu despreço ô fazeyes.

Dous contrayros num sogeito  
 nam se vyo, nem ham de ver  
 20 pera vyr a bem d'efeyto:  
 desejo quer seu proueyto,  
 amor quer tudo perder.  
 Se neles tal deferença  
 nam pode ser bem negada,  
 25 a rrezam sera forçada,  
 nam fycando por sentença:  
 qu'amor nam deseja nada.

Amor he cõformidade  
 em toda cousa jguoal,  
 30 huma gostosa amyzade,  
 amor he huma vontade  
 que nam pode querer al,  
 Amor nam sabe o que quer:  
 como pode desejar?  
 35 amor nam pode querer

outra cousa, se nam ser  
& em sy mesmo estar.

Desejo he huum syntyr [F. 80\*]  
d'aquylo que pode ser,  
5 syntyr o qu'estaa por vyr,  
que obriga a seruyr  
esperando mereçer.  
Como pode esperar  
prazer quem por vos padeçe?  
10 que, se bem nysso cuydar,  
nam se pode desejar  
cousa que se nam mereçe.

*Uylançete.*

Meu amor, tanto vos amo,  
que meu desejo nam ousa  
15 desejar nenhuma cousa.

Porque se a desejasse,  
logo a esperaria,  
& se a eu esperasse,  
sey que vos auojaria.  
20 mil vezes a morte chamo,  
& meu desejo nam ousa  
dessejar-me outra cousa.

*Ayres Telez.*

Sem outros maes argumentos  
na sua mesma rrezam  
25 jaz, senhora, a cõfusam  
de todos seus fundamentos.  
No que diz contro-o que digo  
nas rrezões que dey arryba,  
ele soo luyta conssiguo,  
30 ele mesmo se derryba.

Grande beem daa coraçam,  
 grande bem faz tudo ousar,  
 grande bem faz desejar  
 com rrezam, & sem rrazam.  
 5 & quem he tam temperado  
 que tem modo no desejo,  
 nam se ve no que m'eu vejo,  
 nem he muyto namorado.

Nam quer proueyto o querer,  
 10 nem tam bem o desejar  
 cousa tam longe de ser,  
 que se faz desesperar. [F. 80.]  
 Poys sam falsas as rrezões  
 de quem disse, que nam tem  
 15 desejar & querer bem  
 humas mesmas condiçoões.

S'amor nam sabe o que quer,  
 nem deseja quem quer bem,  
 namorar-ss-ya alguem  
 20 da pintura da molher.  
 Mas nunca s'omem namora,  
 se nam sempre em tal luguar,  
 que logo lhe nessa ora  
 lembra o fym do desejar.

25 Cousa de grande primor  
 por seruir nam se mereçe;  
 mereçe-sse por amor  
 de quem deseja & padeçe.  
 Desejo sem mereçer  
 30 mil vezes, sehhor, o vejo,  
 mas mereçer sem desejo,  
 que vem de grande querer,  
 nam ho ha, nem pode ser..

*Uilanzete & cabo.*

Meu amor, tanto vos quero,  
que deseja o coraçam  
mil cousas contra rrezam.

Porque se vos nam quisesse,  
5 como poderia ter  
desejo que me vyesse  
do que nunca pode ser?  
mas com quanto desespero,  
he em mym tanta afeyçam  
10 que deseja o coraçam.

*Cantigua do conde do Vymyoso.*

Tristeza, pois nam podeis  
ter mor prazer,  
contente deueys de ser.

O poder qu'em myn vos dey,  
15 nnca tamanho tevestes,  
porque toda a mim vos destes,  
& eu en tudo vos tomey.  
pois que parte nam lexey  
para prazer,  
20 contente deueis de ser.

[F. 81<sup>a</sup>]*Outra sua.*

Nam quero ter mais comiguo  
que quanta pena me daes:  
porqu'esta me traz consyguo  
outra mor, se m'a tiraes.

## DO CONDE DO VIMIOSO.

pois que parte nam leyxaes  
 pera prazer,  
 contente deueis de ser.

*Sua & cabo.*

Se folgaes de dar cuidados,  
 5 se penas fazeis sentir,  
 meus males nam sam passados,  
 nem estaa nenhum por vyr:  
 pois onde vos podeis hyr  
 tristeza ser,  
 10 se nam menos de soffrer?

---

Troua sua a hum moto d'uma senhora que pos por ele,  
 ele tornou a culpa a ela.

*Moto.*

*Tantas cousas lh'aureçem,  
 que'e rresam que m'aurreça.*

A vyda nam dura mais  
 qu'em quanto males faleçem,  
 & por jssso, se m'a dais  
 quantas vezes m'a tirais,  
 15 tantas cousas lh'aurreçem.  
 mas se muytas vos pareçem,  
 senhora, nam vos esqueça,  
 que de myn soo se padeçem,  
 & pois tantas se offereçem,  
 que'e rrezão que m'aurreça.

---



Troua do conde sobre huum moto que estaua pondo [F. 81<sup>o</sup>]  
 dom Pedro, em que se chamaua bem auenturado, & mandou  
 ha com os motos.

Sam tam mal auenturado,  
 que vejo boas venturas  
 nas alheas escrituras;  
 as mostras me dão cuydado,  
 5 os motos mores tristuras.  
 S'a ventura tal ordena  
 que se possa escreuer,  
 eu diguo, que ver & ler  
 da menos saber que pena.

---

Esparça sua.

10 Que terribel desconçerto  
 & forte dor  
 he amor com desamor,  
 que em jogo descuberto  
 quer dar cor a outra cor!  
 15 Duas cousas dou por çertas,  
 tyradas pola fyeyra,  
 qu'em nenhuma vèrdadeira  
 nam pod'auer encubertas,  
 nem verdade em terçeyra.

---

Cantigua sua.

20 S'alguem deseja prazer,  
 vyua em no esperar,

que todo mais he achar  
maneyra de o perder.

Digua-me quem alcançou  
bem algum que dessejasse,  
5 se nunca tanto folgou  
que d'isso se contentasse.  
& pois s'acaba o prazer,  
que s'espera, em s'alcançar,  
quem esperar de o ter,  
10 nam ouse de o tomar.

---

Cantigua do conde a huuns bocaes do baraão, forrados [F.  
de pano & muyto estreytos.

O muy estreitos bocaes,  
em que nam ha duas quartas,  
mais custosos soes que martas,  
segundo vos demandaes  
15 trouas fartas.

Estreytos, bem çerçados,  
naturaes par'este outono,  
proueytosos, despejados,  
para pejarem seu dono.  
20 Poys que tam justo calçaes  
que vos fazem duas quartas,  
por mal que vos pareçaes,  
eu pormeto que façaes  
saldas as martas.

---

Outra sua a Ayres Telez, porque se apartaua d'ele.

Estudaes & fogis de my,  
soes Latyno.  
que quedas daa o enssyno  
do Latym?

5 Trareis todo decorado  
o metamorfoseos:  
eu trar-uos-ey asonbrado  
de rryr de vos.  
Coytado, triste de ty,  
homém mofino,  
10 que foste naçer en ssino  
de Latym!

Trouas que fez o conde ao barao, porque vindo com el rrey  
d'Almerryn para Lixboa em hum batel, se-lhe destemperou o  
estamago, & sahyo em huuma çirvilha, a fazer seus feytos  
em huuma lezira.

Abaixo d'Escaropym, [F. 81<sup>4</sup>]  
a traues de Saluaterra  
o barão sahyo em terra;  
15 quando trouxe d'Almeyrym.  
muyto perto hy de frontê,  
numa muy pequena ylha,  
acodyo huma çervylha  
& leuou ho a por em monte.

1) Orig. *quanto*.

*Outra sua.*

Deyxou o barco & as rredes,  
 por seguyr o saluanor,  
 fez os milagres que vedes  
 ant'el rrey, nosso senhor.  
 5 Quando o viram desfraldar,  
 o arraiz, temeo a chea  
 & bradaua: çea, çea,  
 cara vos ha de custar!

---

Cantygua do conde ao barão & a Jorje da Silueira & Luis  
 da Silueira, porque todos tres fizeram huma cantiga a dom  
 Pedro de Sousa sobre huma capa Françesa que fez.

Soes ajes no Portugues,  
 10 naçestes para a gyneta:  
 nam se meta  
 nenhum de vossas merçes  
 emculpar trajo Françes.

15 Pareçer-vos-ha tam mal,  
 porque nam vos esta bem  
 se nam bedem  
 & fota & todo o all  
 de Tremeçem.  
 20 mas pois tam bem pareceçes  
 ambos de dous ha gyneta,  
 ou todos tres,  
 nam s'antremeta  
 falarmos no que trazes,  
 25 que vos falarão Françes.

---

## Cantigua do conde.

Que nam tenha mais prazer, [F. 81°]  
 jsto quero & nam al,  
 saber bem, que certo mal  
 nunca pode falecer.

5 Foy melhor ter maa ventura  
 que descansso enganoso,  
 pois o mal que me segura,  
 he de certo mais gostoso  
 que nenhum bem douyoso.  
 10 se me mal quereis fazer,  
 contra mym pouco vos val,  
 porque ja a vyda he tal,  
 que o tomo por prazer.

---

Outra sua, porque, pasando sua dama do coro, lhe fecharam  
 huuma porta, donde a vya.

Passa a vida tam asynha,  
 15 que nenhum descansso tem  
 quem ve mal, & ve tambem  
 os porteiros da rrainha.

Em mil dias so hum'ora  
 nam he ~~de~~ menos soveja,  
 20 nem val rrey, nem val ygreja  
 para ver minha senhora.  
 Tudo passa tam asynha,  
 que seria grande bem  
 acabar, ou ver alguem  
 25 mais contente da rrainha.

---

Outra sua a outro proposito, a que chegou Guerra, o portei

Triste dom & triste terra,  
triste paz & triste vyda,  
triste gloria ja perdida  
a que tempo veyo Guerra!

3 Se te lembraras de my  
em vida tam desygoal,  
mudança de bem a mal  
que te nunca mereçy!  
Triste he quem se desterra  
10 com esperança perdida,  
triste foy quem ~~teve~~ vyda,  
metyda em ~~maos~~ de Guerra.

[F. 817]

Outra sua.

Por esta rregra segura:  
de quem vyue sem ventura  
15 nenhum bem poder ~~aver~~,  
nam perco, ~~nam~~ s'auentura  
em quanto possa perder.

Antes quanto mais perdido,  
me vejo mais descansado,  
20 por ter ja tudo passado  
quanto pode ser soffrydo.  
Nem ha hy cousa segura  
na vyda que nam tem cura,  
se nam de todo perder,  
25 por nam ~~de~~ desauentura  
em que possa enpeeçer.

Outra sua a huma confissam.

Uão em conta meus cuidados  
das culpas na confissam,  
tristeza, door & payxam,  
mayores que confessados,

5 E que vos nam nos causeys,  
bem sabeis canto pecaes,  
senhora, pois que podeys,  
porque nam nos emmendaes.  
10 estes deuem ser lembrados  
que naçem no coraçam,  
que os quer, & en qu'estam  
mayores que confessados.

---

Outra sua.

Bem & mal tam pouco dura,  
15 que de pena, nem prazer  
nam he boa, nem ma uentura,  
parte ter.

Tudo vem a huma conta, [F. 82\*]  
onde nam s'oolha rrezão,  
20 perde-se satisfaçam,  
& tanto monta  
te-la vyda como naão.  
faça de myn ja ventura  
tudo aquylo que quyser,  
25 pois nam da cousa segura  
de môlher.

---

Grosa sua a este moto:

Como contento veuy  
el tempo passado.

Amor, desque te seruy,  
em tanto byuo penado,  
qu'en oluydo es a my,  
como contento byuy  
5 el tempo passado.

Que, por ser mas syn medida  
my dolor y padeçer,  
no basto perder la vyda,  
mas con elha he perdida  
10 la memoria del prazer.  
Assy que, amor, por ty  
soy del byen tan apartado,  
que no se, triste de my,  
como contento beuy  
15 el tempo passado.

---

Cantigua sua.

Hum so bem de grande gloria  
trouxe comygo de ver-uos,  
ter-uos sempre na memoria,  
que nam posso esquecer-uos.

20 Cada ora, cada dia  
me salteo de vos ver,  
nem he mais o meu vyuer  
qu'emganar-me a fantesya;  
porque, quando na memoria  
25 eu \*podesse esquecer-uos,



a vyda & sua groria  
morte he por conhecer-uos.

---

Outra do conde.

[F. 82.]

Quem de mym s'a de doer,  
a mym soo deuo culpar,  
5 pois de todo me fuy dar  
a quem toma por prazer  
de me matar.

Deuera, pois conheçya  
o mal que tenho soffrido,  
10 de temer o que fazia  
primeiro de ser perdido.  
Mas pois eu por meu querer  
tal cuydado quys tomar,  
rrezão he nam estranhar,  
15 que tom'outrem por prazer  
de me matar.

---

Trouas que o conde do Vimioso mandou de Santos a dom  
Rrodriguo de Crasto, que estaua na Beira, per dom Joam Lobo,  
seu genro, em que lhe manda nouas de tres damas, a que elle  
chamaua as tres Guiomares.

Das tres grandes Guyomares  
aquela que qua leyxastes,  
syngular das syngulares,  
20 nam me leyxam seus pesares  
dyzer como lhes lembrastes.

mas pois toco na trindade  
 fazendo vberticlos,  
 chamam a vos suma ydade,  
 & quanto aa saudade:  
 5 nam naçestes para nos.

Proseguyndo ha rrezam,  
 perdoe vossa merçe,  
 que m'estorna a payxam  
 tambem, porque dom Joam  
 10 nunca quys perder mare. [F. 82°]  
 entendey-me por açenos:  
 poreu nam vos emforqueys,  
 & poys tudo conheçeis,  
 per hum pouco mays ou menos  
 15 ja, senhor, bem m'entendeis.

Quys ficar em Santarem,  
 mas nam sey porque o quys,  
 aquela que mays vos toca,  
 por quem nam vyuem tambem  
 20 outros sessenta d'Auys  
 nam sabemos ss'a de vyr,  
 se sse vay par' Azeytão.  
 mas desysto presumyr:  
 he alheo o fengir,  
 25 sendo minha a paixam.

A outra por encubertas  
 veyo todo este caminho,  
 enjeytando cousas çertas  
 polas venyaes profertas,  
 30 tam çertas de dom Martinho.  
 faz-sse santa nestes santos,  
 por nos dar mores aferes,  
 faz-sse-me chea d'espantos.  
 mas, oo mys secretos lhantos!  
 35 cum preuersso preuerteris.

*Fym.*

O falar na derradeira  
 tenho eu por grão periguo,  
 porque vos estaes na Beyra:  
 eu, se cuydo na primeyra,  
 5 quero calar o que dyguo.  
 vay m'assy dessymulando,  
 que me rrezão ja rresponso;  
 mas eu vou-me confortando,  
 porque brado por Hernando,  
 10 & ela morre por Alonso.

Trouas que o conde do Vimioso mandou a Ssymão de Ssousa,  
 da maneira que avya d'acheguar ha corte, vyndo d'Arzyla.

Goay de mym! se nam teuera [F. 82<sup>a</sup>]  
 quem la tem tudo na mão;  
 ha chegar nam m'atreuera,  
 se vos eu nam conheçera  
 15 o por d'esses pees no chão.  
 Eu vou bem amedrontado  
 polo costume d'alem;  
 se la achar paço picado,  
 compre-uos tomar cuydado,  
 20 que nam fale mal, nem bem.

Tençam leuo de seguyr  
 todo auto de guerreyro,  
 & damas nunca seruyr,  
 auer briguas sobre rryr,  
 25 ser amyguo d'escudeyro.  
 Dyrey la que dey qua tudo,

falarey na valentya;  
prezar-m'ey de ssyso rrudo,  
meterey como sesudo  
a dom Nuno senhorya.

5 Assy espero de notar  
o qu'el rrey dysser ha mesa,  
soffrego no meu lugar,  
se comyguo atreuessar,  
ey d'amostrar que me pesa.

10 Nas portas, por que'e perigo,  
syso he quem bem se poupa;  
queria buscar amyguo,  
que m'ouuysse o que diguo  
nas arcas da guardarroupa

15 Tenho rroçym da carreyra,  
ja sabeys, mouro mandyl,  
que supra por d'estrybeyra  
ha d'andar alta a conteyra,  
agulhetas d'ouro mil,

20 Estrybos de tauxia,  
nomynas, sela de Fez,  
dous pontinhos da Arauya.  
quysera leuar trosquya,  
por hyr todo d'um jaez.

25 De pelote, de gybam  
me manday certo preçeyto,  
se capuz, se balandrão,  
para chegar cortesaão  
na contenença, no jeyto.

30 Da barba & do cabèlo  
venha çerta a contya,  
porque me compre sabe-lo,  
que querya hyr a pelo,  
goardando fonfarraria.

[F. 82\*]

Se vyrdes que vou errado,  
 vossa merçe o emmende;  
 lançar-m'ey mays achumbado,  
 farey olhas do passado,  
 5 porque tudo se entende,  
 De tudo o que farey  
 venham rregras decraradas;  
 & assy onde poussarey,  
 que nam diguam, que cheguey  
 10 la per vya d'alcaladas.

*Cabo.*

Guarday-uos, nam vades dar  
 co' jsto pola porrym,  
 c'amyguo podeys topar,  
 que cuyde que por trouar  
 15 mandar trouas cab'em mym.  
 Pode mays enfadamento  
 que escusar-me de çerteza,  
 & tambem contentamento  
 de ver vosso fundamento  
 20 para minha gentileza.

*Outras suas do conde.*

Tyuera mays que perder,  
 se mays tempo' esperara,  
 mas folgara de o ter,  
 porque menos me custara  
 25 ter maia vida sem prazer.  
 Tyue tempo & quys vyda,  
 que nam ter mylhor me fora,  
 acabada & perdyda,  
 com myl males bem soffrida,  
 30 pera se perder num' ora.

Mudança nam da luguar  
 pera mudar a vontade,  
 mas fez-me desenguanar,  
 que foy mylhor acabar  
 5 conheçendo a verdade.  
 Esperando por mylhor  
 passaua danos contente,  
 conheçendo o desamor,  
 que quando vy o pyor,  
 10 na verdade nam me mente.

[F. 82<sup>r</sup>]

He engano nenhuum bem,  
 nem prazer que lyure seja,  
 poys que quando se sostem,  
 aynde-e por mal de quem  
 15 se destrue no que deseja.  
 & em fym por cousa çerta  
 tudo fica douydoso,  
 se nam huma encuberta,  
 com que vontade conçerta,  
 20 desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar  
 tristes penas de soffrer,  
 pera d'elas me lembrar  
 & soffridas enguanar  
 25 pera outras a poder,  
 Desejando sofrimento,  
 cuydando que lembraria,  
 & se meu padecymto  
 nam desse consseymto,  
 30 ca lembrança m'o d'arya.

Tudo vejo acabado,  
 tudo ja esprimentey;  
 pera ser desenguanado,  
 que de todo mal passado  
 35 em mor. pena me sauey.

Saluey-me pera perder  
 desejada perdiçam,  
 & guanhey em me valer,  
 para sempre padeçer  
 5 minha triste saluaçam.

Quem dira males primeiros  
 d'enguanado fengimento,  
 julgados por derradeyros,  
 soffridos de verdadeyros  
 10 em compryd'esqueçymento.

Quem tempo perde por ssy, [F. 83<sup>a</sup>]  
 pague o em sua vida,  
 que se nysso mereçy,  
 nam sse ganha nada assy,  
 15 se nam com rrezam perdida

Foy forçado acabar  
 sem vontade de saber,  
 que me nam poss'emguanar,  
 querendo meu mal passar  
 20 enguanado do prazer;  
 Mas, porque me falleçesse  
 tomar ysto por conforto,  
 quys ventura que soubesse,  
 que, querendo o que quisesse,  
 25 nam me quer viuo nem morto

Quisera poder sseguyr-  
 o que tam craro entendo,  
 se podera consseuty;  
 mas quando quero fogyr,  
 30 apartando-me me prendo.  
 Nam sam liure, nem catiuo,  
 poy per força ssam ysento,  
 sojeyto de mal esquino,  
 & assy triste, como viuo,  
 35 de catiuo me contento.

*Cabo.*

Querey ja dar concrusam  
 ha vida desordenada,  
 day lugar, ou defenssam,  
 poys que boõs dous meynos sam:  
 5 te-la, ou ser acabada.  
 Aquelle que mays quereys  
 he o mayor bem qu'espero;  
 por yssso nam dilateys,  
 qu'em nenhuum d'eles podeys  
 10 tyrrar-me o que mays quero.

## Cantigua de Pero Secutor.

Voluntad, n'os trabajeys  
 por alcançar buena vida:  
 que la mejor escogida,  
 que fue, ny sera, ny es,  
 15 cuydado es pera despues.

C'acordar-os del passado [F. 83  
 dulce tiempo, en que os folguastes,  
 ya sabeys, qu'este cuydado  
 mas os mata que gozastes.  
 20 por tanto no os congoxeys,  
 voluntad, por buena vida,  
 pues es cosa conoçida,  
 que su gloria muerta es.  
 com la memoria despues.

Grosa do conde do Vimioso a esta cantigua.

25 De cobrar guosto perdido  
 oluidar-uos ya deueys:



biua quem biue n'oluido,  
 muera el beuir fyngido!  
 voluntad, no os trabajeyz.  
 que de gloria y ssossyeguo  
 5 huum momento posseйда  
 pera siempre queda luego  
 sospiros, lagrimas, fueguo  
 por alcançar buena vida.

Ny mas procure deseo  
 10 dar a mys males salyda,  
 que de vida yo posseyo  
 consuelo de my, que veyo  
 que la mejor escogida  
 possession que da ventura,  
 15 quando se buelu'al rreues,  
 su deleyte y su dulçura,  
 que fue, ny sera, ny es,  
 cuydado es pera despues.

Por tanto que nel beuir  
 20 puede ser bien deseado,  
 sabiendo que de soffrir  
 menos mal es el morir  
 c'acordar-os del passado,  
 çesse pues vuesa profya,  
 25 con que nunca descansastes,  
 y muestre la vida mya,  
 que fue d'aquell que solya  
 dulce tiempo em que os folgastes.

Breuemente posseído,  
 30 de passion perpetuado,  
 lhorado, dessocorrido  
 donde triste fue naçido,  
 ya sabeys, qu'este cuydado  
 tan estremo de pensar,  
 35 que por martyrio cobrástes

[F. 83°]

## DO CONDE DO VIMIOSO.

gostoso de desgostar,  
 qu'ell deleyte en ell pesar  
 mas os mata que gozastes.

Y pues vos morys penando  
 5 d'esperança que quereys,  
 que su gloria buscando  
 vuessos mal ys alhegando,  
 por tanto no 'os congoxeys.  
 rremedio pera soffrir  
 10 con dolor no se despida,  
 que de tan triste beuyr  
 solo queda el morir  
 voluntad por buena vida.

*Cabo.*

El qual es seguro puerto,  
 15 de lembrança tan sentida  
 galardam, descansso çierto,  
 que tarda por no ser muerto,  
 pues es cosa conoçida:  
 do plazer no se rreçybe  
 20 voluntad, ny dar podeys  
 qu'el triste que assy biue,  
 que su gloria muerta es  
 con la memoria despues.

## Cantigua do conde do Vimioso.

Dulçe vista y bien passado,  
 25 memoria de lo que fue,  
 trist'espanto,  
 sy me dexasses, cuydado,  
 con la vida ya porque  
 çesse tu lhanto!

Mas que se puede guanar,  
 do nunca falta ventura,  
 ny beuyr,  
 pera poder olvidar,  
 5 quanta tristeza segura  
 el morir?  
 o beuir demasiado  
 y syn vida! ya porque  
 duree tanto  
 10 el dolor de lo passado, [F. 83<sup>a</sup>]  
 con que no muere la fe  
 y el espanto.

Do conde do Vimioso a huma molher que seruia.

Remedio de minha vida,  
 desquansso de mynha pena,  
 15 minha morte conhecida,  
 por quem meu mal se ordena!  
 Vos sso me entristeçey  
 & m'alegrays,  
 vos, senhora, me valeys  
 20 & me matays!

Per vos he meu mal sem fim,  
 & sem vos viuer nam posso,  
 nem tenho mays part'em mym  
 que aquilo que he vosso.  
 25 Vos ssoes sso de meu prazer  
 destruiçam,  
 & vos ssoes meu gram querer,  
 meu coraçam.

Assy me tendes vençido,  
 30 que outro bem nam espero,

nem me tem mais perseguido  
 cous'alguma que o que quero.  
 Querer-uos me atormenta,  
 desamado;

5 desamar-uos m'acreçenta  
 moor cuydado.

Os dias que nam vos vejo  
 moyro triste desejando,  
 vendo-uos, desesperando,  
 10 mayor fica meu desejo.  
 nunca posso ledo sser  
 por vos amar,  
 que nam dobre padeçer  
 meu descanssar.

15 Tam fora de meu ssentido  
 o que vos quero me tem,  
 que cuydo que me conuem  
 sseruir-uos & sser perdido.  
 & com este tal cuydar  
 20 nunca rrepousa  
 meu querer & desejar  
 em outra cousa.

[F. 83°]

Nam ha mais em minha vida  
 que viuer meu ssentimento,  
 25 nem menos no mal que sento  
 que sserdes d'ele sseruida.  
 Assy he desordenada  
 minha peña,  
 que de ser mays consollada  
 30 se ordena.

S'algum'ora apartar-me  
 me lembra de vos sseruir,  
 nam viuio em conssentir  
 o que ssynto em lembrar-me;

Nem em mays torno a viuer,  
 qu'em quanto posso  
 saber, que nam pode sser  
 nam ser vosso.

5 Tanto ssynto ho contrayro  
 d'aquilo com que folguaes,  
 que tomø, porque m'os daes,  
 meus males por sseu rrepaíro.  
 Poys vede quem assy ssendo  
 10 nam nos ssente,  
 que fara por vos viuendo  
 descontente?

*Cabo.*

De quem me posso aqueyxr,  
 a quem me posso valer?  
 15 pois vos ssoes meu descanssar,  
 ssendo vos meu padeçer.  
 Senhora de minha vida,  
 auey ja doo,  
 pois por vos ele'e perdida,  
 20 & vos ssoes ssoo.

Outras suas a esta molher.

Se nam tiuesse poder [F. 83']  
 em mym de vos nam amar,  
 era bem de vos sofrer,  
 mas se me posso valer,  
 25 porque me leyxo matar?  
 nam serdes de mym querida  
 querendo, podia sser;  
 mas amar-uos sem medida

## DO BONDE DO VIMIOSO.

me faz perdendo a vida  
que o nam posso querer.

Assy que, ssendo de grado  
a vos querer ssometido,  
5 he a mym mays que forçado,  
que nunca perca cuydado  
de me ver por vos perdido:  
que s'estaa a liberdade  
em meû querer d'este p'ryguo,  
10 amo-uos tam de verdade,  
que'e de força a vontade  
de sofrer o mall que syguo.

E co'esta fee forçosa,  
de mym mesmo costrangida,  
15 minha vida doudosa  
he a mym mays trabalhosa  
que por sér par vos perdida.  
& ysto porque conheço,  
que nam posso obriguar  
20 por quem moyro & padeço:  
que s'aa morte me offereço,  
eu por mym a vou tomar.

Mas, que vos nam me mateys,  
senhora, nem conheçays  
25 porque mays pena me deys,  
consentys, poys nam valeys,  
& vos mesma me matays.  
matays me com fermosura,  
gentileza & descriçam;  
30 mata-me vossa fegura  
por mynha boa ventura,  
que vossa vontade nam.

*Fym.*

Que se por vosso querer [F. 84\*]  
 minha morte s'ordenasse,  
 que mays bem pody [a] ser  
 que poder em mym auer  
 5 cousa que vos contentasse?  
 ysto me satisfaria,  
 que mill anos vos seruisse;  
 outro bem nam no queria:  
 mas bem sey, que nam seria  
 10 tam ditoso, que o vyssse.

## Cantigua sua.

Ho quem nunca çonheçera  
 todo bem que descobri  
 em vos ver, porque a ssy  
 & a ele nam perdera!

15 Do desquansso conhecido,  
 que soo fica por memoria,  
 nam ha mais, sendo perdido,  
 que dar pena sua gloria.  
 & pois eu tanto perdy,  
 20 servir-vos nunca deuera;  
 pois que ja sem vos de my  
 nenhum remedio s'espera.

Do conde do Vimioso a este moto, partyndo-sse huma molher  
d'onde ele estaua.

*Moto.*

*Nunca tiue tal cuydado.*

Quando vendo-vos me via  
de males aconpanhado,  
quando morte padeçia  
na vida qu'entam veuia,  
5 nunca tiue tal cuydado.

Porqu'entam, se me penaua  
sem esperanza tristura,  
minha pena s'abrandaua  
em ver vossa fermosura.  
10 Aguora triste queria,  
com lembrança do passado,  
fym que vida me seria,  
pois, quando morrer me via,  
nunca tiue tal cuydado.

[F. 84<sup>b</sup>]

Cantigua sua que fez a huuma moça de sua dama que se  
chamaua Esperança, & ele nam na podya ver.

15 De quanto he trabajado,  
triste, por vos conoçer,  
lo que tenguo aprouchado  
es que soy desesperado,  
Esperança, de vos ver.

20 Busque-vos, como me vy  
com cuydados sempre tristes,  
mas falhe que vos perdy



em me dar a quen vos distes.  
 triste de my, desdichado!  
 que vida puedo tener?  
 pues com mal nunca menguado  
 5 me veo desesperado,  
 Esperança, de vos ver.

Outra sua, vendo huma molher a que quysera bem, em que  
 outrem tinha poder, auendo muyto que a tynha esquecida.

Uy my mal enverdeçer,  
 my passion y my cuidado;  
 vy triste, catiuo sser  
 10 el coraçon y querer  
 de quien tenia oluidado.

Reformo-sse my tristura  
 muy mayor que d'antes era,  
 ordeno my desventura  
 15 my vida tan lastimera,  
 que jamas my padeçer [F. 84°]  
 no sea rremediado,  
 viendo catiuo sseer  
 el coraçon y querer  
 20 de quien tenia oluidado.

Outras do conde do Vimioso em huma partida.

O gloria de my desseo,  
 tristeza de my cuydado,  
 bien, que todo es mudado  
 en dolor, porque no os veo!

aora syn ver-uos siento,  
 c'aueria  
 el morir por alegria,  
 viendo vosso mereçimiento.

5 Ventura desordenada  
 ordeno que me partiesse,  
 porque my vida se viesse  
 biuiendo ser acabada.  
 o quanto mejor me fuera  
 10 no naçer.  
 c'apartar-me de vos ver,  
 my querer, sola vn'ora!

Que segun me atormenta  
 ver quan mala fue my suerte,  
 15 es pera presto la muerte  
 es hum bem que me contenta,  
 y el beuir mas me condena  
 a ser penado,  
 fue a my demasiado<sup>1</sup>  
 20 por ser causa de my pena.

Que puedo triste dezir  
 de passiones desygoales?  
 con que no faga mys males  
 menos asperos de soffrir,  
 25 de dezy-lhos yo deueria  
 escusar-me,  
 syno fuesse confortar-me  
 con lo que me contraria.

Yo vos vy, quando perdy. [F. 84<sup>4</sup>  
 30 esperança y libertad,  
 y gane my voluntad  
 ser del todo contra my,  
 ganando, que no falthassen  
 d'entan luego

1) Orig. demasiada.

mys males nunca sosseyguo,  
con que menos me penassen.

Mil tormentos he sofrido,  
calhando lo que ssentia,  
5 los dias que encobria:  
ver-me del todo perdido.  
porque mas me congoxaua,  
vos pesar,  
auer yo de decrarar  
10 el dolor que m'aquexaua.

Mas desque my affeyçion  
no pudo ser encubierta,  
la menos parte, sed çierta,  
se ssupo de my passion.  
15 porque nadia poderia  
bien dezir,  
quanto yo pude ssoffrir  
por vos, vida y muerte mya.

Cuydados, lembranças tristes  
20 de continos disfauores,  
mudanças, dudas, temores  
por vida dar-me quesistes.  
desque my fee conoçistes,  
syn valer-me  
25 esperança; de perder-me,  
sospiros, lhoros me distes.

Y con esta vida tal  
me distes, por mas tormento,  
ser mayor el sentimiento  
30 de lo que era my mall;  
nunca siendo rrependido,  
mas bolgando,  
de me ver, por vos penando,  
de todo bien despedido.

Mas de todo no contenta  
 la triste ventura mya  
 em dobro lo que ssentia  
 de passiones m'acreçienta,  
 5 ordenando que my vida  
 s'apartasse  
 de vos ver, porque falhasse  
 mas causa de sser perdida.

[F. 84<sup>e</sup>]

Do con tall apartamiento,  
 10 sy sy suffre my beuir,  
 es com gloria de ssentir,  
 ser por vos my perdimiento,  
 y esperar, que puede ser,  
 que boluere,  
 15 do con ver-uos soffrire  
 my descansso, el padeçer.

*Fym.*

Mas sy tarda tal rremedio,  
 fuerça es de acabar  
 el beuir y sospirar  
 20 con passiones tan syn medio;  
 por la qual, my bien, vos pido,  
 sy s'ordena,  
 que muerto creays my pena  
 y amor que vos he tenido.

## Cantigua sua.

25 Lo que mas muerte ordena  
 a my vida qu'es morir,  
 ser forçado encubrir  
 de todo my triste pena.

Forçado de fuerça tall,  
 que muero por encobri-lho,  
 y soy çierto que dezy-lho  
 me seria mayor mall.

5 Assy triste que s'ordena  
 de mys males encobrir,  
 que no tarde el morir  
 por galardon de my pena.

---

Outra sua.

Yo vy triste sojuzgar-me,  
 10 do ser libre bien quisera;  
 mas alhe, que libertar-me  
 puede ser quando yo muera.

El sesso con la rrazon  
 precurauan mas prendér-me;  
 15 yo mirando my passyon  
 deseaua defender-me,  
 Tanto que por lybertar-me  
 morir luego escojera;  
 mas rrazon de sojuzgar-me  
 20 me forço hasta que muera.

[F. 84<sup>r</sup>]

---

Outra sua.

Es tan graue my tormento,  
 que, sy me basta my fe,  
 es por el mereçymento  
 con que yo me catiue.

Querer olvidar my mall  
 seria loca porfia,  
 pues que es pena mortal,  
 y la su fyn es la mya.  
 5 suffro tal padeçimento  
 que, sy me basta my fe,  
 es por el mereçimento  
 con que yo me catiue.

---

Cantigua.

El morir, triste consyento,  
 10 que muy mejor me serya  
 que no beuyr toda vya  
 com tristura y tormento.

Ya la my desauentura-  
 tarda mucho em dar plazer,  
 15 y arreda la cordura,  
 y acreçenta el querer.  
 pues com tal padeçimento<sup>1</sup>  
 la muerte mejor seria  
 que no beuyr toda vya  
 20 com tristura y tormento.

Grosa do conde do Vymyoso a esta cantigua.

Pues my vida vos desplaze, [F. 8  
 el moryr triste consiento,  
 que, segum my mall se faze,  
 claro veo, que vos plaze  
 25 de my, triste, perdimiento.

1) Orig. *padeçimento*.

Que ser menos my querer,  
 que muy mejor me seria,  
 aunque vuessos mereçer  
 lo dexasse en my poder,  
 5 ya triste nõ poderia.

Mas queria acabar  
 que no beuir toda via  
 syn poder-me rremediar,  
 pues la vida da lugar  
 10 a la triste passyon mya.  
 Que quem suffre desamor  
 con tristura y tormento,  
 luego ve, que es mejor  
 la muerte que el dolor  
 15 de su triste sentymento.

Que puede azer, cuytado,  
 ya la my desauentura  
 de mas dolor y cuytado,  
 que tener-me apartado  
 20 de ver vuesa fermosura!  
 Pues querer tan sin enganho  
 tarda mucho en dar prazer,  
 lo que viuo triste planho;  
 qu'el rremedio de my danho  
 25 es morir syn me valer.

Turbado me ha amor,  
 y arreda la cordura,  
 pues falho que es mejor  
 sojeyçion con disfaubr  
 30 que descansso con soltura.  
 Faze ser mys dias tristes  
 y acreçyenta el querer,  
 porque soys la que vencistes  
 a my vida, quando distes  
 35 triste fym a my plazer.

Siempre viuo con desejo,  
 pues con tal padeçimento  
 mys tristes cuydados veo, [F. 85<sup>b</sup>]  
 que syntays lo que posseo,  
 5 o muera con my tormento.  
 Que con tal pena venir  
 la muerte mejor seria,  
 pues se da por mas sentir  
 maas tardança al morir  
 10 de quien muere toda via.

*Cabo.*

Bien se muestr'en my firmeza,  
 que no beuir toda via  
 me librraa de tristeza,  
 pues tengo vuessa crueza  
 15 y my fee por companhia.  
 Y pues tal vida me daa  
 con tristura y tormento,  
 gran rremedyo me seraa  
 el morir; quando vernaa  
 20 acabar con lo que siento.

Do conde do Vymioso a Manuell de Goyos, nam quere  
 sua dama que a elle seruisse.

Amores, que meu cuydado  
 fizeram ser de tristura,  
 por me verem mays penado,  
 me deram ja sem ventura  
 25 por mayor pena ssoltura.  
 ssoltura de nam quererem  
 ver-me em sua prisam,  
 porque sabem, se quiserem,



que sempre eu çerto ssam,  
& seu he meu coraçam.

Ter-me por seu avorreçe  
quem me forçou ao ser,  
5 o triste de mym' padeçe  
em desejar & querer  
por descansso seu padeçer;  
assy que sempre penando  
viuo liure & vencido:  
10 dobran-sse meus males, -quando [F. 85º]  
me vejo d'amor ferido,  
& d'ele avorçido.

Soo me sostem esperar  
o fym de meu mañ comyguo,  
15 que nam devia tardar,  
poys d'esta vida que ssyguo  
o viuer he mor ymigo.  
& com esta esperança  
minha dor he mays creçida,  
20 porque com sua tardança  
se alongua mynha vida,  
& nam he ja concrudida.

Em tal extremo me vendò,  
a vos me quys socorrer,  
25 senhor meu, porque entendo  
que com vosso entender  
me possays vos soo valef.  
mas se d'este mal tan forte  
cura nam poder auer,  
30 vos syntireys minha morte,  
& senty mays o viuer,  
poys vos dooe meu padeçer.

Reposta de Manuel de Goyos pellos consoantes.

Ando triste, desuelado,  
 apos toda criatura,  
 prouicand'este cuydado,  
 & acho qu'esta largura  
 5 he por mayor estreytura.  
 pera melhor nos prenderem,  
 soltam com a condiçam,  
 & tem la, para nos terem,  
 nossa firme afeyçam,  
 10 que vence toda rrezam.

O que me d'isto parece  
 sempre lh'o vereys fazer,  
 que a quem lhe mays mereçe  
 estimam menos perder,  
 15 polo nam satisfazer.  
 polo quall ysto, julgando [F. 85<sup>d</sup>]  
 que sejays muyto sofrido,  
 da parte d'Amor vos mando,  
 porqu'assy fere Copydo  
 20 ho vençedor com'o vençydo.

Uosso gram desesperar  
 he da morte tam amiguo,  
 que nam se pod'apartar  
 a vida d'este peryguo  
 25 qu'este bem vos traz consiguio;  
 & deueys ter confiança  
 em cousa tam conheçida,  
 & nunca fazer mudança,  
 por ser loguo goareçida,  
 30 ou primeyro destroyda.

D'este mall ando gemendo  
 & nam posso goareçer,

nem somente me defendo,  
 nem vos posso defender  
 de quem me tem em poder.  
 em tam desastrada sorte  
 5 nam a cura de saber,  
 -nem vida que a conforto;  
 mas viua vosso querer,  
 pera mays cedo morrer!

---

Esparça do conde.

Em la vida que amor  
 10 tiene poder y ssu fuerça,  
 la ventura da fauor  
 al c'aquaba su dolor [F. 85°]  
 com la vida que la esfuerça.  
 yo em my triste lo syento  
 15 con my mall, que es tam fuerte,  
 qu'em plazer alho tormento,  
 y en esperar, soy contento,  
 rremedealho la muerte.

---

Uilançete do conde do Vymioso.

Meu bem, sem vos ver  
 20 se vyuo hum dia,  
 vyuer nam queria.

Caland'e soffrendo  
 meu mal sem medida,  
 myl mortes na vyda  
 25 synto nam vos vendo.

## DO CONDE DO VIMIOSO.

& poys que vyuendo  
 moyro toda vya,  
 viuer nam queria.

---

 Outra sua.

A vyda sem ver-uos  
 5 he dor & cuydado,  
 que synto dobrado  
 querend'esquexer-uos;  
 porque sem querer-uos  
 ja nam poderia  
 10 vyuer hum soo dia.

[F. 85<sup>r</sup>]

Ja tanta payxam  
 valer nam podera,  
 se vos nam tiuera  
 em meu coraçam:  
 15 sem tal defenssam,  
 meu bem, hum soo dya  
 viuer nam queria.

---

 Ajuda de Garçia de Rresonde.

Sospiros, cuydados,  
 payxões de querer  
 20 se tornam dobrados,  
 meu bem, sem vos ver,  
 noim synto prazer,  
 sem vos hum soo dya  
 viuer nam queria.

Nam quero, nem posso,  
 nem posso querer  
 viuer sem ser vosso  
 & vosso morrer;  
 5 poys ysto ha de ser,  
 por morte aueria  
 nam vos ver hum dia.

Do conde do Vimioso. [F. 85<sup>a</sup>]

O morto sentido de viue sentir,  
 valido engano d'enganoso valer,  
 10 começo de cousas qu'em nada vam ter,  
 poucas coutellas, gram pressumyr,  
 perdido o geral, geral no fengyr;  
 estreytos pręceytos de bem te tratar  
 por muytos que fazes, em tudo falar,  
 15 te deue; quem ouue, sempre [de] servir!

O doç'escondido, nojoso rrumor, [F. 85<sup>c</sup>]  
 que nome porey a tu exçelencia!  
 que tu nam es obras, nem es eloquencia;  
 mas d'aqui naçe teu doçe sabor,  
 20 saber-te na vegua & nam ser senhor,  
 & este saber porein goarneçido,  
 que poys per syso em ty he perdido,  
 vede, que fara hum gram semsabor!

Mas quem averiam que nada cuydasse [F. 86<sup>a</sup>]  
 25 que de ty podia mostrar nem dizer,  
 se aquilo que fyca par'o-entender,  
 em bem se calar se nam declarasse.  
 sam cousas sem nome: que quem nas mostrasse,  
 per exçe<sup>1</sup> de poucos ynd' as fyaria,

1) isto (poreixe:):!

porque nam cayssem em tal fantesya,  
que ja decraradas as mays nam danasse.

**Pregunta do conde do Vimioso a Garçia de Rresende.**

Qual he 'quela cousa que nunca se vyo,  
& he mays conhecida por seu parecer,  
5 para a bem sentir çiençia comprio,  
sendo sentida sem entender:  
Contrayra & amigua do seu mesmo ser,  
querida de quem por ela padeçe,  
a quem mays descanssa mais avorreçe,  
10 do bem & do mal e<sup>u</sup> feyto a meu ver?

**Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.**

Saber, gentileza em vos s'investyo,  
vertude quys tanto em vos froreçer,  
que quem vos nam serue, nem ynda seruio,  
seraa por bein craro vos nam conheçer;  
15 & eu, por seruir-uos, vos quys rresponder,  
& digo: qu'em vos se ve & oonheçe,  
he cousa de sorte que, se desfaleçe,  
falleçe amyzade & gram bem querer.

1) Orig. &.

Breue do conde do Vymioso d'um momo que fez sendo desavyndo, no quall leuaua por antremes huum anjo & huum diabo, & ho anjo deu esta cantigua a sua dama.

Muyto alta & ayçelente prinçeza & poderosa senhora!

Por m'apartar da fee em que viuo, muytas vezes [F. 86<sup>b</sup>] fuy tentado d'este diabo, & de todas mynha fyrmeza pode mays que sua sabedoria, porque tam verdadeyro amor de tam falssas tentações nam podya ser vencido. & conheçendo em seus esperimentos a grandeza de mynha fee, me tentou na esperança, pondo diante mym a perda de mynha vida & de mynha liberdade, auendo por empossuell o rremedyo de meus males. & com todas estas cousas nam me vençera, se mays nam poderam os desenguanos alheos que o seu enguano, com os quaes desesperey & fuy posto em seu poder. Mas este anjo que me goarda, vendo que mynha desesperança nam hera por myngoia de fee, nem mynha pena por mynha culpa, se quys lembrar de my & de quem me fez perder, em me trazer aquy, porque com sua vista o diabo me soltasse, & ela, vendo meus danos, da parte que nelles tem se podesse arrepender.

*Cantigua que deu o anjo.*

Senhora, nõ quyere dios  
que seays vos omeçyda,  
em ser elh'alma perdida  
de quien se perdio por vos:

- 5 Ordeno vuestra crueza  
qu'este triste se matasse  
en dexar vos, y neguasse  
vuestra fee, qu'es su firmeza.  
mas ha permetido dios,  
10 que por my. fuesse valida  
su alma, y que su vyda  
se torna perder por vos.

**DE DOM DIOGUO, FILHO** [F. 86\*]  
**DO MARQUES.**

De dom Dioguo, filho do marques, em que se aqueyxa com-  
siguo mesmo.

Se viuo com tanto mall,  
justa rrezam me sostem,  
saber certo que nam tem<sup>1</sup>  
comparaçam, nem yguall.  
5 & sser d'isto sabedor  
me faz ficar no sentido:  
que'e conforto do vencido,  
ser mayor o vencedor.

Outras mill rrezões daria  
10 em fauor d'este cuydadq,  
mas nam pode ser falado  
quanto sente a fantesya.  
o qu'ela alcança a meu ver,  
nam se deue de falar,  
15 porque seraa começar  
cousa empossiuell de sser.

O que posso maginar  
de tam alta perfeçam,  
he-de tall costellaçam,  
20 que nam se pode alcançar,  
nem pode ter certa conta,  
porque tem sem conto tudo

1) Orig. *ter*.



d'onde falar & ser mudo  
entendo que tanto monta.

Ho fantasia perdida,  
ho magynaçam canssada,  
5 porc'andays tam derramada  
apos quem vos nam daa vida!  
se teueris huum soo dia  
esperança d'esta graça:  
que perfya mata caça,  
10 mas a vos mata perfya!

Da vida sem esperança  
a causa me satisfaz,  
porqu'ela conssyguo traz  
esta mesma confiança.  
15 poys como ey d'esperar  
o que nunca cuydey ter?  
& como nam pode ser,  
nam no ousó desejar.

[F. 86<sup>a</sup>]

O grande contentamento  
20 que tenho de ser perdido,  
me faz ser arrependido  
do tempo que fuy jsento.  
mas que me presta cuydar  
que tengo este querer,  
25 poys quem me tem em poder  
me pode d'ele mudàr?

*Fym.*

Ordena-sse minha fym,  
a culpa temo-la nos:  
sam engeytado de vos  
30 & esqueçido de mym.  
mas jsto tem, que lhè guabe,  
meu tormento tam estranho,

que nam ha hy mal tamanho  
que nam s'acabe, ou m'acabe.

---

De dom Dioguo a huma guedelha de cabelos que vyo, ha  
señora dona Briatys de Vilhena.

Cabelos de fremosfera,  
que me tanto namoraram,  
5 ditosa minha ventura,  
que sereys a sepultura  
dos olhos que vos olharam!

Ho lembrança assy presente  
em minha triste memoria,  
10 achada por acidente,  
mal, de que sam tam contente,  
que me fyca por vitoria!  
& pois com ysto se cura,  
os danos que me causaram  
15 vossa noua fremosfera,  
alta foy sua ventura  
dos olhos que vos olharam.

---

## DE FRANCISCO DA SILUEYRA. [F. 86<sup>o</sup>]

De Francisco da Silueyra, coudell moor, a Alvaro da Cunha,  
que sahyo do paço em rroçym magro & com grande alforjada.

Uimos vos d'uma janela  
oje do paço sahyr  
em rroçyn; que fez bem rryr  
huma donzela.

5 Hyeis jentill'câmynhante  
& temeroso,  
mais meyrinho que gualante,  
mais desayrado 'c'ayroço;  
no alforge gram panela  
10 enxerguamos de qua hyr,  
que foy azo de mais rryr  
esta donzela.

Trouas suas a huma dama sem se nomear.

Dama, que o fostes jaa  
& que nam `soes ho prësente,  
15 velha que myll anos haa,  
saam que parece doente!  
Mantendes mial a meajem  
hetegua de mill maneiras,

1) Orig: *desayrado*.

guarguanta, mãos & trincheiras  
dos que so a terra jazem.

Hossos de qu'ey piadade,  
ca todo paço avorreçe,  
5 tam ymigua de verdade,  
como de quem bem parece;  
Sobre todas enuejoša:  
conheçe-uos eera<sup>1</sup> máa,  
qu'ynda que fosseys férmosa,  
10 vosso tempo passou jaa.

Deyxe o paço & as damas  
quem for da vossa maneira,  
hynda que para mudanças  
sereys a moor dançadeira,  
15 & tambem d'aconselhar,  
por muyto que tendés visto,  
podereis aproueytar  
& servir o paço nysto.

[F. 87\*]

Mas vosso consselho vão,  
20 que sae d'esse cascauel,  
nam no ouuyr era mais saão,  
porque'e azedo como fel.  
Soes neste paço peçonha  
& antr'as damas danosa,  
25 & soes a moor mentyrosa  
que vy, & mais sem vergonha.

E nam diguo eu soo jsto,  
mas a muytos q parece,  
& no que vos aconteçe  
30 o podeis jaa ter-bem vysto.  
Porque, de quantos quereis,  
vossa merçe, quem na queyra,

1) Orig.; &amp; era.

nam acha, nem por terceira  
de ventura o achareys.

Tomay ora este conselho,  
em que seja d'omem moço,  
5 lançay-uos ante num poço  
que curardes mais d'espelho.  
Mas jsto, senhora, ouuy,  
casay vos c'o saluador  
& seruy nosso senhõr,  
10 que nam soes jaa para aquy.

*Fym.*

Quem por ssy jsto tomar,  
dessemule, nam se queyxe,  
porque, quem mal quer falar,  
compre qu'em ssy falar leyxe.  
15 Nam cure d'arrapiar,  
pois em saluo nam rrepyca;  
porque me faraa tornar  
a dyzer o qu'inda fica.

Grosa de Francisco da Silueyra a este moto.

Em pago del mal sofrido.

[F. 87<sup>o</sup>]

Choro-te, meu coraçam,  
20 ey-te por mays que perdido,  
poys te ãam por galardam  
tristezas, dor & payxam  
em pago del mall sofrido.

Tuas firmezas passadas,  
25 teu amor, tam de verdade,  
agora te sam paguadas  
em dores nouas dobradas,

sem nenhuma piadade.  
 que nouas, meu coraçam,  
 pera ser bem rreçebido?  
 que te dam por gualardam  
 5 tristesas, dor & payxam  
 em pago del mal sofrido!

---

Cantiga de Francisco da Sylueyra.

Que dor, que pena tam forte!  
 nam sey quem possa co'ela;  
 vejo vyr a olho a morte,  
 10 nam posso guardar-me d'ela.

Se pode ser moor payxam,  
 se pode ser moor tristeza,  
 ver perder meu coraçam,  
 ver m'eu yr a perdiçam  
 15 sem valer fe, nem firmeza?  
 mas pois tal quys, tal soporte;  
 se dor tenho, moyra nela,  
 poys vejo vyr minha morte  
 & nam sey guardar-me d'ela.

---

Outra sua.

20 Quem meu coraçam me pena,  
 quem de meu syso m'embroca,  
 quem todo meu mal m'ordena,  
 na çinta traz huma roca.

Ho que ar, que parecer  
 25 da a tudo quanto traz!  
 mas o que co'ela faz  
 deue de mym de fazer:  
 Remedio seraa da pena,

que jamays de myna se troca  
 pola dor que se m'ordena  
 d'este nam fyar s'em rroca.

## De Francisco da Silueyra.

Que fera cousa de ver,  
 5 cam maa he de soportar,  
 que gram dor pera sofrer,  
 auer eu, triste, de ter  
 olhos pera tal olhar,  
 auer-uos de uer partyr,  
 10 & a mym ver-me fycar!  
 nam no posso consentyr,  
 nem, que al deua fengyr,  
 nam volo posso mostrar.

Ho olhos, porque quebrados  
 15 nam fostes, se tal sabyeys,  
 por d'oj'ante dobrados  
 nam verdes vossos cuidados,  
 tam contrayros dos que tinheys!  
 ho quem de tal se lembrara,  
 20 quanto bem a ssy fyzera,  
 quanto mal rremedeara,  
 ho quanta dor escusara,  
 s'os olhos foora tyuera!

Ho quem podesse dizer,  
 25 quanto mal consygo tem;  
 quem no podess'escreuer  
 pera quem quisesse ver,  
 quanta payxam d'amor vem.  
 mas o nysse trabalhar  
 30 he trabalho por demays,  
 he lancar agoa no mar:

tam ympossiucl contar  
sam mynhas penas mortays.

Mas quem meu mal nam rreçea  
fuy ver, & ver-me nam quer,  
5 vym com muyta maa estrea:  
ca foy huum ter de candea,  
que tem marydo ha molher,  
tal yr laa fora escusado,  
por nam vyr com mas payxam,  
10 mas poys tudo vay errado,  
reça meu triste cuydado, [F. 87<sup>a</sup>]  
va tudo contra rrezam!

Quantos males, quantos danos,  
quantos nojos & tristezas,  
15 abastaram desenganos,  
abastaram-m'os py'anos  
que me lêua sa crueza,  
abastará-me sentyr  
minha gram penha & payxam.  
20 mas pola assy ver partyr,  
so poder d'huum draguam hyr.  
nam me fyca coraçam.

Que cousa tam piadosa!  
nam s'aja por sem pecado  
25 quem deu dama tam fermosa,  
tam galante, tam ayrosa  
a omem tam ynfernado.  
que lhe viera por sortes  
por huum gram rreyno saluar,  
30 qu'escusara a myl as mortes,  
por suas condiçoes fortes  
nam se lhe diuera dar.

Tam moça dama, tam lynda,  
por mão de deos soa foy feyta;



em bondades he enfynda,  
 a este mundo foy vynda  
 por ser d'ele a mays perfeyta.  
 quem n'assy emcamynhou,  
 5 que conta-dara a deos d'ela!  
 como nam moyro ond'estou,  
 por nam ver quem m'a leouo,  
 nem tal-fym a mym & ela!

Mas pois tudo foy errado  
 10 por ella ja no começo,  
 quem me manda ter cuydado  
 de quem me tem tam terrado  
 & feyto tanto despreço?  
 mas que presta esta rrazam,  
 15 nem outras cem mil que calo?  
 que nam quer meu coraçam,  
 nem menos mynha naçam -  
 seu amor nunca leyxa-lo.

Ho gram desaventurado,  
 20 sem nenhum rremedeo ja!  
 quanto mal tenho, coytdo,  
 ho triste desesperado,  
 que farey & que faraa?  
 que farey, poys tal senhera,  
 25 por mynha triste ventura,  
 perdy oje nesta ora;  
 ond'yrey aqui nem fora,  
 ond'ache tal fermosura?

[F. 87°]

Onde me posso ja hyr,  
 30 ond'yraa quem de vos parte,  
 que outrem possa servir,  
 nem soo poder enfengyr  
 em outra nenhuma parte!  
 quem pod'achar em que ache

o dize-m'o do c'a em vos?  
 que vyrey, de quem m'empache  
 ja nam ha de quem m'agache?  
 nem a fez deos antre nos.

5 Que gosto posso leuar,  
 quem falar soamente m'ousa,  
 quem poderey ja olhar,  
 de que posso ja gostar,  
 poys perdy a mylhor cousa?  
 10 que vida pode ser vida,  
 nem Portugall Portugall,  
 se d'ele vos ja soes yda?  
 vej'eu quem foy destroyda,  
 começo, fym d'este mall?

15 Em Santarem começou,  
 esta morte, se me credes,  
 neste tredor s'ordenou,  
 agora nele acabou,  
 com'eu synfo & todos vedes.  
 20 ele foy começo & meo,  
 fym de tod'esta crueza.  
 d'ele & da vida descreo,  
 poys nele por ela creyo  
 nunca sayr de tristeza.

25 O que milhor ja seria  
 era acabar esta vida,  
 por ver se descansaria  
 por morte, s'acabaria  
 dor tam alta & tam sobida!  
 30 & s'ela rremedio tem  
 pera mym, ela m'acabe  
 poys morte, que em ninguem  
 dos qu'estam, nem vam, nem vem  
 rremedio a mym se nam sabe.

[F. 87<sup>r</sup>]

Mas tam moíno sam eu,  
 c'agora, que me vem bem  
 quem este cábo me deu,  
 por nam ser descansso meu,  
 5 morte nam quer que me dem.  
 agora he o meu viver  
 a me d'achar Antecristo:  
 seguro sam de morrer,  
 por mays ynda padeçer  
 10 te vynda de Jesu ' Cristo.

Ho que dor me dam lembranças,  
 que gram pena daa cuydar!  
 tristes, tristes esperanças,  
 porque taes desesperanças  
 15 me quisestes juntas dar!  
 vejo vos yr & leyxar-me:  
 de mym nam ey de doer-me:  
 quem ha de rremedear-me,  
 se vos quisestes matar-me,  
 20 & folgastes de perder-me?

Nam s'entenda este perder  
 que he por m'outrem ganhar,  
 ca ysto assy pode ser,  
 como se poderáa yer  
 25 ja no mundo vosso par.  
 per'aquy vereys cam çerto,  
 minha vida, vosso sam;  
 em que da morte tam perto  
 me tendes, çome'e ynçerto  
 30 em mym vosso gualardam.

Em ora triste naçy,  
 triste foy minha ventura,  
 trist'o dia que vos vy,  
 poys d'entam prazer perdy,

1) Orig.: *Jacu.*

& d'entam meu mal me dura.  
 mas porque, meu bem, vos via,  
 todo meu mal bem passaua;  
 vossa dor nam me doya,  
 5 porc'o mal que me fazia,  
 vossa vista m'o curaua.

Por ysso nenhum mal vosso [F. 88°]  
 pera mym nam era mall,  
 que com todo o vosso posso;  
 10 mas este he d'ambos nosso,  
 & por ysso me fez tall.  
 ca ss'ele fora soo meu,  
 sem vos terdes parte nele,  
 tudo bem soportar'eu;  
 15 mas vossa morte me deu  
 a mym morte que nam ele

Assy que por ysso ja  
 desespero de folguar,  
 porque sem vos ca nam ha  
 20 pera mym, nem s'achara  
 quem prazer me possa dar,  
 nem menos quem mal me faça,  
 nem de quem seu dano synta,  
 em cuberto, nem de praça:  
 25 nem em jogo, nem por graça  
 meu coraçãu quer que mynta.

A morte que viurey,  
 em quanto me nam léuar,  
 he esta c'aqui direy,  
 30 ynda que, triste, nam sey  
 tam triste vola pyntar:  
 viurey sempre chórando,  
 viurey mal me dizendo,  
 por vos, meu bem, sospirando,

por vosso mal brasfemando,  
& mays co'o meu me doendo.

Farey vida contemprando,  
falarey comigo soo,  
5 sempr'em vos triste cuidando,  
nunca d'outrem me lembrando,  
& aqui darey o uoo:  
cada vez que ca vyr festas,  
pera mym- añ de ser' dores,  
10 por sestas lemhraram s'estas,  
& onesta por onestas,  
& por amores amores,

Huum tempo outró lembrara:  
ver damas lembrança faz,  
15 ver payxam payxam faraa,  
ver prazer a dobrara,  
em qu'em mym dobrada jaz.  
serãos lembram os que ja vy, [F. 88\*]  
noyte faz noyte lembrar,  
20 esperança a que perdy,  
dia lembra dia aquy,  
per lunar lembra lunar.

Uer casas em que vos vy,  
ver com quem em vos falaua  
25 lembrando m' o que perdy,  
ho triste, que nam morry,  
poys morte m'ist'escusaua!  
que nam moyra quem seraa  
moor morte que se morresse?  
30 qual he o que pôdëraa  
soffrer a dor qu'isto daa,  
qu'ante morte nãm quibesse?

Ora ja tud'yst'acabe,  
escusa de mays lembrança,

ca pera quem ela cabe,  
 a verdade milhor sabe  
 quem me tyrou esperança,  
 ca lembrança, nem sem ela,  
 5 nunca muda fe ynteira.  
 foy & serey sempre d'ela:  
 meu corraçam esqueçe-la  
 nam quer, nem pode que queyra.

*Fym.*

Acabade-e minha vida  
 10 & meus tristes fundamentos,  
 ja fez fym, ja he perdida,  
 j'acabou, j'e destroyda,  
 mas nam ja meus penssamentos.  
 estes seram sempre viuos,  
 15 estes tereys sempre laa;  
 eu oom cuydados esquiuos,  
 cuydando no que j'ouy-uos,  
 farey fym muy cedo caa.

Cantiga sua.

Senhora, soes perygosa,  
 20 a vos ninguem se rregyste;  
 nam soes nada piadosa,  
 soes sobre todas fermosa,  
 & eu sobre todos triste.

Fostes do rreyno lançada  
 25 por nele fazerdes mall;  
 nam coma dama ynférnada,  
 mas coma cousa danada  
 destroyeys Portugall.  
 tãl ydã foy mayz danosa:  
 30 coraçam, tu o sentiste.

[F. 88<sup>o</sup>]

ho crua, nam piadosa,  
soes sobre todas fermosa,  
& eu sobre todos triste!

Glosa sua a esta cantiga. <sup>1</sup>

Con qualquer pena que yo sientto,  
5 ver meu dano tam sobido,  
ver meu triste perdimento,  
se nam fora apartamento,  
tudo bem fora soffrido.  
mas pois he, nam quero vida,  
10 ante morte buscar venho,  
por ser toda a dor que tenho  
por vuestra causa venida.

Yo viuo mucho contento,  
vendo-me por vos perder;  
15 ey por bem o mal que sento  
por vosso merecimento,  
por vosso gram parecer.  
ver minha vida perdida,  
ver meu mal sempre presente,  
20 com tudo fora contente;  
mas no com vuesa partida.

Mas a todo my penar,  
se ver-uos sempre pudera,  
pesar nam fora pesar;  
25 meu mal nam fora canssar,  
ante descansso me dera.  
mas poys nam presta que fale  
meus nojos desesperados,  
ja a meus tristes cuydados  
30 huum solo remedio cale.

1) A cantiga á qual se referè a glosa, no original hé omittida.

El qual es siempre pensar  
 em vossa gram fremeosura,  
 pera meu mal esforçar  
 & melhor poder passar  
 5 mynha gram desauentura.  
 mas que co'ela me cale,  
 poys que nela ey d'acabar,  
 meu descansso he cuydar  
 en la causa quanto vale.

[F. 88<sup>a</sup>]

## Cantiga sua.

10 Uossa grande crueldade,  
 mynha gram desauentura,  
 vossa pouca piadade,  
 con mynha gram lealdade  
 de mestura,  
 15 fizeram mynha trestura.

A qual ja d'entro em mym jaz,  
 tanto nos boffes metida,  
 que m'entristeçe, & me faz  
 que me pese co'a vida.  
 20 çesse vossa crueldade,  
 mude-sse mynha ventura;  
 que poys tendes fermosura,  
 tende tam bem piadade  
 de mestura:  
 25 nam me mate esta tristura.

## Outra sua.

Meus olhos, podeys quebrar,  
 que myngoia me nam fareys,



poyz vos nam ey de mostrar  
em que ja prazer me deys.

Nam me podeys fazer bem,  
nem vos ey nunca mester;  
5 poyz, meus olhos, nam vos quer  
quem em seu poder vos tem.  
podeys vos ambos quebrar,  
que mingoa me nam fareys,  
poyz vos nam posse mostrar  
10 em que ja prazer me deys.

---

Outra sua.

Triste vida sera a nossa,  
triste he meu coraçam,  
triste e minha pola vossa,  
mas a vossa por mym nam.

15 Tristes dias viueremos,  
tristes seram nossas vidas,  
o passado choraremos,  
que nam temos;  
tendo ja as vidas perdidas.  
20 & por yssso a tuida nossa  
de ser triste tem rrezam:  
triste e mynha pola vossa,  
mas a vossa por mym nam.

---

Outra sua.

Nam tem ninguem mays cuydado,  
nem viue com mays tristura,

nem he pior esquençado,  
nem tem mays desauentura.

De prazer todos mays tem,  
de folguar mays s'acharaa;  
5 mas ser mays triste ninguem  
bem ympossiucl seraa.  
eu sam o desesperado,  
sam o triste sem ventura,  
nunca me leyxa cuydado,  
10 sempre me creçe tristura.

---

Outra sua.

Com quanto de vos s'aqueyxa,  
senhora, meu coraçam,  
soydade nam o leyxa  
de vossa conuersaçam.

15 Despoys de vossa partida  
todolos dias me miata,  
nam tem conto, nem medida  
as mil dores que me cata.  
conssygo morre & se queyxa,  
20 quando ve tanta rrezam;  
mas soydade nam leyxa  
de vossa conuersaçam.

---

**DE JOAM FOGUAÇA.** [F. 88<sup>o</sup>]

De Joam Foguaça a dom Gonçallo Coutynho.

Nam s'enguana,  
senhor, quem quiser dizer,  
que a senhora dona Joana  
de Vilhana  
5 tem no melhor parecer,  
que se vyo, nem ha de ver.

Se nisto diguo verdade,  
seja me deos testemunha,  
tambem Alvaro da Cunha,  
10 que e omem de tal ydade,  
que nam diraa falssydade;  
nem s'enguana  
quem verdade quer dizer,  
que a senhora dona Joana  
15 de Vilhana  
tem no methor parecer,  
que se vyo, nem ha de ver.

---

Para quem a ler.

Esta seja pronicada  
onde vos bem parecer.

& quem na ler  
goarde-sse de a dizer  
abyrozada.

De Joam Foguaça a Joam Correa, comendador d'Aljazur, po  
se dizer que se perdiam os moueys dos comendadores.

Quem teuer gentil comenda,  
5 se meu conselho tomar,  
nam gastaraa sua rrenda  
em nenhum pano d'armar.  
ca, segundo se qua diz,  
& eu avento,  
10 de ter cousa sem rraiz  
nam se faça fundamento.

E d'esse guado vaqu[u]m, [F. 89\*]  
que a casa alumea,  
digo, senhor Joam Correa,  
15 que nam tenhays sooment'um:  
qua se vos vem peytogueyra,  
ou huma dor de costado,  
dareys o boy a cruzado,  
sem achardes quem no queyra.

Reposta de Joam Correa.

20 Sem dinheyro ou boa prenda  
a rrisco corro jantar,  
& por ysso he bom prouenda  
para s'omem segurar:  
sede vos, senhor, juiz,  
25 qu'eu o consento,

ca certo por bem o fiz,  
lançar-me qua ho conuento.

E poys and'este zumzum,  
que minh'alma jaa rreçea,  
3 conuem, senhor, que vos crea  
em nam ter mouall nenhum.  
& antes que a calueyra  
me assentem, he forçado,  
que o meu coopo-picado  
40 vaa por huma panasqueyra.

De Joam Fogueça a huõma muta noua do comendador moor,  
que achou ao barco de Sacauem.

*Rifam.*

Ho barco de Sacauem  
achey a vossa mulata,  
que me pareceo tam bem,  
que me mata.

15 Se vos veyo de Castela,  
ou se anda d'andadura,  
nam no jurarey por ela,  
mas a myn se m'afegura  
que naçeo em Paradeela.

20 tydo muy perfeyto tem,  
senhor, a vossa mulata,  
& pareceo me tam bem,  
que me mata.

[F. 89<sup>b</sup>]

E que soes d'ela contente,  
25 apostey dous Portugueses,  
& fuy-lhe buscar o dente:  
achey que no mes presente

çarra çerto trinta mezes.  
 ho barco de Saeuem;  
 que passas a gram mulata,  
 a qual nam veraa ninguem,  
 5 que nam digua que o mata!

De Joam Foguaça a huum frade d'osetuança, que hya por  
 guardiam a Tanjere, & pedio-lhe que pedyse ao conde prior  
 que escreuese ao capitam, seu filho, que o fauoreçesse laa,  
 & deu-lhe esta troua pera o conde.

Para Tanjere, senhor,  
 eleyto por goardiam  
 vay huum frade prèguador;  
 porem deseja fauor  
 10 laa do senhor capitam.  
 nam quer esmola, nem renda,  
 mas por laa nam correr rrisco,  
 pede carta d'encomenda,  
 posto que se nam entenda  
 15 na rregra de sam Francisco.

Outra de Joam Foguaça ao conde pryor por huuma molher  
 d'um marynheyro que foy com ãle a Terquya, & rrequeria o  
 soldo do marido.

Essa molher he casada,  
 seu marido he marinheyro,  
 foy seruir-vos nessa armada,  
 & quer seu soldo em dinheyro.  
 20 nam he dasarrazoada,

[F. 89°]

senhor, em pedir o sseu,  
 & digno eu:  
 a seja bem despachada  
 polo meu.

Joam Foguaça a dom Luys de Meneses, sobre o comen-  
 dor moor de Santiago, que lhe fogio hum Mouro, & a  
 quantos achaua perguntaua por ele.

5 Homem de potro cinzento,  
 que comprou a peso d'ouro,  
 anda em busca d'um Mouro  
 que lhe fogio, & nam mento  
 por synall, que anda a brida,  
 10 sem d'ele fazer burrela,  
 pesqua yfantes com sedela  
 muy comprida  
 com anzolo de cabrela.

*Cabb.*

Anda mais brauo que touro,  
 15 & a quem fala  
 pergunta de chyché cala:  
 „senhores, vistes-m'um Mouro?  
 sabey's que m'aconteçeo?  
 sem auér nada co'ele,  
 20 logno desapareçeo,  
 sem ja mais ver fumo d'ele.“

De Joam Foguaça a dom Pedro de Castell-branco, porqu  
junto com ele pousava huma moça que lhe parecia bem.

Tenho cofre, tenho cinta,  
tenho pano de Rruam,  
o quall darey d'ante mão;  
mas ey medo que me mynta:  
5 porque ha hy tanta trisca  
naqueste mundo cuytado,  
que muytas rrypam a ysa  
& fic'omem enguanado.

---

Outra sua.

[F. 89<sup>a</sup>]

Dou fraldilhas, dou camisas,  
10 dou cootas & dou mantilhas,  
dou alfayas de mill guissas,  
dou firmaes & dou manilhas.  
Dou dinheyro em dinheyro  
& dou casas d'aluguer,  
15 dou chapys de çapateiro  
a quem quer  
ser muyto boa molher.

De Joam Foguaça, quando veo o embaxador d'Alemanha,  
sobre o comendador moor, do que lhe avia de preguntar, &  
mandou as a dom Luys de Menezes, estando doente, & en  
sua casa dem Garcia & Joam Lopez de Sequeira.

Embaixador d'Alemanha  
he. entrado,  
20 para o quall seraa chamado



Troua sua ao comendador moor de Santiago, porque, vyndo el rrey & a rrainha num bätel, foy tomar hum yfante no colo & o tirou fora, hyndo muyto mall vestido & de más sedas.

Com duas sedas, no mays,  
 & sem hyscar o hanzolo,  
 pescou yfante no cays,  
 que loguo rripou no colo,  
 5 Sem veludó cremesym,  
 nem çatym avelutado,  
 más çatym muyto rreyym,  
 & demasquym  
 azull & alyonado.

Cantigua sua, que fez por Duarte de Lemos, a huma molher que preguntava, como poderia dormyr com sua molher, sendo tam grande.

10 Se em pee, se, quando jaço,  
 quereys, senhora, saber,  
 como posso, ou como faço:  
 eu volo quero dizer.

S'ela jaaz de pap'arryba,  
 15 ambos ficamos ygoaes;  
 nem cuydeys, se o cuydaes,  
 que, se m'ela nam derryba,  
 que sejamós deaygoaes.  
 se em pee, faço m'anaão [F. 90<sup>a</sup>]  
 20 & d'illargna atravestado;  
 tam junto, tam concheguado,  
 que nam ponho pee em chaño.

E tambem sam tam humano;  
 & leuo tamanho gosto,

que, por lhe ver bem o rosto,  
 faço de mym pelicano.  
 ela tambem de seu cabo  
 faz muytas gualantarias,  
 5 & fala mill arauias,  
 que vos eu aqui nam guabo,  
 & assy acabo.

Sua a Joam de Saldanha por huma touca que trouxe ao paço  
 muyto mal posta, partyndo el rey.

Ouçã, quem quiser ouuyr,  
 huma bẽm grande façanha  
 10 da touca de Joam de Saldanha,  
 c'oge sacou hoo partyr!  
 ela era mal lauada,  
 toda posta no toutiço,  
 de diante mal quebrada,  
 15 na pousada foteada  
 & no paço gram chouriço.

Trouas suas ao comendador moor de Santiago, porque pedio  
 a el rrey, nosso senhor, hum cartell de moradia que avia  
 dezanoue anos que perdera, & dizia que o queria prouar por  
 testemunhas.

O muy gram comendador  
 pedio oje neste dia  
 hoo vestir  
 20 a el rrey, nosso senhor,  
 hum quartell de moradia,  
 que lhe ficou por servir.

aueraa dezanou'anos. - [F. 90°]  
 & diz que o quer prouar  
 por tinta & papell:  
 hoo enguano des enguanos:  
 5 cuydar que ha de fripar  
 hum tam antigo quartell!

*Do comendador moor a quem lhe quer comprar o quartell que tem ja desembargado.*

Quem quer coupar hum quartell  
 que tenho desembarguado  
 & apontado,  
 10 dé-me ca tyn-te-e papell,  
 & dar-lh'ey hum assinado  
 D'ele, & tomarey panos  
 no tesoureyro,  
 porque e de dezanou'anos,  
 15 ante que fosse escudeyro:  
 hee ve-lo-es em dinheyro!

*Reposta de Pero de Madril, cambador.*

Diz caa Pero de Madril,  
 que nam dara os seus panos,  
 nem menos hum soo çeytill  
 20 por quartell de tantos anos.  
 Mas por nam ficar em vaço,  
 lhe praz  
 de vos dar muy hoom rraão,  
 dando-lhe Gonçalo Vaz  
 25 penhores limpos na maço.

*Outro mercador.*

E diz outro mercador,  
 porque vos ja sabe a manha,

se lhe derdes fyador,  
 ou a comenda de Canha  
 de renda, ou seu valor,  
 Que vos sortyraa, senhor,  
 5 sem carta, nem estormento;  
 dando-lhe muy bom penhor  
 por este quartell de vento, [F. 90°]  
 vos faraa boom pagamento.

*Outro mercador.*

Por este quartell de vento,  
 10 de tantos anos perdido,  
 vos darey hum goarnimento,  
 todo d'europell tecido,  
 bem gentil & bem polido.  
 Mas aueys me de ficar,  
 15 que m'o deys desembargado,  
 despachado & assynado;  
 & quem m'o ha de pagar  
 venha logo nomeado.

De Joam Foguaça a dom Gonçalo Coutynho, porque vio dom  
 Garcia de Meneses rrapado a navalha.

Uindo, senhor; este dia  
 20 do paço bem enfadado,  
 vy rrapado dom Garcia,  
 vy dom Garcia rrapado,  
 vy o tam aboçetado  
 & tam porrym,  
 25 que disse loguo antre mym:  
 esto-omem vem enguanado.

Sua a dom Goterre:

Senher dom Goterre, mane!  
Vale, Viueyro, Nogueyra  
m'avorreçem de maneyra,  
que folguo com Arelhano  
5 & com Lopo Soarez.

Troua que fez Joam Foguaça.

Senhores, sede devotos  
dos anjos & dos arcanjos,  
qu'estes deemos dos Briolanjos,  
fazem grandes terramotos.  
10 Fazem lampados, foruoões,  
lançam pedras de corisco,  
& fogem d'um porco pisco;  
& sobr'isso sam ladroões.

## DE DIOGUO BRANDAM. [F. 90<sup>a</sup>]

De Dioguo Brandam ha morte del rrey dom Joam o segundo,  
que he em santa gloria.

Totos atentos na morte cuydemos,  
na quall duuidamos por mays nesse mall;  
que d'ela, sabendo ser cousa geral,  
mays nos espantamoã do que nos prouemos.  
5 Os haens temporaes <sup>1</sup> por alhos deyxemos,  
poys mays nos prouocam a mal que nam bem,  
os quaes <sup>2</sup> cuydando nosoutros que temos,  
eles com fortes cadeas nos tem.

Os bens que sam d'alma, aquelles syguamos,  
10 poys neles consiste o vero proueyto,  
os de fora busquemos, auendo rrespeyto  
a quam breuemente por eles passamos.  
Riquezas, faoures, qu'aquy percalçamos,  
assy como passam se perde a memoria,  
15 se bẽm neste mundo fazemos, obramos,  
viue pera sempre no outro per gloria.

Nesta fym logo sejamos prudentes,  
poys toda gorea naquela se canta,  
& com boas obras & vida muy santa  
20 deuemos na morte muy bem parar mentes.

1) Orig. *temporaes*.

1) Orig. *quaes*.

E se pelas cousas, que vemos presentes,  
nom bem conhecemos o grám poder d'ela;  
lembrança tenhamos, de quam exçelentes  
príncipees, rreys passaram por ella.

- 5 Dizer dos antigos, que sam consutidos,  
nam queero, em Gregos falar nem Romaños;  
mas nos que nos caem aqui d'antr'aa maños,  
vistos de nos & de nos çonheçidos.  
Despertemos de todo os nossos syntidos,  
10 poys este mundo he tam inconstante:  
creamos dos mortos que nam sam perdidos,  
mas que sam hydos hum pouco adiante.

- Nam podê ser pouco? poys he muyto çerto  
que oje se pode fazer esta via,  
15 & se este nom he o derradeyro dia,  
sabey qu'ele estaa de nos muyto perto.  
Todos naçemos côm este conçerto,  
que, quem iiver vida, tem çerto perde-la,  
& poys o viuer nos he tam inçerto,  
20 viuendo na morte cuydemoz hem nela.

- E poys tam aberta estaa esta via, {F. 90°}  
per ordem d'aquelle que a todos nos fez,  
nam nos espantemos de vyr huma vèz  
aquilo que nos podê vyr cada dia.  
25 Assy cada hum ordenar se deuia,  
como se fosse aa morte chegado;  
& d'esta maneyra nos nam enganaria,  
se tiuessemos d'ela na vida cuidado.

- E de talh maneira deuemos trata-la;  
30 que, poys assy he, sem mayz duudar;  
que ela nos espera em todo lugar,  
deuemos nosoutros tambem d'espera-la,  
Deuemos as vezes per-nos deseja-la,  
conformes côm deos em nossa desculpa;

porque a lingua vida, semp maya apreua-la,  
pola mayor parte tem sempre maya culpa.

Que, sendo compostos d'aqueste metal,  
que sempre desejamos o que e sem midida,  
5 nunca tanto bem fazemos na vida,  
que mayas nam façamos n'aquelle de mall.  
Creçe n'aquesta cobyça mortall,  
rraiz & começo de todolos vícios,  
abre-se mayas o caminho ynfernall,  
10 quando se çarram os boons eyerçiços.

Tornando peys logo aquesta çerteza,  
que todos huuma vez morrer-nos conuem,  
esforçar-nos deuemos faze-lo tam bem,  
que a morte syntamos com menos tristeza.  
15 Esta tomemos com toda firmeza,  
poya ha de vyr de neçessidade,  
menos sintyremos a sua cruexa,  
quando a rreçebermos com boa vontade.

Antigos exçemplos a parte deyxados,  
20 sem os alheos querer-me morar,  
os mortos em canas deyxemos estar  
com outros mill centos que sam já passados.  
Deyxem de ser aqui rrelatados:  
abaste falar nos possuydores  
25 d'esta possa terra, que d'ela abeyxados  
foram assy coma pobrea pastores.

Que se fez d'aquelle que Çeyta tomou  
pór força aos Mouros com tanta vitorea,  
o jatyulado da boa memoria, [F. 91\*]  
30 que a ssy & aos seus tam bem gouernou?  
As cousas tam grandes que viuend'acabou,  
afora nas batalhas mostrasse tam forte,  
com outras façanhas em que s'esmerou,  
nunca poderam jiura-lo da morte.



Seu fylho, primeiro bom rrey dom Duarte,  
 que foy tam perfeyto & tam acabado,  
 rreynando muy pouco, da morte leuado  
 foe, como quys quem tudo rreparte,  
 5 Seus jrmaos, os jfantes, que tanta de parte  
 na vertude teueram, polo bem que obraram,  
 tendo nas vydas trabalhos que farte,  
 com tristes aççessos alguns acabaram.

O sobrinho d'estes, jfante de grozea,  
 10 progenytor de quem nos governa,  
 que foy de vertudes tam crara luçerna,  
 tambem ouue d'ele a morte vytorea.  
 Com todo nom pode tirar-lh'a memorea,  
 de ser esforçado & forte na fee.  
 15 tomou este prinçepe, dyno d'estorea,  
 per força os Mouros o grand'Anafee.

O quinto Affonso nom quero calar,  
 que assy como teue vytorea creçida,  
 tantos trabalhos sosteue na vyda,  
 20 que lhe causaram mays çed'acabar.  
 Tambem acabou o filho de dar  
 fym e-esta vyda de tanta miserea,  
 no qual deternino humm pouco falar,  
 posto qu'emprẽda muy alta materia.

25 Este foy aquele bom rrey dom Jeham,  
 o mays eyçelente que ouue no mundo,  
 rrey d'estes rreynos d'esté nome o segundo.  
 humano, catolico, sojeyto aa rrazam.  
 Do qual muy bem ereo, sem contradiaçam,  
 30 julgando sas obras & como morreo,  
 que deue bem çerto de ter saluaçam,  
 poys tam justamente sempre viuẽo.

Foe em vertudes tam escrareçydo,  
 que he muy defyçil poderem-s'achar

louvores que possam c'os seus jgualar,  
 tam grandes assy como tem mereçydo.  
 Mas posto que fosse de todo comprido,  
 de grandes bondades em que fforeçeo; [F. 91<sup>b</sup>]  
 5. algum louvor seu dyrey, non fyngydo:  
 que seraa mays hayxo do que mereçeo.

Teue nas cousas de deos eyçelencia;  
 aquelas amaua, honrraua, temia;  
 em fabricas santas muy bem despendia,  
 10. azaz larguamente, com manyfyçençia.  
 Com justa medida & gram prouidencia  
 suas esmolos muy bem rrepartya;  
 quem se prezaua de santa cyençia  
 muyto, por çerto, ant'ele valya.

15. Nom sey com que lingoa dizer se podia,  
 como era grande & em todo manyfyco,  
 desejava ter mays o seu pouo rryco,  
 que ele de o ser prezar-sse quyria.  
 Por estas taes obras, que sempre fazia,  
 20. a sua nobreza bem crara se ve:  
 avya por perda, passar-s'algum dia,  
 sem que naquele fizesse merçe.

Jamays nos antyguos, modernos, que leo,  
 s'achou outro tal em liberalidade:  
 25. partia com todos com tanta vontade,  
 que nunca em nobreza oo mundo tal veo.  
 Segue-sse logo d'aquy, como creio,  
 que, avendo-sse nisto assy grandemente,  
 que mal poderia tomar o alheo,  
 30. poys o seu daua de tam boa mente.

Era hum mesmo no prazer & na sanha,  
 das cousas virtuosas avya cobyça,  
 a todos jgualmente fazia justiça,  
 sem se lembrarem as teas d'aranha.

Era tymyde & amado em Espanha  
 & tal que, nam sendo pera rrey nacydo,  
 segundo a sua vertude tamanha  
 deuera pera jssò de ssèr escolhydo.

- 5 Que d'esta manbira estaa confirmado,  
 que o rrey & o príncepe que ha de mandar,  
 pera os outros saber emmendar,  
 deue primeiro de ser emmentado.  
 Este na vyda foe tam acabado,  
 10 que ele soo era a propria ley  
 pera cada hum vyter castigado,  
 sem mays outra rregrã nenhuma de rrey.

- Os príncepes boons por seu boom vitter [F. 91\*]  
 emxemplo tomauam do bem que fazyam;  
 15 os maços jssò mesmo por ele sabyam,  
 as cousas que bém deuyam fazer;  
 D'este deuemos por çertò de crer,  
 que, ajnda que cá muytos anos vyuera,  
 na força do corpo podya emvelheçer,  
 20 mas nunca d'alma velhyçe teuera.

- Os rreys que vyerem, para bem rrejer,  
 tomar deuem d'este enxemplo geral,  
 poyz he muyto çerto que aqieste foe tal  
 qual prometyam os outros de sser.  
 25 Os seus suditos por seu mereçer  
 a deos por ele somente rogauam;  
 sendo muy çertos, qu'em no assy fezer  
 por sy, por seus fylhos, por todos orauam.

- Era em sas obras tam bem temperado,  
 30 que o que per palaura huma vez pormetya,  
 de tal maneira com fee o comprya,  
 como se fora por elle jurado.  
 Nam se goriãna de ter alcançado  
 por fauor de fortuna nenhum bem temporal;

se d'ele nam faço aquela memorea,  
 que justa mereçem os feytos que fez.

A fym ja chegada de sua partyda, [F. 92\*]  
 sendo de todas a cousa mays forte,  
 5 ja muyto cerca da ora da morte,  
 nam s'esqueçeo das obras da vyda.  
 Tendo a candeia ja casy pedida,  
 a pena na mão tremendo tomava,  
 & com moderada justiça devyda  
 10 tenças, merçes, padrões assynava.

Seus males & culpas gemendo com dor,  
 partyo d'esta vyda, na fee esforçado;  
 polo qual creio, que outro treynado  
 possuiu la com deos muyto mylhor.  
 15 Fez fym no Algarue, na vyla d'Alvor,  
 no decymo mes, aa fym ja propinco,  
 sendo da era de nosso senhor  
 quatorze çentenas nouenta mays cinco.

Com gram çyrymonya a Sylues louado  
 20 d'aly foy dos setis, que o muyto sentyam:  
 quem antes hum pouco as jentes seguyam,  
 aly fycou soo de todos deyxado.  
 O morte, que matas quem he prosperado,  
 sem de fermoso curar, nem de forte,  
 25 & deyxas vyuer o mal aventurado,  
 porque vyuendo reçeba mays morte!

D'aly a tres anos nom bem precedentes  
 foy com gram festa d'aqui trespasado,  
 & posto no lugar qu'esta deputado  
 30 em ser mansseolo dos nossos rregentos.  
 Quer deos d'aly dar a muytos doentes  
 comprida saude, tocamd'onde jaz;  
 em serem os anjos com ele contentes,  
 nos he manifesto nas obras que faz.

Fez jsto por ele o muy poderoso  
 rrey eyçelente Manuel o primeyro,  
 quem ele deyrou soçessor verdadeyro,  
 como rrey justo & muy virtuoso.

- 5 Soube este princepe muy anymoso,  
 que oje gouerna com tanta medyda,  
 pagar-lhe na morte, coma piadoso,  
 o bem reçebydo d'aquelle na vyda.

- Se honrras, rryquezas, vertudes poder,  
 10 poderam alguem da morte liurar,  
 este justo rrey, sem mays altracar,  
 nunca jamays podera morrer. [F. 92<sup>o</sup>]  
 Mas poys qu'assy he que os boos am de sser  
 tambem sepultados, a vyda deyxando,  
 15 quanto mays deuem os maaos de temer,  
 que sempre jamays viueram pecandô.

- A grorea de deos, de tanta eyçelencea,  
 nam busca ninguem, sendo tam precyosa;  
 mas a do mundo, que he tam enganosa,  
 20 buscam nos homens com gram diligença.  
 O como he de gram primynencia  
 quem põe em soo deos seu amor & querer,  
 quem o mundo nom ama con tod'aerencya  
 nam tem nele cousa que possa tenfer.

- 25 Seja nossa culpa de nos conheçyda,  
 em quanto vyuemos façamos pendença,  
 que sem na fazermos, segundo sentença,  
 avermos na morte perdam se duuyda.  
 Por santos doutores he muy rrepytyda  
 30 aquesta doutrina, que ver-nos convem,  
 que, quem sempre mal viueq nesta vyda,  
 he muyto defçil poder morrer bem.

1) Orig. *toda crencyã*

O eterno deos com justa balança  
 permyte, com grande rrygor & muy forte,  
 que s'esqueça de ssy na ora da morte,  
 quem d'ele na vyda nam teue lembrança.  
 5 No bem que fazemos, tenhamos fyança;  
 que per. ssuma justiça estaa ordenado,  
 que sempre careça de toda folguaça  
 quem nunca jamays careço de peccado.

*Fym.*

Poyz desprezemos o breue prazer,  
 10 que logo se conuerte em graue tristeza,  
 que muy facilmente o mundo despreza  
 aquele. que cuyda que ha de morrer.  
 Quem firmemente aqesto teuer,  
 nas cousas de deos sera muy costante;  
 15 por bem aaventurado se deue d'auer  
 aquelle que a morte tem sempre diante.

De Dyoguo Brandam, estando ausente de sua dama, (F. 1)

enderençadas a Anrique de Saa.

Depoys, senhor, que forçado  
 me trouxeram caa catyuo,  
 ando tam desesperado,  
 20 que nam vyuo,  
 & sabes bem, que conforto  
 se m'ordena?  
 que, por ser mor minha pena,  
 nam sam morto.

Se o fosse, acabaryam  
 minhas dores, may's que fortes,  
 & meus olhos nom veryam  
 tantas mórtes.  
 5 mas poys d'este bem careço,  
 sem ventura,  
 veres nestas a trestura  
 que padeço.

Mas naqueste triste canto  
 10 tende vos çerto por feç,  
 que nam. posso dizer tanto  
 como he;  
 & poys terço do que seinto  
 nam dirya,  
 15 julgue vossa fanteaya  
 meu tormento.

Que nenhum nam fo'e tamanho  
 de passado, nem presente:  
 he hum grande mal estranho  
 20 ser ausente.  
 que com este, qu'em myn jaz,  
 me comprya,<sup>1</sup>  
 se eu vyssse cada dia  
 quem m'o faz.

25 E com este apartamento,  
 sem s'apartar minha vida,  
 he o meu padeçymento  
 sem médyda,  
 & aquesta dor presente,  
 30 que m'aqueyxa,  
 ja mays viuer nam. me deyxá  
 antre jente.

[F. 92<sup>a</sup>]

E vou-me por essas montes,  
 desastrado, sospirando;

1) Orig. *comporya*.

os meus olhos coma fontes  
 vam chorando.  
 das lagrimas de medidas,  
 verdadeyras,  
 5 vam as agoas das rybeyras  
 muy creçydas.

Depoys me dexo nos vales,  
 com tençam que me descanssem;  
 mas antes creçem meus malés  
 10 que s'amanssem.  
 os doçes cantos das aues,  
 muy suydosos,  
 assy me sam amargosos  
 como graues.

15 Os frescos prados & rryos,  
 que mil vydas a my ventam,  
 muyto mais meus desuariõs  
 acreçentam:  
 que minhas desauenturas  
 20 lastymeyras  
 nam se curam com fresçuras  
 das rrybeyras.

Nem as tristezas dos pares,  
 que meu vyuer desajudam,  
 25 por mudar muytos lugares  
 nam se mudam.  
 porqu'amor, qu'assy me trata,  
 vay comygo,  
 que me'e tam cruel jmygo,  
 30 que me mata.

Bosques que se vam oo çeo  
 em grandezza & creçymto,  
 me causam beber huma veo  
 por tormento,



poys as fones que manauam  
 dos rroquedos,  
 minhas sospeytas & medos  
 mays dobrauam.

5 Aruoredas qu'eyzedyam [F. 92.]  
 grandes alturas & costas,  
 de donde os deoses soyam  
 daar repostas,  
 sendo muyto gracynosas  
 10 & prazentes,  
 em as ver véjo serpentes  
 espantosas.

Par'os desertos fugya,  
 bradando com meus cuydados,  
 15 & eu soo me rrespondya,  
 a meus brados.  
 o quem das Leteas agoas  
 se fartara,  
 porque mays se nam lembrara  
 20 d'estas magoas!

Dos olhos & coraçam  
 gram demanda nom se parte,  
 ambos bem culpados sam,  
 que lhes farte.  
 25 quem foy d'ysto .ocasyam,  
 bem se vyo:  
 pene, pues que consentio,  
 com rrazam.

Mil desatinos nam dygo  
 30 que neste tempo fazya;  
 s'alguem topaua comygo,  
 m'avoreçya.  
 symulaua em nos vendo  
 meu morrer,

& fuygia ter prazér  
nam no tendo.

Mas éra bem conheçyda  
minha dor, que nam tem cura,  
5 que nunca cousa fongida  
muyto dura.  
& nos synaes, que fazya  
de mortal,  
vyam bem o grande mal  
10 que padeçya.

Grande compayxam & doo  
auyam de my aquêles,  
mas eu folguaa mays soo  
que co'eles.  
15 em seus conselhos prudentes, [F. 93°]  
& nam vaãos,  
vy que bem conselham saãos  
os doentes.

E querem que coma bem  
20 com confortos que me dam,  
mas muy mal come ninguém  
com payxam;  
& pior dorme syntindo  
tantos danos:  
25 pareçem m'as noytes anos,  
nam dormindo.

Trabalho nestes casays  
por dormyr de quebraantado,  
& jsto tenho demays  
30 velar<sup>1</sup> canssado.  
desuelado de tal sorte  
ando assy,  
que s'espantam mays de my  
que da morte.

1) Orig. *vylar*.

Esta nam me satisfaz,  
por ser tam desordenada,  
que toda cousa que faz  
vay errada.

5 que mata com mal sobejo  
quem a nom quer,  
& a mym deyx a viuer;  
que a desejo.

Por aguy podes julgar  
10 a vyda que tenho agora,  
bem m'a podia mudar  
minha senhora.  
ajuday-me; polo amor  
qu'em vos fyca,  
15 poys sabes bem como pica  
esta dor.

E poys a tenho creçyda,  
algum remedeo se cate;  
esta seja dar m'a vyda,  
20 ou me mate.  
& se maye com morte dar  
se contenta,  
outra vyda m'acreçenta  
em me matar.

*Fym.*

[F. 93<sup>b</sup>]

25 E d'esta sorte de caa  
me parto, sem meus sentydos,  
que todos me fycam laa,  
bem perdydos,  
ajam de vos gasalhado,  
30 poys sam vosso,  
mays do que dizer nam posso  
depenado:

## Cantigua sua.

Que sayba bem na verdade  
 receber de vos tormento,  
 quero dar consentimento  
 ho que quer minha vontade.

5 Quero descobryr por mym,  
 poys mays nam posso soffrer,  
 o que ss'ouvera de ver  
 muy cedo com minha fym.  
 & poys que vos na verdade  
 10 soes; causa do mal que sento,  
 quero dar consentimento  
 ho que quer minha vontade.

## Outra sua.

Que vyua neste chydado,  
 & me veja padeçer  
 15 triste vyda por querer,  
 muyto mays vyuo penado  
 quando nam samr namorado.

D'estas ambas se m'ordena  
 dobrado mal & fadigua,  
 20 poys cada huuma m'obryga  
 a sempre vyuer em pena,  
 que seja desesperado,  
 & padeça, por querer,  
 vyda, pyor que morrer,  
 25 muyto mays vyuo penado,  
 quando sam desnamorado.

Outra sua.

Sempre m'a fortuna deu  
tristezas, com que nam posso  
desque deyxey de ser meu  
polo ser de todo vosso.

[F. 93°]

5 Que depoyz que vos seruy  
com tal firmeza, senhora,  
nunca de vos ategora  
n[en]thu[m] bem ja receby.  
desentam padeçy eu  
10 mil males, com que nam posso,  
por que deyxey de ser meu  
polo ser de tqdo vosso.

Grosa sua a este moto.

Nam falando, mas morrendo confessaram.

Os que logo deçraram  
suas dores em querendo,  
15 muytas vezes s'estimaram,  
mas muyto mays obrigaram  
aqueles que padeçendo,  
nam falando, mas morrendo  
confessaram.

20 Bem podem dizer fingidos  
seus amores os primeyros;  
mas aquestes ja vengydos,  
pola morte conheçydos  
sam seus males verdadeyros.  
25 ja se muytos confortaram  
em suas penas dyzendo,  
& d'isso se contentaram;

por tanto mays obrigaram  
 aqueles que padeçêndo,  
 nom falando, mas morrendo  
 confessaaram.

Cantigua em qu'êsta o nome por quem se fez polas pri-  
 meiras letras d'ela.

5 *Do grande mal que cauſaram*  
*os olhos, quando vos viram,*  
*nestes dias o paguaram,*  
*a fora quando partiram.*

*Uyda, qu'assy atormenta,* [F. 93<sup>a</sup>]  
 10 *ja melhor se perderya,*  
*o penar, que s'acrecenta,*  
*ledo morrer me farya.*  
*as lagrymas, que se dobraram,*  
*no coraçam se syntyram:*  
 15 *todas meus olhos choraram,*  
*em vendo que nam vos vyram.*

Grosa de Dioguo Brandam a huma cantigua que diz:

de my ventura quexoso.

Pues esperançã perdida  
 tengo ya d'auer rreposito,  
 com muerte tam conoçyda  
 20 byuire toda my vyda;  
 de my ventura quexoso.  
 y no tenyendo segura  
 la vyda por lo que syento,  
 yo triste, sym ventura,

me alho, com my tristura,  
de quyen m'agrauia contento,

My fe me manda que crea  
no ser syempre desdichoso,  
5 mas el mal que me possea,  
me aze, que sempre sea  
de my rremedio dudoso.  
assy hyuo em desconçerto,  
com muy graue sentimento,  
10 de dolores no desyerto,  
por ser de my bien inçerto  
y no de my perdimiento.

Amor su fuerça mostroo,  
porque libre no biuiesse,  
15 y porque mas penasse yo,  
quiso logo & ordenoo  
my ventura, que os viesse.  
y vista la perfeçyon,  
que mas nom pode falhar-sse,  
20 com voluntad y rrazon,  
el vençydo coraçon  
consentyo que os amasse.

Assy que vuessa beldad,  
porque mas pena me diesse,  
25 ordeno my voluntad  
querer-uos com lealtad,  
y que vuessa bondad fuesse  
tod'el mal de my porfya,  
y que d'elha se causasse  
30 ser triste la vyda mya,  
y em fym qu'elha seria  
la muerte que me matasse.

[F. 93<sup>o</sup>]

Com dolor desesperando,  
de mys bienes deseoso,

com mys males peleando,  
 em my desdicha penssando,  
 assy byuo temeroso,  
 que no podem muchos anhos  
 5 tyrar mys penas syn coento;  
 mas con todos estos danhos  
 me veo com mys enganhos  
 amygo del mal que syenta.

Y por serdes vos el-mal,  
 10 com que biuo tam lhoroso,  
 no me da por causa tal  
 ser com pena desygal  
 de my rremedeo dudoso.  
 puse sempre em vos amar  
 15 todo my entendimento,  
 y vos, por mas me matar,  
 aues de my byen pesar,  
 y no de my perdimiento.

---

Cantigua.

Poys tanto gostô léuaes  
 20 com mynha morte sabyda,  
 pera me matardes mays,  
 me deues dar esta vyda.

Que d'esta sorte vyuendo  
 myl mortes rreçeberey,  
 25 & d'est'outra viuerey  
 em hum so dia morrendo.  
 & poys que tanto folgaes  
 com morte tam conheçyda,  
 pera me matardes mays.  
 30 me deues dar esta vyda.

---



Outra sua: [F. 93<sup>r</sup>]

Uejo tanta pressa dar  
 a meu mal, que tal me tem,  
 que nam pode ja meu bem  
 a nhuum tempo chegar,  
 5 que me possa aproueytar.

Porque sendo muy creçido,  
 sem a dor ser conheçyda,  
 o seu rremiedeo comprido  
 he ja com perda da vyda.  
 10 poys se pode mal curar  
 o mal que tal força tem,  
 como pode ja meu bem  
 a nhuum tempo chegar,  
 que me possa aproueytar!

---

Outra sua.

15 Nam sería tam mortal  
 minha dor sem esperança,  
 se juntamente meu mal  
 de mym tomasse vingança.

Mas por mays m'atormentar  
 20 nesta vyda de tristura,  
 me mata tam de vaguar  
 por mayor desauentura.  
 sera sempre desygal  
 minha dor sem esperança,  
 25 poys juntamente meu mal  
 de mym nam toma vingança.

---

A huma senhora que lhe deu hum nome de Jhesu, que se tomava por ela.

O nome da perfeçam,  
 que tomey com deuaçam,  
 no meu liuro s'apousenta;  
 mas o qu'ele representa,  
 5 que he o bem que m'atormenta,  
 tenho eu no coraçam.

Trouas que fez Dioguo Brandam & hum seu amyguo, [F. 94<sup>a</sup>]  
 partindo ambos donde estauam suas damas, que eram tam-  
 bem amygas, & morauam ambas em huma casa.

Foram as nossas jornadas,  
 depouys de sermos partydos,  
 muyto passo caminhadas,  
 10 & muy rryjo sospiradas  
 com gemydos.  
 fomos o primeyro dya  
 sem nos podermos falar;  
 nosso gram mal o fazya,  
 15 & tambem nolo tolhya  
 o chorar.

Recobramo-los sentidos  
 sendo ja noyte fechada,  
 assy cheguamos perdidos  
 20 com nossos nojos creçydos  
 ha pousada.  
 a çear nos assentamos,  
 tam tristes como partimos,  
 do comer poueo gostamos,

numa cama nos lauçamos,  
sem dormirmos.

Outro dia leuantados,  
com nossos males contentes,  
5 com lembrança dos passados  
nos doyam mays dobrados  
os presentes.  
tamanhas dores causauam,  
que he ynpossyuel dize-las,  
10 os rremedeos que nos dauam,  
muyto mays nos renouauam  
as querelas.

Mais nos mataua lembrança  
que o tempo que fazia,  
12 nossa pouca confiança  
15 nam nos daua esperança  
d'alegria.

feryam como cuytelos  
nossos males muy jnteyros;  
20 os sospiros, nom syngelos,  
dobrauam, como martelos  
de ferreyros.

[F. 94<sup>b</sup>]

Toda cousa de prazer  
era pera nos tristeza,  
25 & com este tal vyuer  
crecia nosso querer  
com fyrmeza.  
ja queyxar-nos nam queremos  
de nossa costolaçam,  
30 poys pola causa deuemos  
de soffrer estes estremos  
com rrazam.

Os rreçeos mays creçyam,  
as sospeytas nom mingouam,

& todos quantos nos vyam  
 muyto de nos se doyam  
 & magoauam.  
 porque craro conheçyam  
 5 polos de fora synaes  
 as que de dentro jazyam,  
 dores, que nos persseguyam,  
 desyguaes.

Fogyamos de pourados,  
 10 da vyda muy pouco çertos,  
 folguamos desesperados,  
 com caminhos nom husados  
 & desertos.  
 nosso triste pensamento  
 15 aly nunca rrepousaau;  
 nam sey como tal tormento  
 & tamanho syntymto  
 nam mataua.

Mas poys-d'esta pena tal  
 20 nam morremos aa partyda,  
 he muyto certo synal  
 guardar-sse pera mays mal  
 nossa vyda.  
 mas nam sey que pode vyr.  
 25 ja pyor do que'e passãdo:  
 o que cousa de sentyr  
 aver homem de partyr  
 namorado!

*Fym.*

[F. 94

E foram d'aquesta sorte  
 30 as jornadas feneçendo,  
 fora cousa menos forte  
 acaba-las ja com morte  
 que vyuendo.

senty ja o que syntymos  
 por tamanho bem quereremos.  
 piedade vos pydymos,  
 poys que tantas penas vymos  
 5 por vos vermos.

---

Cantigua sua.

Uejo tanto desengano,  
 que nom tenho confiança,  
 mas eu con fals'sesperança  
 jnfundas vezes m'engano.

10 Comyguo na fantesya  
 myl vezes tenho cuydado,  
 cuydando se poderya  
 ter hum dia descansado.  
 por ver tanto mal & dano,  
 15 tenho pouca segurança,  
 mas eu con fals'sesperança  
 jufyndas vezes m'engano.

---

Uylançete seu.

Se descansso rreçeberam  
 meus olhos, quando vos viram,  
 20 dobrada pena syntyram.

O falso contentamento,  
 que logo nyss'o tomaram,  
 muy de verdad'o pagaram  
 com pena do pensamento,  
 25 assy que, s'eles fezeram

algum bem, quando vos vyram.  
dobrada pena syntyram.

---

Pregunta de Duarte da Guama a ele.

Poys que todolos naçidos [F. 94<sup>a</sup>]  
somos sojeytos naçendo  
5 de nos & d'outrem vençidos,  
sem querer nada querendo,  
pregunto: quall sojeyçam  
he mayor das sojeyções,  
& quall da mayor paixam,  
10 & se podem ser, ou nam,  
num corpo tres corações?

Reposta sua.

Sojeyçam dos sometidos  
as estrellas em viuendo  
he mayor c'a dos perdidos  
15 que d'amores vam gemendo.  
a naturall condiçam,  
custumada em affryções,  
causa menos affriçam,  
& ja vy d'emprenhydam  
20 paryr dots filhos barões.

---

De Rruy Gonçalvez de Castell-branco a ele.

Sem vossa gualantaria  
esta corte estaua soo;  
qu'era para auerem doo  
de tanta sensaboria.

da noyte se torna dya  
 pola vos alumiardes:  
 ca basta para a saluardes  
 soo vossa sabedoria.

5 E poys vossa perfeçam  
 he perfeyta & acabada,  
 a esta pergunta errada  
 day, senhor, a concrusam:  
 porque con rrey justo & santo  
 10 medram os que taes nam sam,  
 & os d'essa condiçam  
 muyto menos & nam tanto.

### Reposta.

Uay assy d'altenaria  
 tam sohydo vosso voo,  
 15 que nam sey quem, sendo joo [F. 94°]  
 em saber, rresponderya,  
 sem falar lyjunjaria,  
 como vos, em me louuardes,  
 naçestes soo pera dardes  
 20 os rremedeos d'esta vya.

Mas poys temos a rrezam  
 de doutores aptouada,  
 que ten deos, sem arrar nada,  
 o coraçam do rrey na maaç;  
 25 d'esta concrudo: qu'em quanto  
 he de deos a permissam,  
 o rrey nam faz sem rrazam  
 com quanto nos faz' espanto.

## Cantigua sua.

En esta vyda mortal  
 nom ha hy prazer que dure,  
 nem menos tamanho mal  
 que por tempo nam se cure.

- 5 Assy bem auenturados  
 casos, bem aconteçydos,  
 coma outros desastrados  
 tam çedo, como passados.  
 sam de todo esqueçidos.  
 10 he huma rregra geral:  
 nam aver hy bem que dure,  
 nem menos tamanho mal,  
 que por tempo se nam cure.

---

 Outra sua.

- Tantas novydades tem  
 15 esta vyda cada dya,  
 que nam descanssa ninguem,  
 nem rrepouosa a fantasia,  
 com quantos males lhe vem.

- Quando mais libres se ssentem  
 20 os corações de cuydados,  
 entam naçem mays dobrados  
 de lugares nom penssados,  
 porque mays nos atormentem.  
 se per dita temos bem,  
 25 tanto mal noço deauya,  
 que nam descanssa ninguem,  
 nem rrepouosa a fantasia,  
 com quantos males lhe vem.



Uilançete seu a nossa seõora.

Raynha çelestial,  
 rrepayro de nossas dores,  
 grandes sam os teus lououros.

Senhora, como naçeste,  
 5 tua vertude foy tanta,  
 qu'aquela enbaxadã santa,  
 com grande fe mereçeste.  
 tam contynente vyueste,  
 que nom bastam oradores  
 10 rrecontar os teus lououros.

A merçe que percalçaste,<sup>1</sup>  
 nossa vyda rrepayrou,  
 poys com teus peytos cryaste  
 aquele que te cryou.  
 15 foste causa, que mudou  
 o gram senhor dos senhores  
 em prazer as nossas dores.

Por em ty ser encarnado,  
 & pör seres sua madre,  
 20 o nosso prymeyro padre  
 foy dos tormentos lyurado.  
 somos liures de pecado,  
 quando queres dar faouros  
 os que ssam teus seruidorès.

25 O fonte de piadade,  
 madre de misericordia,  
 quem de ty nam faz memoria  
 vay muy longe da verdade!  
 es chea de carydade  
 30 & de tamanhos primorès,  
 que sam grandes teus lououros.

1) Orig. *percalçaste*.

Mytygua nossos tormentos,  
 que com tantos males creçem,  
 poys nossos mereçymentos  
 sem os teus nada mereçem.  
 5 socorro dos que padecem,  
 que sejamos pecadores,  
 faze-nos mereçedores.

*Fym.*

[F. 95\*]

E assy por teu respeyto,  
 dyna vyrgem & decora,  
 10 faze que ajam effeito,  
 as nossas preçes, senhora!  
 que se nos deyxas huma ora  
 a nossos persygydores,  
 nam teremos valedores.

---

Esparça sua.

25 Nam vos enguanes, senhora,  
 nos desenguanos que daes,  
 porque com eles causaes,  
 que vos queyra muyto mays  
 O triste que vos adora.  
 20 deues buscar outro modo  
 para vos mays descanssar;  
 este nam podes achar,  
 sem me matardes de todo.

---

Cantigua sua.

Passo secreta tormenta,  
 25 que soo comyguo se sente;

mas o que mays m'atormenta  
 he, mostrar-me descontente  
 de quem muyto me contenta.

Desymulo que nam vejo  
 5 quem folguo muyto de ver,  
 he hum mal muyto sobejo,  
 mostrar contrayro desejo  
 do que desejo fazer.

Assy que passo tormenta,  
 10 de nunca viuer contente;  
 mas o que mays m'atormenta  
 he, mostrar-me descontente  
 de quem muyto me contenta.

---

Outra sua.

Pois que tem comiguo guerra [F 95<sup>b</sup>]  
 15 vontade, rrazam & syso,  
 asynha serey so terra:  
 porc'o rreyno em sy deuiso  
 muy prestamente s'aterra.

Todos <sup>1</sup> sam desacordados,  
 20 pera descansso me darem,  
 & muyto bem acordados,  
 pera nunca me deyxarem  
 meus males & meus cuydados.  
 Se sse nam muda tal guerra,  
 25 fazendo paz emprouiso,  
 asynha serey so terra:  
 que o rreyno em sy diuyso  
 muy prestamente s'aterra,

1) Orig: *todas*.

---

## Cantygua sua.

Senhora, nam vos temaes  
 que nam tenha o bem qu'espera,  
 que nam quero o que vos quero,  
 pera que me vos queyraes.

5 Somete por vos pagar  
 camanho beim foy olhar-uos,  
 porque soo em contemplar-uos  
 m'acabo de contentár.

Por ysso nam vos temaes,  
 10 nem vos dé do bem qu'espero;  
 que nam quero o que vos quero,  
 pera que me uos queyraes.

## Cantigua sua.

De tal maneyra me sento  
 co'a dor que me conquista,  
 15 que me daes com vossa vista  
 prazer & tambem tormento.

D'onde por este rrespeyto  
 m'affirmo, que pouco sabem  
 os que dyzem, que nam cabem  
 20 dous contrayros num sojeyto.  
 Tenha gram contentamento  
 d'este mal que me conquista,  
 & tambem sento formento,  
 senhora, com vossa vysta.

[F. 95<sup>e</sup>]

1) Orig. mo.

De Joam Rrodriguez de Saa a Diogo Brandam, mandando-  
lhe huum mandyl.

Quando o jenro d'um tetrarca  
nam desdanhá de peytar,  
que se deue d'esperar  
d'um contador de comarca,  
5 eleyto pera medrar?  
& por jssó esse mandill,  
que vem da rregyam Chyná,  
nam he mandil, mas doutrina,  
para vos que soes sot[i]ll.

Reposta de Dioguo Brandam polos consoantes.

10 O presente foy de marca  
para tropo s'estymar,  
no mays nam ha que fallar,  
que, quem quer encher sua arca,  
parte d'ela a de vazar,  
15 syguyrey, se nam for vyl,  
senhor, que tam bem enssyna,  
que, sendo tam juvenil,  
nos feitos de cousa dyna  
he Nestor &-la-ora myl.

Dioguo Brandam em huuma partida. [F. 95<sup>a</sup>]

20 Meus dias, tam tristes por esta partyda,  
seram pera sempre com pena tam forte,  
que acabara mylhor minha vyda,  
porqu'atalhara meus males a morte.  
Mas poyz o ordena assy minha sorte,  
25 & quer que tal vyda padeça viuendo,  
ouuy minha dor, de my vos doendo,  
porque parte d'ela com jssó conforto.

Sendo leuado da parte d'alem,  
 postos os othos nas vossas moradas,  
 chorey tãtas lagrimas, qu'em Jerusalem  
 tantas nom foram, nem tãm derramadas.  
 5 Minhas tristezas aly memoradas,  
 que mays creçentauam a minha payxam,  
 dos tristes sospiros de meu coraçam  
 estauam as jentes todas pasmadas.

Juntanam-sse muytos, fazyam gram moo,  
 10 quando me vyam naquele cuydado,  
 estando com todos estaua tãm soo,  
 como se fora ãum ermõ lançado.  
 Era de muytos aly lamentado,  
 ja meus jmygos de mym se doyam,  
 15 outros com magoa grande dyzyam:  
 „olhay, quem podesse ja ser namorado!“

Por meu enxemplo tomauam castiguo,  
 jurauam que nunca mays damas seruissẽm;  
 mas eu dizia, falando comyguo,  
 20 qu'aquilo seria, se nunca vos vissem,  
 E lhes afyrmaua, que tanto syntyssem,  
 vendõ a vossa muy gram perfeyçam,  
 que de cuydados com muyto payxam  
 todas sas vydas jamays se partissẽm.

25 D'aly mõe party d'õnd'eles estauam  
 ou me leuauam aqueles com guya<sup>1</sup>;  
 se nesse caminho alguns me falauam,  
 bem sãm preposyto lheã rrespondia.  
 Muytos d'aquestes estremos fazya,  
 30 em soo sospirar descansso tomaua;  
 nam era tamanha a dor que mostraua  
 como a grande que d'entro syntyã.

1) Orig. *quya*.

Meus olhos mays agoa que fontes lançauam. [F. 95°]  
 muy grandes gemydos a voltas sayam,  
 meus tristes sentidos ja mays rrepousauam,  
 mas antes seus males dobrados syntyam.  
 5 Prazer & descansso de my se partyam,  
 a contra d'aquestes comyguo fycaua;  
 se minha firmeza esperança me daua,  
 vossos desfaueres matar-me queryam.

A pena creçyda mayor se fazya  
 10 por ver tam jncerta minha esperança,  
 menos myl vezes a morte temya  
 que nom a graueza de sua tardança.  
 A rrazam me da muy gram confyança  
 de minhas tristezas auerem ja fym,  
 15 mas a ventura, que he contra mym,  
 jamays nam me deyx a uer segurança.

Resestir meu cuydado com pena quyrya,  
 buscando maneyras d'amor apartar-me,  
 estonçes mays ~~prato~~, tomado me vya,  
 20 quando buscaua rrazões de liurar-me.  
 S'achaua confortos alguns de saluar-me,  
 achaua myl males, que me condenauam;  
 assy qu'em luguar de fugir me leuauam  
 meus grandes desejos a mays catyuar-me.

#### *Comparaçam.*

25 Assy como, quando se sentem tomar,  
 as aves nos laços & redes armadas,  
 quando trabalham por mays se soltar,  
 acham s'entam muy mays enlaçadas,  
 D'esta maneyra sento tomadas  
 30 todalas forças com todo poder,  
 que, se me nam val quem me pode valer,  
 seram minhas dores per morte acabadas.

Este desejo, sem mays dylatar,  
 porque se acabem meus tristes cuydados,  
 nam quer minha dita em tal outorguar,  
 porque os tenha vyuendó dobrados:  
 5 Seram meus sentydos por sempre penados,  
 poys contra mym o mal se conçeita;  
 a morte querya, poys he muyto çerta  
 folgança d'aqueles que sam trybulados.

Impossiuell serjam as dores contadas, [F. 96<sup>a</sup>]  
 10 que passey nestes dias de grandes tormentos;  
 foram mall-dormidas & bem-sospiradas  
 as noytes d'aquestes com mill penssamentos.  
 Com a morte & vida n'aquestes tormentos  
 guerra rrompida cruell padeçya,  
 15 com a morte, senhera, que nam me queria,  
 & eu menos a vida com taes ayntimentos.

Ganhando mays males perdend'alegria  
 fizeram fim as tristes jornadas;  
 mas nam as tristezas & gramd'agonia,  
 20 que sempre me foram per vos ordenadas.  
 Nem podem por tempo ser remedeadas,  
 como mill outras doenças que vem,  
 porque o soo remedeo que tem,  
 he pola causa que foram causadas.

*Rym.*

25 E poys o poder he em vos de saluar-me,  
 querey auer ja de mym compayxam;  
 nam leues gosto assy de matar-me,  
 poys moyro por vos com tall deuaçam.  
 Avey pyadade de tall perdiçam,  
 30 querey dar remedeo a tam triste vida,  
 porque vos nam ajam por desconheçida:  
 & eu que nam moyra tam sem galardam.



## Esparça sua.

A huma senhora que se chamana da Costa.

Quem bem sàbe naueguar,  
 pola vida segurar,  
 a esperança tem posta  
 d'entro no pego do mar;  
 5 mas aquy, por se saluar,  
 deue certo vyr a' costa,  
 porque, pôsto que n'aquela  
 de viuo se veja morto,  
 ganha-se tanto por ve-la,  
 10 que'e melhor perder-se nela,  
 que saluar se noutro porto.

Fyngimento d'amores feyto per Dyoguo Brandam. [F. 96<sup>b</sup>]

Eram da sombra da terra  
 as nossas terras cubertas,  
 quando pareçem desertas  
 15 as abitações sem guerra,  
 Ao tempo que rrepousam  
 os corações descansados,  
 & os malfeytores ousam  
 cometer mores pecados.

20 Os noue meses do ano  
 eram ja casy passados,  
 quando eram meus cuydados  
 creçydos por mays meu dano;  
 & assy com mall tam forte  
 25 mays creçendo mynha fee,  
 vy passar alem do pæe  
 as guardas do nosso norte.

Se dormia nam sey çerto,  
 se velaua, muyto menos;  
 com meus males nam pequenos,  
 nem durmo, nem sam desperto.  
 5 Nam m'estreuo de toruado,  
 dize-lo, nom sey se cale,  
 d'aly me senty leuado  
 & posto num fundo vale.

O diuina sapiençia,  
 10 de todos tam desejada  
 & de mym pouco gostada,  
 por nom ter sufficiençia,  
 Faze-me tam sabedor,  
 que possa dizer aquy,  
 15 com fauor de teu fauor,  
 as grandes cousas que vy.

Por este valle corria  
 huuma tam funda rribeyra,  
 que estando junto da beyra  
 20 escassamente se via.  
 Tanta tormenta soaua  
 n'aqueste lugar eterno,  
 que se me rrepresentaua  
 quanto dizem do ynfferno.

25 De muy escura neblyna  
 era o ar todo cuberto;  
 deuia ser d'aly perto  
 o lugar de Proserpina.  
 O fogo sem s'apagar,  
 30 o mall sem comparaçam,  
 podiam bem demostrar  
 o domynyo de Plutam

[F. 96<sup>o</sup>]

Nom vy camaras pintadas  
 com rricos patyns de fundo,

dos rricos d'aqueste mundo  
 por demasia buscadas;  
 Nem vy ssuaues cantores  
 com vozes muy acordadas,  
 5 mas muy discordes clamores  
 das almas atormentadas.

Nom vy. aues muy suydosas,  
 que cantassem doçemente,  
 mas bradauam fortemente  
 10 serpentes muy espantosas.  
 Aly prazer nom senty,  
 antes descontentamento,  
 toda cousa qu'aly vy,  
 era para dar tormento.

15 D'aly quisera saluar-me,  
 do que via temeroso,  
 & das armas do medroso,  
 juntamente proueytar-me.  
 Mas achar nam pude vyã,  
 20 pera me poder saluar;  
 emtam mostrey valentia  
 para mais me condenar.

E sem fazer a vontade,  
 nem esperar por saude,  
 25 quys aly fazer vertude  
 da mynha neçessidade;  
 E tambem, por ser sem falha  
 esta verdade que digo:  
 c'os que fojem na batalha  
 30 passam sempre mor percygo.

E como faz quem peleja,  
 vendo-se desesperado,  
 por honrra tomar forçado  
 a morte que ja deseja;

Assy me fuy juntamente  
 donde o fogo mays ardia,  
 por viuer honrradamente,  
 ou morrer como deuia.

5 Assy de todo mudado  
 aly junto me cheguey,  
 & neste modo faley,  
 assaz bem temORIZADO:  
 „O jentes atribuladas,  
 10 porque rrazam de vos dé,  
 dizey a causa porque  
 soes assy atormentadas.“

Logo de todo cessaram  
 d'aqueles grandes tomultos,  
 15 & com muy disformes vultos  
 para my todos olharam.  
 & logo s'aleuantou  
 d'antre todas huma d'elas,  
 & sem culpar as estrelas  
 20 d'esta maneira falou:

„Este pranto, tam durido  
 de tantas tribulações,  
 sam os justos galardões  
 dos ssecações de Cupido;  
 25 Que por lhe sermos leaes,<sup>1</sup>  
 tantas mortes nos perseguem,  
 que nossas dores mortaes<sup>2</sup>  
 som muy mays das que se seguem.

Penamos pelas folguaças,  
 30 que viuendo procuramos,  
 que e ympossiuell que ajamos  
 duas bemaenturaças.  
 Que seria grand'estorea

1) Orig. *leaes*. — 2) Orig. *mortaes*.

& juyzo muy profundo:  
 leuar là prazér no mundo  
 & n'estoutro tambem grœea.

Somos passados de fryo  
 5 em grandissima quentura;  
 a vida nam tem segura  
 quem bebe d'aqueste rryo.  
 Que neste fogo penados  
 sejamos sem esperança,  
 10 mata-nos mays a lembrança  
 dos prazeres ja passados.

[F. 96\*]

Polo qual, se tu quiseres  
 ser liure de nesso mall,  
 trabalha, quanto poderes;  
 15 por fugir caminho tal.  
 Sempre te guye rrazam,  
 governe como cabeça,  
 a vontade lh'obedeça,  
 sem outra contradicam

20 E se quereys saber mays,  
 porque des conta de my:  
 sam huum dqs que descendy  
 nos abismos ynfernaes.<sup>1</sup>  
 & fuy la com tall ventura,  
 25 que, quanto quys, acabey,  
 mas depoy me condaney,  
 por nom guardar a pustura.

E por mays çertos signaes:<sup>2</sup>  
 d'Emrrudiçe foy marido,  
 30 por ela mesma perdido  
 nestas penas ymmortaes.  
 Eu fuy aquelle c'ouvistes  
 que na museca soube tanto,

1) Orig. *infernaes*. — 2) Orig. *signaes*.

que fyz com meu doce canto  
nom penar as almas tristes.

Aquessas outras companhas,  
que penam nessas cauernas,  
5 antigas, tambem modernas,  
son de mil terras estranhas.  
Que jamays se passa dia,  
qu'aqui nam sejam trazidos:  
he muy espaçosa via  
10 a que seguem nos perdidos.“

Ynda bem non acabou  
de dizer estas rrazões,  
quando com lamentações  
longe de n'ym s'apartou.  
15 Quisera ser enformado  
d'aquela gente que vyra;  
mas d'aly fuy rrelatado  
& posto donde partyra.

A manhã <sup>1</sup> escrareçya,  
20 quando com cantos suaues  
nossas domesticas aues  
dam synaes de craro dia  
Polas cousas qu'aly vy,  
de que nada fuy contente,  
25 o meu cuydado presente  
de deyxa-lo pormety. <sup>2</sup>

[F. 97<sup>a</sup>]

#### Comparaçam.

Mas fuy tal d'aly passando,  
como omem, que prometera  
muy grandes mastos de çera,  
30 em fortuna navegando,  
Que vendo-sse d'aquela fora,

1) *manhã*. — 2) *sic*.

tornado jaa em bonança,  
do que passou n'aquel'ora  
nom lhe fyca mays lembrança.

E como faz o doente,  
5 a morte vendo diante,  
que promete dy ayante,  
vyuer muyto contynente.  
Mas o medo ja passado,  
he do, que vyo, esqueçydo;  
10 assy me vejo perdido  
mays agora & namorado.

E bem como tem o norte  
fyrmeza sem se mouer,  
espero fyrme de ser  
15 na vyda, tambem ha morte,  
Assy como çay dyreyto  
o dado, quando se lança,  
assy minha malandança  
nam me muda d'outro jeyto.

20 E bem com'agoa do mar  
nam muda jamays a cor,  
nem perde nunca sabor,  
por quantas nele vam dar;  
Assy eu, triste, nam posso  
25 com myl males d'estes taes  
deyxar nunca de ser vosso,  
em que sejam muytos mays.

*Fym.*

E poys com tanta verdade  
vos syruo com fe, senhora,  
30 avey, por deos, algum' ora  
de meus males piadade;  
Que se d'este mal profundo

[F. 97<sup>b</sup>]

eu nam sam rremedeado,  
 sam perdydo neste mundo,  
 & no, que vy, condenado.

De Dioguo Brandam [a] Anrrique de Ssaa, sobre que chegando  
 a hum moesteiro lhe veo huma freyra beyjar a capa sem lhe  
 dyzer outra cousa.

Sem vyda fazer em lapa,  
 5 as vossas amyguas tanto  
 me tem por homem tam santo,  
 que me vem beyjar a capa.  
 Mas por mays minha saude  
 desejo saber em vobos:  
 10 se m'a beyjam por diabo,  
 se por homem de vertude.

Reposta d'Anrrique de Saa.

De diabo vos seguro:  
 antes por homem de bem  
 estas senhoras vos tem.  
 15 poys nunca trepastes muro.  
 E por jssso, ao que sento,  
 a beyjam por ter saude:  
 que ham, que tendes vertude  
 par'a dor d'esquentamento.

D'Anrrique de Ssa a Dioguo Brandam, sobre hum ospede que  
 tinha.

20 Ospede, que m'auoreçe  
 sem sse temer & sem brigua,



poys eu nam sey que lhe digua,  
dizey-me, que vos parece.

Olhando vejo maaõ rrosto, [F. 97°]  
se fala semssaborya,  
5 faz-me de noyte & de dya  
estar mays seco qu'Agosto.  
Dyzey, senhor; que mereçe,  
& tambem o qu'eu mereço,  
poys que tal vyda pádeço  
10 com cousa que m'aõorreçe.

De Duarte de Leemos a Dioguo Brandam, sobre huuma ca-  
dea d'ouro que tinha sua, que lhe nam quys mandar, man-  
dando-lh'a ele pedir.

Senhor, vossa<sup>o</sup>merçe crea,  
que despachey mal o moço,  
por nam tyrar a cadea,  
do pescoço.

15 Por jssõ deyxay andar,  
de a yender soes seguro;  
nam queyraes mais rrazam dar  
per'arrancar,  
porque son das presas duro.  
20 Nem guastemos mays cadea,  
nem venha ca mays o moço,  
qu'eu afyrmo, qu'a cadea  
eu a trarey ho pescoço.

Reposta de Dioguo Brandam.

Senhor, days me tam má vida,  
que nam faço d'ela conta

pola cadea, que monta  
tanto coma ser vendida.

O ouro que jaz em poço  
a ninguem nam presta nada:  
5 cadea dependurada,  
se nam he no meu pescoço,  
he pyor que rrematada.  
S'esperança ja perdida  
eu teuesse d'esta conta,  
10 nam syntiria a que monta  
tanto como sêr vendida.

## DE LUY S ANRRYQUEZ. [F. 97<sup>a</sup>]

De Luy s Anrryquez aa morte do príncepe dom Affonso, que  
deos tem.

**O** pueblo de Portuguál!  
lhorad la triste cayda,  
em que perdystes  
vuestro senhor. natural,  
5 vuestro emparo & vyda,  
de vos tristes.  
Y lhorad vuestro moryr,  
pues. tenes muchas rrazones,  
y no huna.  
10 lhorad su triste partyr,  
byen anssy sus perfeçyones,  
y su fortuna.

O dia tam perdidoso  
de martes, que mas valyera  
15 no ser dya!  
o dia triste, lhoroso,  
do perdimos la bandera,  
y nostra guya!  
Em dia lheno d'agoero,  
20 emr dia tam rreçeloso,  
de partyr,  
partio-sse nuestro luzero.  
partiendo tam deseoso  
de beuyr.

O maldita y triste ora,  
 lugar, sazón y momento  
 desastrado,  
 de nuestro mall causadora,  
 5 em quien nuestro bien sin coento  
 fue apartado!  
 Cauhalho triste, carrera,  
 pareja cruell, mortall  
 dell padecfente,  
 10 que rrêcebyo morte fera,  
 syn poder valer all mall  
 la su jente!

Prinçepe mas eyçelente,  
 prinçepe mas jeneroso  
 15 no lo auia.  
 mas fidalguo & perflugente,  
 mas humano & vertuôso  
 se dezia.

[F. 97°]

Los passados, ny presentes,  
 20 ny los que estam por venir,  
 fueron ygoales,  
 a quien las estranhas jentes  
 deseauan de seruir  
 por naturales.

25 Animoso, muy vmano  
 prinçepe, mas dadidoso,  
 y mas amado  
 Portugues y Castelhao,  
 de la gram prinçesa esposo  
 30 y namorado.

A quyen eyçelentes bodas,  
 fyestas, justas tam gozosas  
 y creçidas,  
 a las quales hyvan todas  
 35 las jentes, tam deseôsas  
 de sus vidas.

Ricas rropas y colhares,  
 brocados, grandes baxilhas  
 y pedraria,  
 quanto gozo em los luguares  
 5 em las çidades & vilhas  
 se azia!  
 Ora, por nuestros pecados  
 y males tam mereçidos,  
 falhares  
 10 grande lute em los poblados,  
 y los lhantes muy creçidos  
 oyres.

En ell dia afortunado,  
 em que mortes reeçebierom  
 15 nuestras vidas,  
 dio cayda ell desseado  
 d'aquelhas que lo perdierom  
 doloridas.

Perdio-lo su triste madre,  
 20 de su vida desseosa  
 y de su gozo,  
 perdio-lo ell triste padre,  
 y perdio la congoxosa  
 su esposo.

25 Mas lo perdieron los suyos [F. 97<sup>o</sup>]  
 criados, qu'ell tanto amoo  
 y querya.  
 cuyos se lhamaran, cuyos,  
 pues la morte les rroboo  
 30 su senhoria?  
 A quien pydiros merçedes,  
 a quien los fijos dares  
 tristes nevos?  
 que la perda, que oy perdedes,  
 35 cobrar no la poderes,  
 pues quiso dios.

*Admiración dell' autor.*

O desuñturada, triste  
 noeua, cruell, espantosa,  
 desmayada!  
 no siento quien te rresiste  
 5 syn morir morte rrauiosa  
 a uer contada.  
 O tu rreyna, tu prinçesa!  
 como vuestros syntimientos  
 no syntiam  
 10 la tristura syn deffesa  
 las angustias y tormentos  
 que os veniam!

*Las nueuas que lleuaram a la rreyna y prin*

Esposa y madre de quien  
 cayo la mortall cayda  
 15 dell caualho,  
 andad a uer vuestro bien,  
 antes que se vos despida,  
 hyd busca-lho.  
 Yo le dexo amorteçydo;  
 20 a su padre no rresponde  
 nadea noo  
 hyd a uer vuestro marido;  
 hy-vos madre all fyjo, d'onde  
 se cayo.

*La partida d'elhas.*

25 Solas las dos se partierom,  
 syn mas esperar companhas  
 desmayadas,  
 corriendo quanto podierom,  
 las que leuam sus entranhas

lastimadas.

Lhegando com gram dolor  
começam d'esta manera,  
gritos dando:

5 „vida mya y my senhor!  
no me ablaes, fijo, syquera,  
desde quando?“

Ell triste rrato dell dia  
y noche tam amargosa  
10 estouieram  
en el luguar, do jazia  
ell, que nunca dixo cosa,  
ny le oyeram.  
Y depues a ell segundo  
15 dia triste, em que morieram  
syn morir,  
partio-sse d'aqueste mundo  
ell, por quien lhantos fizerom  
d'escreuir:

*Ell planto del rrey.*

20 „Fijo myo, y my amor,  
vida de la vida mya,  
desseada;  
fijo, my defendedor,  
my prazer, my alegria  
25 ya passada!  
my dolor tam lastimero,  
my lembrança, my passiom  
syn deporte;  
muerte mya, com que muero:  
30 fyjo myo, my prisyon  
es tu morte!

Muerte, que mall escogiste  
em lleuar a quien lleuaste,

dexando a mym,  
 lheuaras all padre triste,  
 y no a el que assy mataste  
 y dyste fym!  
 5 O morte triste, cruel, [F. 98<sup>a</sup>]  
 careçyda a piedad,  
 sym manera,  
 no lheuaras, triste, a el,  
 mas a my em crueldad  
 10 lastymera!

*Fym del planto con este dicho de Dauid:*

*Circundederant me doloris mortis et pericula.*

Cercaram me los dolores  
 y la muerte triste en medeo  
 me tomo.  
 çerquaram me los temores  
 15 de males tam sym rremedeo,  
 triste yo!  
 Los pelygros del ynferno  
 me falharam mereçyente  
 del tormento;  
 20 pero queras tu, eterno,  
 meter aquel jnoçente  
 em tu cuento!

*El planto de la rreyna.*

Fyjo, amor de mys entranhas,  
 la vyda de mys plazerres  
 25 y conorte,  
 bueluem-sse penas estranhas,  
 fyjo, pues la causa eres  
 de my muerte!  
 Fyjo da desconssolada  
 30 madre, triste, que vos paryo



y amaua tanto,  
 a morte cruda maluada  
 dezaseys años lleuo  
 por my quebranto!

5 Fyjo, amor tam desdychado!  
 yo la madre mas coytada  
 que naçio!

vuestra pena a fim dado,  
 y la mya trabajada

[F. 98<sup>o</sup>]

10 començoo.

Binire soffrendo, ell trago  
 de la muerte deseando,  
 fyjo, ver-os.

binere sempre num lago  
 15 de tresturas, contemplando  
 ell perder-os.

*Fym del planto con este otro dicho dell propheta:*

*Laborani ia gemitu meo.*

Dias, noches biniree,  
 trabajante em gemido  
 y angustura,  
 20 ell my lecho rreguaree,  
 com lagrimas y sentido  
 de tristura,  
 rreguaree ell my estrado  
 com las fuentes de mys ojos,  
 25 no çessables,  
 pues que triste m'an emtrado  
 los tormentos a manojos,  
 lastimables.

*Ell planto de la prinçesa.*

O amor de my querer,  
 30 querido del coraçon

mas que my vida,  
 començo de my plazer,  
 começo de my passion  
 desmedida!

5 O fym de todo my bien,  
 venero de my tristura  
 sym compas,  
 sola yo! dyram, de quien  
 se partio buena ventura  
 10 por jamas.

Yo soy la triste veuda,  
 cubierta de mil tristuras  
 sym abrigo,  
 de todo my bien desnuda,  
 15 y muy lhena d'amarguras  
 sym amigo,  
 Oo amor de muchos anhos,  
 falto-nos la piedad  
 anhos de dos;  
 20 mas no los terribles danhos,  
 ny la triste soledad,  
 que he de vos.

[F. 98<sup>a</sup>]

O vida tam enemigua,  
 o morte tam deseada,  
 25 que no vienes  
 dar manera, como sigua  
 por quien viuo trabajada,  
 pues lo tienes!  
 Doele-te de my congoxa,  
 30 doele-te de my tormento  
 a que no fuyo,  
 pues no mengoa, ny sse afloxa;  
 sea my enterramiento  
 con el suyo.

*Prosygue ell planto con este dicho de David.*

Defecerunt in dolore vita mea. [F. 98\*]

Desfalheçe em dolor  
 my vida con ell tormento  
 c'atormenta  
 la congoxada de amor,  
 5 la triste, que no tem cuento  
 su affroenta.  
 Los mys anhós em gemidos  
 acabaram su beuir  
 in mall inmensso,  
 10 y los mys males sobidos  
 no sse poderam dezyr  
 por extensso.

*Fym com este dicho de Job.*

Dies mei velocios transierunt.

Tam a priessa y tam trigosos [F. 98\*]  
 mys dias se trespassaram,  
 15 mal logradqs,  
 y com casos tam lhorosos  
 mys pensamientos quedaram  
 dessypados,  
 Atörmentantes de mym  
 20 coraçom lheno de doelo  
 y d'espanto:  
 o porque no fago fym,  
 porque viuo neste suelo  
 de quebranto!

*Fym & oraçiom.*

25 Uirgem, cuya humildad  
 mereçyo ser tanto dina,

que la persona deuina  
 quys tomar vmanidad,  
 y ser de tu ventre naçido,  
 por lo qual my alma implora,  
 5 que al padre rroguadora  
 seas por el faleçido.

Lamentaçam aa morte dell rrey dom Joham, que [F. 98<sup>d</sup>]  
 santa gromia aja, feyta pèr Luy s Anrriquez.

Choray, Pòrtugueses, o tam vertuoso  
 rrey dom Joham, o segundo, que vistes,  
 tornay-uos de ledos a ser muyto tristes,  
 10 poys de vos outros partyo desejoso.  
 No menos vos lembre o muy animoso  
 príncepe, filho d'aqueste defunto:  
 sas mortes & perdas choray tudo junto,  
 no menos sa madre do triste rrepouso.

15 O morte cruell, sèm tempo chegada  
 a ty, Lusytania, de lastimá dina!  
 o triste fortuna! c'assy nos assyna  
 vestidos de xerga, vida lastimada.  
 O patria triste, de males fadada!  
 20 chorem-nos, tristes, de ty naturaes,<sup>1</sup>  
 poys de tristezas tem tantas & taes,<sup>2</sup> [F. 98<sup>e</sup>]  
 que d'elas qualquer grand'era chamada!

Choray pola morte do vosso bom rrey,  
 choray a partida de suas vertudes,  
 25 choray todos esses que nom fordes rrudes,  
 o gram pelicano da ley & da grey!  
 O vos, seus criados, choray, como sey,

1) Orig. *naturāes*. — 2) Orig. *taēs*.

o que vos auia por filhos a todos,  
choray-vos aquele, c'a çyma dos Godos  
era tam çerto, come-'e nossa ley.

O morte, que matas sem tempo & sazam,  
6 sem ordem nem ley te gouernas, & fazes  
sem grandes caudyhos fycar muytas azes,  
& deyxas a muytos qu'obrigua rrazam!  
He tua jnorme desassuluçam  
assy aduerssarya ha vmana jente;  
10 assy o que peca, com'o jnoçente,  
a todos trestornas, segum c'ouvyram.

O mauno Alexandre, do mundo senhor, [F. 99<sup>a</sup>]  
leuaste no tempo que mays froreçya,  
& cando em vertudes mays permaneçya  
15 o muy esforçado Troyano Heytor.  
O forte Troylos com seu matador,  
Pares & Febos & el rrey Menom,  
no menos a Pyrros & Agamenom,  
que dos Greçeanos foy emperador.

20 E assy t'aprouue, a todos pesando,  
leuar-nos a perla do pri[n]çepe Affonsso:  
leyxou-nos gram dor o triste rresponsso  
que em suas honrras ouuymos cantando.  
O que s'esperaua que fosse jnperando,  
25 tam moço de dias, tam velho em saber,  
fizeste-nos orfaños assy de prazer,  
que nossa tristeza mays creçe lembrando.

E nom acabados seryam cinqu'anos,  
quando tu, triste, cruel & tragoa,  
30 leuaste seu padre, qu'a fama pregoa  
passar em vertudes os brauos Rromanos,  
& guerras ferozes com os Affricanos  
fazer, & soster em paz seu rreynado.

leyxou-nos ssa morte gran dor & cuydado,  
vestindo-nos todos de muy tristes panos.

Mas como & quando aquel deos jnmensso  
premyte, que va de bem em mylhor  
5 rreynos & casos d'aqueste teor,  
assy nos deyxou outro, quem a -censso  
De muytas vertudes, as quaes por jstensso  
se nom poderyam aquy expressar;  
que aja o rreyno d'erdar & rreynar  
10 per muytos anos sem nenhum diçensso

Este'e o muy alto & muy perflujente,  
muy serenissimo rrey & senhor,  
dom Manuel de tanto louuor,  
a quem em vertudes deos sempre acreçente.  
15 Este'e o fylho do muy eyçelente  
jnfante Fernando da crara memoria,  
he o bysneto do rrey que vytorea  
ouue per vezes de muy prepotente.

*Hym.*

Assy, Lusytanos, que vossa graueza [F. 99<sup>b</sup>]  
20 deues confortar com rrey tam humano;  
em sua bondade trespassa Trajano  
& outro Alexandre em grande franqueza.  
Roguemos a-deos por sua alteza  
& polas almas do filho & padre,  
25 tambem pola vyda da molher & madre  
dos que sam causa de nossa tristeza.

De Luyb Anrriquez , quando troxeram a ossada del rey dom  
Joam o segundo, que he em santa gromia.

As Musas, qu'emvocam famosos poetas  
em suas obras & doce poesya,  
a esta nam chamo, nem quero por guya,  
caso que sejam muy justas & netas.  
5 Ajuda demando de quem os planetas  
& çeos obedecem desde ab jnycyo:  
a ele jnuoco, que neste eyxercyço  
dê parte da graça que deu os profetas.

E pera que seja de mym alcançada  
10 a graça superna, que eu desmereço,  
madre sagrada, a ty offereço  
este traslado da gramd'embayxada,  
A qual pelo anjo te foy presentada  
da parte d'aqule de quem tu es madre:  
15 o fylha do fylho, esposa do padre,  
per ty medeante me seja outorguada!

Avé Maria, do Verbo morada,  
graça plena do esprito santo,  
dominus tecum sey, tu a nos tanto,  
20 benedicta tu, que foste gerada.  
Benedictos ffuyt os, <sup>1</sup> por quem es chamada  
madre & vyrge, por mayb eyçelencia:  
no auto presente jnfluy çiençia,  
porque nom seja a my comparada.

*Prossygue.*

25 Poys foy vossa vyda a todos notorea,  
rrey, muy potente per todo vnyuersso,  
vejamos da morte, em este meu versso,  
per quantas maneyras soes dyno de gromia.  
He bem que se sayba & fyque memorea [F. 99°]  
30 de cousa, tam justa de ser memorada,

1) i. e. *benedictum fuit os.*

De Luys Anriquez, em louuor de nosa seõora, sobre  
 a maristela, na era de quinhentos & seys, estando o rro  
 muy enfermo de peste & de fames.

Marystela, deos te salue,  
 madre de deos, tanto santa,  
 que sempre virgem te canta  
 a jgreja, muy suaue!  
 5 O tam bemaventurada,  
 porta do çeo, mater pya,  
 ante secula cryada,  
 em teus lououores me guya!

Tu, tomante aquele aue [F. 100\*]  
 10 por boca de Gabryel,  
 concebeste Emanuel  
 per mensagem tanto graue.  
 Funda nos em paz, senhora;  
 poy s mudaste o nome d'Eua,  
 15 todo peccador s'atreua  
 pedir graça, qu'en ty mora.

Tyras presões os culpados,  
 os çegos das çarydade.  
 destruy nossos pecados  
 20 por tua gram pyadade.  
 Nossos males de nos lança,  
 da nos beens esprituaes,  
 rrõgua polos temporaes,  
 segundo tua ordenança.

25 Amostra-te seres madre,  
 rreçebe os rrogos per ty  
 quem carne tomou de ty  
 & see a destra do padre.  
 & poy s que por nos nacydo



teu filho lhe prouue ser,  
saluar-nos de padeçer  
lhe seja per ty pydydo.

Uirgo syngularys, manssa  
5 mays que totalas naçydas,  
a yra do padre amanssa,  
nam pereçam tantas vydas!  
& sendo nos desatados  
de culpas & de maldade,  
10 em manssydões & castidade  
nos tem madre consseruados.

Da-nos vyda limpa & puro  
caminho, per onde vamos,  
aparelha nos seguro  
15 este ser que desejamos,  
Por tal que, vendo a Jhesu,  
com ele nos alegremos;  
o qual bêm nam mereçemos,  
se o nam alcanças tu.

20 O padre por eyçelênçya,  
louuor a Crysto vytorya,  
o espirito santo, grorea,  
tres em hum deos por essencia! [F. 100\*]  
Graças a nossa senhora!  
25 que tanto bem mereçeo,  
& o padre a escolheo  
pera nossa jnterçessor!

*Fym.*

Por tua grande cremença,  
o rraynha anjelycal,  
30 pyd'ao rrey çelestryal,  
c'aleuante a pestelença  
& fames de Portugal.

De Luys Anriquez, aquele passo de quando nosso Se  
orou no orto, enuyadas a huma senhora en Valençia.

*Inuocacion al sprito santo.*

Tu que alumbras, tu que guyas  
a los errados y cyegos,  
tu que em lengoas de fuegos  
la tu graçia nos embyas,  
5 Las deffeculdades myas  
da-le tu graçya, senhor,  
pera que conte el dolor  
de tus grandes agonyas,  
quando tu morte syntyas.

*Prosygue contemplando.*

10 Pues ya la çena passada.  
los Cristianos contemplemos  
aquella carne sagrada,  
de qual ya nos acordemos,  
Acordando-nos 'lhoremos  
15 la passyon, com que camyna  
al orto, d'onde s'enclyna  
por el mal que cometemos.

*Exclamaçion:*

O males emdureçydos,  
o pecadores mundanos,  
20 solo el nombre de Cristianos  
teuemos desconocydos!  
Sentid, sentyd los gemydos  
del senhor, qu'em tal pelea  
es posto, porque nos vea  
25 librados de ser perdydos.

[F. 100\*]

*Prosygue.*

El maestro conoçyendo  
 lo qu'era profetyzado,  
 tres deçypolos escogyendo,  
 camyna tam fatyguado.  
 5 Antes del orto lheguado  
 les dyze: „quedad aquy,  
 hasta qu'al padre por my,  
 amygos, aya rroguado.“

„Triste es anyma mea  
 10 vsque ad morte,“ les dysse,  
 antes que se despydisse  
 la carne, que lo rreçea.  
 Com temor de la su muerte  
 temblaua tam sym ablyguo,  
 15 dizendo: „velad comiguo  
 naqueste passo tam fuerte.“

El senhor, que ya syntya  
 la su passion venydera,  
 syntyendo qu'açerca era,  
 20 al padre merçed pydya.  
 Y lhorando le dizia,  
 arrodilhado nel suelo:  
 „padre myo & my conssuelo,  
 oye la pytyçyon mya!“

25 „Pater, sy possybele es,  
 qu'este calez nom pasasse,  
 sy tanta merçed alhasse,  
 ya sabes tu qual me ves.  
 Pero no como yo pydo,  
 30 syno como tu lo queres,  
 tu mando sea complydo,  
 sy por mejor lo tuuyeres.“

[F.]

Ell senhor, em acabando  
 su primera oraçyon,  
 con el temor batalhando,  
 syn tener consolaçion,  
 5 Fue hazer visitaçion  
 a sus santos tres criados,  
 que dormyan, descuydados  
 de la su morte y passion.

Depues d'assy los falhar,  
 10 dixo, no como enemigo:  
 „nunca podistes conmigo  
 vna ora vegylar? <sup>1</sup>  
 Uigilad, fijos, & orar,  
 em tentaçion nom entres,  
 15 & aqui m'esperares,  
 que no sea de tardar.“

Bien sabya el porvenir  
 ell senhor, que esto dizia,  
 y com dolor que syntia  
 20 all padre volue pydir,  
 De rrodilhas se fincando,  
 com muy amargo dolor,  
 las manos all çielo alçando,  
 publicando su temor.

*Oraçion all padre.*

25 „Padre myo, yo, tu fijo,  
 te demando piedad,  
 myra my neçessidad  
 dell temor, com que letyjo,  
 Sino se puede escusar  
 30 este calez tam amarguo,  
 obedezco, syn embargo  
 de la morte rreçelar.“

1) Orig. *vesylar*.

*Etí autor.*

Las angustias y temores  
 dell senhor y su rreçelo  
 le causam tales sudores,  
 que rregaua todo ell suelo.  
 5 Su corpo tam, delicado  
 tanta fatigua syntio,  
 que com força d'afrontado  
 gotas de sangue sudoo.

*Contemplación.*

[F. 100\*]

Myra con ojos d'amor,  
 10 pecador y pecadora,  
 contemplando nell senhor,  
 que oluidas cada ora,  
 Contempla quall estaria,  
 tantos males esperando,  
 15 contempla, que los syntia  
 como nell auto estando!

Contemplemos y lhoremos  
 la passion d'aquel momento,  
 & assy no oluidemos  
 20 su muerte y padeçimento.  
 Lhoremos con sentimiento  
 la consolaçion dell padre,  
 y las noevas, que a su madre  
 dyeram dolores syn coento.

25 Desd'aquell jmpyrio çielo  
 fue oydo su pydir;  
 mas contempla, que consuelo  
 dell padre pudo sentir  
 O senhor, y quien soffrir  
 30 pudo consuelo tam forte,

que em lugar d'escusar morte  
te la mandam rreçebyr.

Com huna cruz en la mano  
huum anjel le apareçyo,  
5 da parte dell soberano  
aquella le offereçyo.  
Diziendo: „sabe, senhór,  
que tu moryr sea prueua,  
porque seas rremydor  
10 dell danho que hizo Eua.

Ell padre tuyo consente,  
que mueras morte muy cruda,  
que su querer no se muda,  
porque se salue la jente,  
15 Y que seas obediente  
d'omilde, mansso cordero,  
y mueras neste madero,  
pero seas ynoçente.

Desque vuo entendido  
20 del anjel su embaxada,  
com huum amor ençendido  
forço la temor passada.  
Com voluntad, muy ornada  
de paçiençia y d'amor,  
25 camino ell buen pastor  
donde estaua su manada.

[F. 100<sup>r</sup>]

Lhegando, d'onde dexo  
los tres, que dormiam ya,  
dixo: „dormid y folguad,  
30 porque ya se concluyo  
Ell tempo es ya venido,  
em que ell fijo dell ombre,  
sabad, que sera traydo  
por bien, por vuestro rrenombre.“

*Excración.*

O sangue de tanto preçio,  
 o preçio tan mall mirado,  
 mall mirado y olvidado,  
 tenido en tanto despreçio!  
 5 ell señor tan humilhado,  
 soffriendo morte por nos,  
 o mundo tam ynfernado!  
 no seguimos su mandado,  
 ny sabemos se ahy dios!

*Oraçion em nombre de la Señora.*

10 Señor, por aquell dolor  
 com que all padre oraste,  
 señor, por aquell feruor  
 dell muy entranhable amor  
 com que la morte tomaste;  
 15 por las lhagas, por la cruz,  
 açotes, clauos, corona,  
 por ty mismo, quieras luz,  
 mys pecados me perdona.

*Oraçion a la Cruz.*

O conssagrado madero,  
 20 que tanto bien mereçiste,  
 que nuestro dios verdadero  
 lo touyste em peso yntero,  
 d'onde gran don rreçebiste,  
 pues que as sydo balança  
 25 de peso tam syngular,  
 plega-te de me guardar  
 mys fyjos de malandança.

[F. 101\*]

## Pater noster, grosado per Luys Anrryquez.

Cryeleyson, Cristeleyson,  
 tu senhor, que nos fyzeste,  
 da-nos, poys que padeçeste  
 por nos outros, saluaçam.  
 5 Dos fylhos de maldiçam,  
 a ty praza, que nos veles;  
 da-nos senhor contriçam,  
 pater noster, qui es in çeles.

Santifiçetur nomem tuum,  
 10 muy temydo & adorado,  
 de toda jente comuum  
 de sempre tee fym louado.  
 Poys que com a deuidade  
 es eterno deos & hum,  
 15 poys tomaste vmanidade,  
 adueniat reynum tuum.

Fyat voluntas tua,  
 senhor, que nos as liurrado  
 da eternal pena crua  
 20 por teu ser cruçifycado.  
 & poys que da cruel guerra  
 nos lyurraste, rredentor,  
 damos-te graças, senhor,  
 sicut in çelo et in terra.

25 Panem nostrum cotidiano,  
 em o qual per fe te vemos,  
 praza-te, poys que te cremos,  
 que nos liurres do gram dano.  
 Da-nos o bem, qu'esperamos  
 30 depoys da morte, per fee  
 com a qual te confessamos,  
 tu da nobis odye.



Demita nobis debita nostra:

poys he mays ta piedade  
que toda nossa maldade,  
o bom caminho nos mostra.

5 O tres em huuma pessoa, [F. 101<sup>b</sup>]  
donde nos todo bem vem,  
perdoa, senhor, perdoa  
sicut et nos dimitimos. amem.

Et ne nos inducas in temptationem,

10 da-nos fyrme fee sem cabo,  
per hu lyures do diabo  
per tuam rremissonem.  
& se nos magynações  
de Satam ou seu vassalo  
15 vyerem, ou tentaçoos,  
sed libera nos a malo.

*Oraçam do autor.*

Tu, que as portas abriste  
do lago do desconforto,  
tu, que o mundo rremiste,  
20 per ta morte, sem sser morto:  
Da-me, senhor, contriçam  
no vltimo d'esta vyda,  
fyrme fee & saluaçam,  
& guarda por ta payxam  
25 minh'alma de ser perdida.

178 Anriquez a humas molheres que lhe dyziam mall de  
sua dama, que fauorecia outro seruydor.

Leyxay-me ser enguanado,  
contente com meu enguano,

porque sou tam namorado,  
 que me lembra meu cuydado  
 may's que vosso desengano.  
 D'esta vyda me contento,  
 5 poys que sey que se contenta  
 quem tem tal merecymto,  
 que quanto may's m'atormenta,  
 menos synto meu tormento.

E poys minha condiçam  
 10 he a que nestas presento,  
 nam me dê ninguem payxam,  
 poys minh'alma & coraçam  
 consente no que consento.  
 & os que bem me quiserem,  
 15 queyram o que nisto quero;  
 & se por mal o teuerem,  
 todos de mym desesperem,  
 poys eu tambem desespero.

[F. 101°]

---

 De Luys Anriquez.

Leteas quem vos bebera!  
 20 porque nunca me lembrara  
 da grorea, se a passara,  
 da perda, se a perdera,

Fora bem pera meu mal,  
 se sse podera fazer;  
 25 mas poys nam pode ser al,  
 mude-ss'a pesar prazer.  
 O se nunca conheçera  
 tanta grorea, nem gostara,  
 porque nunca m'acordara  
 de quam çedo a perdera!

---

## Outra sua.

Toda cousa dá payxam  
 a quem d'ela se rreçea,  
 & caso que se nam crea,  
 la o sente o coraçam.

5 Sente dor da presunçam  
 muyto mays do que se ve,  
 & qualquer magynaçam,  
 he rrazam, que pena dê.  
 & qu'isto tragua payxam  
 10 a quem d'ela se rreçea,  
 ajnda que se nom crea,  
 dá tristeza o coraçam.

LuyA Anrriquez ao conde de Portalegre que lhe mandou  
 fazer humas trouas sem lhe dizer sobre que.

Senhor, quem deos acreçente  
 a vyda, poys que no al  
 15 vos fez tanto eyçelente,  
 que fycastes preçedente  
 dos que vindes princypal;  
 Porque graça & parecer,  
 franqueza, manhas, costumes  
 20 acharam em vos tal ser,  
 de que se podem encher  
 de grandezas myl velumes.

[F. 101\*]

Poys d'esforço diferente  
 nam seres vos dos Meneses,  
 25 de que vyndes deçedente,  
 no tempo conuentyente,  
 de tratardes os arneses,  
 Em o qual tempo s'espera,

poys vos deos começou bem,  
 que vosso louuor s'esmere;  
 & fama tanto prospere,  
 que vos nam chegue ninguem,

- 5 Dê vos deos tanta vytorea,  
 com que vossa senhorya  
 seja dyno de memorea,  
 & rreçeba sempre grorea  
 vossa gram jenesya.  
 10 & a mym deyxê fazer  
 quantos seruyços desejo,  
 porque possa mereçer  
 de vos conheçyda ser  
 esta vontade & despejo.

*Fym.*

- 15 Se tanto nom sey louuar,  
 quanto se deue & queria,  
 crea vossa senhorya,  
 que no saber foy myngoar,  
 quanto a vontade creçya.

Cantygua sua a huma molher que lhe preguntou como lhe

- 20 Poys sabees que me vay mal,  
 pera que m'o perguntaes?  
 sendo vos quem m'o dobraes.

- Poys que me nom fazes bem, [F. 101°]  
 nam m'acreçentes cuydado;  
 25 tenha seu mal quem no tem,  
 nam lh'o des vos mais dobrado.  
 Poys sabes quam agrauado

me tendes cada vez mays,  
pera que in'o preguntas?

---

Outra sua.

Que remedeo pode ter  
quem vyue com tal tristura,  
5 se nam desejar perder  
a vyda, poys a ventura  
foy contrayra do prazer?

Poys que se perdeo a grorea,  
a vyda, que quero d'ela?  
10 sera descansso perde-la,  
porque nam fyque memorea  
do mal que'e vyuer sem ela.  
O! se fora em meu poder  
a morte com'a tristura,  
15 podera descansso ter  
a vyda, poys a ventura  
foy contrayra do prazer.

---

Esparça sua.

Syendo graue de sentyr  
my dolor, dulça secreto,  
20 deseio sempre hyuyr;  
tanto soy al mal sojeyto,  
que descansso em lo sufrir.  
Tengo my pena por grorea,  
25 por descanso my tormento.  
ho mym dulce penssamento!

no s'oluyde la memorea  
d'este mal que soy contento.

---

Outra sua.

Neste mal que me fazeys  
sabes vos quanto ganhaes?  
5 eu me saluo, & vos perdeys  
mays do que vos nom cuydaes.

Se com morte soes servida, [F. 101<sup>o</sup>]  
meus males averam fym,  
& fym de tam triste vyda  
10 sera grorea pera mym.  
Em perder-me perdereys  
qu'outro tal nunca cobrays,  
nem seruidor ja tereys  
de culpada, que matays.

---

Outra sua.

15 Quando vy meu bem comprido  
& meu prazer acabado,  
vi-me com mayor cuydado  
& mays perdydo.

Uy creçer contentamento,  
20 vy mingoar minha tristura,  
dytosa minha ventura,  
alegre meu penssamento.  
Uy meu desejo creçydo,  
vy meu descansso canssado,  
25 por me ver com mor cuydado  
despedydo.

Se sse podesse dyzer  
o que nam ouso falar,  
nam querya mor prazer  
pera tamanho pesar.

5 Pera meu mal outro bem  
nam ha hy se nam dizer-se,  
& pera poder fazer-se  
nenhum rremedeo se tem.  
Pera quem soube entender  
10 outro bem nam desejar,  
deuera-se d'ordenar  
que se podera fazer.

---

Outra sua.

Nam vos ouso de falar,  
& desejo que podesse,  
15 & temo, se o fizesse,  
senhora, de m'acabar

Conheço vossa crueza,  
conheço meu bem querer,  
& sey que minha firmeza  
20 me lançou sempre a perder.  
Eu nam vos posso neguar,  
se meu bem mall nom fizesse,  
que me nam vyseys tornar  
a soffrer o que vyesse.

[F. 102\*]

---

Outra sua.

25 Poys conheço que folgays  
com quanto mall me fazeys,

nunca me queyxa vereys  
por mayor que m'o ffaçays.

Poys que me determiney  
por vosso determinado,  
5 quero vyuer nesta ley,  
satisfeyto c'o cuydado.  
No que vos determynaes,  
nyssó me satisfazeys,  
mas queyxa nom me vereys  
10 por mor mal que me ffaçaes.

De Luys Anriquez a hum omem que nam crya que  
fyzera humas trouas d'arte mayor, porque leuauam m  
poesya.

Pues vos, my senhor, tam mucho dudades  
em huma my obra de arte mayor,  
sy vos me tenes por d'esse teor,  
no quero dezir vos em quanto erraes.  
15 Mas a bueltas d'esto tambem no creaes  
que pudo quem pudo, & no lo que noo;  
porque nunca ombre n'aquesto dudo  
como por çierto vos lo porfiaes.

Assy dudades no naçer Tytom  
20 passada la sombra, que çiegua la gente,  
ny menos creres que nell oriente  
ell Febo s'esconde de nostra visiom.  
Ny Polus, ny Castor que muy fixos som,  
ny menos que muestra tres caras Diana,  
25 ny ser nestas partes echado Fetom,  
muerto por rraua de groria mundana.

Ny menos que a Eloto, Outropus, Lachyses [11  
obram las vidas y fym de la gente,  
ny menos qu'ell duque, el fijo d'Anchyses,



foy all Erebo, segum el prudente  
 Uirgilio rrecuenta, por el conseguyente  
 que all su passaje tremio la paluda,  
 ny que Lapenca passo morte cruda  
 5 por el piadoso, qual ela lo siente.

Ny que el grand'Ercoles partio con Teseo  
 al baxo caos furtar Proserpina,  
 prendendo ell Çerberero muy presto, & ayna  
 aquell que dormio tanhendo Orfeeo.  
 10 Ny menos que jaze sepulto Tyffeo  
 do som <sup>1</sup> las fornazas del forte Vulcano,  
 ny que las fijas al padre Peleo  
 mataram por ver-le no tam anciano.

Ny que las Gorguanas hum ojo tenian,  
 15 y con aquel todas vsauan del ver,  
 ny que los myrantes num punto morian,  
 quan presto le uyan, ssyn mas detener.  
 Ny que Perseo por arte y saber  
 pudo çega-lhe y matar Medusea,  
 20 ny que com rrauia d'amores Medea  
 sus fijos matara, por venguada ser.

*Fym.*

Lo dell Mynotauro, ny su Laberinto,  
 que Dodalo fizo, tambien dudares,  
 y dell velho çyno, con el entremes  
 25 que Jupiter fizo, dyres que vos minto,  
 D'Europa rrobada, myjor que lo pynto,  
 por quem los ermanos foram desterrados  
 & a la su patria jamas rretornados,  
 auendo otros rreynos com forças estinto.

1) sic.

LuyA Anrryquez, em que fyngue que, estando na Myna, a dando soo, foy achar em hum vale a tristeza & congo & esperança em forma de donas, & como lhe pergunta que eram, & a rreposta d'elas.

Doenhas, muy dinas de gram cortesyA,  
com gram rreuerençia suplico y demando  
perdon, se pregunto lo que nom deuia,  
y algo anojare, senhoras, fablando.

5 El triste desseyo me traye buscando [F. 102<sup>o</sup>]  
las seluas, los valhes por mas solitarios,  
los quales ham sydo a mym tam contrarios,  
que vostras merçedes falhe nom penssando.

Em terras desertas, de tales linages,  
10 em terra[s] de gente[s] atam bestiales,  
que d'elhas a brutas y feras saluages  
no som diferentes, em serem yguales;  
Em terras sym bienes, tam lhenas de males,  
tam desuiadas de d'onde naçistes,  
15 donde no vyuem syno los tam tristes,  
que como yo syguem los terminos tales.

Dezid-me la causa de vuestra venida,  
dezid-me la sorte de vosso biuir,  
dezid-me, s'yn algo vos puedo seruir,  
20 que nesto ternia descansso my vida.  
Dezid-me la patria de d'onde naçida,  
los nombres, ventura que aqui me truxo,  
y no me ayades por tanto proluxo  
em demandar vos la merçed pydida.

25 La vna d'aquelhas rresponde diziendo:  
„em tu demanda bien es conoçido,  
que tam trespertado esta tu sentido,  
que todas nos otras vas desconoçiendo,

Contigo partimos, contigo viniendo,  
nunc'apartidas de ty nos falhamos.  
conoçe aora, pues te declaramos,  
las causas que assy nos estas preponiendo.“

5 Foy my rreposta: „descreta senhora,  
por çierto, lo dicho yo no lo entiendo,  
quanto mas pensso, voy menos sabiendo,  
los casos ynotos muy mas san aora.  
My alma, my vida, senhora, implora  
10 que quieras lo çierto assy enformar-me,  
que no t'emportune, ny pueda quedar-me  
doblada la pena, que nunca mejora.“

#### Reposta d'elha.

„Quero doler-me de vossa passion,  
quero los nombres dezir-vos d'aquelhas,  
15 que tienem com vos atall affeçion  
que sempre vos siguem y vos seguys elhas.  
Oyd, escuchad las vuestras querelhas, [F. 102<sup>d</sup>]  
tomad el entento d'aquelho que digo,  
sy tanto no fuessedes vuestro enemigo,  
20 por çierto, sus trajes dyran, quen son elhas.“

„Somos Tristeza, Congoxa, Esperança,  
poca que tienes pera tu rremedeo,  
las quales em torno te tomam nel medeo,  
& cada quall husa d'aquelho qu'alcança.  
25 Naçidas, criadas somos sym dudança  
n'aquelha gram casa que dizen d'Amor;  
la huma t'esforça, las dos dam dolor,  
tomando de ty muy largua vengança.“

#### *Admiracion del autor; exclama:*

„O mys companheras, tam comunicables,  
30 com los syntidos tam tristes penados,

dezid-me aora: seres perdurables  
por siempre conmigo con tales cuidados?''

Respondem: „por çerto, nom som rreuelados  
estes secretos a nos, ny sabemos,

5 y baste lo dicho, que mas no podemos  
dezir-te d'aquelho que siguem los fados.''

*Fym.*

Dépués de ser d'elhas assy enfermado,  
assy se somieram delante mys ojos,  
que no vide mas syno los despojos  
10 que de mys fuentes auiam manado.  
Seria all tiempo, qu'el Febo, bolltado  
dejus de la terra de nostro emisperio,  
falhe m'acostado con el rrefrigerio  
que quedam los tristes con tanto cuydado.

Cantiga por fym d'esta obra.

15 O sentidos, desterrados  
de la gloria que perdistes!  
pues que logo no moristes,  
fue por serdes mas penados,  
lhorando los dias tristes.

20 O lastimada partida,  
o my penado beuir;  
como puede ya soffrir  
tantas mortes huna vida!  
Fueram mys bienes tornados  
25 em lhantos, sospiros tristes,  
y se logo no moristes,  
fue, por sermos ordenados  
a los males que quesistes <sup>1</sup>.

[F. 103<sup>a</sup>]

1) Orig. *quistes*.

O vos rrauias ynfernales,  
 sacad, sacad me d'aquy,  
 pues que mys bienes perdy  
 por troque de tantos males.  
 5 Sentidos desuenturados,  
 que tanta grorea \*perdistes,  
 com lamentaçiones tristes,  
 acabem nuestros cuydados  
 con la fee que consentistes

---

Outra sua.

10 Sam mays vosso namorado  
 do que nunca foy ninguem,  
 poys nam desejo mays bem  
 c'acabar neste cuydado.

Trago d'isto presunçam,  
 15 ando tam cheo d'ouffano,  
 que nam m'engana engano,  
 antes me salua tençam.  
 Se m'aues por enganado,  
 bem no pode ser alguem,  
 20 mas eu nom quero mor bem  
 qu'acabar neste cuydado.

---

17s Anrriquez em louuor de huma senhora que seruia em  
 Valença d'Aragam.

Fue muy grande desuario  
 cometer pera loar-uos,  
 porqu'ell poco saber myo,  
 25 de cierto que yo no confyo,

que es mas que per'adorar vos.  
 Y que tambien no rrezone<sup>1</sup>  
 esta rrude pluma mya,  
 tome vuestra senhorta  
 5 my sentençia, y perdone.

[F. 103<sup>b</sup>]

Perdone el atreuimiento,  
 que de loar-uos tomee;  
 yo perdono all pensamiento  
 que causo my perdimiento,  
 10 desque triste vos miree.  
 Porque vossa gram beldad  
 me sojuzgo de manera,  
 que ternes, fasta que muera,  
 my vida, my libertad.

15 Porque aues sydo naçida  
 entre nos com tall primor,  
 que assy lleuaes de vençida  
 las damas em esta vida,  
 que se muerem de dolor.  
 20 Moerem-sse, jentill donzelha,  
 • por quam lynda vos mostraes,  
 los ombres tenem querelha,  
 porqu'a todos los mataes.

Que vuestra gram fermosura  
 25 y graçia tam singular,<sup>2</sup>  
 vuestra beldad y mesura  
 em tanto grado se apura,  
 que no se puede contar.  
 Y pues que vos fizo dios  
 30 entre todas escogyda,  
 sabed qu'ell moryr por vos  
 es causa muy conoçyda.

1) Orig. *rrezona*.

*Fym.*

Y pues la causa es clara,  
 la pena creld'a de cierto,  
 porqu'ell mall, que se os declara,  
 huun poco mas se tardara,  
 5 sabed. que ya fuera muerto.  
 Y pues que todo tenés,  
 no oluides pyedad,  
 com que sanar poderes  
 lo que mata esquiuidad.

---

Otras suaz a esta senhora, porque lhe disse que a deixasse  
 de seruyr, porque era mal criada & que o trataria mall.

- 10 Quanto mas m'aconsejaes, [F. 103°]  
 que dexe de vos seruir,  
 sy en elho byen mirares,  
 quanto mas lo perfyas,  
 menos me puedo partyr.
- 15 Y que my vida se acorte,  
 es gram bien que se soffriesse,  
 qua pues tengo ver la muerte,  
 mas vale d'aquesta suerte,  
 qua ssym vos la rreçebiesse.
- 20 Bien muestra vuestra crueza,  
 qu'era rrazon d'apartar-me;  
 mas la my mucha firmeza,  
 por mas que me des tristeza,  
 no consiente de mudar-me.
- 25 Que vuestra dulce prison,  
 do tenes la vida mia,  
 es me tall consolaçion,  
 sym la quall my coraçon  
 no podra biuir hum dia.

Nom peeço fauor, que possa contar  
 o que se passou na santa viagem,  
 nem menos ajuda me praz d'ynuocar  
 aas antiguas Musas, nem sua linhagem,  
 5 Mas soo ha senhora c'aa feyto menajem [F.  
 de virgem humilde, por onde foy madre,  
 que ella m'alcançe a graça do padre.  
 poys que foy dina da suma messajem.

Partio com a graça do que triumphando  
 10 n'arbor da cruz alcançou vitoria,  
 per mando do rrey que vay imperando  
 per gram vençimento de eterna memorya  
 Os rreys Persseanos, muy dinos de gloria,  
 da Yndia, Arabia, tambem d'Etiopia  
 15 & outros, que fazem em soma gram copia,  
 lhe sam trebutareos per fama notoria.

Creçe seu mando, seus rreynos alargua  
 per seus capitães na jente ynfell,  
 o gram poderio dos Mouros embargua  
 20 em gram quantidade per guerra cruell.  
 Oo muy serenissimo rrey Manuel,  
 a espera que trazes sera triumphante,  
 se com tuas gentes passares auante,  
 ganhando a casa que foy d'Israell!

25 Uoluamos a falla: o gram Gudrufe,  
 d'aqueste gram Carlos direy sas façanhas,  
 nom menos d'esforço do gram Jesue  
 em sua vitoria grandezas tamanhas.  
 Nunca de Rroma se vio, nem Espanhas  
 30 tam gram capitam, nem mays esforçado,  
 de rreys infinitos parente chegado,  
 dotado de grandes vertudes & manhas.

No dia da festa da santa Assunçam,  
 partio de Lixboa com toda sa frota,



muy apontada em tall prefeyçam,  
 qual outra nom vimos, nem liuros se nota.  
 Assy todos juntos seguyram sa frota,  
 juntando-s'em Faram a nobre companhia  
 5 de condes, fidalgos, mays nobres d'Españha,  
 onde surgiram tod'alma deuota.

Leuando consigo a bandeyra reall,  
 que nunca vençida se pode dizer,  
 pois he jnuençiucl aquele sinall,  
 10 tomado das chagas que quis padeçer  
 O ssumo bem nosso com muytos marteiros,  
 porque saluasse o mundo perdido;  
 tambem senefica os trinta dinheyros,  
 per cujo preço foy Cristo vendido.

15 Depoys de chegados & todos surgidos, [F. 104\*]  
 quando vio tempo mays conueniente,  
 senhores, fidalgos foram rrequeridos,  
 qu'a elle se fossem todos juntamente.  
 Desque congregados com ele presente  
 20 lhes fez huma falla de tanto primor,  
 como aquele que tem gram fauor,  
 ajuda sossidio de mays eloquente.

Onde per ele lhes foy decrarado  
 toda a tençam del rrey, seu senhor,  
 25 que foy emuia-llo sobre Azamor  
 pola maldade do erro passado.  
 C'a todos pidia que d'amor & grado  
 quisessem sem outra vontade, nem zello  
 em sua tomada tambem comete-lo,  
 30 pera que sempre lhes foss'obrigado.

Porque, depoys de ter esperança  
 em nosso Senhor de lhe dar vitorea,  
 em elles leuaua tanta confyança  
 pera todo feyto mais dyno de grorea.

Que lhes pedia qu'ouessem memorea  
das cousas de Rroma quando prosperaaua,  
em quanta maneyra a ley se goardaua,  
segundo se nota na sua estorea.

5 Com Rromus & Rromulo tambem alegando,  
de quando s'aquella çydade fundou,  
a pena que ouue, porque quebrantou  
a ley, que foy posta em se começando.  
Que lhes pidia, que nunca desmando  
10 a guerra durante em eles ouuesse,  
mas que obedecessem ho qu'ele quisesse,  
& que elle sempre seria a seu mando.

Com doçes palauras forradas d'amor,  
com muy animoso desejo & vontade,  
15 com mil cortesias, com grande fauor,  
com humas entranhas de pura verdade,  
Assy os peruoca, com tall manssidade,  
que todos rrespondem, dizendo: „senhor,  
nosso desejo he muyto mayor  
20 do que nos pedijs, em gram quantidade“.

Ouuyndo palauras tam bem rrezoadas,  
ficou de contente atam satisfeyto,  
de ssa senhoria atam estimadas, [F. 104<sup>b</sup>]  
que o por fazer estimou por feyto,  
25 dizendo: que sempre seria sogeyto  
fazendo por todos, como bem veriam,  
que d'y endiante eles conheçeriam  
as suas palauras fycar em effeyto.

*Prosigue.*

Eram quatroçentas as velas d'armada  
30 sobre çincoenta, sem huma faltar,  
foy huma das cousas mays para notar  
que vimos, nem vio a jente passada.

Tam posta em ponto, tam aparelhada  
de todolas cousas que se rrequeriam,  
& d'artelharia tam bem compassada,  
que nada faltava, segundo deziam.

5 Partimos em ponto, sem mays esperar,  
depoys d'esta fala assy acabada,  
& em poucos dias podemos chegar  
aa boca do rrio da çidad Orrada.  
E porque a barra estava çarrada,  
10 & era hum pouco perigoso d'entrar,  
ouve consselho com detreminar,  
que em Mazagam foss'a terra tomada.

Achamos o porto quieto, seguro,  
a frota muy junta se pos bem em terra,  
15 muy bem conçertada no auto da guerra,  
com grande rrecado, consselho maduro.  
No dia ssigninte, depoys do escuro  
ser ja passado & soll ja saydo,  
sayo toda jente, mays forte que muro,  
20 d'esforço goarnida, sem nada fingido.

Con muyta prudença, esforço, cuydado  
o duque ordena ssentar arrayall,  
mays trabalhando do que Aniball,  
quand'ouve os Alpes de todo passado.  
25 Pos suas estanças com tanto rrecado,  
& seus capitães em tanto conçerto,  
que nunca antr'eles ouve desconçerto,  
nem cousa que fosse escontra seu grado.

Onde tres dias lh'aprouue d'estar,  
30 ajnda qu'a toda Mourama pesasse,  
porque de todos se cresse & notasse, [F. 104<sup>o</sup>]  
que nom era gente de mays estimar;  
Que com seu esforço podia domar  
mays que perdeo el rrey dom Rrodrigo,

& mays que leuaua tall gente consigo,  
com que podia gram terra ganhar.

Ueyo de Tyte a lh'obedeçer  
o prinçipal Mouro que nele auia,  
5 pidindo, que paz lh'aprouesse fazer  
com toda a jente que nele viuia.  
Foy a rreposta de ssa senhoria:  
que a elle soo sua casa segura.  
o Mouro em vendo rreposta tam dura,  
10 ficou tam cortado que mays nom podia.

Pelo qual logo, sem mays dar vaguar,  
o gentil de Tite foy despouoado;  
de medo cortados leyxaram loguar  
tee serem per pazes a ele tornado.  
15 Qua viram seu feyto hyr tam mal parado,  
que desesperaram de bem esperar.  
serya Mafoma bem pouco louuado,  
poyb nele socorro se nam pod'achar.

Foy antr'os Mouros tamanho emcanto  
20 por ver o que nunca cuydaram de ver,  
que nenhuuns Cristãos podyam fazer  
antr'eles demora de tanto quebranto;  
Foram cortados com tanto espanto,  
segundo per obra foy noteficado,  
25 sas forças, esforço de todo quebrado,  
que de sseu desmayo nom sey dezer tanto.

Em o quarto dia o duque mandou  
sessenta nauios com artelharia;  
qu'emtrassem no rrio lhes encomendou,  
30 porqu'ele partia em ho mesmo dia.  
Os quaes deos aprouue leuarem tal via,  
que todos entraram sem contradicam,  
queymando aparelhos que Molezyiam  
com mil cançadas por fogo queria.

Em o dia mesmo que era primeyro  
 a este Setembro da era presente,  
 partio ho gram Çessar com toda sa jente,  
 leuando conçerto de gentil guerreyro.

3 Ordena batalhas, andando fragueyro, [F. 104<sup>a</sup>]  
 correndo as todas mil vezes num ponto,  
 mostrando s'a todos ser mays companheyro  
 que prinçepe grande come-e & vos conto.

Chegamos ja tarde aquela çidade,  
 10 por que nam pode ser d'outra maneyra;  
 a qual achamos, fallando verdade,  
 de muros & tores muy forte guerreyra.  
 Sayram huuns Mouros ha porta primeira,  
 c'uuns poucos dos nossos escaramuçar,  
 15 de volta com elles lhes foram matar  
 alguuns cavaleyros de sua bandeyra.

Isto acabado a noyte na maão  
 sentou-ss'arrayall ho longuo do rrio,  
 estançneas postas ja bem de seraão,  
 20 escuytas lançadas, sem outro desuio.  
 O duque prouendo em seu senhorio,  
 como quem tanto no caso lhe hya,  
 a todas partes muy rryjo prouya,  
 como quem corre de noyte seu fyo.

25 Aquela noyte ninguem adormio,  
 com grande trabalho, sem mays rrepousar,  
 o soño, preguiça, de todos fugio;  
 artelharia se pos no luguar,  
 D'onde combate s'auia de dar  
 30 no tempo & ora que foss'ordenado.  
 seria do dia o meo passado  
 & alem hum' ora depoy8 doze dar.

D'y a pedaço nam muyto tardou  
 que logo ao duque rrecado nam veyo.

que estaua o campo de Mouros tam cheo,  
 que dos de cauallo dez mil s'apodou.  
 Naquele momento que s'isto contou,  
 ordena o duque, sem outro debate,  
 5 que huuns começassem de da-lo combate,  
 & elle c'os mays oos Mouros passou.

Começou-ss'a çidade tambem combater  
 com muyto esforço, com tall pressa dar,  
 que em pouca d'ora se pôde bem crer  
 10 dos Mouros de dentro seu grande pesar.  
 Artelharia começa a jugar,  
 as mantas & bancos nam muyto tardauam,  
 as jentes das portas, qu'os`muros picauam, [  
 que huuns aos outros nam dauam vagar.

15 Deu-ss'o combate muy duro, muy forte,  
 gastando-s'`o muro per tiros muy grossos,  
 tanto que os Mouros se tinham nos mossos,  
 julgando que tinham d'aly pior sorte.  
 Çid Almançor aly prendeo morte,  
 20 antr'eles prezado, & senhor de lanças;  
 viram nos Mouros perder esperanças,  
 sem auer antr'eles tall que os conforte.

Per morte d'aquele a todos quebraram  
 seus corações, sua fortaleza,  
 25 & logo em ponto se detremnaram  
 leyxa-lla çidade de muyta fraqueza.  
 O duque esforçado com grand' ardideza  
 começa ssa jente muy bem d'ordenar,  
 como aquele que espera de dar  
 30 fym a seu feyto com muyta proeza.

Foram batalhas muy bem concertadas,  
 assy de cauallo com aas d'ordenança;  
 ja tarde partiram, sas forças quebradas,  
 os Mouros que viram aquella mostrança,

Fezeram na volta com muyta triguança;  
 os quaes grande medo leuarem se crea.  
 fycamos no campo tee noyte ser mea,  
 sem os do combate fazerem mudança.

5 Os Mouros de dentro, que vyram creçer  
 seu mall & seu dano, sem bem esperar,  
 com grande temor de vidas perder  
 leyxaram çidade por vidas saluar,  
 Fugindo sem tento, com tall pressa dar,  
 10 qu'o sayr da porta muytos se matauam;  
 os pays polos filhos se nom esperauam,  
 molher por marido podia agoardar.

Apos mea noyte tres oras seriam,  
 quando a çidade foy toda vazia,  
 15 & hum' dos Judeus que nela viuia  
 per corda do muro abaxo deçia.  
 Ao senhor duque a noua trazia,  
 per'os de ssa ley seguro pidindo:  
 foy-lh'otorgado, as nouas ouuindo,  
 20 com outro albytre, que preço valia.

Sabado seguinte, oyt'oras do dia, [F. 105<sup>b</sup>]  
 na grande çidade o duque entrou  
 com grande vitorea, que mays nom podia.  
 deos seja louuado, qu'assy o guyou!  
 25 Per toda a terra sa fama soou  
 & pos tall espanto com grande terror,  
 por ond'Almedina com muyto temor  
 de toda sa jente se despouoou.

*Fym.*

Foy çelebrado ho offiçio deuino  
 30 com gram eficacia & gram deuaçam,  
 dando-lhe graças com tal contriçam  
 quall mereçia o verbo deuino.  
 Oo sumo bem, oo hum deos & trino,

tu, que per morte saluar-nos quiseste,  
 concede vitorea a quem esta deste  
 de ymigos humanos, espirito malino!

De Luys Anrriquez a Simam de Ssousa sobre lhe mandar  
 que lhe confirmasse huum aluara de caualeyro, &  
 mandou-lh'o pidir.

Senhor, eu vos escriui

5 & pidy

por merçe, que me quisesseys  
 confirmar o que serui;  
 mas poys o nam mereçy,  
 he bem que o nam fezesseys.

10 Por qu'e tempo mal despeso  
 trabalhar no escusado,  
 que nom he cousa de peso,  
 nem eu estou tam açesso  
 polo qu'estaa ordenado.

15 Temos qua, senhor, por ley  
 do gram rrey,  
 a quall sendo bem olhada,  
 peço perdam se errey,  
 porc'afirmo & direy,

20 que deue ser derroguada.  
 Na quall se diz & contem:  
 que a todo caualeyro  
 que caualo seu nam tem,  
 das liberdades, nem bem  
 25 nam goze, com'estrangeyro.

Foy muyt'eramaa naçer  
 pera viuer  
 a quem deos nam deu fazenda,

[F. 105°]



porque tee nisto empeçer  
 lhe foy fazendo perder  
 a onrra, que'e mor contenda.  
 E a muytos, que a deu  
 5 que caualos podem ter,  
 alcança no jubyleu,  
 & os que o nam tem, com eu,  
 vão-sse de todo a perder.

Que nom pode ser mor mall  
 10 desigoall  
 aos homens bem criados,  
 que ho vilaão bestiall,  
 porque tem mor cabedal,  
 leue os boo[n]s nam abastados,  
 15 Cujos paes, avoos, parentes  
 foram criados dos rreys,  
 alguns capitães de jentes:  
 ysto nam por accidentes,  
 mas consintem-nos as leys.

20 Aos homens de linhajem  
 auantajem  
 deueraão dar nesse caso,  
 & nam mostrar-lhes vltrajem,  
 nem perderem sa menajem  
 25 & deyxa-los taees no rraso.  
 Porque quem nam tem caualo,  
 polo nam poder manter,  
 sabe muy bem trabalha-lo  
 & aue-lo & busca-lo  
 30 ao tempo do mester.

*Fym.*

Sabem muyto bem seruir,  
 sem s'esperdir,  
 quando lhes he rrequerido,  
 & os que tall sabem seguir

he de crer & presumir  
 serem dinos do pedido.  
 Mas pois ysto j'assy vay,  
 nam quero confirmaçam.  
 5 meu aluara me manday,  
 & de mym, senhor, tomay  
 seruir per obrigaçam.

De Luys Anriquez a huma moça, comi que andaua [F. 105\*]  
 d'amores ante de sse os Judeus tornarem Cristaãos, & hum  
 Judeu casado & alfayate, a que ela queria biem, o fez  
 tornar Cristão, & casou com elle.

Uos, que naçestes má ora,  
 vos, que nela viuereys,  
 10 nom menos acabareys,  
 poys soeys de jamilanora,  
 Uos, qu'achastes dentro ou fora  
 hesse mazal que tomastes,  
 de que, goay vos! contentastes,  
 15 em fortora,  
 vos dey nome de senhora?

Qu'achastes ho ahanym,  
 que vos assy namorou:  
 rrezar bem o tafalym,  
 20 ou com que vos çabacou?  
 Em jurar: „por minha ley“  
 ou: „polos dez mandamentos,“  
 ou dizer: „viua el rrey,“  
 como sey,  
 25 em seus estreuançamentos?

Em rrezar o baraha,  
 ou de que fostes contente?

ou em ser muy diligente,  
 quando vaõ a minaha,  
 Em guardar bem o ssaba,  
 ou cheyrar-uos ha defina?  
 5 como fostes tam mofina,  
 Katerina,  
 sobre serdes muyto maa?

Pareçeo vos bem cadoz  
 ouuindo-lh'o alguum dia?  
 10 ou por ventura seria,  
 por quebrar co' outro auoz?  
 Ou vos namorou sa voz  
 em cantando na sinoga?  
 quem vos visse numa sogã  
 15 a çea uoga  
 açoutar d'aqui tee Coz!

Muyto bem vos pareçeo  
 o seu metome nelduy;  
 & tambem dizer y huy  
 20 nada vos auorreçeo.  
 Ay, adonay vos meteo,  
 çabao nam vos tyrou,  
 o que vos muyto agradou  
 & contentou,  
 25 a budum vos nam fedeo!

[F. 105•]

Ora ja nam m'o negueys,  
 bem sey eu que vos vençeo:  
 com conuites mereçeo  
 este bem que lhe quereys.  
 30 Pipino grand' amarelo  
 & melão muyto maduro  
 con metade de marmelo  
 verd'escuro,  
 dos que lançam no munituro.

Com boa perna de gallo,  
 com garauanço cozido,  
 & de vos bem açeyta-llo  
 fez muyto em-seu partido.  
 5 boas vnhas de tenreyra  
 na fragoa do cunhado  
 vos fezerom tam maneyra,  
 que companheyra  
 serdes sua foy forçado.

10 Ora voluamos-lh'a folha:  
 acho-lo-es bem galante,  
 ele tem naris de rrolha  
 sobre ter rruym sembrante.  
 He hum pouco ajudengado  
 15 no falar & no trazer,  
 he tambem çercuumçidado,  
 quer fanado,  
 como folguastes saber.

Tem hum jentil forgicar  
 20 pel'arte de seus parentes,  
 tem la outro em bolar  
 & jogueta de bulrrar  
 sem lhe cayrem nos dentes.  
 He crespo, rrefouçinhado,  
 25 que lhe descobre h'orelha;  
 he hum pouco aquogonbrado,  
 desmazalado,  
 & depouys he huma ouelha.

[F. 106\*]

Pouys vos o deemo tomou  
 30 a seguirdes tall errada,  
 c'o conselho que vos dou  
 ho menos hy auisada.  
 E pouys que ja soys casada,  
 sabey seguir esta via,  
 35 que os que vem da ley canssada,

par deos, nam lhes pesa nada,  
 jura-lo-hia  
 com cousas da Judaria.

Por carne sempre manday  
 5 de loguar pera porguar,  
 & com nome d'adonay  
 lhe fazey çea jantar.  
 Se for magra, do azeyte  
 lhe lançay na cozedura,  
 10 seguro que a engeyte,  
 mas que peyte  
 a metade da custara.

Aprendey fazer hanbria,  
 que'e vianda de seu gosto,  
 15 eu vos fico, que mao rrosto  
 lhe faça, nem vos faria.  
 Mas he çerto que daria  
 do seu muyto, por achar  
 alboudegas ho jantar  
 20 & çear  
 este manjar cada dia.

Maraxeual he manjar  
 que se faz de boas fauas,  
 tomar sempre tres oytauas,  
 25 & em na pascoa do asofar  
 fartalejos nam neguar,  
 no tall dia sera tudo,  
 & de çerizas fartar  
 & calar:  
 30 todo mundo seja mudo.

Nam esqueeça pam çençenho,  
 sabey seguir o que digo,  
 a palaura vos apenho,  
 que seja mays vosso amygo.

[F. 106<sup>b</sup>]

Se tomays este castigo,  
 dous d'uum tyro matareys:  
 a ele contentareys,  
 & fareys  
 5 que façaes o que nam digo.

Quando com vossa camisa  
 andardes, teres auiso,  
 nam façaes d'aquesto rriso,  
 gradeçey quem vos auisa:  
 10 Com ele vos nam jareys,  
 mes passados sete dias;  
 o tauilaa vos fareys  
 & dormireys  
 c'o parente das Judias.

15 Quando vyeer ho comer,  
 que for ho partir do pam,  
 dyr-vos-ha hum oraçam,  
 sabe-lhe vos rresponder:  
 „baru ata adonay eloeno“  
 20 sam as palauras que diz:  
 „amoçy leha minariz“  
 lhe rresponderes, & peno,  
 poys meu bem foy tam pequeno.

Depois do conselho dado  
 25 & noua vos quero dar,  
 con que moyras de pesar,  
 de grande dor & cuydado:  
 Uosso bem nam tem bezys,  
 que sam companhões em Abraico;  
 30 jurou-m'o nuuns tafelys  
 hum laa do pouo Judayco.

## DE JOAM RROIZ DE CASTELL BRANCO.

De Joam Rroiz de Castell-branco, contador da goarda, a  
Antonio Pacheco, veador de moeda de Lixboa, em rreposta  
d'uma carta que lhe mandou, em que mortejava d'ele.

**M**afoma, primo senhor  
d'enton[c]es, xeque d'entam,  
das nogueyras capytam,  
da moeda veador.

5 em val verde morador [F. 106\*]  
d'aluguer, que nam de graça,  
dos emcontros xuquetor,  
de Lixboa a mylhor taça!

Uossa carta rreçeby,  
10 que me deu muyto prazer,  
por me, senhor, parecer,  
qu'ynda vos nam esqueçy;  
Nem tam pouco vos a mym  
nunca m'aves desqueçer,  
15 se nam sse for por beber  
d'este vinho que'ç rroym.

Saberes que ssam tornado,  
desque vyuo nesta Beyra,  
hetego, magro, coyado  
20 & rrebusto em gram maneira.  
Tam difforme, tam Beyram,  
que com quanto me queres

ja vos nam contentares  
 sser meu prymo com jrmão.

Estou qua perto da sserra  
 onde abytam os pastores,  
 5 ja nam busco apontadores,  
 nem porteyros me dam guerra.  
 E sam hum dos boons da terra,  
 deos seja muyto louuado,  
 & acho-me tam honrrado  
 10 com a bugya na sserra.

De vynhas & d'oliuaes  
 & de lançar mergulhões  
 sey ja tantas emvenções  
 como vos la dos metaes.  
 15 Porque d'ysso espero mays  
 çerto me dar de comer,  
 que servir & enuelhezçer  
 laa por esses espritaes.

Ja nam rreçebo pousada  
 20 de vosso apousentador,  
 panela nem telhador,  
 espeto, mesa quebrada,  
 Cadeyra desengonçada,  
 & lenções de mes em mes,  
 25 c'o longuo, nem oo traues  
 me nam cobrem a bragada.

[F. 106<sup>4</sup>]

Quantas vezes pejeje  
 com vosco sobo la manta,  
 onde era a pulgua tanta,  
 30 quanta sabeya que matey!  
 Quantas vezes jegumey,  
 sem ter muyta deuaçam,  
 deos o ssabe & vosso yrmão,  
 com que ja tam hem pousey!



Quantas vezes sem candeia  
 nos lançamos as escuras,  
 fartos de desaventuras  
 mays que de muy boa çea!  
 5 Isto que ss'aquy nomea,  
 nam ajaes d'ysso vergonha,  
 porqu'em vossa caramtonha  
 cabe toda cousa fea.

Eu nam ssey quem vos engana  
 10 a soffrer fomes & fryos,  
 c'os milhores atabyos  
 he hum castiçal de cana.  
 Huma soo vez na ssomana  
 comer carne sem eozar,  
 15 que faz o ventre feruer  
 mas qu'amores de Joana.

Porem, como quer que sseja,  
 quem alguma dyta tem,  
 he rrezam qu'aja por bem  
 20 qu'estas cousas todas veja.  
 Mas quem he bem enfreado,  
 & tem vergonha no rrosto,  
 ve o tempo mal desposto,  
 pera sser muyto medrado.

25 Sam fora de rrequerer  
 veadores da fazenda,  
 offiço, nem comenda  
 ja nam espero d'auer.  
 Ja me nam da de eomer  
 30 se nam mynha fazemdynha;  
 rrey, nem rroque, nem rraynha,  
 nam queria nunca ver.

O pagar das moradias  
 he o que me mays contenta,

[F. 106°]

o despachar da eimenta  
 as madrugadas tam fryas,  
 trabalhar noytes & dias,  
 por sser na corte cabydos;  
 5 & os tempos despendidos,  
 fycar com as mãos vazias.

Armadas ydas d'alem .  
 ja ssabeys como se fazem,  
 quantos catiuos la jazem,  
 10 quantos la vam que nam vem.  
 & quantos esse mar tem,  
 somidos, que nam pareçem;  
 & quam çedo caa esqueçem,  
 sem lembrarem a ninguem.

15 E alguns que ssam tornados  
 liures d'estas borrhiscadas,  
 se os hys ver aas pousadas,  
 achay-los esfarrapados,  
 Pobres & necessitados  
 20 por muy diuerssas maneyras,  
 por casas das rregateyras  
 os vestidos apenhados.

Por ysto, senhor Mafoma,  
 tresmontey ca nesta Beyra,  
 25 por tomar a derradeyra  
 vida que todo omem toma.  
 Porque ha la tanta soma  
 de males & de payxam,  
 que por nam ser cortesão  
 30 fogyrey d'aquy tee .Roma.

*Fym.*

Agora julguay-vos laa,  
 se fyz mal nisto que faço,

em me tyrar d'esse paço  
 & mudar-me para quaa.  
 Poys he çerto que, sse daa  
 algum pouco galardam,  
 5 lança may's em perdiçam  
 do que nunca ganharaa.

Trouas que mandou Joham Rroiz de Castell-branco [F. 106<sup>r</sup>]  
 a Antam d'Affonsseca, comendador de Rrosmanynhall, a  
 Alaçerseguer, em rreposta d'outras.

Porque sempre em vos sseruir  
 desejo sser acupado,  
 quis tomar este cuydado,  
 10 para vos dar em que rryr,  
 porque nam posso fogyr,  
 do que quer meu coraçam,  
 que vos tem tall afeyçam,  
 que nam vos pode mentir.

15 As trouas que me mandastes  
 vos tenho muyto em merçe,  
 porque vos dou minha fe,  
 que bem as metrefycastes  
 Dos Mouros que laa matastes  
 20 vos tenho muyta emueja,  
 & leuo groria ssobeja  
 da grand'onrra que guanhastes.

E poys que, senhor, de laa  
 me fazey's merçe de nous,  
 25 quero nestas mynhas trouas  
 dar vos algumas de caa.  
 E a primeyra sseraa  
 contar-uos de nossa vida,

& assy de quam perdida  
a terra sem vos estaa.

Uos laa quebrantays as rrayas  
& as tranqueyras dos Mouros;  
5 & nos qua corremos touros  
& fazemos grandes mayas.  
Nam curamos d'azagayas,  
nem d'armas muyto lozydas,  
mas gastamos nossas vydas  
10 em capas, gybões & ssayas.

Entrastes em Tetuañ  
como gentys caualleyros,  
esforçados & guerreyros,  
mays fortes que Çepiam.  
15 Nos qua temos o veram  
em logeas frias sem calma,  
sem buscar sombra de palma,  
nem fauor do capitam.

[F. 107<sup>o</sup>]

Andamos muyto seguros  
20 pola vyla, & fora d'ela,  
nam vemos rrolda, nem vela,  
nem baluartes, nem muros.  
Somos mays moles que duros  
pola froxeza da terra,  
25 com ninguem nam temos guerra,  
se nam soo cominhos puros.

Item mays juguamos canas,  
dous por dous & tres por tres,  
de duas em tres somanas,  
30 as vezes de mes em mes.  
Outras oras, que nos pes  
pola terra estar muy soo,  
falamos c'os que por doo  
pooem a saya ao rreues.

Nam temos qua montaria  
de porcos, nem de lyam;  
mas caça de guauyam,  
& as vezes pescaria.

5 Toda nossa fantesya  
estaa posta em folguar,  
& as vezes em ganhar  
em qualquer mercadoria.

Andamos algumas vezes  
10 aos touros a caualo,  
somos de vos o pam rralo,  
de vossas doçuras feezes.  
Nam temos rrycos jaezes,  
nem arreos esmaltados,  
15 mas temos alguns dourados,  
outros negros como pezes.

Começamos de cryar  
guauyães par'o jnverno;  
parayso, nem inferno,  
20 nunca nos pode lembrar.  
Böys de perdizes hum par  
vos estaa aparelhado;  
o çypreste tem jurado  
que volas ha d'espantar.

25 E o de que me mays pesa [F. 107<sup>b</sup>]  
d'essa vossa frontaria,  
que vossa carnyçaria  
nom farta nenhuma mesa,  
Nam sey se vos he defesa  
30 polos ymyguos da fee,  
se sse defende, porque  
tendes guerra tam açesa.

Porem, se sse bem olhar,  
nom vos deue dar payxam:

que como teuerdes pam,  
 o al se pod'escusar.  
 Porque a ordem melytar  
 nam rrequere gram fartura,  
 5 c'as vezes tolhe soltura  
 ho tempo de pelejar.

Das perras em que falays,  
 day as o demo por suas;  
 quanto mays seguys as rruas,  
 10 menos gualardam leuays.  
 Bem sey ja que me tomays  
 nysto que quero dizer,  
 com quem sam de correger  
 se mostram esquecer mays.

15 Se com elas nos topamos,  
 leuam tam fortes bocados,  
 que quando mays pelejamos,  
 somos mays desbaratados.  
 Nam por serem apertados,  
 20 nem muy rryjos de rromper,  
 mas aturam o correr,  
 que nos vençem de canssados.

E assy que nos tornamos  
 os mays de nos ypotentes,  
 25 porqu'eles sam tam valentes,  
 que por vençydos nos damos,  
 & tal que, quando escapamos,  
 da sua boca danada,  
 vento he Mouros de Grada,  
 30 paro'o medo que levamos.

D'estas nouas nam dou mais,  
 porque seraa demasya  
 querer falar Arania  
 com vos, que a enssynays.

[F. 107<sup>o</sup>]

Porem, quando qua estays,  
 quantas vezes derribado  
 fostes & desbaratado  
 d'estes ymmyguos mortays.

5 Eu tenho ja feyto paz  
 com eles por ano & dia,  
 hynda que por mais queria;  
 mas a elles nam lh'a praz,  
 & quem mal cae, mal jaz,  
 10 eu ando muy avysado;  
 s'achar algum desmandado,  
 bem sabeys como sse faz.

*Fym.*

Aquy faço conclusam,  
 beyjando com muyta fe  
 15 as mãos de vossa merçe  
 & do senhor vosso jrmão,  
 & nam vos esqueceram  
 Rruy Lobo, Jorge de Ssousa,  
 que nam podem mandar cousa,  
 20 que negue meu coraçam.

Uilançete.

A donde tienes las mientes,  
 pastorzico descuidado,  
 que se te pierde el guanado?

No te pásmes, Joam Colado,  
 25 de la descuydança mya,  
 c'Amorio m'a rrobado  
 tod'el seso que tenya.  
 No rreposito noche & dia,

em todo lo despoblado  
no puedo caber coyado.

Grosa de Joam Rroiz de Castell-branco a este vylan[c]ete.

Adonde tyenes las mentes?  
dy, nygrigente pastor,  
5 a dond'estam tan ausentes,  
c'a las ovejas presentes [F. 107<sup>a</sup>]  
mostras tanto desamor?  
Que vemos hunas mesar-sse,  
otras de fambre morir-sse,  
10 todas juntas apocar-sse,  
tu azienda mezcabar-sse:  
todo el tuyo destroy-ssé.

Pastorzyco descuydado,  
solyas byen pastorar,  
15 solyas ser alabado  
d'onbre de mejor rrecado  
que se podesse falhar.  
Aora veyo tu vyda  
de todo desordenada,  
20 tu persona enristeçyda,  
tu majada mal rregyda,  
tu memoria oluydada.

Que se te perd'el ganado,  
myra byen c'andas perdydo;  
25 myra qual eres tornado,  
que eres de demudado,  
de muchos nam conoçydo.  
Myra c'anda tu color  
desuelada & denegryda.  
30 vas-te de mal a pyor,



tal que seria mejor  
tener la vida perdida.

No te pases, Joan Colhado,  
ny s'espante tu persona  
5 de me ver qual soy tornado:  
que quien nesto m'a causado,  
a nenguno no perdona.  
Antes aze tanta guerra  
a qualquier que sobreviene,  
10 que d'ela qu'en myn s'ençerra  
pasmio yo qual es la terra  
que sobre sy me sostiene.

De la descuydança mya,  
de la perdiçion de my,  
15 de no ser el que solya,  
fue la causa, fue la vya  
la libertad que perdy.  
Que del dia que myree  
aquelha por quien tal ando, [F. 107\*]  
20 del guanado descuydee,  
de my mysmo m'oluydee,  
nunca d'elha m'oluydando.

Amoryo m'aa rrobado  
my fuerça com su poder,  
25 a me descansso quytado,  
a me de todo apartado  
de lo que causa plazer.  
A me dado tanta pena  
su fuerça y esqueuydad,  
30 c'a la muerte me condena  
otra voluntad agena,  
que syerue my voluntad.

Tod'el sseso que tenya  
es tornado en afyçion,

em pesar elh'alegria,  
 rrebuelta la fantesya,  
 mudada la condiçyon;  
 Ageno nel penssamento  
 5 de my propyo el penar,  
 todo myo el sentimiento  
 lyure del contentamiento,  
 sojeyto del desear.

No rreposito noche & dya  
 10 momento, punto, ny ora,  
 ny byuo como queria,  
 porque la ventura mya  
 sempre my mal enpyora.  
 Tal que naquesta montanha,  
 15 du ando con my ganado,  
 es la lembrança tamanha,  
 la memory[a] tam estranha,  
 qu'es de my tud'oluydado.

Em todolo despoblado  
 20 nunca pastor abyloo,  
 que, vyuendo tam penado,  
 podesse contynuado  
 soffrir lo que soffro yo.  
 Porqu'es de tal condicion  
 25 el mal que me dyo fortuna,  
 que; vyendo my perdiçion,  
 no puede my coraçon  
 azer mudança ninguna.

No puedo caber coyado [F. 107<sup>o</sup>]  
 30 en todas estas montanhas,  
 todo ando afortunado,  
 muy ardido y debrasado  
 del fuego de mys entranhas,  
 açeso nel coraçon,  
 35 naeydo de my deseo,

consseruado en afeçion  
de la mucha perfeçion  
d'aquel my dios en que creo.

---

**Cantygua sua partindo-sse.**

Senhora, partem tam tristes  
5 meus olhos por vos, meu bem,  
que nunca tam tristes vistes  
outros nenhuns por ninguem.

Tam tristes, tam saudosos,  
tam doentes da partyda,  
10 tam canssados, tam chorosos,  
da morte mays desejosos  
çem myl vezes que da vida,  
partem tam tristes os tristes,  
tam fora d'esperar bem,  
15 que nunca tam trystes vistes  
outros nenhuns por ninguem.

••

---

**DE RRUY GONÇALUEZ DE CASTEL[L]  
BRANCO.**

**O** gosto que me faleçe  
para desejar a vyda  
por quem sabe que m'esqueçe,  
tem a groria escondida  
5 em lugar que nam pareçe.  
Quem a de mym escondeo  
val tanto com fremosura,  
que nam me pod'a ventura  
tornar o que la perdeo.

10 Tudo ja tenho perdido,  
tudo tenho ja deyxado,  
tudo faço ssem sentido,  
señdo çerto qu'esqueçydo  
som de quem sam tam lembrado.  
15 poys vyuo desesperado,  
que sera de minha vida!  
que farey! nam sey que pyda,  
que me nam sej'escusado.

[F. 108\*]

A morte nam satisfaz  
20 quanto mal tenho soffrydo,  
a vyda morto me traz:  
nenhuma cousa me praz,  
de toda cousa douydo.  
Nenhuum asesseguo tem  
25 minha triste fantesya,  
cada ora, cada dya  
com myl acordos me vem.

Uyuo tam embaraçado,  
 som ja tam fora de mym,  
 que de muy desconcertado  
 muyto tenho começado,  
 5 & a nada nam dou fym.  
 Que tudo veja perder,  
 qu'em tudo seja culpado,  
 nam no posso conhecer,  
 nem esta em meu cuydado.

10 Porque sey d'onde me vem,  
 quem tantos males me cata;  
 nam m'entendo com ninguem,  
 fujo de quem me quer bem,  
 quero bem a quem me mata.  
 15 Aperfyo contra my,  
 o mays contrayro escolho,  
 o que vejo com meu olho  
 nam posso crer que o vy.

Toda cousa m'atormenta,  
 20 cad'ora menos contente  
 todo rremedeo s'aussenta,  
 c'a vida que'e descontente  
 de tudo se descontenta.  
 Falar he cous'escusada  
 25 a quem quer que seja mudo,  
 ja som no cabo de tudo  
 sem ter acabado nada.

*Cabo.*

A culpa, que muytos tem,  
 de ssy a quem tirar,  
 30 mas a que d'outrem me vem  
 me parece que tambem,  
 que nam me pode culpar,  
 nem me quero agrauar,

[F. 108<sup>b</sup>]

que meu triste coraçam  
a tudo m'acha rrezam,  
nam se me pod'emmendar.

---

Cantigua sua.

Os emcubertos cuydados  
5 por descuberta rrezam  
desculpam meu coraçam,  
meus olhos trystes culpados.

Quaes olhos vos podem ver  
queyrem vos desejar,  
10 que nam seja mays errar  
ver-uos sem vos conheçer.  
& co'esta asoluyçam  
com meus creçydos cuydados,  
com descuberta rrezam  
15 tem meus olhos desculpados.

---

Outra de Rruy Gonçaluez.

Que de meus olhos partays,  
em qualquer parte qu'esteys,  
em meu coraçam fycays  
& nele vos converteys.

20 Este 'e o vosso lugar,  
em que mays çerta vos vejo,  
porque nam quer meu desejo  
que vos d'y possays mudar.  
& por yssó que partays,  
25 em qualquer parte qu'esteys,

em meu coraçam fycays,  
poys nele vos converteys.

---

Outra sua.

Quem tantos males consente,  
s'algum rremedyo esperasse,  
5 era bem que soportasse.

Mas he cousa conhecida,  
quem esperança nam tem  
que nam pode nenhuum bem [F. 108<sup>o</sup>]  
ser moor que perder a vyda.  
10 S'o passado & presente  
o por vyr rremediasse,  
era bem que soportasse.

---

De Rruy Gonçaluez ha morte da duquesa.

O descansso, ond'estas?  
que nunca te ve ninguem,  
15 quem cuydamos, que te tem,  
nam sabe por onde vas.

Nam te pode conhecer  
quem te nam sabe buscar,  
poys te buscam com poder  
20 & tu teens outro lugar.  
Tam pouca parte nos das,  
he tam escuro teu bem,  
que nunca te ve ninguem,  
nem sabe por onde vas.

---

Outra sua em huma partida.

Lembra-me qu'ey de partir,  
nam no posso afyrmar:  
com'ey de poder soffryr  
o que nam ouso cuydar?

5    Estaa em tal deferença  
comyguo meu coraçam,  
que me defenda a rrezam,  
contr'ela me da liçença.  
Desespero de partir  
10 com vyda d'este luguar,  
porque soo de o cuydar  
começ'a alma de sayr.

---

Grosa de Rruy Gonçaluez a este moto:

Que faz apartar as vydas.

Uenturas mal rrepartidas,  
seruyços mal estimados,  
15 dam tam creçidos cuydados  
que faz apartar as vydas.

Por isto se desesperam  
os que tem mylhor seruydo,  
porque fyca seu partydo  
20 a ventura que perderam.  
Quem vos vysse estroydas  
lembranças de meus cuydados,  
poyz sam tam desestimados,  
que faz apartar as vydas!

[F. 108<sup>a</sup>]

---



## Cantygua sua.

Estaa muyto por passar:  
 eu nam posso c'o passado,  
 com que me ey d'ajudar,  
 do por vyr desesperado?

5 E estas tristes lembranças,  
 com que emcurto minha vida,  
 nam nas mudaram mudanças,  
 nem esperança perdida.  
 O passado he passado,  
 10 o por vyr he<sup>1</sup> por passar:  
 ey por elle d'esperar  
 sobre tam desesperado?

---

 Outra sua.

Aperfya meu desejo  
 no que nam pode cobrar,  
 15 nam se quer desesperar:  
 desesperado me vejo.

Força-me com seu poder  
 a soffrer graue payxam,  
 espera por gualardam  
 20 d'onde nam pode naçer.  
 Tal poder tem meu desejo,  
 que nam se pode mudar,  
 nem se quer desesperar:  
 dêsesperado me vejo.

---

1) Orig. &.

## Outra sua.

Huma esperança que tynha,  
em que cabya prazer,  
ventura m'a fez perder,  
porque soube que era mynha.

5 Nunca cousa desejey [F. 108°]  
que m'ela nam estoruasse,  
nunca nada rreçeeey  
que muyto tempo tardasse.  
A maa ventura he minha,  
10 que boa nam pode sser,  
poy s'acabou de perder  
huma pequena que tinha.

## Outra de Rruy Gonçaluez.

Maas novas me dam de mym;  
olhay por vos, coraçam:  
15 nam creays c'ahy rrezam,  
nem sonheys com boa fym.

Querem vos aconsselhar  
ante de vos conheçer;  
bem deueys adevinhar  
20 o que quer jsto dyzer.  
Bom consselho d'ante mão  
he senal de dar maa fym:  
olhay por vos, coraçam,  
poy eu nam olhey por mym.

## Outra sua.

25 A grande desaventura  
que se comyguo cryou,

todalas cousas mudou  
pera mays minha tristura.

Deue-sse desenguanar  
que nam pode mays fazer,  
5 ja nam tem que me leuar,  
poys nam fyca que perder.  
Que ja me desenguanou  
o prazer & a trestura,  
nam no tendes vos ventura,  
10 que bem sey quem o levou.

---

Outra sua.

A vyda ja s'acabou,  
o desejo he o que vyue;  
porque, como o de vos tyue,  
loguo m'a vyda tyrou.

15 Porque manda que vos syrua, [F. 108<sup>r</sup>]  
achou em mym tanta parte;  
este quero que me mate,  
poys vos quereys qu'ele vyua.  
O desejo me fycou,  
20 porque vyda nunca tyue,  
que quem em desejo vyue  
nunca vyda desejou.

---

Outra sua.

Esperança, poys tardastes,  
ja vos nam aguardarey,  
25 tanto me desesperastes  
taa que me desesperrey.

Uossos enguanos cubertos,  
 fyngydores da verdade,  
 m'emcheram de vaydade  
 taa que foram descubertos.  
 5 Poys que sempre m'enganastes,  
 nunca mays m'emguanarey;  
 castigado me leyxastes,  
 desenguanado fyquey.

---

Uilançete de Rruy Gonçaluez.

Mil corações aa mester  
 10 quem vos ouver de seruir,  
 ou nenhum pera sentyr.

Que vossas cousas nam sam  
 pera vos ninguem sofrer,  
 nem eu nam sey coraçam  
 15 em qu'elas possam caber.  
 A mester de o nam ter  
 quem vos ouver de sseruyr,  
 ou myl pera se soffryr.

---

Esparça sua.

Quanto pude aperfyey,  
 20 & nunca pude acabar,  
 quero aguora começar  
 o com que m'acabarey,  
 que sera desesperar.  
 que d'entro neste peryguo  
 25 nam ey mester quem m'ajude:  
 aquy acabo comyguo,  
 poys que com outrem nam pude.

---

[F. 109\*]

**Troua sua que mandou a Garçia de Rresende com estas  
trouas.**

Porque nam aja memoria  
de tam mal aventurado,  
pond'isto emtytulado,  
em quem d'isso leuar groria:  
5 Que bem mal pareçerya  
em cançoneyro posto,  
homem sem vyda, nem guosto,  
vyr-lhe tal a fantesya.

---

## DO DOUTOR FRANCISCO DE SAA.

Cantigua de dom Jorge Manrique.

No se porque me fatiguo,  
pues com rrazom me vençy:  
no syendo nadie comiguo  
y vos y yo contra my.

5 Yo, por aver-os querido,  
y vos, a my desamado,  
con vuestra fuerça y my grado,  
avemos a my vençido.  
Y pues fuy my enemigo  
10 em me dar como me dy,  
quyen querera ser amyguo  
del enemigo de ssy?

Do doutor Francisco de Saa, grosando esta cantigua de dom  
Jorge Manrique.

Uyendo-me tam lastimado,  
muchas vezes me maldiguo  
15 com' ombre desuenturado;  
mas despues<sup>1</sup> de byem mirado  
no se porque me fatiguo.  
C'ahunque syento gram pesar  
desd'el dia em que vos vy,  
20 quando os bueluo a mirar,  
no se de que me quexar,  
pues com rrazom me vençy.

[F. 109<sup>b</sup>]

1) Orig.: *desppues*.

Y ssy vos me catyuastes,  
 vos misma sed el testiguo  
 de lo poco que acabastes,  
 quanto mas que me tomastes,  
 5 no syendo nadie comiguo.  
 Y ahum esto no abasto,  
 mas quando elh'alma vos dy,  
 c'a vuestras manos moryo,  
 no era comyguo yo,  
 10 y vos y yo contra my.

Qu'es lo que ya no faree  
 por vos, pues por vos perdyo;  
 em gram prueua de my fee  
 a my mismo desamee,  
 15 yo por aver-os querido.  
 Aqueste comienço tal  
 ham mis amores lleuado;  
 mas que fym tam desygal,  
 que he yo querido my mal  
 20 y vos a my desamado.

Uuestra vista me rrobo,  
 ay de my desuenturado!  
 lo que my querer-os dio,  
 y quede rrobado yo  
 25 con vuestra fuerça y my grado.  
 Ued, que milagro tamanho;  
 sy'stando despreçebydo,  
 triste de my, de my danho,  
 comiguo y con vuestro enganho  
 30 avemos a my vençido.

Do falharee piedad,  
 em quyem emparo y abrigo,  
 pues que de my voluntad  
 me fize tal crueldad,  
 35 y pues fuy my enemigo!

My triste vida y. querelha,  
 quem podem falhar por ssy,  
 pues fuy, por cruel estrelha,  
 contra my y contra elha  
 5 em me dar como me dy!

*Fym.*

Pues solo por my pecado  
 y por ageno castiguo  
 lhorare yo my cuydado, [F. 109\*]  
 ca d'ombre tam mal mirado  
 10 quyem querera ser amyguo.  
 Qual sera la voluntad,  
 ahunque ja tarde lo vy,  
 do rreyne tal çeguedad,  
 que no fuya elh'amistad  
 15 del enemigo de ssy.

## Cantigua de Ferreyra.

Congoxas, tristes cuydados,  
 pensamientos desyguales,  
 lhorando presentes males,  
 m'acuerdan byenes passados.

20 Mudanças, que no pense,  
 ny tu pensar las devrias,  
 me hazen ver, que vere  
 muy çedo el fym de mis dias.  
 Anssy que los olvidados  
 25 mys seruiçios desyguales,  
 lhorando presentes males,  
 m'acu[e]rdan bienes passados.



Grosa do doutor Francisco de Saa a esta cantygua.

Pues veo de my fuyr  
 los bienes tam bien guanados,  
 mientras no puedo morir,  
 forçado m'es de sufrir  
 5 congoxas, tristes cuydados.  
 Ca graue angustia es venida  
 y grande extremo de males,  
 y com dolor syn medida  
 fatiguam my triste vida  
 10 pensamientos desiguales.

Porque a la passada gloria  
 de byenes tam principais  
 es-le dado tal vitorya,  
 que lastimen my memoria,  
 15 lhorando presentes males.  
 Que fueron mis alegrias,  
 senhora, syno cuydados,  
 pues las noches y los dias,  
 lhorando las penas myas,  
 20 m'acuerdan bienes passados.

[F. 109<sup>a</sup>]

Y caso, que çierto creo,  
 que sabes byen el porque,  
 vida y muerte del deseo  
 es la causa, porque veo  
 25 mudanças que no pensse.  
 Ca pues que my pensamiento,  
 senhora, tu lo rregias,  
 sym nunqua hazer movimiento,  
 por justo comedymiento  
 30 ny tu pensar lo devrias.

Y porque myjor me creas,  
 byen querer, çelos y fe,  
 entre tam crudas peleas,

la muerte que me deséas  
 me hazen ver que vere.  
 Ca serem passadas ja  
 mys glorias y alegrias  
 5 tam triste vida me da,  
 que cierto se, que verna  
 muy çêdo el fym de mys dias.

Anssy qu'esta my tristura,  
 anssy que los mys pecados,  
 10 anssy que my desventura,  
 anssy que tu desmesura  
 anssy que los oluidados,  
 Tus prometimientos vanos  
 y falssos y desleales  
 15 me haram moryr a tus manos,  
 pues juzguas por tam liuanos  
 mys seruiçios desyguales.

*Fym.*

Y pues al triste de my  
 das mil penas, de las quales  
 20 ninguna te mereçy,  
 suspiro el byen que perdy,  
 lhorando presentes males.  
 Y ahunque yo quera, no puedo  
 tene-lhos dysymulado,  
 25 porqu'a my, que ja fuy ledo,  
 los tormentos, em que rruedo,  
 m'acuerdan byenes passados.

*Cantigua.*

[F. 109°]

Comiguo me desauym,  
 vejo m'em grande peryguo;

nam posso vyuer comyguo,  
nem posso fogir de mym.

Antes qu'este mal teuesse,  
da outra gente fugya;  
5 aguora ja fugyrya  
de mym, se de mym podesse.  
Que cabo espero, ou que fym  
d'este cuydado que syguo,  
pois traguo a mym comiguo  
10 tamanho jmiguo de mym?

---

Outra sua.

Que rremedio tomarey?  
pois tam certa a morte estaa,  
c'a dor, que tal dor me daa,  
se me segue, matar-m'aa,  
15 se me deixa, matar-m'ey.

Nam he em poder humano  
escusar-m'a jaa ninguem,  
pois ela tomado tem  
meu rremedio & meu dano.  
20 Senhora, onde me yrey?  
poys, ondequer que me vaa,  
tam certa esta morte estaa,  
que com vosco matar-m'aa  
& sem vos nam vyuirey.

---

Outra sua.

25 Ay que vyda tam esquyua,  
do por enemygua suerte,

por lhoroy dolor se arryua,  
do se byue em pena byua,  
y se sale por la muerte.

Por do yo desuenturado,  
5 que juzguo my desuentura,  
com deseo he deseado,  
que oviera sydo lheuado  
del vientre a la sepultura.  
Cala my alma catyua,  
10 doquera que se convierte;  
çercada de pena esquiua,  
no ve, por donde rreçyba  
menos mal que por la muerte.

[F. 109r]

---

### Esparça.

Porque podera abafar,  
15 senhora, o mudo, s'ouuyra,  
a natureza lhe tira  
o ouuir & o falar.  
Poys s'avia de naçer  
d'ouuyr tal desejo em my,  
20 coytdo, pera que ouuy,  
poys que vos nam posso ver!

---

### Cantygua.

Antre temor & desejo  
vam esperança & vam dor;  
antre amor & desamor  
25 meu triste coraçam vejo.

Nestes estremos catyuo,  
 ando, sem fazer mudança,  
 & jaa vyuy d'esperança,  
 & aguora de choro vyuo.  
 5 Contra my mesmo pelejo,  
 vem d'huma dor outra dor,  
 & d'hum desejo mayor  
 naçe outro moor desejo.

---

Outra sua.

Coytado, quem me daraa  
 10 nouas de mym hond'estou,  
 pois dizeys, que nam som laa,  
 & caa comyguo nam vou.

Tod'este tempo, senhora,  
 sempre por vos preguntey,  
 15 mas que farey, que ja aguora  
 de vos, nem de mym nam ssey.  
 Olhe vossa merçe laa,  
 se me tem, se me matou,  
 porqu'eu vos juro, que caa,  
 20 morto, nem vyuo nam vou.

---

Outra sua.

[F. 110<sup>a</sup>]

Hoid y juzgad my suerte,  
 senhora, que soys tan cruda,  
 que por uos pedir ajuda  
 antes la pido a la muerte.  
 25 A vos, a quien he seruido,  
 harto de mas rrazon fuera,

que yo triste me socorryera  
 que no a quien me he soçorrído.  
 Mas soys tam sorda y tam cruda,  
 o es tam cruda my suerte,  
 5 que m'azeys pidir ajuda  
 contra la muerte a la muerte.

---

### Esparça.

Cerra a serpente os ouuydos  
 aa voz do encantador;  
 eu nam, & aguora com dor  
 10 quero perder meus sentidos.  
 os que mais sabem do mar  
 Fojem d'ouuir as Sereas;  
 eu nam me soube guardar:  
 fuy-vos ouuir nomear,  
 15 fyz minh'alma & vida alheas.

---

### Cantigua.

Triste de my desdichado!  
 que aquellos con quien nasey,  
 por vos, o por my pecado,  
 los vnos me ham dexado,  
 20 los outros som contra my.

Dexo-me my libertad,  
 y elh'amor c'a my tenya,  
 dexou-me my alegrya,  
 dexou-me my voluntad.  
 25 my coraçom lastimado,  
 Los ojos, com que vos vy,  
 vida, memoria y cuydado,

estos nunca me ham dexado,  
por serem mas contra my.

---

Outra sua. [F. 110<sup>b</sup>]

Ledo em minha tristura,  
em meus descansos cansado,  
5 querendo & sendo forçado,  
ora cuydar m'asygura,  
ora me mata cuydado.

Assy me tem rrepartido  
estremos que nam entendo;  
10 de todas partes corrydo,  
de todas desacorrydo,  
de nenhuma me defendo.  
a vida nam estaa segura,  
eu tenh'outro mor cuydado,  
15 o mal tam bem estimado,  
que em tanta desauentura  
me faz bem aventurado.

---

Esparça.

Craro estaa meu perdimento,  
nam synto nenhum tormento  
20 a meu tormento jgual,  
mas veo çedo este mal,  
& tarde o conhecimento.  
Perdido & desesperado,  
de toda parte çercado  
25 d'agrauos & desfauores,  
tendes-me posto em estado,  
que posso doer aas dores  
& dar cuydado oo cuydado.

---

## DANRRIQUE DE SAA.

DAnrrique de Saa a Dyoguo Brandam, mandando-lhe humas  
trutas de freyra.

Estas trutas são d'aquelle  
a quem, vos dizeis, a ponto  
leuam ouos & canella;  
nem co'ellas, nem par'ella  
5 Nunca se vos poent em ponto:  
ysto soube per hum conto,  
c'uma doona me contou,  
em que pouco vos guabou.

---

Reposta d'Anrrique de Saa as trouas de Dyoguo [F. 110°]  
Brandam que começo:

Depoys, senhor, que forçado  
me trouxeram qua catyuo.

Estando bem namorado  
10 d'huma senhora, que pena  
minha vyda & desordena  
meu cuydado,  
Uossas trouas me chegarão  
tão dorydas,  
15 que, se tyuera mil vidas,  
m'as tiraram.



Mas eu nom tenho -se não  
 huma soo mays que perdida,  
 porque sempre a minha vida  
 daa paixão;

5 Sem querer nunca mudar  
 por outra vya,  
 se não sempre a fantasia  
 em me matar.

Por esta tenho creçyda  
 10 tristeza, que nom tem par,  
 por esta nom posso dar  
 a minha vida  
 Consolação, nem prazer  
 como soya;  
 15 antes creçe cada dia  
 em padecer.

Por esta são mais que morto,  
 pois vyuo vida penando,  
 sem saber como, nem quando  
 20 terey conferto.  
 Querendo-lhe grande bem,  
 desordenado,  
 são d'ella mais desamado  
 que ninguem.

25 Por esta noytes & dias  
 me vejo sempre penado,  
 d'esta são mais namorado  
 que Mançias.  
 D'esta soo me catyuey  
 30 tee mynha fym,  
 que ja d'outra, nem de myn [F. 110<sup>d</sup>]  
 nunca serey.

Esta faz que vos nom possa  
 ajudar como desejo,

por' a dor, em que me vejo,  
 desapossa  
 De maneyra & de tal sorte  
 meu poder,  
 5 qu'estou jaa, por nom na ver,  
 perto da morte.

Mas pois que de my quereys  
 ajudar vossa rrequesta,  
 nesta troua & depos esta  
 10 atentareys.  
 Nom teres em pouca estima  
 o que vos diguo;  
 de-me deos tal par consyguo  
 a vossa prima.

15 Dizey-me, senhor, quem possa  
 conselhar-me como vyua,  
 que me nom mat'est'esquyua  
 mais qu'a vossa.  
 Porqu'a vossa nunca perde  
 20 neste mundo,  
 quem nom leixa hyr ou fundo  
 quem na serue.

E co'esta confyança  
 deueis de ledó viuer,  
 25 se vos der algum prazer  
 ter esperança.  
 Porqu'eu nunca d'esperar  
 pude ver,  
 como lom visse creçer  
 30 meu pesar.

Que quanto mais esperaua,  
 sem d'esperança ver fym,  
 tanto mays ver-me sem mym  
 se me dobraua.

& pois ysto ha sempre dor  
d'acreçentar,  
ver-me bem desesperar  
ey por mylhor.

5 Ho menos no syntyre [F. 110\*]  
quanta dor synto esperando,  
sem saber em çerto, quando  
acabarey  
Este tão tryste fadayro,  
10 em que me vejo;  
poy sabes que ho que desejo  
me'e contrayro.

*Fym.*

Senhor, estas trouas vossas  
& esta rreposta d'ellas  
15 pareçem çento novellas  
de fynas mentiras grossas,  
Se o juyzo nom perdy:  
ponde-vos muy bem oposto  
onde falaes em Agosto,  
20 & veres loguo, que'e assy.

## Cantygua sua.

De my vyda desespero,  
pues nom quyere my ventura,  
que vuestra grão fermosura  
me quyeyra como le quyero.  
25 Nom quiere my triste suerte  
vyr momento consolar-me,  
ny se para rremedear-me  
rremedeo syno la muerte.

La qual vengua, pues la quiero,  
 pues nunca quyso ventura,  
 que vuestra grão fermosura  
 me queyra como le quiero.

---

Outra sua.

5 Nom queyraes, por deos, matar-me,  
 querey jaa de mym doer-uos:  
 possa mays o bem querer-uos  
 que vosso grão desamar-me.

Queyra vossa fermosura,  
 10 poys que soo tem o poder,  
 tyrar-me d'esta tristura,  
 qu'esta vyda sem ventura  
 nom se pode mais soffrer. [F. 110<sup>o</sup>]  
 Nom queyraes desconasolar-me,  
 15 pois que nom viuo sem ver-uos:  
 possa mais o bem querer-uos  
 que vosso grão desamar-me.

DAnrique de Saa a nossa Senhora, estando com doentes de  
 peste em sua casa.

Oo fonte de perfeção,  
 oo piadosa senhora,  
 20 senhora da conçeção,  
 lembra-te de noz aguora  
 em nossa trebulação,  
 manda-nos consolação,  
 Qu'estamos desconssolados!  
 25 tão bem nos pyde perdão  
 a teu filho dos pecados,  
 senhora, que tantos são,

que sem sua intercessão  
nom podem ser perdoados.

---

## Cantigua sua.

Meus olhos, vos m'ordenastes  
ver-me de todo perder,  
5 pois que fostes conhecer  
de quem me desesperastes.

Ordenastes minha pena,  
destroystes meu sentido,  
ordenastes que s'ordeça  
10 ver-me de todo perdido.  
Este mal que me causastes  
terey em quanto viuer,  
pois que fostes conhecer  
de quem me desesperastes.

---

## DAnrrique de Saa.

15 Nom oso mym mal dezir,  
temiendo my danho creça,  
ny se myete en cabeça,  
como lo pueda encobryr.

Ny alho manera como  
20 no vea my pérdicion,  
ny tengo conssolacion,  
& nell rremedio que tomo  
ell calhar quyero soffrir,  
em que my vida padeça;  
25 que temo, que se rrecreça  
mas danho dell descobrir.

---

[F. 111<sup>a</sup>]

## Outra sua.

Muyto mais mal me sentyra  
da dor c'os olhos ordena,  
se os tyuera sem pena.

Mas assy, como lobriguo,  
5 vy dama tão sengular,  
que tem taes cousas conssyguo,  
com que a todos pode dar  
o mall que tenho comiguo.  
de mym me fez ser ymiguo;  
10 poys busquey como s'ordena  
morrer por ella de pena.

---

De Dioguo Brandam<sup>1</sup> ao bispo do Porto sobre quatro mil  
rreis que tynha prometidos a hum escrauo de Martinho da  
Mota pera ajuda de sua alforrya.

Ho catiuo meo forro,  
fusco d'antre lobeção,  
nom se diz em maa tenção,  
15 vos pede, senhor, socorro,  
pera sua rredenção.  
lyrray-o de catiueyro  
per ynteiro,  
sem minguar nhuma jota,  
20 porque Martinho da Mota  
jaa nom quita mais dinheiro.

---

1) parece ser troco de nome em vez d'Anrique de Saa.

Anrique de Saa, estando ausenté donde podia ver sua  
dama.

Nunca majs me partirey  
pera fogir aa tristura,  
poys que quaa, onde m'achey,  
m'a daa vossa fermosura  
5 tall que çedo acabarey.  
Porque cuydaa, senhora, [F. 111<sup>b</sup>]  
descanssar,  
& acho, que mays penar  
vay quaa fora.

10 Que sse laa pena soffria  
soo em ver quem m'a causaua,  
em que mil penas passaua,  
algum descansso sentia  
d'esta dor que me mataua.  
15 Mas estando quaa tão fora  
de vos ver,  
que farey se não morrer,  
mynha senhora!

O qual melhor me seraa  
20 que viuer vida de sorte,  
que ninguem nom viuiraa  
se não eu, a quem na daa  
o vosso coração forte,  
Muyto mais duro qu'açeyro,  
25 pera quem  
vos quer hum tamanho bem  
tão verdadeyro.

Ando quaa desesperado,  
ando mill sospiros dando,  
30 & ando tão namorado,  
que s'em vos estou cuydando,  
meu rrosto logue-'e rregado

D'estas lagrimas, tam tristes  
 como são,  
 as quaes vos, meu coração,  
 mill vezes vistes.

5 Fym de my triste seraa  
 a vossa pouca lembrança  
 da maa vida que me daa;  
 porem mynha confiança  
 nunca jaa mays deyxara  
 10 De ser vosso, & vos querer  
 tee mynha fym,  
 poys alheo, nem de mym  
 nom posso ser.

---

Cantigua DANrrique de Saa em louuor de sua senhora.

Toda fermosa naçida [F. 111°]  
 15 ha de morrer de tristeza,  
 poys toda arte de lydeza  
 soo de vos he possoyda.

A vos soo quys deos fazer  
 desyguall em fermosura,  
 20 por nos dar a nos tristura,  
 & nossos olhos prazer.  
 Morreraa toda naçida  
 d'huum mal que chamam tristeza,  
 poys toda arte de lydeza  
 25 soo de vos he possoyda.

De Fernão Brandão.

Nom se pode comprender  
 por rreção, saber, nem syso  
 vosso gentil parecer,



poys quem fez o Paraiso  
 nom fez pouco em vos fazer.  
 E poys estaa conhecida  
 vossa grande gentileza,  
 5 a damas dares tristeza,  
 a galantes triste vida.

## De Diogo Brandão.

Pareçer tão exçelente .  
 nam se fez d'umanas artes;  
 deues de viuer contente,  
 10 poys que tendes juntamente  
 quanto todas tem por partes.  
 Senhora, tão escolhyda  
 vos fez deos em gentileza,  
 que por vos serdes naçida  
 15 dizem mal a sua vida  
 as que vem vossa lyndeza.

DANrique de Saa a Fernão Brandam, chegando a huma sua  
 quintãa em que no foy bem agasalhado d'um seu caseyro.

Chegando muyto canssado,  
 achey hum vosso criado .  
 na vossa quintãa d'Osela,  
 20 que me fez tall gasalhado,  
 c'outr'ora sera forçado  
 Passar bem de longuo d'ella.  
 falaua em vossa amizade  
 mays vezes do que deuia,  
 25 porem o que ños compria  
 fechaua bem de verdade.

[F. 111<sup>4</sup>]

Mas porem, por nom mentir,  
 & fazer em vosso caso,  
 querendo-me jaa partir,  
 30 nos deu hum alqueyre rraso,

muyto mao de rrepartir.  
 Por'as bestas sete eram,  
 nom contando a minha mula,  
 & hum alquer trouxeram:  
 5 ora, que queres qu'emgulla  
 cada huma do que derão!

Dizey-me, por nom errar,  
 a quem deuo de culpar  
 n'aqueste mao gasalhado:  
 10 s'este vosso paniguadσ,  
 se a vos, por-lh'o mandar.  
 Porque diz deos verdadeyro,  
 o que aas fomes socorre,  
 que deues saber primeyro,  
 15 se vem pello despenseiro,  
 se pelo senhor da torre.

Reposta de Fernão Brandão de desculpa, mandando-lhe An-  
 rrique de Saa com estas trouas dous cobros de cachaça  
 magros & de delgados.

Ho mordomo que laa vistes,  
 que çeuada tão mall deu,  
 ynda senhor nom he meu,  
 20 pelo qual viuemos tristes,  
 por nom comeremos do seu;  
 mas a cachaça d'Abreu  
 que vimos emberrigada,  
 em Osela foy çeuada,  
 25 ou em cas d'algun Judeu.

DAnrique de Saa a Dioguo Brandam, mandando-lhe hum  
 presente de vinho.

Senhor, protesto  
 qu'ynda que vos sayba bem

[F. 111°]

que a vos, nem a ninguem  
 nam conuide mays c'ò rresto.  
 Porque vejays como presto  
 melhor do que m'ò. fazeyz,  
 5 vos mand'esse que proueyz:  
 do que fica nam cureyz,  
 porqu'a ele me memfesto.

**Reposta de Dioguo Brandam polos consoantes.**

Eu contesto  
 polo qu'a vassylha tem;  
 10 mas eu queria porem  
 o vendedor manifesto,  
 Para ser na compra lesto,  
 que d'este sempre gosteys,  
 & tenhays muyto que deys:  
 15 ysto soo me decrareys,  
 & vereys como m'atesto.

---

Trouas que fez Anrique de Saa a huma senhora que topou  
 em huma rrua, & lhe pareço bem, enderençadas a Fernão  
 Brandão.

Estando bem longe de ser namorado,  
 & d'isso os sentidos lançados bem fora,  
 topey com senhoras; mas huma senhora  
 20 me fez loguo seu de muyto meu grado.  
 ando caa morto com este cuydado,  
 sem poder d'ella tyrar o sentido;  
 & poys são tão vosso, & são tão perdido,  
 manday-me conforto desapassionado.

25 Porqu'esta senhora, por quem m'assy vejo,  
 hum pouco vos toca em progenitura,

tem tal gentileza & tal fremosura,  
 que faz çem mill homens morrer de desejo.  
 A mym faz da vida, senhor, ter entejo  
 por sua vertude neguar esperança;  
 5 & poys outro bem d'aqui nom s'alcança,  
 pera-lh'as lerdas, senhor, vós emlejo.

Pera que sayba de minha payxão  
 & pena mortall que por ella sento,  
 & sayba que tenho de juro tormento,  
 10 & qu'ella com graça tem meu coração.  
 E sayba que deue de ter presunção [F. 112\*]  
 de todallas graças que dona a de ter,  
 & sayba que sabe em todo saber,  
 se nam<sup>1</sup> que nom sabe em dar gualardão.

15 E sayba que viuo por ella penado  
 todallas oras da noyte & do dia,  
 & que naquell' ora perdy alegria,  
 quando a todas<sup>2</sup> a vy hyr matando.  
 Oo triste de mym, que nom sey jaa quando  
 20 veja o dia que a ey de ver!  
 & ss'ynda nom sabe de meu padeçer,  
 fazei-lh'o saber por geytos falando.

Que vossa pessoa com mynha payxão  
 & vossas palauras de grão gentileza  
 25 mynguarão muyto de sua crueza,  
 farão piédade em seu coração.  
 Pera que nom queyra minha perdição,  
 & vos pelo meu o deues de querer;  
 que nom aa molher tão dura de crer,  
 30 que nom tenha geyto d'auer compaixão.

1) Orig. *nan.* — 2) *sic.*

Reposta de Fernão Brandão pelos conssoantes, sem<sup>1</sup> esta pry-  
mera que he introdição.

Posto que tenha o gosto perdido  
de cousas pèquenas, que tem vossa vida,  
& outras mayores que são sem medida;  
por menos descansso do vosso sentido  
5 Nestas, se posso, seres rrespondido.  
sem nada saber d'agora nem d'antes  
de partes de sylybas & boons conssoantes,  
rrespondo por eles, por ser melhor rrido.

Reposta.

Estaueys, senhor, jaa tão enfadado  
10 de cousas passadas & d'estas d'agora,  
que jaa nom m'espanto da que vos namora,  
mas como tornastes a ser enganado.  
Se o fezestes por serdes tornado  
antes do dia qu'estaua sabido,  
15 foram amores de muy boom marido,  
que nom se quer dar por tão derribado.

E a que vos tem com seu boom despejo,  
desque partistes com vossa tristura,  
foy ora mynguada & de pouca dura  
20 pera quem tem amor tão sobejo.  
Mas poys me mandays que nem ponha pejo, [F. 112\*]  
d'aquy vos prometo sem outra mudança,  
que ponha meu sangue em tanta balança,  
que todos s'espantem de como pelejo.

25 E vosso saber com grão descrição  
& outros primores direy com tal tento,  
que sayba bem certo que nom soys ysento,  
mas antes catiuo com forte prysão.  
Se nesta primeira vyr sua tenção,

1) Orig. tem.

como quem vyo & a pode bem ver,  
drey o que d'isto se pode entender,  
por qu'ella jaa sabe que tendes rrezão.

E poys que mereço ser de tall bando,  
5 por dar-uos descansso a vida darya,  
& crede, senhor, que nom sentiria  
periguo nhum n'aqueste tratando.  
Mas vejo meus dias yr jaa decrinando  
& os vossos mayores tão bem pereçer,  
10 poys qu'esperança podemos jaa ter  
de donaa que crya os seus embalando.

E diguo, senhor, por fynall concurusão,  
que se vos lembrades de vossa nobreza,  
liure seres d'aquesta tristeza,  
15 poys d'ella nos naçe mayor gualardão.  
E nesta m'afirmo, & loguo na mão,  
sem outras doçuras, nem lyndo dizer;  
& ysto assy feyto se pode bem ver  
a vossa sentença sem contradiação.

---

### Pregunta de Dioguo Brandam.

20 Sam sepultados em corpos de mortos,  
quando se fundam matar aos viuos,  
& nunca catiuam, sem serem catiuos,  
nem vsam d'ereyto, se nam sendo tortos.  
Dos çinco sentidos humanos os portos  
25 dos quatro se çarram em sua cõquista:  
a quall, ja nom sendo, entam he bem vista  
quand'os sepultados se tornam abortos?

### Reposta.

Dos quatro elementós num d'eles sam ortos  
os que nos tres nam sam senssetyvos,

em outro d'aqueles depoyz d'alertivos  
 se pooem os tomados com fios rretortos.  
 O homem rreçebe açaz de rreportos,  
 quando pycando vitoria s'aquista,  
 5 tambem he doutrina, c'á boca rresista,  
 poys eles por ela da vida sam cortos.

---

**DAnrique de Saa a Dioguo Brandam, sobre hum homem [F. 112°]**  
 que disse, que, se per fydalguia fosse, que Jesu d'Abreu lhe  
 deuiam de chamar, o quall nome lhe ficou: & quando mor-  
 reo o conde de Portalegre, ençarrou-sse por ele, nam tendo  
 com ele nenhuum parentesco.

Manday-me, senhor, dizer  
 se'e ja laa desençarrado  
 o vosso deos anojado.

10 Qu'eu tambem, senhor, estou  
 de loba, mas nam na friso,  
 & poreu morto de rriso,  
 porque se deos ençarrou;  
 fazey-me loguo saber,  
 15 se he ja desençarrado  
 o nosso crucificado.

**Reposta de Dioguo Brandam.**

Ant'ontem sahyo ha tarde  
 guedelha mays que ninguem;  
 & nosso senhor me guardé  
 20 d'este filho que qua tem.  
 nunca ja ouuy dizer,  
 antes de rramos passado  
 ser Cristo rresuscitado.

---

## DAnrique de Saa.

No sse porque dios me dio  
 los ojos com que os vy,  
 pues con elhos me perdy.

Uy em ver-os my dolor,  
 5 y alhe my sepultura,  
 y vy, triste, my tristura  
 venir de mall em peor.  
 pues my pena .es la mayor  
 que se vyo, desde os vy:  
 10 no sse para qué naçy.

Fernam Brandam. [F. 112<sup>d</sup>].

Y los otros mys sentidos,  
 que libres de vos naçieron,  
 em os viendo se perdieron,  
 y por vos son bien perdidos;  
 15 mys cuydados som creçidos  
 desde'ell dia que os vy,  
 pues en ver-os me perdy,

## Outra sua.

Non tienen culpa los ojos,  
 mas mereçem em la verdad,  
 20 pues de sus tristes enojos  
 Fue causa ianta beldad.  
 com todo la çeguedad  
 fuera mejor para my,  
 pues con elhos me perdy.

## Guaspar de Fygueyroo.

25 Naquesta pena y cuydado,  
 que triste padesco yo,



pues por vida me lo dyo,  
dios deue ser ell culpado.  
ahunque de bien empleado  
no culpo a ell, ny a my,  
5 pues en ver-os me perdy.

Culpá bien auenturada,  
senhora, deuo lhamar  
a la que em os mirar  
tiene my vista turbada,  
10 que vitoria es, acabada  
vençido quedar assy  
contento porque naçy.

#### Affonso Pyrez.

No vyo bienes el naçido  
que no vio vuestra figura,  
15 syno vyo tall hermosura  
tod'ell guanar es perdido:  
los ojos que no am vydo  
lo que com ver me perdy,  
no vieron lo que yo vy.

---

**DE FERNAM BRANDAM.** [F. 112º]

De Fernam Brandam a hum homem que lhe preguntou quem  
era sua dama.

De tam alto mereçer  
ha naçido my passion,  
qu'em lugar dell gualardon  
he por bien ell padeçer.

5 Remedeo de llo que sento  
no llo espero, ny lo pido,  
porqu'em ver-me assy vencido  
descanssa my pensamento.  
Y pues me muestra rrazom  
10 ell paguo de my querer,  
contente-se ell coraçon,  
d'onde ell bien es padeçer.

---

Copra sua a Anrrique de Saa que lhe mandou preguntar que  
cuydado trazia.

Nam se parte meu sentido  
d'huma casada que vejo,  
15 nem o seu de seu marido,  
por onde tenho sabido  
que ñom pode ser comprido  
meu desejo.  
Apartar-me he cousa forte

por camanho bem lhe quero,  
 em segui-lla desespero:  
 este mall he de tall sorte,  
 que nam sey que me conforte.

Outra sua de louuor.

5 Presumir de vos louuar.  
 nam merecem meus sentidos,  
 poys que tendes dos naçidos  
 os louuores escolhidos,  
 sem nenhum ficar por dar.  
 10 & o que cuyda que sabe,  
 nam vos gabe  
 creamos vos simprezmente,  
 que louuor d'umana gente  
 nam vos sabe.

Pergunta sua a Joam Rroiz de Saa imdo pera alem, [F. 113\*]  
 a primera vez que foy.

15 Porque soys o mais louuado  
 de quantos vimos naçer,  
 manday-me, senhor, dizer,  
 porque fique descansado:  
 se leuays mayor cuydado  
 20 de morrer,  
 se de virdes murmurado.  
 & se fama, ou nobreza,  
 se Christaão<sup>1</sup>, se gentileza,  
 qual vos toca nesta yda;  
 25 & tambem se vossa vida  
 nela padeçe tristeza?

1) Orig. *xpaão*.

Reposta pelos consoantes.

Sem tocar no lijonado,  
 pera mays me nam deter,  
 quero loguo rresponder:  
 que vou, senhor, muy armado  
 5 da lembrança do passado,  
 que fez ser  
 este meu nome estimado.  
 tambem temor de vileza  
 & de danar a lyndeza  
 10 por malassadas de vida  
 faz a vontade creçida,  
 a qual sobre tudo preza  
 catolica forteleza.

---

Sua de Fernam Brandam.

Se my vida s'acabasse,  
 15 la muerte no sintiria,  
 com tanto que s'acordasse  
 algum dia  
 la causa que me matasse.

Y que fuesse tam mortal,  
 20 que ja mas sentlesse gloria,  
 tomaria por vitoria  
 la lembrança de my mal.  
 y que nunca descansasse  
 nel inferno alma mya,  
 25 se despues vos acordasse,  
 beueria,  
 ahuumque muerto me falhasse.

---

Cantigua sua, partindo-se d'onde estaua sua molher [F. 113\*]  
pera Preto.

Poys que tal dor me conquista,  
sendo tam pouco apartado,  
que farey, desesperado,  
muytos dias alonguado,  
5 senhora, de vossa vista!

Muy mal se pode soffrer;  
poys a tristeza d'uum dia  
doy muyto mays, a meu ver,  
do que podem dar prazer  
10 muytos outros d'alegria:  
assy que, poys me conquista  
este mal tanto dobrado,  
que farey, desesperado,  
muytos dias alonguado,  
15 senhora, de vossa vista!

Pregunta sua 'Anrique de Saa.

Uos, que naçistes por dardes cuydado  
a grandes poetas y mas oradores,  
a vos, que vos cabem deunos loores  
y de los vmanos lo mas soblimado.  
20 A vos, de los ombres hum solo dechado,  
d'onde sacamos lo bueno lauor,  
a vos, que los grandes vos tem per mayor  
y todos los otros vos syruym de grado,

Pregunto: qual es aquelha volante,  
25 do naçem escritos sem ter curruçam,  
y jera los todos em solo hum estante,  
y sem se juntar com su semejante,  
formam sus vidas em su perfiçiom.

D'elha no tiue ja mas criaçam,  
 loguo los dexa em serem naçidos,  
 y aze d'aquestos em partes sus nydos,  
 sym terem da madre nengum afeçiom

Reposta pelos conssoantes.

5 Aqueste sobyr-me de grado em grado,  
 em que me possistes com tantos onores,  
 teniendo vos todos aquestos primores,  
 quedays em la silha muy mas exsalçado,  
 Querer-vos loar, no siendo loado [F. 113°]  
 10 como mereçe el vuestro primor,  
 de los poetas so'yo el menor  
 y vos conoçido por mas acabado.

Es enojosa a todo trinchante  
 esta vuestra aue com mucha rrezom,  
 15 & tambem los yjos per su conssonante  
 pera mantene-lhos no es abastante,  
 mas criam-se em carnes agenas sym pam.  
 Esta es la materia de su formaçam,  
 d'onde de chiquos se azem creçidos:  
 20 es esta la mosqua, segum mys sentidos,  
 madre de muchos que mosquas no sam.

De Fernão Brandam ao senhor bispo do Porto, pera se lançar  
 da çidade hum homem pecador.

Eu seguro a nouidade  
 & o mays qu'esta perdido,  
 se lançardes da çidade  
 25 o que fora foy naçido,  
 porque deos seja seruido.  
 & poys soees nosso pastor,

das ouelhas curador,  
 esta seja castigada,  
 por nom ser contaminada  
 a manada  
 5 por vossa culpa, senhor.

Pregunta sua 'Anrique de Saa, quando erdou.

      Poys que deos vos tem curado  
 da neçessarea doença,  
 pergunto, coma priuado,  
 pela noua defferença,  
 10 se he este mor cuydado,  
 se ho outro ja passado.  
 E poys diguo da trindade,  
 por saber bem a verdade,  
 sem me d'isso rreponder,  
 15 assy sayba da vontade  
 que soyes antes ter,  
 se a moue nouidade.

Reposta d'Anrique de Saa polos conssoantes. [F. 113<sup>a</sup>]

      Synto-me mays descuydado  
 com esta noua sentença,  
 20 que deos tynha difatado,  
 sem se lembrar da pendença,  
 que tynha perto & forçado  
 com quem me tynh'emprestado.  
 & poys me deu liberdade,  
 25 far-lh'ya gram rroyndade  
 de me mays emgrandeçer;  
 tambem quer syso & ydade,  
 o meu sempre vosso ser,  
 nam no mouer vaydade.

## Uilançete seu de Fernão Brandam.

No puedo triste pensar  
 rremedeo para la vida,  
 que no sea mas perdida.

Y con este pensamiento  
 5 mil rremedeos he buscado,  
 y nenguno he falhado  
 que descansse my tormento.  
 y por mas me lastimar,  
 penssando cobrar la vida,  
 10 antam la veo perdida.

## Cantigua sua.

Nesta vida humm soo dia  
 nam se viue sem marteyro,  
 nem ha y prazer ynteyro,  
 que descansse a fantasia.

15 Mas a condiçam he tal,  
 em quanto nela viüemos,  
 que nam quer que descanssemos,  
 & com lagrîmas torremos  
 o seu bem & o seu mal.  
 20 E por tanto nenhuum dia,  
 ate ver o derradeyro,  
 nam veres prazer inteyro,  
 que descansse a fantasia.

## Pregunta sua geeral.

[F. 114<sup>a</sup>]

A todos trouadores,  
 25 jentys homens namorados,



mançebos, velhos, casados,  
 poetas & oradores,  
 por merçe que me rrespondam  
 aa pergunta, qu'aquy diguo,  
 5 & se mal trago comiguo  
 este bem, nom m'ò escondam.

Desejo muyto saber  
 dos que sabem, sem mays grosa,  
 as feyções que ha de ter  
 10 a dama pera fermosa;  
 & seja com condiçam,  
 que nam toquem na feyçam  
 d'uuma soo que foy naçida  
 & escolhida  
 15 antre as filhas de Syom.

Porque nesta nunca toca  
 sentido pera entende-la,  
 ytem mays nenhuma boca  
 nam mereçe falar nela.  
 20 Mas das outras, c'a meu ver  
 vemos todas enganosas,  
 saybamos o qu'am de ter  
 pera fermosas.

---

Humas trouas a este vilançete castelhão suas.

Para my, triste, naçieram  
 25 cuydados, desaventura,  
 para my naçio tristura.

Y las penas, quantas son  
 nesta vida, yo las siento,  
 porque naçe my passion  
 30 de muy alto pensamiento.

naçieram triste sem cuento  
 cuydados, desauentura;  
 para my naçio tristura.

Del rremedeo desespero [F. 114<sup>b</sup>]  
 5 y de toda esperança,  
 que, pues muerte no s'alcança,  
 no pido nada, ny quyero,  
 syno la fee, com que muero,  
 me queda por my ventura; ;  
 10 para ter mayor tristura.

#### Ajuda d'Anrrique de Saa.

No me pongas en oluido,  
 tu muerte, que tantos matas,  
 sy cón elhos nam me catas,  
 cata-me, pues te lo pido.  
 15 tiraras de my sentido  
 la que de my no tiene cura;  
 pera my naçio tristura.

#### De Dioguo Brandam.

Naçeram, quando naçy,  
 comiguo sempre creçeram;  
 20 yo triste padeçy  
 mas que quantos padeçieram.  
 el mas mal que me fizeram  
 es, que seram de mas dura  
 mys dias por mas tristura.

#### De Guaspar de Figueyro.

25 Toda cousa de payxam,  
 em que nam ha esperança,  
 tenho ja, como d'erança,

sentada no coraçam.  
 de juro nojos m'a dam,  
 cuydados, desaventura:  
 pera my naçeo tristura.

Affonso Pyrez.

5 Ninguno de los penados,  
 ny los que am de penar,  
 podem sus penas chegar  
 a el mal de mys cuydados.  
 para my som concertados  
 10 dolores, desaventura;  
 la vida me daa tristura.

---

De Fernam Brandam a hum homem que disse, que, [F. 114\*]  
 se per fidalguo fosse, que Jhesu Christo o chamaryam, & este  
 tomou huma syssa da carne na Maya, termo do Porto.

Do gram milagre d'est'ano  
 todo coraçam desmaya  
 em saber c'o deos vmano,  
 15 rrendeyro por nosso dano,  
 quys tomar carne na Maya.  
 por mays espanto mostrar  
 este Christo deos eterno  
 ordenou, que do ynferno,  
 20 por os mays atormentar,  
 o viessem caa ajudar.

---

De Fernam Brandam a Anrique de Saa, perguntando-lhe por  
 seu filho, Joam Rroiz de Saa, que veo d'alem, & por sua casa.

He tanto tempo passado,  
 sem ouuyr nenhuma nouas,

que me foy, senhor, forçado  
 dar descansso a meu cuydado  
 com perguntas nestas trouas.  
 & por mays satisfazer  
 5 a meu desejo, primeyro  
 pergunto polo erdeyro  
 verdadeyro  
 da gram terra de Seuer.

Se faz na corte detença,  
 10 ou se torna a militar,  
 se despacha alguma tença,  
 ou com dama traz pendenza;  
 tudo compre preguntar.  
 Se mandou pedir dinheyro,  
 15 tambem venha nesta conta,  
 porque pode andar a monta  
 com a fronta  
 o seu rruço ou foveyro.

Item mays quero saber  
 20 se vem ca ter o ueram;  
 de seu tyo dom Joham,  
 se rrequere, se na mão  
 lhe da mays que o comer.  
 ytem se foy cometydo  
 25 pera que tome parçeyra,  
 ou se traz em seu sentido  
 a sua dama primeyra,  
 poys que d'ela foy vençido.

[F. 114<sup>d</sup>]

Apos estas quero mays  
 30 da senhora principal,  
 & da vida que lhe days,  
 & a vossa qual tomays,  
 poys nom he a deuinal.  
 da vossa filha primeyra  
 35 & da segunda,

da madrasta, em que se funda,  
venha noua muy jnteyra,  
& de Rrobres & da f[r]eyra.

*Hym.*

Fyquo sem nenhum cuydado  
5 de saber nenhuma cousa  
do presente, nem passado,  
nem pregunto por priuado,  
nem quero saber d'u poua.  
viuo sem muyta fadigua  
10 nesta fazenda pequena,  
da molher nenhuma pena,  
porque deos assy ordena,  
se nam da sua barrigua.

## Reposta d'Anrique de Saa.

Som ja tam desauezado  
15 d'isto tal que me mandays,  
qu'a mester desd'oje mays  
nom me dardes tal cuydado.  
por aguora foy forçado,  
por fazer vosso mandado,  
20 de faze-lo;  
mas se for em contrapelo,  
compre de serdes calado.

E as nouas que primeyro  
queres do c'anda fanchono,  
25 mil vezes leua dinheyro,  
mas nunca do mealheyro  
de seu dono,  
que por nom ser emçetado,  
a nuerca,

[F. 114°]

se alguma cousa merca,  
he d'emprestado.

Nom quer ca vyr no ueram,  
que tem obras num caderno  
5 pera solfar est'iuerno  
com seu tyo dom Joham,  
& ja crer de moucaram  
embebecado,  
se lhe nom metem cruzado  
10 na sua mão.

A freyra, por bom caram  
que farte, tem de marteyro,  
& de muyta deuaçam,  
se lhe falam no moesteyro,  
15 vem-lhe dor de coraçam.  
Por trouas & rrepulhõ[e]s  
rreza matynas  
& todas suas em dinas  
deuações.

20 Ho nome que nomeays,  
que ninguem te-lo deseja,  
faz mil fundamentos tays,  
quays nunca conssiguo veja.  
Mas aquele que castigua  
25 o mal feyto,  
castigara com direyto  
quem faz brigua.

Robres anda na rribeyra  
co'as mãos negoçeadó,  
30 mete freyra & tyra freyra  
coma dado;  
e ss'o monte nom sentyr  
a poesya:

preguntay-m'o outro dya,  
pera rijr.

• Das filhas nom tenho nouas, [F. 114<sup>o</sup>]  
mas, em que muytas teuesse,  
5 nom creays que volas desse,  
por nom m'obrigar a trouas,  
em que faze-las soubesse.  
a senhora que me tem  
esta bem grossa,  
10 mais a seruiço da vossa  
que ninguem.

---

## DE JOAM RROIZ DE SAA.

De Joam Rroiz de Saa, decrarando alguuns escudos d'armas  
d'algumas lynhajeens de Portugual, que sabya donde vynham.

Por se leuantar a gloria  
das linhajes muy honrradas,  
que per obras muy louuadas  
de sy leixaram memorea,  
5 a quem lhes sygu'as peguadas,  
Suas armas deuisando,  
algumas hyrey lembrando,  
donde lh'a nobreza vem,  
porque faça, quem a tem,  
10 pola soster, bem obrando.

E direy primeyramente  
das altas quinas rreaes,  
mandadas per deos, as quaes  
jaa conhece tanta gente  
15 por senhoras naturaes,  
que de Çeyta atee os Chijs,  
no mar rroxo & Abaxijs,  
Yndia, Malaqua, Armuz  
com a espera & com a cruz  
20 durarão tee fyin dos fiins.

El rrey.

As dadas por mãos deulnas  
a rrey mays que terreal

[F. 115\*]



armas são de Portugal,  
 sobre prata cinco quynas  
 c'os dinheiros por synal.  
 Cujos rreis, que jaa passarão,  
 5 com vitoryas as pintarão  
 per Affrica em grão tropel,  
 & el rrey dom Manuel  
 onde os Rromãos nom chegarão.

### O príncipe.

Estas de tanto prymor,  
 10 com rrisco branco luzente,  
 do muy alto & exçelente  
 príncipe, nosso senhor,  
 são sem outro deferente;  
 em esperança criado,  
 15 pera, como no rreynado,  
 em vertudes & poder  
 el rrey seu pay soceder,  
 pera ser rrey acabado.

### O duque.

A quem fende hum labeo  
 20 de dous escudos rreaes,  
 sem outros nenhuns synaes,  
 que nom chegue de voleo  
 ate-es quynas deuynaes,  
 Sobrinho de seu senhor,  
 25 he de muyto moor primor  
 do que meu louuor alcança,  
 senhor duque de Bargaça,  
 o que tomou Azamor.

### O mestre.

Hum labeo atraues fende,  
 30 por ser synal este tal,

que por rrezão natural  
 com rrezam se lhe defende  
 o propio escudo rreal  
 oo senhor, a quem são dados  
 5 hum duquado & dous mestrados,  
 com outra tanta rrezão,  
 fylho del rrey dom Joham,  
 por nom dizer mays estados.

[F. 115<sup>b</sup>]

### O marques.

Quynas, Castella & Lyão  
 10 & ho dourado paves,  
 escaques com estas três,  
 lobos, barras d'Arragão,  
 espada traz o marques,  
 Marques de Villarreal,  
 15 de Castella & Portugal,  
 tresneto dos rreys passados,  
 d'antecessores louvados,  
 & elle por sayr tal.

### Casa de Bragança.

Sobr'aspa fazem mostrança  
 20 as quynas d'outra feyçam:  
 cruces co'elas estam,  
 armas sam dos de Bragança,  
 que vem del rrey dom Joam.  
 Debayxo d'estas s'entendem  
 25 tres titolos, que dependem  
 de sangue tam poderoso,  
 Myra, Tentuguel, Vymyoso,  
 que todos juntos comprehendem.

### Noronhas.

Sem temor & sem vergonha,  
 30 ondequer qu'eles estem,

azuis & de prata tem  
 escaques os de Noronha,  
 d'ouro & veyrados tambem.  
 Noronhas são da montanha  
 5 & nom d'outra terra estranha,  
 d'onde a terra tomada  
 de Mouros he rrecobrada  
 & tornada aa fee Espanha.

### Coutinhos.

As cinco estrelas sanguinhas  
 10 em campo d'ouro pintado  
 do sangue antiguo & honrrado  
 são nobres armas Coutinhas,  
 feytas d'um çeo estrelado.  
 & sabe-sse d'esta jente  
 15 que ganhou antiguamente,  
 segundo a memorea alcança,  
 a casa, por sua lança,  
 qu'aguora tem no presente.

[F. 115<sup>o</sup>]

### Castros.

Os que nom soffrem mais lastro  
 20 de nobreza, fydalguia,  
 seys arruelas dirya  
 qu'azuis trazem os de Castro  
 em campo d'argentaria.  
 & quem vir estes synaes,  
 25 sayba que com estes taes,  
 vindos de Bizcaya ha tanto;  
 agora tem caa Momsanto  
 & a villa de Casquaes.

### Eças.

Os que num cordão com noos  
 30 tem labeo d'armas rreaes,

& os pontos trazem mais  
 das quynas, tem por avoos,  
 infantes & rreys, seus pais.  
 & que andem sem estado,  
 5 quejando foy o passado,  
 rrezão nom sera qu'esqueça  
 o rreal sangue dos d'Eça,  
 posto qu'o tempo he mudado.

### Meneses.

Uem nos dourados payeses,  
 10 limpos de toda mystura,  
 a rreal progynytura  
 nos senhores de Meneses  
 d'Ordonho rrey, qu'ynda dura.  
 Cuja linhajem rreal,  
 15 que por muytas rrezões val,  
 mete dentro em sua rede  
 Villarreal, Camtanhede,  
 o prior do sprital.

### Cunha.

Cinco cunhas testemunhas,  
 20 sobre campo, c'ouro banha,  
 são de vir de terra estranha  
 o nobre sangue dos Cunhas,  
 a se-lo mays em Espanha.  
 O çerto nom sabem d'onde,  
 25 mays que vyrem quaa c'o çonde  
 dom Anrrique no começo.  
 Santarem he de seu preço  
 testemunha, que lh'avonde.

[F. 115<sup>a</sup>]

### Sousas.

De duas armas rreaes,  
 30 com quynas & com lyões

Sousas fazem quarteyrões,  
 por serem fylhos carnaes,  
 de dous rreys por soçesões:  
 D'uum, que teue tal valor  
 5 que foy par d'emperador;  
 d'outro, em Portugual seu par,  
 o pymeyro no rreynar,  
 primeyro conquystador.

## Pereyras.

A veera cruz verdadeyra,  
 10 joya de nosso tesouro,  
 que apereçeo oo rrey Mouro  
 per mylagre na pereyra,  
 da vytoria çerto agouro,  
 Em tytolo de valya  
 15 floreçe oje este dia  
 antre a montanha & o mar  
 em Cambra, Feyra & Ovar,  
 terra de santa Maria.

## Uascomçelos.

As que myl temores fazem  
 20 a quem ha de navegar,  
 vermelhas ondas do mar  
 os de Vasçonçelos trazem  
 sobr'azul muy syngular:  
 Uasçonçelos de Gasconha,  
 25 que nunca passou vergonha  
 em esforço & valentya,  
 no tempo que floreçya;  
 nem agora ha quem lh'a ponha.

## Melos.

[F. 115°]

Nom tem lyões, nem castelos,  
 30 mas seys brancas arruelas

& tres barras amarellas  
 o nobre sangue dos Melos,  
 que suas armas traz nelas.  
 He o que d'elles se toma:  
 5 ser estrangeyros em soma,  
 donde nom se sabe asaz,  
 ajnda que o nome faz  
 presomyr vyrem de Rroma.

### Siluas.

Do metal mais eyçelente,  
 10 os que trouxerem lyão  
 em prata, Syluas serão,  
 que oje s'acha presente  
 mays antygua jeração.  
 Foram seus progenitores  
 15 Capetos & Numitores,  
 rreys d'Alua, d'onde vyeram  
 os jrmãos, que nom couberão  
 num soo rreyno dous senhores.

### Albuquerque.

As cinco flores de lys  
 20 com quinas em quarteirão  
 os Albuquerques trarão,  
 os que del rrey dom Denys  
 trazem sua geração.  
 & por tocar tal estado  
 25 bem mereçe ser honrrado  
 sangue, que tem tal mistura,  
 per tão honrrada natura  
 dyno de ser nomeado.

### Freyres.

A banda que atraues fende  
 30 sobr'esmeralda luzente

com cabeças de serpente,  
 Freyre d'Andradè comprende,  
 de Galiza deçendente.  
 & que laa tenha luguar,  
 5 pera se mais nomear,  
 & nos rreynos de Castela;  
 os que qua tem Bouadela  
 nom serão pera calar. [F. 115<sup>r</sup>]

#### Almeydas.

Nas d'ouro seys arruelas  
 10 em seus escudos pintados  
 do sangue honrrados perlados  
 sempre vymos d'entro nelas  
 & outros leygos d'estados.  
 D'Almeyda, que jaa fez cumes,  
 15 deu & ajnda daa lumes  
 d'estado & de senhorio  
 Abrantes, Crato, & quem Dio  
 vyo desbaratar os Rrumes.

#### Anriquez.

Estaa, mas nom posto em alto,  
 20 d'ouro hum castelo rreal  
 em vermelho, apar do qual  
 fazem dous lyões hum salto  
 sobre o segundo metal.  
 Uinda do conde Gijão  
 25 Anriquez he jeração,  
 que com taes armas que tem  
 dos rreys de Castela vem,  
 mas nom jaa per soçessão.

#### Soares.

A moor joya das deynas  
 30 em campo d'argentaria

traz a nobre fydalguya,  
 com orla das rreaes quynas,  
 Soarez d'Alberguaria.  
 & huum d'estes a ganhou  
 5 & por grão preço alcançou,  
 qu'em huma peleja braua  
 hum mestre de Calatraua  
 prendap & desbaratou.

#### Azevedo.

Aguea çelestial,  
 10 aue que mays alto voa,  
 sobre eycelente metal,  
 da coroa jperial  
 tyrada, sem a coroa,  
 trouxerão d'alt'Alemanha  
 15 os d'Azeuedo a Espanha,  
 por testemunha & çerteza  
 de sua grande nobreza  
 & rrezão per que se ganha.

[F. 116•]

#### Castel-branco.

Onde se der campo franco  
 20 em nouo mas dino estado,  
 rrompente lyão dourado  
 trarão os de Castel-branco  
 em campo azul assentado.  
 & de sua perfeçção,  
 25 & quanto val com rrezão,  
 dara muyto çerta proua  
 em seu conde Vilanoua,  
 aquella de Portymão.

#### Reesende.

Num escudo em campo d'ouro  
 30 duas cabras ajuntadas,



de gotas d'ouro malhadas,  
da cor que'e hum negro mouro  
d'esta mesma cor pintadas,  
quem bem em nobreza entende,  
5 achara que a de Rreesende  
foy grande per sua lança,  
ha muytos tempos, em França,  
donde s'acha que desçende.

### Moniz.

Da banda que'e contr'o-u sul  
10 e-esta terra antiguamente  
veyo huma nobre jente  
com cinco em escudo azul  
estrelas d'ouro luzente;  
Polo que d'estes se diz  
15 pouco diguo, & pouco fyz  
do que seu prymor mereçe,  
segundo o que se parece  
dos feytos de Eguas Moniz.

### Febus Moniz & seu filho.

Ambalas armas rreaes  
20 de Chipre & Jerusalem  
com armas mistura tem  
de Moniz; mas estas taes  
a hum soo d'eles convem:  
hum soo, a quem com rrezão  
25 chammem-sse de Lusynhão,  
seu pay lh'o foy alcançar,  
por s'ajuntar & casar  
com tão alta geração.

[F. 116<sup>b</sup>]

### Moura.

Quem sete castelos doura  
30 sobre vermelho açendido,

he o sangue conheçydo  
 por tomar oos Mouros Moura,  
 d'onde trouxe o apelydo.  
 Hum dom Rrolym estrangeiro  
 5 foy d'estes o padroeyro,  
 de cuja fama jnda soa,  
 na tomada de Lixboa  
 que nom foy o derradeiro.

### Lobos.

Em campo de prata tal  
 10 cinco lobos figurados,  
 de negra tinta pintados  
 trazem os d'este anymal  
 de suas armas chamados.  
 & d'estes estaa no fyto  
 15 o dyno de ser [e]scrito,  
 por quem lhe dê seu louuor,  
 Barão, d'Aluito senhor  
 & Villanoua d'Aluyto.

### Saas.

Nos esscaques celestriaes  
 20 & de prata esta mostrado  
 o muy nobre & muy honrrado  
 & por batalhas rreaes  
 sangue de Saa derramado.  
 Com que o Rromano Columnes  
 25 se mesturou d'atraues,  
 cada hum de grão primor,  
 forte, leal, sem temor  
 em combates & gualles.

### Lemos. [F. 116°]

Antiguas & nom modernas,  
 30 de sangue nobre & honrrado,

em escudo nom dourado  
 são d'ouro cinco cadernas,  
 mas de vermelho pintado.  
 Lemos he a geração,  
 5 cujas estas armas são;  
 de Gualiza antiguamente  
 a Portugal esta jente  
 veyo con justa rrezão.

### Cabral.

De purpura çelestial  
 10 sobre prata muy luzente  
 a jeração muy valente,  
 que d'elas sse diz Cabral,  
 traz sem ou[t]ro deferente.  
 & pera qu'estas aponte,  
 15 escrito trazem na fronte  
 seu esforço & lealdade  
 naquella grão lyberdade  
 do castello de Belmonte.

### Silueyras.

Em hum campo prateado  
 20 bandas de sanguynha cor  
 c'uma sylua derredor,  
 de qu'o escudo he çerquado,  
 são armas de grão valor,  
 & em pendões & ãandeyras  
 25 as podem trazer Sylueyras.  
 Sylueyras de Syluas vem,  
 o nome o diz & tambem  
 estorias muy verdadeyras.

### Falção.

Os que mostrarem bordões  
 30 num escudo de rromeyros,

são muy nobres estrangeiros,  
 d'apelydo de Falções,  
 leaes & boons caualeyros.  
 C'o duque muy afamado,  
 5 d'aalem, Crasto nomeado,  
 rrey nando el rrey dom João,  
 veyo Mosem João Falção,  
 hum cavaleiro estremado

[F. 116<sup>a</sup>]

## Goyos.

Sobre prata d'ouro fyno  
 10 com as barras d'Aragão,  
 arminhos tãobem estão  
 & mais hum castelo em pino,  
 armas de dom Anyão,  
 De dom Anyão d'Estrada,  
 15 a quem primeiro foy dada  
 a villa de Goes d'erdade,  
 que a sua postridade  
 deixou d'ella anomeada.

## Pedrosa.

Huma agueã temorosa,  
 20 de quatro pedras çercada,  
 no meo d'outra assentada  
 por armas oos de Pedrosa  
 antiguamente foy dada.  
 Uierão de Ingraterra  
 25 com tenção, que nunca erra,  
 despender vida & tesouros  
 em ajudar contra Mouros  
 os Portugueses na guerra.

## Farya.

Oo pee d'uum castelo herguido,  
 30 por se nom ver abaizado,

jaz huum corpo espedaçado,  
 em muytas partes partydo,  
 por nom ser d'uma apartado.  
 Farye-'e, que nom farya,  
 5 peronde a caualaria  
 se perdesse, erro, nem tacha,  
 que d'esta maneyra s'acha,  
 por guardar a que devya,

## Páchecos.

Em campo d'ouro ássentadas  
 10 caldeyras d'ouro luzente  
 con cabeças de serpente  
 nas aas & fayxas veiradas  
 saão armas d'antigua jente  
 Pachecos: de tal ventura  
 15 em soster & ter segura  
 sua nobreza & creçendo,  
 qu'em tempo de Çesar sendo  
 ajnda lh'agora dura.

[F. 116°]

## Coelhos.

Em campo d'ouro hum lyão  
 20 de muy braua acatadura,  
 coelhos por orladura  
 dos Coelhos se dirão  
 armas sem outra mistura.  
 Coelhos tal perfeyção  
 25 d'esforço & d'opynyão  
 sostem no que começarem,  
 que coração lhes tyrarem  
 nom lhes tyra o coração.

## Dom Vasco da Gama.

A quem lh'achou nouo mundo,  
 30 noua terra & nouo clyma,<sup>1</sup>

1) Orig. *clyna*.

deu el rrey em grand'estima  
 sobre as da Gama en fundo  
 as suas armas ençyma.  
 & em quanto dura a fama,  
 5' que a Jndia de ssy derrama,  
 sempre hyra o nome diante  
 do seu primeyro almyrante:  
 este'e dom Vasquo da Gama.

#### Ualente.

No brauo lyão rrompente,  
 10 per tres luguares fayxado,  
 se mostra bem amostrado  
 sangue Ocquez & Valente  
 c'o nome muy concertado.  
 Ambos sayrão da Vyde,  
 15 do bom que morreo na lyde  
 d'Ouryque diante el rrey,  
 de louuor, segundo ley,  
 nom menos dyno que o Çyde.

#### Botos.

[F. 116c]

Duas cabeças cortadas,  
 20 postas em campo dourado,  
 de Mouros, & em cooraado  
 duas torres assentadas,  
 onde o feyto foy passado,  
 Armas, que Botos ganharão,  
 25 saão, por Mouros que matarão  
 naquelas torres em Ceixta,  
 quando da danada seyta  
 Portugueses a liuraram.

#### Camara.

Nuuma torre de menajem  
 30 dous lobos querem trepar

em campo, cor d'um pumar,  
 que são armas da lynhajem,  
 muy dyna de nomear.  
 Camara he seu apelydo,  
 5 em Portugual muy sabido  
 & na ylha da Madeira,  
 que sua vida primeyra  
 d'estes a tem rreçebido.

### Pyna.

Em campo vermelho estão  
 10 dous muy florydos pinheiros  
 & em banda azul lyão  
 d'ouro, rompente<sup>1</sup>, que são  
 nobres armas d'estrangeiros.  
 De Peno Pyna declyna,  
 15 esta linhajem, muy dina  
 de grão louuor & pregão,  
 veyo ca ter d'Aragão,  
 & d'ahy vem os de Pyna.

### Brandão.

Cinquo brandões, nom em cruz,  
 20 em campo vermelho jazem,  
 & c'o rresplendor que fazem  
 dão clarydade & dão luz  
 de nobreza oos que os trazem.  
 De terras & possyssões<sup>2</sup>  
 25 dos caualeiros Brandões  
 achey antygua memorea  
 em muy verdadeyra estorea  
 d'antygvas jnquyryções.

[F. 117\*]

### Cotrym.

De c'os mais fazem tesouro  
 30 num escudo escaques são,

1) Orig. *compente*. — 2) Orig. *possyssões*.

onde xaques nom darão,  
 se nom for em prata ou ouro  
 dama, rroques, nem pião.  
 Co'este que luguar tome  
 5 a geração & se asome  
 dos Cotryns, rrezão seria,  
 que mayor foy na valya  
 qua a moeda de seu nome.

Linhajes de grande preço  
 10 outras, tão boas & taes,  
 fycão, por nom saber mays;  
 mas quem seguyr meu começo,  
 se as souber, diraa quaes.  
 D'algumas, que nesta ydade  
 15 em valya & em bondade  
 são vistas perualeçer,  
 com rrezão se deue crer,  
 que tal foy antyguydade.

*Fym.*

E nom por defeyto seu,  
 20 que'e sabido que nom tem,  
 cuyde, que fycão, alguem,  
 mas antes que polo meu,  
 que as nom sabia bem.  
 Porque nom quys por ventura,  
 25 dando proua mal segura,  
 alguem do que seu nom he  
 tyrar a outros a fee  
 do que vÿ per [e]scritura.

---



Epistola de Penelope a Olyxes, treladada de Latym em lyn-  
goajem per Joam Rroiz de Saa.

*Argumento.*

Depoys da guerra acabada [F. 117<sup>b</sup>]  
& a Troya feyta em brasa,  
com fortuna desuayrada  
foy dilatada a tornada  
5 d'Ulixes a sua casa.  
Passando mil tempestades,  
de rreynos & de çidades,  
de molheres, de varões  
conheço as condições,  
10 costumes & calidades.

E nom perdendo esperança,  
Penelope, d'elle ausente,  
lhe manda a carta presente,  
acusando-lh'a tardança,  
15 com que tanta pena sente.  
Este-e espelho d'aquellas  
castas donas & donzellas,  
de que mais Greçia s'arrea,  
que se detinha na tea,  
20 esperando suas veillas.

*Hanc tua &c.*

Ulixes, esta t'envia  
a tua Penelope,  
a ty, cuja tardança he  
muyta mais da que deuia.  
25 & non me rrespondàs nada,  
se nam for com ha tornada,  
que esperando me sostem;

que se sen ty carta vem,  
minha vyda he acabada.

A Troya jaz destroyda,  
& sua destroyção  
5 aquem deu muyta payxão,  
das Gregas avorreçida.  
Rey Priamo escassamente  
co'a Troya & sua gente  
poderiam mereçer,  
10 por elles perdidos ser,  
a perda que caa se sente.

Prouuera a deos, c'onda braua  
com gram tormenta de vento  
souetera num momento  
15 Pares, quando nauegaua.  
Poys foy causa su'armada  
& ser Ellena rroubada,  
por ond'eu soo em meu leyto  
com muyta pena me deyto,  
20 que causa tua tardada.

[F. 117°]

Nom me queyxara de ver  
fazer-sse mais longuo o dia,  
quando meu mal, que creçia,  
co'elle, via creçer,  
25 Nem querendo ser manhosa  
d'enguanar noyte espaçosa,  
ella mesma m'enguanara  
co'a thea que cansara  
a maão viuua & suydosea.  
30 Quando foy que nom temy  
peryguos mays desestrados  
que sam os acostumbrados  
que muytas vezes ouuy?  
Cousa hee çerto amor

de solícito temor  
 & desconfyança chea,  
 que toda cousa arreçea  
 & sempre teme ho pior.

5    Contra ty fantasiaua  
 os Troyanos brauos vir,  
 d'Eitor somente ouuyr  
 amarrella me tornaua.  
 Ou se ouuya contar  
 10    [Redacted]tiloquo, qu'escapar  
 nom pode, sendo tam forte,  
 era causa sua morte,  
 do medo se me dobrar.

        Ou co'as armas alheas,  
 15    que Patrocollo vestira,  
 por Eytor morto cayra  
 ante as Troyanas ameas,  
 Choraua, por me temer,  
 que podiam teu saber,  
 20    tuas artes, teus enganos  
 que vsauas contra os Troyanos,  
 de ventura careçer.

        E quando me era contada  
 a morte de Thlepolemo,  
 25    a payxam do mal que temo  
 se me fazia dobrada.  
 E fynalmente, quemquer  
 que caa se ouuya dezer,  
 que de vos outros morria,  
 30    muyto mays que a neuue fria  
 me fazia arrefeçer.

        Mas deos bem rremediou  
 meu casto amor com rrezão,  
 que fycando-me tu são

[F. 1174]

a Troya em çinza tornou.  
 Jaa os capitães voltaram,  
 os altares fumeguaram,  
 & poem os deoses da terra  
 5 barbaras presas da guerra,  
 que laa na Troya tomaram.

As donas agradeçidas  
 pollas ajudas passadas  
 pagam as joyas dotadas  
 10 oos deoses & prometidas.  
 & dos maridos contados  
 sam os negocios passados  
 & os façanhosos feytos  
 dos Troyanos, jaa sogeitos,  
 15 destroidos & queymados.

Os velhos s'espantam caa  
 & as moças temerosas.  
 das cousas muy espantosas,  
 que ouem dos que vem de laa.  
 20 & em quanto seus maridos  
 dos casos laa conteçidos  
 contam desuairados contos,  
 as molheres tem muy prontos  
 todos seus cinco sentidos.

25 E o comer acabado,  
 a mesa fycando posta,  
 cada hum por prazer gosta  
 de pintar o que he passado.  
 Pinta as batalhas campaes  
 30 & as pelejas mortaes  
 c'o campo d'ellas sanguinho  
 com poucas gotas de vinho  
 per rriscos & per sinaes.

Simois jndo fazia  
 por aquy grande rrodeo;  
 o promontorio Sigueo  
 e-esta parte aparecia,  
 5 & os paços muy alçados,  
 de Priamó nomeados,  
 aquy e-esta parte estauam,  
 tam erguydos, que passauam  
 pellas nuueens seus telhados.

10 Per'aly Archilles hya,  
 sua jente & estendarte,  
 & per'aquel'outra parte  
 Vlixes em companhia.  
 Aquy o corpo partydo  
 15 d'Eytor, a rrasto trazido,  
 que viuo Troya guardaua,  
 os cauillos espantaua,  
 & ajnda era temido.

Nestor de muy longos dias,  
 20 a quem eu mandey d'aquy  
 teu filho, saber de ty  
 em que luguar t'escondias,  
 Di[s]e estas cousas que sey,  
 as quaes eu d'elle tomei;  
 25 que despoys que te partiste,  
 d'entro nesta casa triste  
 com muyto poucos falley.

Contou que Rheso<sup>1</sup> & Dolão  
 forom mortos loguo, vindo  
 30 ambos, hum delles dormindo,  
 & outro por treyção.  
 E asy eras ousado,  
 de mym tam pouco lembrado,  
 tua vyda a venturar

1) Orig. *theso*.

& c'um soo de noyte entrar  
em hum arrayal çercado.

E a tantos dares fym,  
d'uum soo jndo acompanhado:  
5 bem eras tu avisado  
e lembrado antes de myn.  
E com muyto grande medo  
nom tinha o coração quedo,  
mas cheo de myl aballos,  
10 atee seres c'os cauallos  
tornado em saluo muy çedo.

[F. 117']

Mas que proueito me traz,  
ser a Troya com seus muros  
per vossos braços muy duros  
15 derribada como jaz?  
Se de meu triste sentido  
todo mal entam temido,  
toda dor nam fez mudança,  
& fe-lla soo a esperança  
20 de poder ver meu marido.

A Troya caida he jaa,  
pera todas destroyda,  
mas pera dar triste vida  
a mim soo ainda estaa.  
25 A qual c'o medo perdido  
no campo, jaa possuydo  
dos Gregos, hy moradores,  
lauradores, vençedores  
lauram c'o guado vençido.

30 Jaa se pode bem seguar  
a ssementeira madura,  
d'onde a Troya em grand'altura  
se soya de mostrar.  
E faz sse muyto viçosa,

grossa, farta & avondosa  
 co' sangue Troyano a terra  
 dos que morreram na guerra  
 desestrada & trabalhosa.

5 E muytas vezes feridos  
 sam laurando co's arados  
 oossos meo-ssepultados,  
 sobolla terra trazidos.  
 & as paredes caydas,  
 10 com heruas, nelas naçidas,  
 ca sysam, todas cubertas,  
 todallas casas desertas,  
 queymadas & destroidas.

Tu, vencedor, es ausente,  
 15 nem posso triste saber,  
 que causa de te deter  
 te deten tam longuamente,  
 Qu'em que parte alonguada, [F. 118°]  
 do mundo tam desuiada,  
 20 contra mym tam cruel sendo,  
 te andas assi escondendo,  
 que de ty nom sabem nada.

Quemquer que vem ter aquy,  
 nom se vay d'este luguar,  
 25 sem primeiro m'escuitar  
 muytas perguntas de ty.  
 & a este com tençaom,  
 que em alguma rregiam  
 te pode açertar por dita,  
 30 huma carta dou [e]scrita,  
 que te dee de minha mão.

A cas de Nestor mandey,  
 & os que de laa vieram

muy v̄as nouas me trouxeram,  
 com que mais triste fiquey.  
 Mandey a Esparta tambem,  
 & de quantos v̄ão & vem  
 5 nom se ssabe, nem s'alcança,  
 onde fazes tal tardança,  
 ou que terra te detem.

Aguora sey jaa, que fora  
 pera mym mayor proueyto,  
 10 se o muro per Febo feyto  
 esteuera ajnda agora.  
 & de meu grande desejo,  
 que sempre tiue sobejo,  
 jaa me pesa & arrendo,  
 15 pois que todas seu fym vendo  
 eu triste soo nom no vejo.

Soubera onde pelejauas,  
 & tam somente temera  
 o que seguir se podera  
 20 nas batalhas, em que andauas.  
 E a dor que entam soffria,  
 quando co'esta viuia,  
 nom era tam desygal,  
 porque menos he o mal  
 25 que se tem com companhia.

E sem saber, triste, jaa  
 cousa que possa temer,  
 como molher sem saber,  
 tudo temo quanto hy ha,  
 30 & mostra-sse meu cuydado  
 hum medo, muy desuairado  
 de mil modos de temores,  
 que terey, em quanto fores  
 de mym, como es, alonguado.

[F. 118<sup>b</sup>]



Quantos perigos no mar  
& na terra s'acharam,  
todos ey que causaram  
vosso sobejo tardar.

5 E pode ser que estrangeyro  
amor vos tem prisoneyro,  
segundo vos fazeis todos,  
em quant'eu por tantos modos  
doudamente me marteyro.

10 Per ventura lhe contays,  
quando com vosco esteuer,  
que tendes huma molher,  
que fyar sabe, & nom mais.  
Mas paass'eu antes engano,  
15 & hu[m] mal tam deshumano  
se desfaça em vento & ar:  
que, podendo vos tornar,  
nom no façays por meu dano.

Ujuuo leyto deyxar  
20 meu pay me quer costranger,  
& de jaa nom o fazer  
nom me leyxa d'acusar.  
Sua força sofrerey:  
nunca porem mudarey  
25 meu quèrer, nem minha fee;  
mas sempre Penelope  
molher d'Ulises serey.

Mas elle com grande dor  
de min he vençido loguo,  
30 quam castamente lh'o rrogo  
conssyrando he meu amor.  
Luxuriosas companhã  
d'aquestas terras estranhas,  
Dulichia, Jaçinto & Samo,

os quaes eu muyto desamo,  
de me auer buscam mil manhas.

E sem nenguem lh'acoimar, [F. 118•]  
quanto mal lhe vem fazer,  
5 consenten-lhe a seu prazer  
d'entro em teus paços rreynar.  
& minh'alma & coraçam,  
que tuas rriquezas sam,  
he co'isto espedaçado,  
40 cada vez meu mal dobrado,  
minha dor, minha paixam.

He sobejo rrelatar,  
por nom facer dilação,  
& Pysandro & Medaão  
45 & Eurimacho contar,  
E as mãos muy cobyçosas  
de Polibo, trabalhosas,  
& d'Antino pera mal,  
pois que dizer nom me val  
20 suas maldades famosas.

E em quanto torpemente  
es ausente do estado,  
por teu sangue & mão gainhado,  
se mantem toda esta gente.  
25 Por despreço derradeyro  
Melantho, que he hum vaqueyro,  
Yro<sup>1</sup>, que nada nam tem,  
c'os outros contra ti vem  
acreçentar meu marteyro.

30 Tres somos soos, sem poder,  
eu casi sem liberdade,  
Laertes de grande ydade,  
Thelemaco sem a ter;

1) Orig. *yto*.

Que ouuera est'outro dia  
 per treičam, que se fazia,  
 de me ser casy tomado,  
 de todos quando estoruado  
 5 a Pilo buscar-vos hya.

Os deoses com deuação  
 peço, qu'indo avante os fados  
 meus olhos sejam fechados  
 & os teus por sua maão.  
 10 & jsto faz o boyeiro  
 & minha ama, & ha terçeyro  
 neste rroguo ajudador  
 o fiel guarda & pastor  
 de teu gado curraleyro.

15 Antre tam grandes jnmigos [F. 118<sup>4</sup>]  
 Laertes mal defender  
 teu rreyno pode & soster,  
 sogeyto a tantos perigos.  
 A Thelemaco viraa,  
 20 viua m'elle, e chegar-lh'a  
 a ydade & valentia,  
 que j'aguora lhe compria  
 ajudare-llo tu jaa.

Nom tenho forças c'abastem  
 25 pera me rremedear,  
 & teus jnmigos forçar,  
 que de teus paços s'afastem.  
 Tu faze que venhas çedo,  
 por me tirares do medo,  
 30 com que tanta pena sento:  
 seras porto e mansso vento,  
 em que meu mal este quedo.

Hum filho acharas aquy,  
 queyra deos que viua muyto,

a que jaa faria fruyto,  
 ser ensinado per ty.  
 Tambem em Laerte atenta,  
 que seu tempo s'apouqenta;  
 5 vem-lhe seus olhos çarrar:  
 que pouco pode tardar  
 que sua morte nom senta.

*Cabo.*

Eu, que era moça aa partida,  
 dina de nom me leyxares,  
 10 por mays cedo que tornares,  
 m'acharas velha perdida.

Epistola de Laodomia a Protesilao, tirada do Ouuidio de  
 Latim em lingoajem por Joam Rroiz de Saa.

*Argumento da epistola.*

Depoys dos Gregos ja ter  
 gente prestes & armada,  
 dos deoses mandan saber,  
 15 que fym' avia de ser  
 o da guerra começada.  
 Mandan-lhe mil desenganos, [F. 118\*]  
 de como avia dez anos  
 sua guerra de durar,  
 20 & elles nella passar  
 jufyndas perdas & danos.

C'o, que fosse arriscado  
 primeyro a sayr em terra,  
 estaua determinado,  
 25 que fosse sacreficado  
 primeiro morto na guerra.  
 Pelo qual Laodomia,

que seu marido sabia  
 ser ousado caualeiro,  
 que nam saisse primeiro,  
 nesta carta lhe pedia.

Mitit et optat &c.

- 5 A que muyto mays quera  
 per ssi mesma o visitar,  
 muy triste Laodomia,  
 a Protesillao emuya,  
 seu marido, saudar.
- 10 Uieram nouas aquy,  
 que te faz hy dilaçam  
 o vento que'e contra ty:  
 quando fogiste de my,  
 esse vento bond'era emtam?
- 15 Entam deueram os mares  
 contrariar a teus rremos,  
 & pera nom me leixares,  
 que te causaram pesares,  
 vsar todos seus extremos.
- 20 Entam fora proueytoso  
 & muy honesto proueito  
 ser ho mar muy furioso;  
 qu'em te sser a ti brigoso,  
 a mym fezera direyto.
- 25 Mays abraços e mandados  
 a ty, meu marido, dera;  
 & tinha fantesiados  
 infindos outros rrecados,  
 os quaes dizer te quisera.
- 30 Mas foste-me arrebatado,  
 porqu'era o vento tendido  
 dos marinheyros chamado,  
 d'elles muyto desejado  
 & de mym avorreçido.

[F. 118]

Oos mareantes bom vento,  
 maa a quem queria bem:  
 & estando muy sem tento  
 m'arreatou num momento  
 5 de teus braços nom sey quem.  
 E a lingoa, sem saber  
 liurementemente vsar de ssy,<sup>1</sup>  
 jnda nom teue poder  
 d'escassamente dizer  
 10 o triste „boora vos hy“.

Acodio rryio & muy forte,  
 encheo as vellas da nae  
 muy brauo vento do norte,  
 veo tanto & de tal sorte,  
 15 que ho meu Protesillao  
 Loguo muyto longe vy;  
 & em quanto o pude ver,  
 tanto cuydey que viuy,  
 & os teus olhos seguy,  
 20 quanto c'os meus pode ser.

Desque ver-te nom podia,  
 por fycar muy alonguada,  
 o nauio em que hias via,  
 em quanto apäreçia  
 25 me teue a vista acupada;  
 & depois que nem as vellas,  
 nem a ty pude alcançar,  
 yndo-m'os olhos tras ellas,  
 vai-sse-m'o lume com ellas,  
 30 perdy a vista no mar.

Desqu'assy fiquey partida,  
 segundo depóis ouuy,  
 co'a triste despedida  
 como morta esmoreçida

1) Orig. de *deasy*.

me disseram que cahy:  
 Que escassamente poderam  
 vosso pay, d'onde jazia,  
 minha may, que ambos hi eram,  
 5 ho espirito, que me dera[m],  
 tornar-m'o com agoa fria.

Fezeram-me seu deuer, [F. 119\*]  
 que muy escusado me hera,  
 pesou-me de nom poder  
 10 naquele tempo morrer,  
 mesquinha, como quisera.  
 & tornando m'o sentido  
 tambem nas dores tornaram,  
 que ho grande amor deuido  
 15 & payxam-de te. ver hydo  
 a meu coraçam causaram.

Nom tenho cuydado jaa  
 de me mandar pentear,  
 & nenhum gosto me daa,  
 20 desque te foste de caa,  
 com borcados m'arrayar.  
 E como molher, tocada  
 d'aste, de Bacho trazida,  
 que'e de pampilos cercada,  
 25 ando muy desatinada,  
 jaa casy douda, perdida.

Uem-me aquy ver cada dia  
 estas donas principaes,  
 & dyzem-me com perfya:  
 30 „veste-te, Laodomya,  
 de vestiduras rreaes.“  
 „Como eu trarey vestidas,“  
 lhes diguo com grão paixão,  
 „lãas em cremesym tengidas?”

nas batalhas muy feridas  
 ele andara de Yliaom.“

„Eu me pentearey,  
 por curar de fermosuras?  
 5 nouos vestidos trarey?  
 & d'ele, c'anda, ouuirey,  
 cuberto d'armas muy duras?“  
 Nom ey de fazer assy,  
 mas ey-me de trabalhar,  
 10 qu'em mal me tratar a my  
 diguam, que arremedo a ty,  
 em quanto a guerra durar.

Pares, dos teus grão perigo,  
 fermoço em muy grande grao,  
 15 quem eu mil vezes mal diguo,  
 assi sejas fraco jumiguo,  
 como foste hospede maaot  
 Infyndo prazer me dera  
 que d'ela t'auorreçeras,  
 20 ou jaa, qu'ysto assy nom era,  
 que Helena te nom quisera,  
 por quam mal lhe pareçeras.

[F. 119<sup>b</sup>]

E tu, que tanto desejas,  
 Menelao, ser vençedor,  
 25 ey medo, triste, que sejas,  
 com perdas muyto sobejas,  
 muy chorado vingador.  
 Deoses, manday afastar  
 este agoiro desastrado:  
 30 venha meu marido dar  
 a Joue, que ho tornar,  
 suas armas jaa tornado.

Mas quantas vezes me vem  
 a triste guerra a lembrar,



hum grande temor me tem,  
 & meu choro posso bem  
 com ha neue comparar.  
 Com neue que'e derretida  
 5 de sol que sobre ela some.  
 Xantho, Thenedos e Yda,  
 Troya me dam triste vyda,  
 & espanto soo- c'o nome.

Que nem tomara ousadia  
 10 Pares d'Ellena rroubar,  
 se nam porque s'atreuia  
 em seu poder, que sabia,  
 que s'auia de saluar:  
 Luzia ao longe & ao perto  
 15 d'ouro, segundo he a fama,  
 vinha, das rriquezas certo  
 d'aquella terra cuberto,  
 que Frigia de nos se chama.

Trazia grande poder  
 20 de frota & caualaria,  
 que quem guerra quer fazer  
 estas ambas aa de ter,  
 & muyta gente ho seguia.  
 Foste Elena derribada  
 25 de o tam fermoso vex:  
 & a toda Greçia ajuntada,  
 sua gente & sua armada  
 medo ey de lh'empeçer.

[F. 119<sup>o</sup>]

Temo hum Heitor, nom sey qual,  
 30 que Pares diz, que dezia,  
 de quem ho poder he tal  
 com maão de ferro mortal,  
 que crua guerra faria.  
 Quemquer que'e este Heytor,  
 35 se algum bem me quereys,

se me vos tendes amor,  
 muyto vos peço, senhor,  
 que seu nome arreçeeys.

E depoyz de vos guardar  
 5 d'elle, d'outros vos lembray  
 tambem de vos arredar;  
 que nam ha hy de mingoar,  
 muytos Heytores cuyday.  
 & cada vez que<sup>1</sup> em peleja  
 10 p'rigosa ouueres de ser,  
 esta lembrança em ty seja:  
 mandou-me, quem me deseja,  
 cuydado d'ella em my ter.

E se he determinado  
 15 de ss'a Troya destroyr  
 c'o Gręgo sangue espalhado,  
 sem ser o teu derramado  
 m'a leyxe deos ver cair.  
 Contra quem o desonrron  
 20 peleje em terras & mares  
 Menelao, pois o causou,  
 a que Pares lhe rrobou,  
 por tornar rroubar à Pares.

Por armas aja vitoria  
 25 de quem vence por rrezam,  
 bem he que cobre com gloria,  
 por leyxar de sy memoria,  
 a molher que nom lhe dão.  
 Tua causa he desuiada:  
 30 por ysso has de trabalhar,  
 ser tua vida gúardada,  
 por tornares de tornada  
 em meu rregaço folgar.

1) Orig. *que*.

De quantos mil laa sam ydos, [F. 119<sup>a</sup>]  
 Troyanos, aa vossa praya  
 d'este tyray os sentidos,  
 de seus membros laa feridos  
 5 porque meu sangue nom saya!  
 A nenhum homem conuem  
 c'armas & ferro deseje:  
 mais pode quem guerra tem  
 c'o amor: tu queiras bem;  
 10 toda outra gente peleje.

Ja agora confessarey  
 que te quysera estrouar,  
 mas a lingoa rrefreey,  
 c'o medo, c'aajnda ey,  
 15 de maa agouro tomar.  
 Porque, quando tu saiste  
 polla porta despedido,  
 em seu lumiar feriste  
 o pee, de que fyquey triste  
 20 c'o agouro conhecido.

E em ho vendo gemy  
 & disse em meu coração:  
 „synal de tornar aquy  
 seej'este synal que vy,  
 25 & nom seja de payxão.“  
 & agora que t'o diguo,  
 he, por nom seres ousado  
 d'entrar a todo periguo:  
 faze, c'o medo, que siguo,  
 30 em vento seja tornado.

Dizem, que por fado estaa,  
 nom sey quem este ha de ser,  
 que pymeiro sairaa  
 na praya, & este seraa  
 35 o que primeiro morrer:

Desditosa & desastrada  
 sera, quem primeyramente  
 caa for viuua chamada:  
 os deoses façam, qu'em nada  
 5 te queiras mostrar valente!

A tua nao derradeira  
 seja de mil que laa vam,  
 & ella como zorreira  
 faça hondas da rribeira  
 10 mais canssadas do que sam.  
 E tambem te lembraras,  
 se de mim nom t'esqueçeste,  
 que oo sair sejas detras,  
 porque essa terra, a que vas,  
 15 nom he terra em que naçeste.

[F. 119°]

E ao tornar de laa,  
 por te mais prestes trazer,  
 os rremos & vella daa:  
 mostra-te tam cedo caa,  
 20 como t'eu desejo ver.  
 Quer seja o sol escondido,  
 quer seja muy claro dia,  
 sempre das a meu sentido  
 hum pesar muy desmedido,  
 25 que m'acupa a fantesya.

E porem na noyte mays,  
 porque he tempo mays desposto  
 em que estas fadiguas taes  
 dam dores mays desyguaes  
 30 & o contrairo mais gosto,  
 Na cama por enguanar  
 trabalho ho sono enganoso,  
 & em quanto me minguar  
 ho verdadeyro folguar,  
 35 folguarey comi mintiroso.

Mas porque se m'ofereçe  
 em sonhos tua fygura?  
 porque amarella parece?  
 & no fallar se 'conheçe  
 5 que he triste tua ventura?  
 Acordo, mal acórdada,  
 & toda fantasma triste  
 logo he de myn adorada:  
 esta vida atrebulada  
 10 tenho desque te partiste.

Nom fyca nenhum altar  
 em toda esta rregião,  
 em que leixe d'adorar  
 com ençenço & misturar  
 15 lagrimas de deuação.  
 As quaes ençima espalhadas  
 assy vejo rreluzir  
 en chamas aleuantadas  
 como as, que soem nas obradas  
 20 do fogo & vinho sayr.

Quando te poderey ver, [F. 119<sup>o</sup>]  
 quando te uerey tornado  
 & em meus braços jazer,  
 que me veja rresoluer  
 25 com prazer tam acabado!  
 Quando sera juntamente,  
 que eu contigo numa cama  
 ouyrey de ty presente  
 teu esforço, que se sente  
 30 laa, & caa sabe per fama!

E em quanto t'escuytar  
 cousas com que folgarey,  
 com outras de mais folguar,  
 c'o tal tempo soy de dar,

1) Orig. 4.

mil vezes t'estoruarey.  
 Com as quaes muy sem afronta,  
 por quam doçes ham de ser,  
 se fara muyto mais pronta,  
 5 pera contar ho que conta,  
 a lingoa com mays prazer.

Mas quando me torna o vento  
 ho mar & Troya a lembrança,  
 com temor triste que sento,  
 10 que me daa grande tormento,  
 perco toda esperanza.  
 & o que me faz sentir  
 dobrarem-sse minhas magoas,  
 que nom nas posso encobrir,  
 15 he, quererdes vos partir  
 contra vontade das agoas.

Quem quereria tornar  
 a sua propia terra  
 contra vento & contra mar?  
 20 & vos quere-llo forçar  
 jndo d'ela peraa guerra!  
 - Nom desembarga a estrada  
 Neptuno contra a cidade  
 que foy d'ele edeficada.  
 25 hond'is? que nom prestaes nada!  
 tornâr-uos sera verdade.

Hond'is? escuytay os ventos!  
 atentay sua mudança!  
 Gregos, olhay muy atentos!  
 30 nom sam isto aqueçimentos,  
 mas misterio esta tardança.  
 De guerra tam trabalhosa  
 que vitoria buscays?  
 huma molher enganosa,

[F. 120\*]

desleal, desamorosa,  
o cume das desleays.

E em quanto bem podés,  
tornai-uos com vossa frota;  
5 pois da guerra que fazes,  
tam baixa gloria queres,  
manday que cambem a rrota.  
Mas que presta rreuoguar?  
vai-t-agoiro d'aqui fora!  
10 praza a deos que venha hum aar,  
que as hondas faça abrandar,  
& vos leue muyto embora!

Emueja ey d'isto que diguo  
aas donas q'uem Troya estam,  
15 de terem perto ho jmigo  
& seus maridos consyguo,  
que mortos enterraram.  
E per sy mesma trara  
a nouamente casada  
20 a seu marido, & dara  
as armas, & -lhe pora  
por sua maão a çelada.

Dara as armas oo marido,  
oo marido, & em lh'as dando  
25 nom sera nysso metido  
tam acupaço ho sentido,  
que lh'as nom dee abraçando,  
& tal modo de comprir  
cada hum ho seu deuer,  
30 assy oo hir, como ao vir,  
muy doçe se ha de sentir  
d'ambos com grande prazèr.

C'o marido em quanto for;  
sem se poder apartar,

pedir-lh'a com grande dor,  
 mesturada com amor,  
 que percure de tornar.

Dir-lh'a: „tornay-me a trazer  
 5 essas armas, que leuais,  
 pera as vir offereçe[r]  
 a deos, que vos defender  
 de myl perygos mortaes.“

Ele, leuando em cuydado [F. 120<sup>o</sup>]  
 10 os mandados que lhe der,  
 pelejara temperado,  
 & sera tambem lembrado  
 de sua casa & molher.  
 & ella lhe tirara  
 15 ho capacete & escudo,  
 & tambem despi-lo-a:  
 no rregaço ho lançara,  
 ter-lh'a cuydado de tudo.

Nos, tristes, ho que eaa temos,  
 20 muytas jnçertezas sam,  
 & quantos malles sabemos  
 que podem ser, tantos cremos  
 que laa s'aconteçeram.  
 Em quanto contra ho jmiguo  
 25 tu pelejas com perfya,  
 teu vulto tenho comiguo  
 de cera feyto, a quem diguo  
 mil branduras cada dia.

Nunqua o leixo d'abraçar,  
 30 porque tem tamanho grao  
 em bem te rrepresentar,  
 que, se lhe des[s]em falhar,  
 seria Prothesylao.  
 Como se eaa te teuesse,  
 35 d'olha-lo jamais nom leyxo:



& como s'elle podesse  
 rresponder, quando quisesse,  
 em vão com elle m'aqueyxo.

Por ty & tua tornada,  
 5 que nom tenho outra moor jura,  
 & pola fee, confirmada  
 per casamento, ajuntada  
 com tua & minha ventura,  
 Polla cabeça, que salua  
 10 te veja tornar ajnda,  
 ajnda que venha calua,  
 ou de cãas toda muy alua,  
 tornando velho da vinda,

*Fym.*

Te juro, senhor, & crê-m'o, [F. 120°]  
 15 que companheyra te seja,  
 ou s'aconteça o que temo,  
 ou seja contrayro extremo  
 o que minh'alma deseja.  
 Neste pequeno mandado  
 20 s'acabe esta carta triste:  
 tem de mym grande cùydado,  
 de ty muyto mays dobrado,  
 porqu'em ty meu hem consyste.

De Joham Rroiz de Saa ao conde de Portalegre, mandando-lhe  
 esta epistola de Dido a Eneas, que trelladou a seu rroguo.

Muyto manifyco conde!  
 25 tome vossa senhoria  
 este seruiço meu, onde  
 a obra lhe nom rresponde,  
 como a vontade queria.

Tome todos sobre ssy  
 os erros que nelle achar,  
 porque se m'eu atreuy  
 alhos pobricar aquy,  
 5 foy por elle m'o mandar.

Defendera juntamente  
 o seu Eneas comiguo;  
 Eneas, de quem a gente  
 dos da Sylua he descendente,  
 10 como em outra parte diguo:  
 & assy seguro são,  
 que o vosso nome muro,  
 & a vossa defenssão  
 escudo de Thelemão  
 15 pera my sera seguro.

Epistola de Dido aa Eneas, treladada de Latym em linguajem  
 por Jeam Rroiz de Saa.

*Argumento.*

D'aquela noyte escapado, [F. 120<sup>a</sup>]  
 derradeyra d'Iliom,  
 que foy por nom ser tomado  
 o conselho muy bem dado  
 20 do triste de Laocom,<sup>1</sup>  
 Chegou Eneas, trazido  
 com tormenta & com affronta,  
 a Carthago, onde Dido  
 o toinou por seu marido,  
 25 segundo o poeta conta.

E a rrainha, ferida  
 de muyto graue cuydado  
 c'uma chagua enuelheçyda,

1) Orig. *Laocom*.

bem d'entro d'alma metida,  
 d'um amor demasyado,  
 Uendo, como se querya  
 Eneas d'ela partyr,  
 5 esta carta lh'escriuia,  
 trabalhando, se podia  
 sua partida jmpidir.

## Hic vbi fata &amp;c.

Assy soy jaa, quando sente  
 o cirne seu fym chegar,  
 10 na rribeyra muy prazente  
 de Neandro doçemente  
 ante da morte cantar.  
 Nem te falo jaa, cuydando  
 com meus rrogos de vencer,  
 15 porque bem vejo, qu'estando  
 demudado em outro bando  
 ysto começo a mover.

Mas poys que tam mal perdy  
 a fama bem mereçyda,  
 20 perder palauras assy  
 por leue perdaa ssenty  
 apos a d'alma & da vyda.  
 De me leyzares & t'yr  
 muyto çerto ante ty he:  
 25 verey triste, em quanto vir  
 o vento, que te seruyr,  
 leuar-t'as vellas & fee.

Per hum mesmo apartamento  
 tens, Eneas, ordenado  
 30 as naos & prometimento,  
 en te ventando bom vento,  
 desatar muy apressado,  
 & yr Italia busquar,

[F. 120°]

que nunca viste de prouo,  
sen t'o poder estoruar  
o rreyno que te quys dar,  
Cartago, que fiz de nouo.

5 Ho que deueras fugir,  
busquas, & foges o feyto:  
terras as de descobrir;  
da, que gainhaste, partyr  
te queres tam sem respeyto!  
10 Quem t'a leyxara entrar,  
dou-lhe que aches essa terra;  
quem soffrera de vaguar  
suas herdades laurar  
oos estrangeiros sem guerra!

15 Fyca-te pera buscar  
outro amor & outra Dido;  
outra fee, pera apenhar,  
com que possas emganar  
de quem nom es conhecido.  
20 Quando t'aconteçeraa  
que faças huma cidade  
come-esta, que feyta estaa,  
& vejas teus pouos jaa  
em tanta prosperidade!

25 Muy aleuantado estando,  
d'uma torre, muy erguyda,  
os vejas multiplicando,  
quaes ves agora leyxando  
com tam crua despedida.  
30 & que sen te tardar nada  
teu desejo em tudo venha,  
onde pode ser achada  
outra molher enganada,  
que tamanho amor te tenha?

Triste são, toda queimada  
 como huma facha açendida;  
 de muyto enxoffre çeuada,  
 que quam asynha he tocada, [F. 120<sup>f</sup>]  
 5 tam prestes he loguo ardida.  
 Quer seja noyte, quer dia,  
 nunca passo sem trazer  
 com muyta dor em perfyã  
 Eneas na fantesya,  
 10 que nunca leyxo de ver.

Elle jngrato em demasya  
 he de quanto ouue de mym,  
 & tal, que melhor seria,  
 se nom fora tam sandia,  
 15 estar sem elle atee fym.  
 Nom lhe quero mal porem,  
 conheçendo seu cuydado:  
 queyxo-me, porque me tem  
 bulrrada, & quero-lhe bem  
 20 muyto mays desordenado.

Perdoa, Venns, aguora;  
 nom dêz mais pena oo sentido  
 a mym, que são tua nora;  
 nem fyques nisto de fora  
 25 tu, seu jrmão, deos Cupido.  
 Abraça teu duro jrmão,  
 por quem triste desespero;  
 doy-te de minha paixão:  
 manda-lhe, pois he rrezão,  
 30 que me queyra o que lhe quero.

Qu'elle, quem em primeyro  
 nom me despreço d'amar,  
 de que justiça rrequeyro  
 a meu amor verdadeyro  
 35 materea pera durar.

& com qualquer esperança  
 me dê rrezão d'esperar,  
 & alguma segurança,  
 d'acabar sua esquiuança,  
 5 pera m'eu nom acabar.

Bem vejo que sam bulrrada,  
 & que'e jmgem fengida  
 a que me'e rrepresentada;  
 tarde sam triste acordada,  
 10 porque he depois de perdida.  
 Jaa vejo que'e toto engano:  
 bem se ve que'e tudo vaom,  
 bem ho vejo por meu dano  
 desuiado & ser humano  
 15 & da may na condiçam.

De montes & pedra dura [F. 121\*]  
 muy duro foste criado,  
 d'aruore de grande altura,  
 naçyda em montanha escura,  
 20 ou fero anymal geerado.  
 Ou es naçido do mar,  
 como aguora and'em tormenta,  
 onde te vejo ordenar  
 de querereres naueguar  
 25 com tam mao vento que venta.

O estoruo, que te dão  
 as fortunas, nom atentas.  
 ol'as agoas c'o soão  
 quam rreuoluidas estão:  
 30 aproueytem-me as tormentas!  
 Leixa-me que a liberdade,  
 que a ty quisera dever,  
 que a deua a tempestade;  
 que mays justa na verdade  
 35 que ty se pode dezer.

Nom posso tanto valer,  
 nem sam eu de tanto preço,  
 que determines morrer  
 por muyto longe viuer  
 5 de my, que assy t'auorreço.  
 Por preço, grande sem par,  
 exercitas com perfyã  
 odio pera me matar,  
 se <sup>1</sup> morrer por me leixar  
 10 teens em tão pouca vallia.

Nom t'apresses; que a bonança  
 & os bons tempos virão,  
 & o mar lógo se lança.  
 assy fezesses mudança  
 15 como elles a farão,  
 & creio que a faras;  
 que nom pode a natureza  
 fazer, que fiquem de tras  
 todallas aruores maas,  
 20 que as venças en dureza.

As agoas, se nom souberas  
 quanto mal podem causar,  
 que menos d'isto fizeras,  
 das que jaa viste tam feras,  
 25 assy te ousas de fyar!  
 & que aguora o mar te digua, [F. 121<sup>b</sup>]  
 que te aleuantes d'aquy,  
 asaz lhe fica de brigua,  
 de temores, de fadigua  
 30 ainda d'entro de ssy.

E tambem ter mal guardada  
 a fee, que foy prometida,  
 a quem faz no mar entrada  
 nunca la aproueyta nada,

1) Orig. *ser.*

antes he risco da vida.  
 Que tal lugar de temor  
 deos por melhor escolheo,  
 a ser da fee vingador,  
 5 & mays nas cousas d'amor,  
 cuja may d'ele naçeo.

E eu, d'ele destroyda,  
 nom quero ve-lo perder;  
 da-me huma dor sem medida:  
 10 por sua causa perdida  
 rreçeo de lh'empeçer. <sup>1</sup>  
 E com medo m'afadiguo  
 de tormenta o çeçobrar;  
 sem causa tal vyda syguo,  
 15 com medo de meu jnmiguo  
 beber as agoas do mar.

Pera melhor t'acabar  
 que d'outra nenhuma sorte,  
 oos deoses quero rroguar,  
 20 que a vyda te queyram dar,  
 porque me causes a morte.  
 Faze agora fundamento,  
 & seja este agouro vão,  
 que grandes toruões & vento  
 25 no mar achasses sem tento,  
 que cuydarias então?

Loguo te acordarias  
 das juras que quebrantaste,  
 nem menos t'esqueçerias  
 30 que acabar Dido seus dias  
 com teus enganos causaste.  
 Da molher, triste enganada,  
 a muyto triste figura  
 te sera entam mostrada,

1) Orig. *empençer*.



em sangue toda lauada  
com muyta desauentura.

[F. 121<sup>o</sup>]

Entam com medo dyras:  
„tudo ysto mereçy.“  
5 quantos coriscos veras,  
todos juntos cuydaras  
que os lançam sobre ty.  
Da hum pouco de vaguar  
aa crueza, que conheço  
10 que assy te faz apressar,  
& seguro navegar  
da tardança sera preço.

Fa-lo-as em o fazer  
por teu fylho & nom por mym.  
15 per muyto deues de ter,  
poderem por ty dezer,  
que foste meu triste fym!  
Elle & os deoses, que trazes,  
nom mereçem com rrezão  
20 os males, que lhe tu fazes,  
ja liures das Gregas azes  
& do foguo de Sinão.

Mas nom os trazes contigo,  
como jaa te me gabaste,  
25 nem menos teu pay antigo  
de nenhum grande periguo  
sobre teus ombros saluaste.  
Nada d'isto foy verdade;  
nem sam eu a que primeyro  
30 de tua pouca bondade,  
perjuros & falssidade  
tenho soffrido marteyro.

Dize-me onde sera achada  
a mãy de Yulo fermoso?

morreo muy desemparada,  
 de seu marydo leyxada  
 cruel & despiadoso?  
 Estas cousas t'escuytey,  
 5 & polla fe, qu'em ty tinha,  
 todas cry & afyrmey:  
 por yssso por menos ey  
 a pena que a culpa minha.

Nenhuma cousa douido, [F. 121<sup>a</sup>]  
 10 que de tuas santidades  
 ajnda sejas perdido:  
 seete anos ha, que detydo  
 te trazem mil tempestades  
 Per muytas terras & mares,  
 15 dos quays per força lançado,  
 porto, pera descansares  
 & tuas naos concertares,  
 muy seguro te foy dado.

E ajnda escassamente,  
 20 sem teu nome bem saber,  
 no que fuy pouco prudente,  
 de meu rreyno & minha gente  
 te fuy dar todo o poder.  
 Aos deoses aprounera  
 25 que atequy me contentara  
 nas obras que te fezera!  
 o mays callado esteuera  
 & nunca se divulgara!

Aquelle muy triste dia  
 30 foy o que mays m'empeçeo,  
 quando a chuua que chuuiã,  
 & tormenta que fazia,  
 numa coua nos meteo.  
 Ouuy huns gritos mertays;

cuydey que as Nimphas oyuaum;  
 eram Furias jnfernays,  
 que dauam craros synays  
 das fadas que me fadauam.

- 5 Uergonha, tam mal tratada,  
 tomay a pagua com dor,  
 pera Sycheu de mym dada,  
 que vou dar, triste, coyhada,  
 com vergonha & com temor!
- 10 Num oratorio meu  
 de marmore esta sagrado  
 com muytos rramos Sycheu;  
 tres vezes d'onde ouuy eu  
 chamar-me com som delgado.

- 15 D'esta maneira dizendo,  
 que me lembra muyto bem,  
 de que aynda estou tremendo:  
 „nom gastes tempo perdendo,  
 Elisa, Dido, mas vem.

- 20 Uem, nom te detenhás nada! [F. 121°]  
 que vyues contra vontade?  
 nom des tamanha tardada  
 a morte bem empreguada,  
 que te ponha em liberdade.“

- 25 Eis-me, venho a teu chamar,  
 que tua molher me vy,  
 jaa em tempo de te honrrar  
 venho, porem de vaguar  
 polla honrra que perdy.
- 30 Se fores hum pouco humano,  
 perdoaras minha culpa,  
 que quem me fez este engano,  
 tem auto pera meu dano,  
 foy que per ssy me desculpa.

O pay velho, que trazia,  
 a deosa may confiança,  
 o filho que o seguia,  
 me dauam, que nom faria  
 5 d'aquy nenhuma mudança.  
 E jaa que avia de errar,  
 muy honestas causas tem  
 meu erro pera aleguar,  
 pera mais me desculpar  
 10 a fee me dera tambem.

Pera todo sempre dura,  
 sempre estando d'um theor;  
 estaa constante & segura  
 a minha triste ventura  
 15 em ser cada vez pior.  
 Os altares tintos são  
 do sangue de meu marido  
 en Tiro, & d'esta treição  
 meu jrmão Pigmalião  
 20 foy autor muy conhecido.

Leuaram-me desterrada,  
 & minha terra leyxey,  
 & a çinza mal queymada  
 de Sicheu, pior guardada,  
 25 que muyto mays estimey.  
 Per caminho são trazida  
 muy trabalhoso & contrario,  
 de meu jnmyguo seguida,  
 de quem, por saluar a vida,  
 30 nom podia aver rrepaíro.

A terra estranha acheguey,  
 de meu jrmão & do mar  
 jaa em saluo, onde merquey  
 esta praya, que te dey,  
 35 que agora queres leyxar.

[F. 121f]

Ordeney huma çidade  
 larga, de fermosa vista,  
 de quem a prosperidade  
 & a muyta cantidade  
 5 dos vezinhos foy mal quista.

Começa-sse a empollar  
 contra mym muy crua guerra,  
 sem as portas se acabar:  
 eis m'aparelho d'armar,  
 10 molher em estranha terra.  
 A pedir-me s'ajuntaram  
 myl homens de casamento,  
 & com rrezão s'aqueyxaram,  
 por qu'engeitados s'acharam  
 15 por nom sey quem, muy sem tento.

Que douydas de me dar  
 a Hiarba em seu poder,  
 pois eu te fuy dar lugar,  
 que possas executar  
 20 em mym todo teu querer?  
 Meu jrmão prestes esta,  
 cuja mão despiadosa,  
 qu'espargeo o sangue jaa  
 de Sicheu, bem folguaraa  
 25 c'o meu, de que he desejosa.

Leyxa os deoses inmortays  
 & rreliquias, a quem dana  
 toca-las tu: & nom mays  
 mal serue os celestriaes  
 30 a mão do cruel qu'engana?  
 Pois tu avias de ser,  
 depois d'eles escapar,  
 quem os trouxe, as de fazer,  
 que se ham d'atrepender  
 35 de nom se leixar queymar.

Prenhe me leyxas assy,  
 o tredoro por ventural  
 & huma parte de ty  
 s'esconde d'entro de my [F. 122\*]  
 5 como numa sepultura.  
 & o minino cõytado,  
 que mataras & nom viste,  
 primeyro morto que nado  
 acreçentar-se-a ao fado  
 10 de sua mãy Dido triste.

E o jrmão inoçente  
 de Ascanio Julo leixar  
 a vyda, que ynda nom sente,  
 com sua mãy juntamente,  
 15 & d'ambos huma fym dar.  
 Se te deos manda partyr,  
 bem fora que te tolhera  
 de poderes aquy vir:  
 nom vira Affrica seruyr  
 20 oos Troyãos que rrecolhera.

C'o esse teu deos por guya,  
 nunca te ja mays leyxando,  
 tormentas em gram perfya  
 te trazem de noyte & dia,  
 25 no mar teu tempo gastando.  
 Tanta fadigua te dar  
 escassamente deuera  
 querer aa Troya tornar,  
 que a poderas achar  
 30 quejanda viuo Eytør era.

O Tybre que vas buscar?  
 que a Ssyméonta no uas?  
 & que possas acabar  
 e-essa terrã d'acheguar,  
 35 ospede nella seraas.

Mas segundo na verdade  
 a terra fogir te vejo,  
 jaa seras de grande ydade,  
 quando essa tua vontade  
 5 se comprir o teu desejo.

Pollo qual ser-t'aa mays são,  
 leyxando de rrodear  
 & de soffrer mais payxão,  
 os pouos, que se te dão,  
 10 em casamento tomar,  
 & a muy grande rryqueza  
 de meu jrmão escondida  
 possui-la, com çerteza,  
 com muyto firme fyrmeza,  
 15 sem nenhum rrisco da vyda.

[F. 122<sup>b</sup>]

A Troya trespassa caa,  
 muyto melhor estreada  
 do que foy essa de laa,  
 na çidade que aquy estaa  
 20 dos de Tiro edeficada.  
 E aquy neste luguar,  
 que comiguo t'entreguey,  
 o ceptro podes tomar  
 & as çirmonias vsar  
 25 que sam deuydas a rrey.

Se desejas guerrear,  
 & se teu filho deseja  
 tays vitorias alcançar,  
 de que possa triumphar  
 30 & mil triumphos seus veja,  
 Porque nada lhe faleça  
 jnmiguo aqui lhe darey  
 que vença & que lh'obedeça;  
 porqu'este luguar conheça  
 35 qu'em paz & guerra poem ley.

Por teu pay, as sagradas  
 reliquias d'Iliaom,  
 pollas setas namoradas  
 de chumbo d'elas douradas  
 5 do deos d'Amor, teu jrmão;  
 Pollos deoses companheiros  
 de tua triste sayda  
 assy todos teus parçeyros  
 cumpram seus dias jnteyros  
 10 com descansso & paz comprida.

Naquella guerra passada,  
 tam dura, tam perigüosa,  
 acabe de ser gastada  
 toda fortuna guardada,  
 15 pera de ser trabalhosa.  
 Nella em que tantos artigos  
 de morte viste sem conto,  
 de todolos teus periguos  
 do mar, do vento, d'immiguos  
 20 s'acabe d'encher o conto.

Assy bem aventurados  
 Ascanio cumpra seus anos,  
 & os oossos enterrados  
 d'Anchises muy rrepousados  
 25 nunca sentam nenhuns danos:  
 Perdoa a casa, que a ty  
 toda se quis entregar:  
 que pecado achas em my,  
 se nam que me somety  
 30 de todo ponto a te amar?

[F. 122°]

A mym jaa nom me orion  
 nem Pithia, nem Micenas;  
 nem contra ty s'ajuntou  
 meu pay, per onde causou  
 35 o mal que aguora m'ordenas.



Se te corres de saber  
 que te chamam meu marido,  
 ospeda podes dizer  
 que sam: que por tua ser  
 5 tudo soffrera ser Dido.

Eu conheço muyto bem  
 da costa d'Affrica o mar,  
 quantas jncertezas tem,  
 onde nom pode ninguem  
 40 sem periguo navegar.  
 Ueras ventar muy bom vento,  
 far-t'aas aa uella por t'ir;  
 mas compre d'estar atento,  
 se te daa consentimento  
 45 a maree pera sayr.

Manda-me tu atentar  
 pollo tempo; & tua yda  
 tardara, & a teu pesar  
 te farey desamarrar,  
 20 se vyr tempo de partida.  
 Tua frota espedaçada,  
 que o mar ha mester mansso  
 por nom ser bem rrepairada,  
 os companheiros d'armada  
 25 pedem que lhes dès descansso.

Por algum mereçimento,  
 & se ajnda em my mais haa,  
 polla esperança com tento  
 que tiue de casamento,  
 30 algum espaço me daa.  
 Tempo te pçeço & nom al,  
 em quanto a vida me dura,  
 em que soportar meu mal,  
 pera my tam desygal,  
 35 m'ensyne minha ventura.

[F. 122<sup>a</sup>]

Reposta de Luys da Sylueyra polos consoantes.

Uos vireis qua de taleygua  
 & d'azaguaya & no mays,  
 & veremos se trouays  
 outro-ora mays pola leygua.

- 5 Uos nam podeys ser juyz [F. 122<sup>o</sup>]  
 em feyto d'esperdiçar,  
 & podeys em al falar;  
 poys gastar & pelear  
 nam fyzestes com'eu fiz.
- 10 Uyveys d'oossos, em taleygua  
 vossos duçentos rreaes;  
 atrauessareis a Veygua  
 com gram banda de zorzais,  
 & hyveys ter oos pinhais.

Trouas que mandou Joam Rroiz de Saa a seõora dona Joana  
 Manuel, em <sup>4</sup> rreposta d'estes motos, que lhe mandaram a ella  
 huns seõores de Castella que nos motos vãõ nomeados.

- 15 Ajnda c'outrem tenhaes  
 que cuydeys que mais vos quer,  
 ao tempo do mester  
 jaa vedes bem quem achaes.  
 Seruir-uos nom me tolhaes;
- 20 & por esta liberdade  
 eu solto a vossa vontade  
 as merçes a quem as daes.

E posto qu'aja mil anos  
 que nom chego a vos olhar,  
 25 nom creais que ham d'acabar

1) Orig. *ç*.

sem a vyda meus enganós.  
 Uym saber que Castelhanos  
 vos ousaram d'escreuer,  
 & eu quys lhes rresponder,  
 5 porque fiquem mais oufanos.

Ha mester que lh'ajais medo,  
 porque sam d'openiam,  
 que vos tomaram a mão  
 sem lhe vos dardes o dedo.  
 10 Nem me compre d'estar-queda,  
 porque mais mal nom aguarde;  
 que despois s'aqueixa tarde  
 quem se nom prouede cedo.

Quem tem vossa openiam, [F. 123<sup>o</sup>]  
 15 senhora, fauoreçe,  
 que muyto mayor merçe  
 vos mereçe esta tençam,  
 E julguar-me sem paixão,  
 poys pera mays nom naçy,  
 20 de quanto vos mereçy,  
 tomarey por gualardão.

*Moto do condestabre de Castella.*

Pues nom se alhá em Castilha  
 el rremedio de my mal,  
 venga ya de Portugal.

*Troua a tenção d'este moto.*

Per ventura com mudança,  
 como mil vezes se ordena,  
 prazer se troca por pena,  
 25 ou outra mayor s'alcança;  
 & porem ha esperança,  
 que muytas vezes lhe val,  
 por grande que seja o mal.

*Reposta ao moto.*

Pera os males, que laa  
 teraa vossa senhoria,  
 outro remedeo queria,  
 & nom o que quer de caa.  
 5 Que quem ho tem, nom o daa  
 a nenhum seu natural:  
 por yssso cuyday em al.

*O duque de Sogorbe.*

Em la tierra que estaa el myo  
 ya se çerto,  
 que nunca se ha descuberto.

*Troua a tenção d'este moto.*

Porque logo ao sentir  
 de tal maneyra o achey,  
 10 que por rremedio tomey  
 prinçipal o encobrir.  
 E s'alguem tempo se ouuir, [F. 123<sup>o</sup>]  
 saybam çerto,  
 que ho saber-sse he ssoo de perto.

*Reposta a este moto.*

15 A quem nesta terra o tem  
 he tam conhecido jaa  
 a causa d'onde vyraa,  
 que nom s'esconde a ninguem:  
 Nom desejes mal, nem bem  
 20 de caa, que çerto  
 loguo ha de ser descuberto.

*El conde de Haro.*

Ny le pido, ny le quero,  
 porqu'el mal que ay em my vida  
 es no tene-ha perdida.

*Troua a este moto.*

A quem a fortuna trata  
 c'os males com que mays corre,  
 a morte que nunca morre  
 he a morte que mays mata.  
 5 Porque ha morte que desata  
 o mal da vida perdida  
 pera mym chamo-lh'eu vida.

*Reposta ao moto.*

Que rremedio nom peçays,  
 senhor, nom desesperays,  
 10 que vos ho alcançareys,  
 se meu conselho tomays,  
 que sera: que a quem mandays  
 o moto, mandes a vida,  
 & vos a ueres perdida.

*Dom Antonio de Valasco.*

Yo, que me pierdo por fee,  
 deuria ser rremedeado,  
 qu'el que vos vyo, ya esta pag[ad]o.

*Troua a este moto.*

15 Nem a tem em vos inteyra, [F. 123°]  
 quem pelo, que vio-vos, cre;  
 porque a fee que se ve,  
 nom he esta a verdadeyra.  
 A mynha he de tal maneyra,  
 20 que sam bem auenturado,  
 se per ela sam julguado.

*Reposta ao moto.*

Caa temos fee & obramos,  
 toda sua ley mantemos,  
 & com todo nam podemos  
 alcançar que nos percamos,  
 5 que rremedio nom buscamos:  
 nem ha hy tam confiado,  
 que lhe venha tal cuydado.

*El conde d'Onhate.*

Si el myo esta en alguna tierra,  
 em laa que me ha de cobrir  
 se tiene de descobrir.

*Troua a este moto.*

E quando for despedida  
 a vida c'o mal que tinha,  
 10 a causa, d'onde me vinha,  
 emtam sera conhecida.  
 Saber-ss'a, se for sabida,  
 que a minha dor ressestir  
 nom posso, nem descobrir.

*Reposta ao moto.*

15 Se vierdes e-esta nossa,  
 onde a payxão he mays çerta,  
 loguo ha de ser descuberta  
 toda dor & pena vossa.  
 Nom ha hy quem tanto possa,  
 20 que nom possa destroyr  
 quem se nom pode encobrir.

*De dom Luys Ladram.*

Adonde yre por rremedio,  
 pues, quyen me lo puede dar,  
 nom tiene cabo ny medio.

*Troua a este moto.*[F. 123<sup>a</sup>]

A hum mal que muyto dura,  
 pera se lhe dar rrepayro,  
 ha-se de buscar contrayro  
 tam grande que lhe dê cura.  
 5 A minha desauentura  
 hum soo se me pode achar,  
 & este nom m'o quis dar,

*Reposta a este moto.*

Que tenhays dores muy cruas,  
 laa vos soffre em Castelha,  
 10 porque caa d'uma querel[h]a  
 se vos faram, senhor, duas.  
 Que as mesmas paixões suas  
 a quem vos mandays queixar,  
 nunca quis rremedear.

*Aos senhores que mandaram estes motos.**Fym.*

15 Senhores, minha tenção  
 nom era ao começar  
 de pedir este perdaão,  
 porque então  
 antes leiyxara d'errar.  
 20 Agora, depoyos d'achar  
 em meus erros o que neles  
 nom podes dissimular,  
 nisto m'aves de saluar,

em serem propios aqueles  
que sam pera perdonar.

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Joam de Meneses em  
Azamor, a primeyra vez que laa foy, ho dia que pelejou  
com os Mouros.

Soube vençer Anibal,  
mas nom vsar da vitoria  
5 que de Rroma tinha avida;  
& se crera Marhabal,  
ficara sua memorea  
sobre todas estendida.  
Por ysso vede, senhor,  
10 nom he ysto aconselhar,  
se nom fazer-uos lembrança,  
que, se queres aza mor,  
nom vos compre d'esperar,  
que se sigua outra mudança.

[F. 123<sup>o</sup>]

Outras trouas suas a Luys da Silueyra sobre a seu factão,  
que vyo pasar em huns seus rreposteyros, yndo ele rreçeber  
el rrey, que vinha d'Almeyrim.

15 Debaixo d'uma genela,  
em qu'estaia oo soelheyro,  
vy huma manta amarela,  
& nela  
vy, senhor, hum carreteyro.  
20 Uy-lhe o rrosto & feição  
de muy difforme maneyra,  
& cudey qu'era visão.  
disseram-me: he factão,  
ho de Luys da Sylueyra.



„Faetam! moor ousadia  
 foy esta, que cometestes  
 em passar assy de dya,  
 do que seria  
 5 a da morte que morrestes!“  
 Disse-lh'ysto nom fyngido,  
 se nam por falar verdade;  
 rrespondeo com gram sentido:  
 „deos sabe, que vou corrido,  
 10 mas nam tenho liberdade.“

„Muy grande cousa pedy  
 immortal, sendo eu mortal,  
 o carro que mal rregy;  
 mas vyr aqui  
 15 ouue por muyto moor mal.“  
 „A culpa que nisso haa  
 tem ho senhor que vos traz,“  
 rrespondy, „mas temos caa  
 quem saber o que traraa;  
 20 ele soo sabe o que faz.“

Passou ele & eu fyquey;  
 & por ele & pola cama  
 logo me çertefyquey,  
 que a ley,  
 25 & nom ja nenhuma dama,  
 Uos tyra de vosso tento,  
 que vos faz senhor mudar,  
 qu'ys per lamas & com vento  
 mais longe oo reçebimento  
 30 que ho velho de Tomar.

[F. 123c]

Mas por cousa tam honrrada  
 & de proueyto comum,  
 pola mostrar assynada  
 tudo he nada,  
 33 todo trabalho he nenhum.

Tudo he bem empreguado,  
 por muyto mays qu'yda seja;  
 porem faetam coytado  
 mereçe de ser guardado,  
 5 onde nunca mays se veja.

Outra sua a Luys da Sylueira sobre algumas  
 emvenções que trazia.

D'esse vosso Athalante  
 & da clauue nom errante,  
 com sua conta vazia,  
 se nom fosseys tam galante,  
 10 eu nom sey o que diria;  
 & por nom ser heresya,  
 presumir maa emuenção  
 de tam gentil cortesão,  
 por sayr d'esta agonia,  
 15 em merçe rreçeberia,  
 dizerdes vossa tenção.

Reposta sua polos consoantes.

Pensamento muy pojante,  
 de que nam ha semelhante,  
 mete em minha fantesya  
 20 çem mil cousas por d'auante,  
 emnovadas cada dia.

Do que faço & que faria  
 nom tenho outro gualardão  
 se não ter muyta payxão,  
 25 a qual çerto vos dyria,  
 mas toda via:  
 magna petis Faetaão.<sup>1</sup>

[F. 124<sup>a</sup>]

1) Orig. *facta eo*.

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto que huma  
dama trazia.

Porque esperou em my,  
o liurarey.

*Grosa.*

Dos males que dou sem fym  
no gualardão que darey  
sempr'este moto trarey:  
porque esperou em mym,  
5 ho liurarey.

Senhora, mao gualardão  
days d'esperança & de fee,  
poy a pagua d'ambas he  
liberdade & ysenção.  
10 Ante creça sempre em mym,  
& assy ho tomarey,  
vosso mal, de que jaa sey,  
que liberdade, nem fym  
nunca vola piderey.

Troua que mandou dom Pedro d'Almeida a Joam Rroiz de  
Saa, vyndo d'Azamor; porque trouxe a barba feyta.

15 Uos jaa guarday-nos de myn,  
& crede que vos conuém,  
que segundo a barba vem,  
vos deueys de vyr porrim.  
Pelo qual temos jaa prestes  
25 contra vos hum bom juyz;  
& nom jaa pelo qu'eu fiz,  
mas pola que vos fezestes.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes. [F. 124<sup>b</sup>]

Poys eų saão & saluo vym,  
 com faze-lo bem porem,  
 polo julgar de ninguem  
 jaa nom darey hum cotrim.  
 5 E se tal tenção tiuestes  
 contra mym, faze-lhe chiz,  
 porque dizem a quem diz  
 ouuyres do que dissestes.

Outra que lhe mandou dom Pedro, porque trazia huma cara-  
 puça de veludo, & tyrou huum barrete que trazia, por lhe  
 dizer dona Ana d'Eça que nom lhe estaua bem.

Pera contentar dona Ana,  
 10 ha mester ser tam agudo,  
 que nom cuydo que a engana,  
 nem menos dona Joana,  
 carapuça de velludo.  
 Quanto mays qu'ela dezia,  
 15 & nisto bem s'affirmaua,  
 todavya:  
 s'o barrete bem volaua,  
 la hegqa mijor corria.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

A mym soo acho que d'Ana,  
 20 ser sandeu & ser sesudo  
 sempre me'e menos humana,  
 digo pola soberana,  
 pera quem faço ysto tudo.  
 Pera quem nenhuma via

achey, que m'aproueytaua,  
 nem perfyã,  
 com que s'a caça mataua  
 & se mata cada dia.

---

Troua que dom Pedro d'Almeida mandou ao conde [F. 124<sup>o</sup>]  
 de Vila-noua, porque lhe mandou pedir huma cana que lhe  
 enprestou no seraão.

- 5 Nom saibam as Castelhanas  
 que andam em cas da rrainha,  
 que vos lembrastes de canas  
 tam assinha  
 em tempo de louçainha.
- 10 E porem que ysto assy vaa,  
 nom vos fies na vontade,  
 mas em Joam Rroiz de Saa,  
 que he homem de verdade.

Reposta de Joam Rroiz de Saa pello conde polos consoantes.

- Brandas as acha & humanas
- 15 quem com elas faz farinha,  
 & com tachas tam liuianas  
 com'esta minha  
 querem cahyr da baynha.  
 E por ysso nom me daa,
- 20 nom m'a terdes em puridade,  
 que por mays me tem jaa laa  
 em penhor a liberdade.
-

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Luys de Meneses, que estaua em huma genella com sua molher, d'onde vya sua dama.

A maõ direyta a rrezão  
 & de fronte a ma vontade  
 vos pora tal confusão,  
 que nom sinto descrição,  
 5 que escolha ahy a verdade.  
 mas em quanto a concrusão.  
 se não tyra da questão,  
 oulhay bem, nom vos acolhão;  
 que dizem: que os olhos olhão  
 10 da força do coração.

Troua de dom Pedro a Symão da Silueira, porque [F. 124']  
 el rrey mandou chamar hum homem, & presumyo-se que  
 era pera o casar com huma dama.

Se me eu nam enganey,  
 eu tenho sabido bem  
 qu'as falas todas del rrey  
 sempre vem por mal d'alguem.  
 15 E poys ysto jaa se dana,  
 pera que fiquemos soos,  
 viua-me huma Castelhana,  
 que outra vyra vor vos?

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes.

D'ond'eu a minha tirey,  
 20 quem jaa esperanza nom tem,  
 nom teme a rrey, nem a ley,  
 nem ho falar de ninguem.  
 Mas quem se nom desengana,

ronca-lhe a todalas moos  
sua menos dona Joana,  
ou lhe jaz pelas pios.

---

De dom Pedro a dom Gonçalo de Castel-branco,  
estando doente.

Folgay bem de ser doente,  
5 poys que tendes tal demanda,  
que huma moça, que aly anda,  
de que vos nom soys contente,  
vosso mal mays que vos sente.  
E quem he d'esta seguro  
10 & ante ella tanto val,  
eu nom lh'acho nenhum furo,  
pera s'ele sentir mal,  
se nom for do rradical.

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes. [F. 124°]

Quem m'isso fizesse vente  
15 far-m'ia saltar em banda  
o desejo de mays branda  
ser a dor, que tam assente  
em meu mal esta presente.  
Porem porque m'aventuro  
20 a ser são do natural,  
por me o seu ficar mays puro,  
qu'eu tenho por diuinal,  
folguo de me ver mortal.

---

Troua de Luys de Silueira, que mandou a Joam Rroiz huma  
noite ante de natal, porque foy jugar com elle, & leuaua  
huns escudos, & ganho-lhe.

Eu fiquey tam magoado,  
que pera depoys de çea  
vos ey por desafyado:  
eu com a mão muyto chea,  
5 & vos com punho çarrado.  
Trazey antes huma espada,  
com que me cortes d'agudo,  
que o vosso velho escudo,  
que se nom passa com nada.

Reposta de Joam Rroiz polos consoantes.

10 Quem estaa desesperado,  
nenhuma cousa arreçea,  
mas vos estay descansado,  
qu'eu estou huma balea,  
ou muyto mais rrepousado.  
15 E nom farey tal errada,  
que nom são sesudo rrudo;  
pera jogo nom acudo:  
mas hirey aa conssoada.

Trouas que mandou Joam Rroiz a dom Pedro d'Almeida, [F. 124<sup>r</sup>]  
porque elle & Symão da Sylueira lhe queriam fazer trouas  
a humm chapeo azul de seda que trazia.

Do autor tornar-se rreo,  
20 s'aconteçe cada vez,  
& quem zombar do chapeo,  
cahyr na coua que fez,  
he propia cousa do çeo.  
Por ysso sedê auisado



em quanto estays em franquia,  
 nom vos acolha o pecado,  
 que pecado ha d'um soo dia,  
 que nunca he mays perdoado..

5 Este nom he de heresyas,  
 nem em que os anjos cayram,  
 mas hum par de trouas frias  
 nom s'acha que se rremiram,  
 nem por vida do Mexias.

10 E em quanto a maa tenção  
 nom say fora da pousada,  
 ahy val a descrição,  
 porque huma troua mandada  
 he pedra que say da mão.

15 Mas se jaa detreminado  
 estaes, & como tafull  
 nom queres ser conselhado,  
 guarday de faze-lo azul,  
 qu'estaa muy adeuinhado.

20 Guarday-uos tam bem do vis,  
 nom vos serua em consoante;  
 dizey cousas tam gentis,  
 como d'omem tam galante  
 que nom ha tal em Parys.

25 E eu seguro o correr  
 & seguro o desafio;  
 mas quanto he oo rresponder,  
 sabey, que jaa me caa rrio,  
 vendo o que ha de vos de sser.

30 E nisto soo que vos diguo  
 nom quisera ser propheta,  
 mas he hum consselho antigo  
 de Platam, que'e: „homem poeta  
 nom o tomeys por inimigo.“

[F. 125<sup>a</sup>]

## Pergunta de Joam Rroiz de Saa a dom Miguel da Sylua.

Cume, em que sa linhagem  
 dos da Silua mays e Pina,  
 a quem nom s'acha paragem  
 de eloquonçia & de doutrina  
 5 em Latim, Grego & linguagem;  
 Ante quem, quem auentajem  
 dos outros tem com rrezão,  
 perde tanto a presunção,  
 que se parece saluagem  
 10 a ssy mesmo, ou aldeanom.

Pois vos quis a natureza  
 tanto esmerar em saber  
 & c'o elle dar nobreza,  
 pera a ninguem o esconder,  
 15 nem mostrar nisso graueza,  
 & brandura, & que despreza  
 os despreços d'altarada  
 & fantesya emleuada,  
 quando de tanta rrudeza  
 20 como a minha he perguntada,

Pergunto: qual foy o mar  
 contro-os deoses tam ousado,  
 que nom quis fazer luguar  
 ao que mays alto estado  
 25 tem, vendo todos lhe dar,  
 Que nunca se ve mudar  
 com ondas, maree, nem vento;  
 más immoto & firme estar  
 sem tam somente mostrar  
 30 nem synal de mouimento?

Troua sua a huma dama que lhe deu hum dia de rramos  
huma cruz de palma.

Jaa mil tormentos prouey, [F. 125<sup>b</sup>]  
& os mays vos os fezestes,  
mas nesta cruz que me destes  
foy o mayor que passey:  
5 dar tormento oo corpo & alma  
ynda lhe nom satisfaz?  
hum soo proueyto me traz:  
mostrar-me que em vossa palma  
aa soo vitoria & nom paz.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que dise que sonhara  
qu'elle & outro homem achauam certas damas de noite despi-  
das & comendo peras, et que elle que se punha a comer  
peras com ellas.

10 Senhora, nom me tenhays  
por goloso, de verdade,  
se o nom sabeys de mays  
que dos sonhos que sonhays:  
que sonhos som vaydade,  
15 & se eu peras comia  
em tal lugar & tal ora,  
yso seria,  
porque com minha senhora  
jugar peras nom queria.

20 Nom o posso porem crer,  
aynda que m'o jureys,  
poys perdy jaa o comer  
d'ouir somente dizer  
como estaueys todas tres.

Que fora jaa, se vos vira  
segundo estaueys pintada,  
como me das peras rrira,  
ou fora mentira,  
5 & coraçam de pousada  
o qu'eu caa de mym sentira!

Sua a dom Pedro d'Almeida, mandando-lhe mostrar estas trouas,  
porque ele sabia parte d'aquela estorya, mas nom sabia qual  
era o omem que comia as peras.

Eu era o hemem qu'estaua [F. 125°]  
a noyte em cas da rraynha  
com tres damas em vasquinha  
10 & de nenhuma apegaua.  
Antes diz que m'apartaua  
como bucheyro do porto  
numas peras de conforto,  
c'o demo aly deparaua.

15 E porque outr'ora nom vão  
sonhar tal sonho comiguo,  
neste par d'ellas lhe diguo  
toda minha condição.  
Uão a vos co'a tenção,  
20 que vos deuem de buscar  
pera se desenganar,  
se deuem laa d'yr, ou não.

A dom Pedro d'Alme[i]da, mandando lhe mostrar  
a'pistolaa de Dido a Eneas.

Eu fiquo, senhor, corrido,  
porque sey que vos rrires  
25 de quam mal ensiney Dido

a fallar o Portugues.

Trabalhey muy bem meu gyro;  
 trabalhey porem em vaão  
 sem dar boa concrusaão,  
 5 porque ella era de Tyro,  
 & bem sabeys d'onde vsaão

Ouudio nos seruia  
 de turgimão por Latim,  
 o qu'eu menos entendia  
 10 do qu'ella entendia a mym.  
 D'isso pouco que souber  
 vos podereys contentar,  
 & por vos podeys julgar  
 que nunca vos vy molher  
 15 que podesseys amanssar.

#### Reposta de dom Pedro.

Bem sey eu que o partido  
 de Dido nunca vereys  
 tam alto, nem tam sobido,  
 com lh'o, senhor, fazeys.  
 20 Bem me mato, bem me fyro, [F. 125<sup>4</sup>]  
 por ver se acho rrezaão  
 de vos nom dar gualardão;  
 mas porem loguo me viro  
 a morrer so vossa maão.

25 Ninguem nom tenha ousadia  
 de valler hum so cotrim  
 ante a vossa fantesya,  
 que'e a que dizem sem fym.  
 Bem s'engana quem quiser  
 30 contra vos bando tomar:  
 mas aueys de perdoar,  
 poyhs hys no cabo meter  
 mentira por graçejar.

Outra de Joam Rroiz de Saa a dom Pedro, mandando-lhe  
mostrar humas trouas que fizera.

Pois minhas obras erradas  
quereys ver, seraa rrezam  
ver d'elas com condiçam  
que m'as mandeys emmendadas,  
5 & nam, senhor, como vaão.  
& c'o que laa lhe farão,  
venham quentes coma brasa,  
a dizer-me qu'em tal casa  
taes borraduras lhe dão.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

10 Ahy aa oras minguadas,  
nom o tomeys com paixão,  
qu'eu nom vos tenho tenção,  
porem nestas a osadas,  
qu'isto tudo esta bem chão,  
15 nom digo quem, nem quem não;  
porem vos jazeyz na vasa,  
poyz justaeys em sella rrasa  
comiguo, sendo quem são.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Desfechays mil badaladas, [F. 125°]  
20 porque vos nom vão a mão,  
& eu vy outro folaão  
que aas primeyras porradas  
desejou loguo o bastaão.  
abaixay a presunção,  
25 que nem vos nom soys carasa;  
guarday, nom brite pol'asa,  
senhor, vossa openiaão.

Trouas que dom Pedro mandou a Joam Rroiz, sabendo algumas  
cousas que tinha pera se vestir

Por verdes que são olhadas  
as vossas cousas de mym,  
nom façays taes caualhadas,  
que de sedas bem coradas  
5 dès com vosco em porim.  
& poys jaa errays capello,  
nom vades ser tam agudo,  
que danes rruam de sello,  
nem chamalote amarelo,  
10 poys que jaa daneys veludo.

Uos nom credes o qu'eu diguo,  
tomays tudo a maa tencão:  
se vos virdes em periguo,  
nom soom loguo vosso amigo?  
15 & oulhay pelo cotaão:  
que quem tanta cousa erra,  
laa no porto m'a d'achar,  
& se nam quereys tal guerra,  
lembre vos que soys aa terra,  
20 da terra aueys de tornar.

Quanto faz em vos danar  
tude-e pera my hum veo,  
se vos quero desculpar,  
eys vos vão escorregar  
25 gentys emuenções do çeo.  
desespero de vos jaa,  
bem sey qu'isto são perfiás,  
porque bem craro estaa,  
que quem malas manhas ha,  
30 nom as perde em quinze dias.

Ysto m'estaua guardado [F. 125<sup>q</sup>]  
ynda pera meu conforto  
vyr a ter de vos cuydado,  
que nom vades mal betado,  
5 a vos perderdes no porto.  
sobre mym vem este carguo,  
rrege-vos pelo meu tempre,  
sem auer hy mays e[m]barguo,  
& se nam: eu vos alarguo  
10 d'oje pera todo sempre.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Conuersações de pousadas  
sempre vem ter e-este fym,  
& nestas trouas a osadas  
podem ser muy bem culpadas  
15 as varandas d'Almeyrym.  
& por ysto nom apelo,  
porque bem mereço tudo  
que me traguays atropelo,  
como s'eu fosse altobello,  
20 poys nom quero ser sesudo.

Nom traueys tanto comiguo,  
nom sejays tam zombeyrão,  
lembre-uos que ho boy antigo  
traz mays rrecado conssiguo,  
25 poem mays rrijo o pee no chão.  
Nom vos metays pela serra,  
se por chão podeys andar:  
sabey, que quem tudo aferra,  
as vezes com peso berra,  
30 que o faz agiolhar.

Quero vos desenganar, •  
qu'eu são autor & vos rreo:



em tudo o qu'eu vou sacar,  
 vos com enueja & pesar  
 quereys lançar o arpeeo.  
 mas sempre deos querera,  
 5 que vos mintam as estrias,  
 porque ondequer qu'eu vaa,  
 nunca oelho vos vera  
 se nam mil gualantarias.

Diueres de ser lembrado, [F. 126\*]  
 10 que jaa vos eu vy no orto  
 de todos muy afulado  
 & de mym soo bem tratado,  
 por nom matar Mbuero morto:  
 nom creaes que assy avargo,  
 15 buscay quem me bem contempre,  
 dir-uos ha, senhor, queç, amarguo  
 muyto mays que hum esparguo,  
 nom sey coissoante a sempre.

Trouas de Joam Rroiz de Saa, partindo d'onde  
 ficaua huma molher.

Gram descansso leuaria  
 20 meu coraçam, se sentisse,  
 senhora, qu'eu nom deria,  
 que, depouys que me partisse,  
 vos lembrasseys algum dia  
 de mym, que mays nom queria  
 25 outro bem, nem gualardam,  
 de quanta rrezam,  
 com rrezam, sey, que teria  
 de pedir satisfaçaão.

Satisfaçaão do passado  
 30 tempo, tam bem despendido,

bem despeso, bem guastado  
 em trazer quanto cuydado  
 por vos trago no sentido.  
 que por ser melhor seruido,  
 5 nom posso seruir em al,  
 aynda mal,  
 vosso mereçer sobido  
 pera mym tam desigual.

Desigual, porque nom posso,  
 10 sem vos serdes deseruida,  
 dizer, que soffro esta vida,  
 senhora, porque são vosso  
 ate que seja perdida.  
 mas soffrer a ssem medida  
 15 pena, que soffro em callar,  
 faz dobrar  
 & ser muyto mays creçida  
 a dor que me quer matar.

Matar, porque me conuem, [F. 126<sup>b</sup>]  
 20 nom conuem, mas he forçado  
 partir-me de vos, meu bem,  
 meu bem sempre desejado,  
 mas que soys meu mal porem;  
 poys sabendo, que nom tem  
 25 outrem poder de me dar  
 vida & tirar,  
 nom m'a days, nem a ninguem  
 o poder de m'acabar.

Acabar de ver a fym  
 30 que me der mynha ventura,  
 a ventura com que vim  
 onde vossa fermosura  
 vos deu poder contra mym.  
 mas bem sey que sera assy  
 35 como cada dia brado,

poys apartado  
 çedo m'ey de uer d'aqui  
 de vossa vista alonguado.

*Fym.*

Alonguado de vos ver,  
 5 & c'o este apartamento  
 sey que comprido ha de ser  
 meu desejo, & meu tormento  
 s'acabara c'o viuer.  
 mas que prestara morrer,  
 10 poys na mesma morte sey,  
 que nom leyxarey  
 muytas mays penas soffrer  
 das que na vida passey.

Troua que mandou Luys da Sylueyra a Joam Rroiz, vyndo  
 com ho conde de Vylla-nova de Santiago, & el rrey partia  
 o outro dia pera Evora.

Uos, c'o señor dom Martinho  
 15 diz que vindes per paradas,  
 pera meter a caminho  
 damas mial encaminhadas,  
 outras nouas que caa dão  
 nom as pode crer ninguem,  
 20 que coube pello padrão;  
 mas porem  
 soys tam zeloso de bem, [F. 126\*]  
 que a vossa boa tenção  
 leuaria a ele aalem.

Reposta de Joam Rroiz polos consoantes.

25 Como moinho & meyrinho  
 sam todas suas passadas,

pera fazer cozcorrhinho;  
 mas as minhas sam baldadas.  
 as damas embora vão,  
 que jaa me nom vay nem vem  
 5 nelas prazer, nem paixão,  
 que me dem:  
 ele nom ficouo aquem,  
 porque minha condição  
 jaa sabeys que primor tem.

---

A huma molher que lhe mandou hum synal que trazia no  
 rosto, cantigua de Joam Rroiz de Saa.

10 Nom no empregastes mal,  
 nem creyo que sem rrezão,  
 em meu triste coraçam,  
 senhora, vosso sinal.

E te-lo nele jaa posto  
 15 nom ho faça em mym inçerto,  
 onde esta mays descuberto  
 do que era ne vosso rosto.  
 tem em mym este soo mal:  
 nom ser jaa o qu'era entam;  
 20 porque quando as cousas são,  
 jaa nelas nom ha synal.

---

Pregunta d'Antonio Machado a Joam Rroiz de Saa.

Poys passa tam sem vaguar  
 o folguar por vossa vida,  
 sem se poder consseruar,  
 25 pergunto, s'aa de lembrar,  
 quando for mays sem medida

o fym que tem de leyxar.  
 Ou se sse deue perder [F. 126<sup>a</sup>]  
 correndo desenfreado,  
 me manday, senhor, dizer;  
 5 porque meu fraco ontender  
 o meyo neste cuydado  
 nunca me soube escolher.

**Reposta de Joam Rroiz de Saa pellos conssoantes.**

Quem mais quiser esperar  
 d'isto com que nos conuida  
 10 este tam baixo folguar,  
 ponha todo seu cuydar  
 em cuydar, que outra guarida  
 tem em que s'aa de saluar,  
 & que caa neste viuer  
 15 por pouco tempo & prestado  
 he falso todo prazer;  
 pelo qual compre, a meu ver,  
 lembrar-sse homem do passado,  
 por lembrar-lhe o que ha de ser.

**Pergunta de Joam Rroiz de Saa. a Luys da Silueyra.**

20 A mays discreta maneira  
 que homem pode buscar  
 pera vos louuar,  
 senhør Luys da Silueyra,  
 he errar  
 25 tam açertada barreyra.  
 & por assy açertar,  
 duas merçes me fareys:  
 huma he, que me gabeys  
 & o que ey de perguntar,  
 30 a outra que m'enssyneys.

E dizei-me, senhor, qual  
 corpo, sem ser senssitivo,  
 sem fegura de animal,  
 nem immortal, nem mortal,  
 5 tem porem nome de biuo;  
 quando s'apaga, s'açende,  
 esquentta-sse em frieldade,  
 & por sua calidade  
 o que toda cousa offende  
 10 a ele daa claridade.

[F. 126°]

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto de huma dama.

Nunca tam liure me vy,  
 nem m'ouve tamanho medo.

*Grosa.*

Posto que tarde o senty,  
 pera meu mal foy bem çedo,  
 poys pude dizer por my:  
 nunca tam liure me vy,  
 15 nem m'ouue tamanho medo.

E que medo & liberdade  
 nom possam juntos caber,  
 pera m'a my mal fazer,  
 tudo vem a ser verdade;  
 20 quanto nom podia ser,  
 tudo pode ser assy,  
 quer seja tarde, quer çedo;  
 poys pude dizer por my:  
 nunca tam liure me vy,  
 25 nem m'ouue tamanho medo.

Trouas de Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra, que ho foy ver a sua casa, & porque lhe disseram que jazia ajnda na cama, nom quis laa entrar.

Eu rregi-me pela fama,  
 que de vos ouço por fora,  
 que nom quereys, que a senhora  
 vos ninguem veja na cama,  
 5 se nom for ama,  
 ou parteyra,  
 ou tam fiel couilheyra  
 em que nunca ouue s'escama.

Reposta sua polos consoantes. [F. 126<sup>f</sup>]

Se homem oos que mays ama,  
 10 senhor, bem se nom afora,  
 he tal o mundo d'agora,  
 que loguo de vos brasfama  
 & defama  
 de maneyra,  
 15 que logo pela primeyra  
 se lh'aa de tirar a mama.

Epithafio de Tibulo poeta, tirado por Joam Rroiz em linguajem.

A morte muy dessygal,  
 oo Tibulo! te leou  
 aa vida, que eternal:  
 20 tu que soo foras ygal  
 ao que Mantua criou;  
 porque mais hy nom ouuesse,  
 em elegias disesse,

quem amores desyguaes,  
ou as batalhas campaes  
dos rreys screuer podesse.

Pergunta de Diogo Fernandez, ouriuez, a Joam Rroiz de Saa.

Digo al que duerme despierto  
5 sy vostro saber ynora,  
que contemple, syendo cierto,  
qu'el dulce fruto del puerto  
nom es menor que clara amora.  
La prudencia, gram senhora,  
10 ante vos, senhor, se omylha,  
& nelh'alteza do mora  
vostra cumbre, la desdora  
y abaxa de su sylha.

Yo rremoto, ynsufficiente,  
15 sym saber especular,  
vengo a la muy clara fuente  
que del mar es procediente,  
do espero naueguar.

Y amando nom enojar  
20 pido vostro parecer,  
pido-lo, por deprender,  
qual se deue mas loar:  
el discreto perguntar,  
o el polido rresponder?

[F. 127\*]

Reposta de Joam Rroiz de Saa pelos consoantes.

25 My hierro muy descubierta  
vuestra gracia assy colora,  
que del muy seco desierto  
de my saber haze hum huerto  
vuestra pluma sabidora,



y en esto superiora  
 de todas puedem dezi-lha;  
 que templa em tal punto y ora  
 my saber, y assy mejora  
 5 que queda a poder ssuffri-lha.

Pues es causa tam vigente  
 vuestro rruego a me forçar,  
 a dezir osadamente,  
 diguo: que es mas de prudente  
 10 dar al perfeto su paar,  
 Que nueuamente inuentar  
 vn enigma a su plazer  
 do no se muestra saber;  
 mas ve-se em lo declarar  
 15 Joseph Egipto mandar,  
 Edipo nombrado ser.

---

Trouas de Luys da Silueyra a Joam Rroiz de Saa sobre  
 humm seu amigo, a que aconteço com huma molher o que  
 dizem as trouas.

Este vosso monco sy  
 em chegando de ymprouiso,  
 que maa ora o eu vy,  
 20 tinhaa eu fora de sy  
 & ele fe-la aver syso.  
 nunca tal se vyo fazer:  
 leua jaa mestre lyão,  
 porque sem lhe por a mão, [F. 127<sup>o</sup>]  
 25 sem a abrir, sem a coser,  
 soo de fora com auer,  
 lhe curou sua payxão.

Foy d'ele muy bem curada,  
 ja agora d'ela nam cura;

porem aa minha chegada  
 lhe sobreveyo quentura  
 d'outra materia causada.  
 Se lhe vida dar queres,  
 5 manday-lh'o vyr, qu'eu o fyo,  
 que a quentura com seu frio  
 segure como sabeys.

**Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.**

A homem que cura assy  
 deos lhe dê o parayso  
 10 & a vos, senhor, & a maym  
 tornar-m'o-la ver aquy,  
 & sempre c'o esse auiso.  
 Sostenha deos tal saber,  
 dobre tal openião,  
 15 conserue-lhe a presenção,  
 que com muyto ver & ler  
 nom na podera aprender  
 sem natural descrição.

Que se nom fora auisada  
 20 per ventura & sem ventura,  
 pouco lhe prestara ou nada,  
 porque foy contra natura'  
 ser tam bem rremedeada.  
 esta, bem a entendes,  
 25 que'e de veraão nom d'estio,  
 a qual s'eu nom tres valio,  
 ela a tem por boas tres.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que lhe mandou perguntar  
se trazia hum rrecado pera ella de hum lugar d'onde vynha.

Nom tenho nenhum rrecado [F. 127°]  
pera vos, nem pera mym,  
senhora, nem fuy, nem vym,  
nem estou, nem são passado.  
5 Nom tenho que vos dizer  
cousa que queirays ouuyr,  
nem posso de vos mays ter  
que males pera sentir,  
& vida pera os soffrer.

De Joam Rroiz de Saa a hum vylançete de Garçia de Rresende  
com a troua abaixo escrita, que lhe mandou, porque ha  
mandara tarde.

*O uilançete.*

10 Coração, coração, triste,  
triste coração coyado,  
quem vos deu tanto cuydado.

*Troua a ele.*

Quem meu cuydado tomou,  
quem nem cuydar-me nom deu,  
15 ynda mays acreçentou  
ao mal, que me causou  
tyrar-lhe o nome de seu.  
Consento que seja meu,  
soo porque fique calado  
20 o segredo do cuydado.

*A Garcia de Resende.*

Acabado de a ler  
 de caa vos vejo zombar,  
 & dizer:  
 „tardar & arrecadar  
 5 nom s'aa nesta d'entender.“  
 Porem qual vos parecer,  
 nom se leyxe d'asentar,  
 que muytos a podem ver .  
 a que pode contentar.

Pergunta de Joam Rroix de Saa a Ayres Telex, [F. 127<sup>a</sup>]  
 quando o duque hia a Zamor.

10 Calle-se hum pouco, nom tanja Tritão,  
 o deos das batalhas rrepousa algum tanto!  
 metam as armas seu medo & espanto  
 aa seyta maldita, oo falso alcoraão:<sup>1</sup>  
 As deosas sagradas no monte Elicão,  
 15 ysentas de vmano & diuino medo,  
 vos mandam, senhior, hum pouco estar quedo  
 ouui-las & dar-lhes em mym atençaõ.

Filhas de Thespis, este meu ousar  
 de pôr-me no conto de quem vos sseruis  
 20 abaste saber que m'o nom consentys;  
 mas nom m'o queirays porem acoymar.  
 O castigo fique pera outro lugar,  
 & seja em vez d'ele agora ajudado  
 de vos todas juntas, ate ser louuado  
 25 de mym quem nom posso sem vos nomear

Aquelle que jaa mil vezes tocando  
 a chitara doce com vossa armonia

1) Orig. *alcoraraõ*.

eu vy, outras tantas, que os montes fazia  
 estar de seu cursso seu som escuytando,  
 Os Satiros, Faunos, qu'andauão caçando,  
 Syluanos dos montes & Ninphas das agoas;  
 3 que tinha payxão perder suas magoas,  
 & quem prazer tinha vi hi-lo mudando.

A honrra do nobre sangue dos Vilhanas,  
 dos Siluas, Meneses, o muyto famoso,  
 em totalas cousas perfeyto & ditoso,  
 10 se não em amores lhe hyr bem com Joanas.  
 Das outras vertudes, que são soberanas,  
 esforço, prudência em cabo dotado,  
 se de mays nom falo, seja perdoado,  
 & mais por louuar-uos de graças humanas.

15 Alguma esperança, que rreçeberes  
 a minha proue era antre vossos loureyros,  
 me dão os enxempros de mil caualeyros,  
 nos quaes nunca a Febo Mars foy descortes.  
 Que <sup>1</sup> Hercoles trouxe, como vos sabeys,  
 20 as Musas conssyguo, per ondequer qu'ia  
 os mostros matando, & quanto trazia  
 o lebre de Pluto das cabeças tres.

Chamaua Alexandre seu comyanheyro [F. 127<sup>e</sup>]  
 a aquele das Musas espelho & arreo,  
 25 que o filho immortal faz ser de Peleo,  
 por ser de seus feytos tam gram pregoeyro.  
 Na paaz & na guerra lhe era praçeyro;  
 nem se despreçaua de ter Scypiaão <sup>2</sup>  
 Enio em amor casy em grao de yrmaão,  
 30 d'engenho muy grande & n'arte grosseyro.

Poys nom bota a lança, ante a faz aguda  
 a disciplina da philosophia,  
 a doce, descreta, gentil põesya,

1) Orig. *Que*. — 2) Orig. *Scypiaão*.

que os grandes spiritus esforça & ajuda,  
 Nom o despreçe de sy, nem excluda  
 este exerçytio vosso coração,  
 que Mars jaa foy visto na doce prisão  
 5 da deosa muy branda que os fortes muda.

A deos immortal, nem mortal senhor  
 nunca foy posto a nenguem por tacha,  
 quando seruiços mayores nom acha,  
 serui-lo com cousas de pouco valor.  
 10 Onde o coração he mereçedor,  
 nom desmereça em que s'aconteça<sup>1</sup>  
 a obra ser tal que pouco mereça,  
 porque na vontade vay todo primor.

Busquey na fazenda com que serueria,  
 15 & nom pude achar em tod'ela junta,  
 nem em meu saber mays d'esta pergunta,  
 que acupara pouco vossa fantasia.  
 Uay confiada & leua ousadia  
 em vossa brandura sem ter a mays tento,  
 20 ajnda senhor qu'este atreuimento  
 m'ys loguo tyrando laa per outra via.

E muyto mais longe do que çerto o tenho  
 com outro desvye de vos m'apartays,  
 & ysto, ajnda que vos nom querays,  
 25 c'os rrayos que lança de sy vosso engenho.  
 No qual contemplando me çego & m'embrenho,  
 & por melhor meo tomo dessystir;  
 mas todavia me faz presumir  
 a condição vossa, de que me sostenho.

30 A d'ir com vosco nesta expedição  
 ve-lo-a o mestre & toda a companha,  
 pelo mar Athlantico & pelo d'Espanha  
 causa de perda & de saluação,

1) Orig. 'sa contença.

Aquele coytado que muyta aflicção [F. 128\*]  
o fez proueytoso aa vida humanal,  
cousa a que nossa arte foy mays desyqual  
que a quantas no mundo produzidas são?

- 5 Immiguo da terra, que queima & coussume,  
das Nimphas, das agoas que faz amargosas  
em paguõ das muytas & muy trabalhosas  
fortunas de que tem grande volume  
Oo de saber & doutrina cume,  
10 que eu ynda espero de ver outro Furio,  
dino de conssul, mays que de çenturio,  
aquy neste escuro mostray vosso lume!
-

## DE LUYA DA SYLUEYRA.

De Luys da Sylueira a huum preposito seu, em que segue  
Salamã no eclesiastes.

Uaydaade das vaydades,  
& tudo he vaydaade!  
assy paassam as vontades  
coma as cousas da vontade.  
3 Tudo sse jaa desejou,  
& tudo ss'avorreço;  
& tudo se jaa ganhou,  
& tudo se jaa perdeo.

E o homem, que mays tem  
10 do trabaalho a que se daa?  
a geraçam vay & vem,  
a terra sempr'assy estaa.  
As cousas naquesta vida  
todas s'entregam per conto:  
15 que se quaa dê mor medida,  
tudo la tem seu desconto.

Nam pode ninguem dizer  
que aa hy ja cousa nooua;  
o que foy yss'aa de ser,  
20 d'ysto temos çerta proua.  
Quem careçe do passaado  
julgua pelo açidente,  
mas coytaados & coytaado  
da quem he tudo presente!



Que nam lembrem os primeyros [F. 128<sup>o</sup>]  
 se nam quasy por estoorea,  
 tam pouco teram memorea  
 de nos os mays derradeyros.  
 5 O tempo vay per compaasso  
 dias, oras & momentos,  
 liberal d'esqueçimentos,  
 de memoreas muy escasso.

Eu fuy rrey em Jerusalem,  
 10 preçedy os d'ante mym,  
 tiue beens, quis grande bem,  
 & em fym tudo ouue fym.  
 Fiz os meus olhos contentes,  
 & vy o tempo senhor;  
 15 vy lagrimas d'inoçentes,  
 & nam vy consolador.

Tiue mil deleytações,  
 rriquezas & beens mundanos;  
 em tudo achey enganós,  
 20 dores & tribulações.  
 Com trabaalho os ajuntays,  
 com cuydaado os possuys;  
 quando os tendes, nam dormys:  
 ou vos deyxam, ou os deixays.

25 Cuidey no meu coraçam,  
 onde tudo hya ter;  
 entam disse ao prazer:  
 porque t'enganas em vam?  
 Por erro julguey o rriso  
 30 d'entro na minha vontade:  
 assy vy passar o ssyso  
 coma a grande vaydade.

O sesudo & o sandeu,  
 tudo vy qua tinha fym,

& disse entam antre mym:  
 que me preesta o saber meu?  
 Ynorantes & prudentes,  
 todos tem huma medida,  
 5 na morte, nem nesta vida,  
 nam nos vejo diferentes.

Assy que neste presente  
 boons nem maos nam se conhecem,  
 & a todos ygualmente  
 10 beens & males aconteçem. <sup>1</sup>  
 D'aqui naaçem confusoões, [F. 128°]  
 naaçem descontentamentos,  
 perden-ss'as openioões,  
 abaixam-ss'os penssamentos.

15 O justo, o sabedor  
 & o mays cheo de fee,  
 nenhum nam sabe se hee  
 dino d'odio, se d'amor.  
 Quantos ysto faz perder!  
 20 porqu'a quem a fee nam dura,  
 encomenda-ss'aa ventura,  
 & deixa de mereçer

As cousas seu tempo tem,  
 & per seus espaaços vam  
 25 tempo de mal & de bem,  
 tempo de ssy & de nam.  
 Tempo aa de semeaar,  
 & tempo aa de colher,  
 & tempo d'obedeçer,  
 30 & tempo pera mandaar.

Nem vy fortes vencedores,  
 nem vy justos beadantes,  
 nem rricos os sabedores,

1) Orig. *aconteçem*.

nem prooves os ynorantes.  
 Nam aa hy mereçimentos,  
 nem menos bõa rrezam:  
 tempos, aconteçimentos  
 5 aa nas cousas, & mais nam.

Uy os rroins soterrados  
 & o que d'elles deziam,  
 & vy os quando veuiam  
 por santos ser adoraados.  
 10 E vy leuar aa mentyra  
 os galardões da verdade;  
 & ho que sse d'aquy tyra:  
 que tudo he vaydaade.

Uy trabalhos sem dar fruto,  
 15 vy que ninguem nam rrepousa,  
 vy fazer pouco por muyto  
 & muyto por pouca cousa.  
 Ouçiosos, acupaados,  
 vy perder dias & anos,  
 20 vy enganos d'enganaados  
 que doem mais que desenganos.

Uy os prooves sem amigos, [F. 128<sup>a</sup>]  
 vy os rricos sem contrayros,  
 vy em tudo mil periguos,  
 25 mil mudanças, mil desuayros.  
 Uy os cuydaados sobejos  
 faleçer-lhe seu cuydaado,  
 & vy oos grandes desejos  
 faleçer-lh'o desejaado.

30 Uy os muyto cobiçiosos  
 ter muy largos despensseyros,  
 & vy neiceos ouçiosos  
 fycarem por seus erdeyros.  
 Da a fortuna estes meos

oos menos mereçedores,  
 & dos trabaalhos alheos  
 os faaz o tempo senhores.

Uy o mundo ser sogeyto  
 5 de senhores muy sogeytos,  
 & vy estaar o dereyto  
 em moodos & em respeitos.  
 Uy tudo sem liberdaade  
 metido em sogeyçam,  
 10 vy os lyures sem vontade  
 feytos d'outra condiçam.

*Cabo.*

E nam vy nenhum estaado  
 que nam fosse descontente,  
 huns choram polo passado  
 15 & outros polo presente,  
 huns por terem seus cuidados,  
 outros porque os perderam:  
 assy qu'os que nam naçeram  
 sam os bem auenturados.

Cantiguas de Luys da Silueyra.

20 Senhora, poys que folguays  
 com meu mal, nam me mateys,  
 porque quanto alonguays  
 minha vida, tanto mays  
 vossa vontade fareys.

25 E olhay se m'acabardes,  
 que nunca me mays tereys,  
 ynda que me desejeys,  
 pera m'outra vez mataardes:

[F. 128°]

mas ja sey o que cuidays,  
 & de mym o conھےys,  
 confiays,  
 que, se de morto mandays,  
 5 que torne que m'achareys.

## Cantigua.

Tudo se pode perder,  
 naada nam pode duraar;  
 & quem nisto bem cuydar,  
 nem folguaraa com prazer,  
 10 nem sentira o pesar.

Se fortuna alguem contenta  
 com bem ou mal que lh'ordena,  
 faz-lh'o porque despoys senta  
 na mudança mayor pena.  
 15 Faz o mal polo fazer,  
 faz o bem pera o tiraar,  
 & consseñte no ganhaar,  
 polo perder.

## Cantigua sua.

A tays nouidaades vim  
 20 qu'eu mesmo me nam conھےço,  
 porque ja vy mal sem fym,  
 mas nunqu'o vy sem começo.

E poys este, que me veo,  
 começo nem fym nam tem,  
 25 mal esperarey tambem  
 que tenha meo.  
 Este mal so veo a mym,  
 eu tambem so ho mereço;  
 os outros buscan-lhe fym,  
 30 & eu busco-lhe começo.

## Cantigua de Luys da Silueyra.

Senhora, de me ganhar,  
ou de me verdes perder  
algum gosto aveys de ter.

Quanto folguo com meu mal, [F. 129<sup>a</sup>]  
5 nam volo dira ninguem,  
porqu'entam far-m'ieys al  
que nam fosse mal, nem bem.  
Poys me nam quereis ganhar,  
tanto ey de mereçer,  
10 que folgueys de meu perder.

Cantigua de Luys da Silueyra sobre huus motos de contenta-  
mentos que poseram, & elle assinou-se no cabo d'elles sem  
mais moto.

Mil contentamentos tristes  
viram la de cada hum,  
mas bem sey qu'o meu nam vistes,  
porque nam tenho nenhum.

15 Isto vos direy sem medo,  
ysto ousarey de dizer,  
que'e tam tarde pera o ter  
como çedo.  
Sayba çerto que sentistes  
20 se me quereys ver algum,  
verdes-me, quando me vistes,  
sem nenhum.

Cantigua sua a huma dama que lhe tyrou com huuma pedra.

C'uma pedra me tiraastes,  
mas queyra deos qu'algum'ooa  
25 as lançey8 por mym, senhora.

Bem vos vy querer tiraar,  
 empr'adevinho meu maal;  
 mas quem podeera cuidaar  
 que nam m'avieys d'erraar  
 5 naquisto coma no al.  
 Uos bem çerto me tyraastes,  
 & de vos mesmo, senhora,  
 me vingue deos algum'oor.

Cantigua que fez Luy\$ da Silueyra, estando sua [F. 129<sup>b</sup>]  
 dama pera casar.

Em quanto m'a vida dura  
 10 tempo vos peeço nam al,  
 em que me minha ventura  
 enssyne a soffrer meu maal.

De quantas cousas perdj  
 a mais pequena vos peço:  
 15 vede, se vola mereço,  
 & se nam, peerqua s'assy.  
 Porque a gram desaventura  
 ou ho muyto grande maal,  
 se ho costume o nam cura,  
 20 nam no pode curaar al.

Cantigua sua.

Mil vezes foyho prouaado,  
 mas em vão o espremento,  
 de fatar oo penssamento  
 algum tempo sem cuydaado.  
 25 Por espias vam enguanos,  
 cheos de prometimentos:  
 nam me vaalem fingimentos;  
 mays quer ho mal de mil anos

que nouos contentamentos.  
 o pensamento enganaado,  
 enganaado penssamento!  
 quero te fazer yssento,  
 5 & tu das m'ynda maagrado.

## Cantigua de Luys da Silueyra.

Se vos nam aa de contentar  
 se nam quem vos mereçer,  
 nam queria mays saber.

Nisto descanssari'eu,  
 10 mas ho maal que d'aqui sento  
 qu'oo voosso contentamento  
 tardaria mais qu'oo meu.  
 Pois se quereys esperaar  
 polo que nam pode ser,  
 15 nam queria mays saber.

## Cantiga de Luys da Silueyra.

Pera que'e naada em fym, [F. 129°]  
 ja nam posso querer al,  
 porque ja o nouo mal  
 nam acha luguar em mym.

20 Fiz-me liure, fiz-me ysento,  
 sabendo minha verdaade,  
 fiz mil castellos de vento,  
 leuaua contentamento  
 coma quem tinha vontade.  
 25 Mas agoora, desque vim  
 acabar de querer aal,  
 nunca pudo nouo mal  
 dar nenhunm luguar em mym.



Cantigua de Luys da Silueyra, porque lhe disseram  
que era casaada sua dama.

Sempr'achey pera viuer  
todalas vidas perdidas;  
mas quando quero morrer,  
nunca me falecem vidas.

- 5    Todalas fins esperaaua,  
desta sso desesperey;  
todalas outras buscaaua,  
& esta que nam cataaua,  
esta achey.
- 10  Torney agoora a viuer;  
acho que tenho mil vidas  
porque nunca as quis perder,  
que as achaasse perdidas.

Cantigua de Luys da Silueyra.

- Mais erra quem vos quer bem,  
15 se volo quer descobrir  
do que vos poode seruir.

- He tam nouo mereçer  
ho voosso a quem o conhece,  
que o qu'aas outras mereçe  
20 ante voos lança a perder.  
desejaado maal & bem,  
onde ho mayor seruir  
he neguar & encobrir.

Cantigua que Luys da Silueira mandou a huma dama [F. 129<sup>a</sup>]  
per dia de Janeyro.

- Poys se oje dam boons annos,  
25 senhora, a toda pessoa,  
dai-m'a mym hum oora boa.

E ynda que me digays,  
 c'os outros cantam os seus;  
 poys vedes que choro os meus,  
 deuo de mereçer mais.  
 5 nam faalo, senhora, em anos;  
 mas sey que nam a pessoa  
 que nam tenha hum'ora boa.

Cantigua que fez Luys da Silueyra & mandou a dom  
 Joam de Meneses.

Olhay bem, que grande mingoa,  
 nam sey quem tem culpa nela:  
 10 viuem homens pola lingoa  
 que deuem morrer por ela.

Por contaar maales alheos,  
 de que traazem conta feyta,  
 toda poosta per ytens,  
 15 viuem sem ter outros meos,  
 & outròs nam lh'aproueita  
 saberem seus mesmos beens.  
 a rrezam perde ssaa mingoa,  
 olhami muyto mal por ela:  
 20 todo ho feyto he na lingoa,  
 a obra nam curam d'ela.

Troua que mandou Luys da Silueyra d'uuma armada em que  
 foy a alguns seus amigos que qua ficaram, &  
 andauam namoraados.

Uiuey benaumenturados,  
 qu'a fortuna aparelhaada  
 tendes jaa.

nos outros somos chamaados [F. 129\*]  
 d'uns faados em outros faados,  
 sem saber o que seraa.  
 Tendes muy çerta folguaça,  
 5 nenhum maar de nauegaar,  
 nem cousas de desejaar,  
 que dam tam longue esperança  
 que cansso omem d'esperaar.

Outra esparça sua.

O mal de nouo presente  
 10 de tanto tempo passaado!  
 o bem, benaenturaado  
 qu'acabou sendo contente!  
 O vida! que ja nam sente  
 nouydaades de ventura,  
 15 acorda, qu'estaas dormente,  
 nam cuydes que te segura!

Cantigua que fez Luys da Sylucira a seõora dona  
 Joana de Mendoça.

Sentido de quem nam sente,  
 queyra deos qu'ynda se senta  
 descontente de contente  
 20 do que m'a myn nam contenta.

Noouos descontentamentos  
 lhe causem noouos desejos;  
 tantos arrendimentos  
 tenha de seus pensamentos,  
 25 qu'a my pareçam sobejos.  
 Qu'ynda de mym se contente,  
 tam descontente se senta,

& senta quanto nam sente  
do que s'agora contenta.

Outra de Luys da Silueyra.

Por cousas que jaa passaram  
& que despois nam lembraaram  
5 julgo as qu'estam por vyr,  
nem quero naada sentyr  
porqu'estas m'escramentaaram.

O tempo daa nouidades,  
daa mil cuydaados sobejos,  
10 daa & tyra mil desejos,  
faz & desfaz mil vontades:  
as mais firmes nam duraram,  
antes loogo se mudaram.  
E poys tudo aa de vir  
15 em fim a nam se sentir,  
paassem com aas que passaram.

[F. 129<sup>o</sup>]

De Luys da Silueyra a dom Nuno Manuel, estando com el  
rrey em Syntra & ele em Lixboa.

Ui-m'em tamanha contenda  
com que de qua seruerya,  
que, aa myngoa da fazenda,  
20 me torney aa fantasia.  
Conpro com vosco & vendo  
coma com senhor & amyguo;  
mas se dissesse o qu'entendo,  
mais diria do que diguo.

25 Esperança de proueyto  
faz fingir mil amizades,

muy cheas de seu rrespeyto,  
 muy vazias de verdades.  
 O odio nam aparece,  
 o amor anda de fora:  
 5 este'e o mundo d'aguora;  
 goay, de quem o nam conhece!

Os rrostos andam afeytos  
 a mil dessimulações,  
 tudo sam moodos & geytos:  
 10 soo deos sabe os corações.  
 Nam ha hy lingoa que digua  
 a tençam de seu senhor,  
 da vontade mais ymmigua  
 amostre-ela mais amor.

15 Aas palauras dam-lhe cores  
 naturaes com falssa tinta,  
 mas oos boons conheçedores  
 loguo tudo se despinta.  
 Uiuem de manhas & d'artes,  
 20 trazem pesos & balança,  
 com que pesam e-esperança  
 que lhe pode vyr das partes.

[F. 130<sup>a</sup>]

Nam buscam amigos saãos,  
 nem menos esprituaes,  
 25 mas querem nos temporaes,  
 temporaes & temporaãos,  
 Que venham loguo com fruito,  
 acabados de prantar:  
 estes prezam eles muyto,  
 30 estes poem no seu pomar.

*Fym.*

Trazem per grandes baizezas  
 aagoa ao seu moyinho,

- sem olhar per que caminho,  
que nam curam de lympezas.  
Buscam rrodeos, enguanos,  
perdem a vida & o ssono,  
5 pera a trazer per seus canos,  
que os nam synta seu dono.

## Ajuda de Garcia de Bresende a estas trouas.

Tudo se vay pola via  
que dizeys em vossas trouas,  
que nam sam para mym nouas,  
10 poys o tam çerto sabya.  
Desejaua de dizer,  
nam ousaua começar;  
pollo vos fostes fazer,  
nam me quero mais calar.

- 15 Nam dura mais a rrezam  
que em quanto a obra dura,  
ynda que seja feytura,  
feyta soo yor vossa mão.  
Como nam tem esperança  
20 do que de vos ham d'auer,  
loguo perdem a lembrança,  
que sempre deuiam ter.

Todos tyram aa barreyra [F. 130<sup>b</sup>]  
d'auer fazenda & dinheyro;  
25 ser onrrado & caualeyro  
nam ha ninguem que o queira.  
Que tenhays manhas, saber,  
que se jays, quam boom quiserdes,  
crede que, se nam teuerdes,  
30 que vos nam quèr ninguem ver.

Quam poucos falam verdade,  
& a quam poucos se cre;

a quam poucos homem ve  
 husar rrezam nem bondade.  
 Quam poucos tem amizade  
 verdadeyra com ninguem;  
 5 se a mostram, he a alguem  
 de que tem neçessidade.

Seruem pouco, pedem muyto;  
 ve-lo-eyz sempr'agrauar,  
 nam ter homens trazer luyto  
 10 por poupar & nam guastar.  
 S'alguem, como deue, guasta,  
 querem no loguo comer,  
 dizendo: que quer fazer  
 mais do qu'a rrenda lh'abasta.

15 Dizem a vos de vos bem,  
 loguo a outros de vos mal;  
 compitem com quem mais tem,  
 desprezam quem menos val.  
 O que vos ouvem dizer  
 20 vam contar d'outra maneyra:  
 todo seu feyto he fazer  
 como ss'a jente mal queyra.

Fazer offereçimento  
 a quem quer c'offiçio tem,  
 25 querer mal & falar bem:  
 d'isto nam diguo o que ssento.  
 Em qualquer bem desfazer  
 & no mal acreçentar,  
 amiguos proues perder,  
 30 polos rricos trabalhar.

*Fym.*

Presunçam sem ter saber,  
 de dentro tantas baixeças,

[F. 130\*]

tantos moodos de vilezas,  
tantos contrayros num sser,  
Com qualquer pequeno mando  
mudam tanto a condiçam,  
5 sem olhar como, nem quando  
as vidas s'acabaram.

---



## DE DOM LUYs DE MENESES.

De dom Luys de Meneses a huma dama que seruia, & vestio-se hum dia com huimas coartapisas de joguo d'ensexadrez, & com estas se desauco.

No joguo do tauoleyro  
tem na dama jurdiçam,  
tem todo poder ynteyro  
des no rrey at'oo pyam.  
5 Mas s'os lanços nam vam çertos,  
ou sse çegua o entender,  
pode o muyto bem perder  
por trebelhos encubertos.

Em quanto esteue queda,  
10 nunca o joguo se guanhou;  
mas como s'ela mudou,  
foy loguo mate na sseda.  
Porque, como he tocada  
& d'algum mao juguador,  
15 perde todo seu primor,  
perde o sser muyto prezada.

E quem tem d'isto paixam,  
rremedio nam poode ter  
nenhum melhor que fazer  
20 outra dama d'um piam.  
E quem tiuer a rrezam,  
senhora, que vos sabeyz

tomaraa, em que lhe pes,  
esta mesma saluaçam.

*Rym.*

Neste joguo de sentido [F. 130<sup>a</sup>]  
nam se torna o guanhado,  
5 o perdido he perdido,  
o deuido mal paguado.  
Pois quem sse quiser goardar  
d'oja auante de perder,  
faça o que me vyr fazer,  
10 que nom ey mays de jugar.

---

De dom Luys a huma dama que lhe nam rrespondeo  
a huum moto.

Senhora, rreposta maa  
se daa a qualquer pessoa,  
& a mym, nem maa, nem boa.

Uosso mal he tam oufano,  
15 he tam mao de contentar,  
que nam me quer enganar,  
nem me quer dar desenguano  
porque s'dar.  
Eu nam sey onde me vaa,  
20 nem m'ey d'yr para Lixboa  
sem rreposta maa, ou boa.

---

De dom Luys de Meneses, estando doente em Lixboa, a dom  
Pedro d'Almeyda, que veo d'Almerim.

Eu nam vos fay visitar,  
porqu'ey mester visitado,

mas do folguar  
 de serdes, senhor, cheguado,  
 perdey vos bem o cuydado.  
 Que nunca tanto folguey  
 5 com nada, ha muytos dias,  
 nem desejey  
 mays a vinda do Mexias  
 de que foy a vossa ley.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Outr'ora quando emforçar, [F. 130°]  
 10 poys vyndes tam assomado,  
 nom queyxar,  
 qu'eu venho muyto picado  
 & muyto desenguando.  
 mil cousas vos contarey,  
 15 de las quentes, de las frias  
 que passey:  
 que nam ssam de longuas vias,  
 mas sam das vias del rrey.

De dom Luys a dom Pedro, porque nam estaua  
 aynda apousentado.

Que vos nam tenhays pousada,  
 20 aquy tenho eu a mynha,  
 mays varrida, mays agoada,  
 mays despejada  
 qu'a donzela da rraynha,  
 rrebycada.  
 25 Se vos nam veo a cama,  
 eu durmo numa tam boa,  
 que mao grado a vossa dama,  
 a da fama,  
 muyto dina de coroa.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Com'ys dando a cajadada  
 tam dereyto como lynha  
 em quem deue de ser dada  
 & coyhada,  
 5 da, que cuydaua que vinha,  
 acompanhada.  
 A que cuidays que me ama  
 j'aguora me nam magoa,  
 nem na busco, nem me chama,  
 10 antes <sup>1</sup> crama  
 por vos outros de Lixboa.

De dom Luy's a Garcia de Rresende com estas trouas  
 que lhe ele mandou pedir.

Nam ha cousa que nam faça, [F. 130<sup>o</sup>]  
 senhor, soo por vos servir,  
 poys que vou dizer do praça  
 15 o que deuo d'encobrir.  
 Pòys eu nam vejo o que dou,  
 vede vos o que pedeys,  
 que dom Luy's  
 per via: rrou!  
 20 fez o que lh'ele mandou.

Reposta de Garcia de Rresende polos consoantes.

Cousas que tem tanta graça,  
 tam doçes para ouuyr,  
 ter-m'ya por de maa rraça,

1) Orig. *antres*.

se as nam deesse empremyr.  
Eu vejo bem como vou  
& vos, senhor, como hys;  
& poys eu quis,  
5 contente estou  
como quem bem açertou.

---

## DE JOAM AFFONSSO D'AVEYRO.

De Joam Afonssó d'Aveyro a Vasco Arnalho, topando com  
ele num camynho, vyndo de Beeja.

Donde vyndes Vasco Arnalho?

„meu senhor, venho de Beeja,  
donde leyxo tanta enueja  
com que muytos tem trabalho.

5 Namorado, tam perdido  
que'e o deemo,  
de seus parentes temido,  
dos amores tam vençido,  
que dizer nada me temo.“

10 Dizey, poys vindes de laa,  
como vos hya d'amores,  
ou sse vos daua fauores,  
a que tal pena vos daa.  
„Day-m'oo deemo que me leue,

15 nom m'alembreys,  
que sse çedo ou em breue  
ma senhora nam escreue,  
lançar pedras me vereys.“

„Eu andaua tam louçaão

[F. 131<sup>a</sup>]

20 & tam doce como mel,  
mas muytos bebyam fel,  
se me vyam no seraão.  
Meu capuz, pardo, frisado,  
aluaçaão,

de veludo bem bordado,  
& meu beyço derrybado,  
que me daua polo chaão.“

„Meus brozeguis de rrecramo,  
5 hum fyno barrete pardo,  
sem nunca m'achar couardo  
com as cousas que mais amo:  
Meu cabelo penteado,  
que mataua,  
10 de cote muy anafado,  
hum punhal tam bem dourado  
que o deemo s'espantaua.“

„Meu gibam de seda rrasa,  
de muy fyno cremesym;  
15 todos dezyam por mym:“  
,tu Vasco mata-la brasa.  
„Pelotes rroxos, bandados,  
muyto fynos,  
per mil partes golpeados,  
20 com cores tam bem belados,  
que se tangiam os synos.“

Uasco, maa rrayua te mate  
qu'assy andas namorado!  
tu es penhor escusado  
25 que sse vende d'arremate.  
„Poys cuyday, o meu senhor!  
assy deos m'ajude,  
que hu tenho meu penhor,  
por mays queyxume d'amor,  
30 rreçeber posso saude.“

*Fym.*

Cant'eu nunca me vyera,  
se me laa fora tam bem:

hy podera rrayuar quem  
 c'o meu bem lhe desprouera.  
 „Nam se pode mays fazer, [F. 131<sup>b</sup>]  
 senhor meu,  
 5 ca muy mal contrafazer  
 se pode, sem se ssaber,  
 quem quer bem como sandeu.“

De Joam Affonssos d'Aveyro a Lançarote de Melo por parte  
 de dona Mecia por huma mula que lhe prometeo goarneçyda  
 para hum caminho, & nam lh'a mandou.

Em que vos posso pagar  
 a mula que me mandastes?  
 10 poys que sey que vos gabastes  
 em m'a bem atabyar.  
 Que ségundo a chaparia,  
 que vejo no goarnymento,  
 muy muyto vos custaria  
 15 a que fez Joam de Faria,  
 quando foy oo saymento.

He de todas muy louuado  
 o sombreyro com tabardo,  
 por ser preto & nam pardo,  
 20 das minhas cores bordado.  
 Tambem a funda da sseela,  
 de borcado preto rroxo,  
 porque hey d'auer mazeela  
 de homem que vejo coxo.

25 „Ho quanto m'a mym descannssa  
 estar ela oo caualguar!“  
 assy dizem ao selar,  
 nunca vy cousa tam manssa.



O estribo foy dourado,  
o melhor que nunca vy,  
de fylagrana laurado:  
nam vos fazem tays aquy.

5 Nunca vy melhor feyçam  
de mula parda, tam parda,  
cômoquer que muyto tarda,  
todos vos jsto diram.  
Tem estranha andadura,  
10 toda feyta per compasso,  
nam lhe mingoa ferradura,  
nem a vos foraa tristura,  
poys que vos mostrays escasso.

[F. 131<sup>o</sup>]*Fym.*

Nunca vy tam bom cabelo,  
15 nem mula tam anafada;  
se traz a brida dourada,  
nam he para mym dize-lo.  
Poys do al que lhe diremos,  
que nam seja muy perfeyta.  
20 al dizendo mentiremos,  
pois ja mays nunca veremos  
outra tal, nem tam bem feyta.

De Nuno Percira a Lançarote de Melo, confortando  
o porque nam mandou a mula.

Cunhado, quanto me pesa  
com estas donzelas tays,  
25 que nam olham a despesa,  
ham por palhas os rreaes!  
Muyto quedas no estrado  
entam se vem as partidas,  
que tenha outrem cuydado  
30 de mandar mulas goarnydas.

Nam nas leyxeys aforar  
 d'andarem em mula vossa,  
 prometer por paaçejjar;  
 o aal passe por hu possa.  
 5 Querem doce goarnimento,  
 mula tabardo, sonbreyro,  
 & cuydam que çento & çento  
 cagua-aly homem o dinheyro.

As donzelas busquem bestas;  
 10 companhay nosso senhor,  
 nam cureys d'estas rrequestas,  
 envençoões de gastador.  
 Nam façays d'elas estima,  
 que tudo nelas perdeys;  
 15 se nam for jrmaão ou prima,  
 nunca, nunca mula deys!

Muyto sabem de dar toqnes  
 por hum „day qua'queia palha“;  
 husam muyto de rremoques,  
 20 como homem bem nam bailha  
 Sedas, chapas & borcado,  
 estribo & almofada;  
 & cuydam, senhor cunhado,  
 que nam custa jsto nada.

[F. 131<sup>o</sup>]

25 Deos nam pode jaa co' elas,  
 tam maas sam de contentar:  
 mylhor he nam conheçe-las  
 por tays gastos escusar.  
 Seruyr moça de Tanor,  
 30 cunhado, he meu conselho:  
 Costança ou Lyanor,  
 que contentam com espelho.

Damas querem myl arreos,  
 antretalhos & borcados,

estribos copos & freos  
 esmaltados & dourados.  
 Querem nouas bordaduras,  
 d'enuençoões entretalhadas,  
 5 & outras çem mil duçuras  
 de mulas goarnementadas.

E jsto por vaydade  
 que se faz em Portugal:  
 seria mays carydade  
 10 em esmolas ou em al!  
 As despesas que se fazem  
 com estas damas, myjo as,  
 que se mulas lhe nam trazem,  
 escarneçem das pessoas.

15 E tra-las homem na palma,  
 & elas ham mays que dizer,  
 que gasteys o corpo & alma,  
 nam no querem conheçer.  
 E essa dona Meçya,  
 20 que de vos mula esperaua,  
 per ventura mal sabya  
 vossa bolssa como estaua.

Quem s'aqueyxe, nam s'aqueyxe;  
 vosso syso tornay a vos:  
 25 quer vos tome, quer vos deyxe,  
 nam comeys do seu paão vos.  
 Deyxay as vos graçejar, [F. 131\*]  
 rryr de vos & dizer mal  
 & vos hy-uos a casar  
 30 como fez Fernam Cabral.

Uyua el rrey com que vyueys,  
 vyuamos pay & parentes,  
 .. & das damas nam cureis,  
 que jaa mays nam sam contentes;

C'os vossos despendey antes,  
 & ss'elas mulas quyserem,  
 os que fyngem de galantes,  
 den-lh'as, se lh'as dar quiserem.

*Cabo.*

5 E sabeys que eu dyria  
 a aquesta tal vossa dama:  
 que buscasse outro Faria,  
 ou que ponha os pees aa lama.  
 Ou dizey: „ouuy, senhora.  
 10 sabeys vos como vos vay?  
 aluguy mula maa ora,  
 ou pedy a vosso pay.“

De Joam Affonso d'Aaveiro em que peede ajuda para casar.

Senhores, quero casar  
 aguora, se deos quyser,  
 15 & quem c'omeu bem folguar,  
 faraa bem de m'ajudar  
 cada hum c'o que teuer.  
 Porque a dama nam tem  
 alma, corpo, nem fazenda;  
 20 he filha de nam sey quem,  
 nam ha nela mal, nem bem,  
 se sse por vos nam emmenda.

De dama, nam de parenta,  
 me dê cada hum sa peca  
 25 o que d'ela mays contenta;  
 porque com vossa ementa  
 me façays que mays nam peca.  
 Isto seja entenydo  
 no corpo, & nam no al;

[F. 131r]

porque a corpo bem fornydo,  
jaa lhe sabeys, o marydo  
deos daraa o enxoval.

## De Jorge d'Aguyar.

Descriçam, syso, saber,  
5 vejo ficar agrauados,  
graça, gentyl parecer,  
outras que nam sey dizer,  
por meus pecados.  
Mas poys quer minha ventura,  
10 que de vos meu bem rreparta,  
ficando com gram tristura  
dou d'aquessa fermosura  
o vosso aar que me mata.

## De Françisco da Sylueyra.

Minha vida, que darey,  
15 com que nam fyque culpado?  
ou que maneyra terey?  
poys que tudo quanto ssey  
tendes em vos acabado.  
Mas poys he forçado dar,  
20 por melhor a goarneçerdes  
& por mays a contentar,  
dou-lhe que possa tomar  
de vos os meus olhos verdes.

## Cantygua de Joam Affonso d'Aaveyro.

Poys partis & me leyxais  
25 tam triste sem gualardam,  
tornay-me, meu coraçam,  
senhora, que me leuays.

Coraçam, que fostes meu,  
se fosseys meu algum dya,  
nunca mays vos tornaria  
a quem tal pesar vos deu!  
5 Mas poys vos vos contentays  
d'auer mal por gualardam,  
maatem-vos, meu coraçam,  
poys vos mesmo vos matays.

---

**DE BRAS DA COSTA.** [F. 132<sup>a</sup>]

De Bras da Costa a Gracia de Rresende, quando veo a noua  
da morte do vysorrey & do marichal na Yndea,

Nesta viagem & hyda <sup>1</sup>  
o que nela naueguar,  
bem se deue contentar  
co'a vyda.

5 Nos tomemos bom castiguo  
c'o mal que vemos alheo,  
& tenhamos gram rreçeo  
amar de tanto periguo.  
Nom façamos tal partida;  
10 antes cauar & rroçar,  
de conselho contentar  
co'a vyda.

Por passar tanta tormenta,  
tempo & vyda tam forte,  
15 & tam perto sser da morte  
antes nom quero pymenta.  
Caa farey minha goarida  
em escreuer & notar,  
& me quero contentar  
20 co'a vyda.

1) Orig. *hydda*.

Reposta de Gracia de Rresende polos consoantes.

Tenho tam avorreçyda  
tod'arte de marear,  
que nam ey nela d'entrar  
nesta vyda.

5 D'aqui tee moorte m'obriguo,  
que quarto, vyntena, meo,  
nem escreturas no sseo  
nam possam nada comyguo.  
A esperança perdida  
10 tenho de nunca tratar,  
& muyto mays d'enbarcar  
em tal hyda.

Tenho vyda tam ysenta, [F. 132<sup>b</sup>]  
que, por mal que digua a sorte,  
15 nam ey de saber o noorte,  
nem m'am d'achar em ementa.  
Esta tenho escolhyda,  
d'esta me fuy contentar;  
a qual nam ey, ssem medrar,  
20 por perdida.

Grosa de Bras da Costa a esta troua, que dom Rrodriguo de  
Meneses mandou a seu jrmão dom Joam, confortando em  
seus amores.

Oo jirmao! quanto desejo  
de poder-uos confortar.  
ey gram doo de vos sobejo,  
porque vejo  
25 que vos nam presta chorar.  
E poys nysso nam guanhay,  
nam choreys;  
nam choreys, que vos matays,



ou dizey, porque chorais:  
 dyr-uos-ey quam mal fazeyz.

**Grosa de Bras da Costa polos consoantes.**

Meu capuz, qua[n]do vos vejo  
 de todo ponto çafar,  
 5 ey gram doo de mym sobejo,  
 porque vejo  
 que nom poss'outro comprar.  
 E poys vos assy çafays  
 & rronpeys,  
 10 muyta tristeza me days  
 em buscar très myl rreays:  
 vede quanto mal fazeyz!

**De Bras da Costa a Rruy de França, que fez humm moyinho de  
 vento em Euora com velas de paaõ & depois de pano, & nam  
 lhe veo a lume, & foy no tempo que el rrey estaua pera yr  
 a Goarda.**

Cuydo que em grande grao [F. 132°]  
 sereys rrico neste ano,  
 15 ora com velas de paaõ,  
 ora com velas de pano.  
 Assy salue deos minh'alma  
 & a liure de afronta:  
 eu vos ey medo a tormenta,  
 20 & assy aa grande calma.

Nom andeis magynatiuo,  
 poys vosso saber alarda,  
 nem cureys de hyr aa Guarda,  
 pois que sois tam enventiuo.  
 25 O deemo seja catiuo,  
 poys tendes tanto saber,

que em morto & em vyuo  
vos terem bem que dizer.

---

De Bras da Costa a huuma sua prima que casou & mando a ele  
vesytar, e lhe rrespondeo que aquella noyte entrara em Batalha.

Senhora, d'essa batalha  
pregunto como vos vay,  
5 se disestes huy ou hay,  
ou se nam foy nemygalha.  
Porque no joguo da pela  
a primeyra vay de graça,  
assy cuydo eu, donzela,  
10 que ficastes amarela,  
sem vos dizerem prol faça.

---

De Bras da Costa a Bras Godinho sobre humas justas de  
cortiça que fez em Abrantes.

Rezam he que na justiça  
vos sejays hum principal,  
& vos dem offyçio tal  
15 no Ssardoal,  
poys com justas de cortiça  
honrrastes a Portugal:  
Assy vos deos faça bem.  
amem!  
20 & outra tal vos aconteça,  
se foy de vossa cabeça,  
se vol'ordenou alguem.

[F. 132<sup>a</sup>]

---

Grosa a este moto.

Se por muerte  
se quytasse my dolor.

Pues que me cayo em sorte  
aver mal por vuestro amor,  
plazer-m'ya, se por muerte  
se quytasse my dolor.

5 Y com la my triste vyda,  
que amor me ha causado,  
de moryr seraa forçado,  
quando vyr vuestra partida.  
Y pues tanto fuy de cote  
10 de mys males lhamador,  
plazer m'ya, sy por muerte  
se quytasse my dolor.

Cantigua de Bras da Costa a Costana, quando  
se foy para Castela.

Senhora, gentil donzela,  
por meu mal fostes naçyda!  
15 poys vos hys para Castela,  
que seraa de minha vyda?

Hys-vos vos d'aquesta terra,  
fico eu com muyta pena,  
saudade me daa guerra,  
20 d'onde morte se m'ordena.  
Dobrada minha querela  
fica com vossa partida,  
poys vos hys para Castela:  
que seraa de minha vida?

De Bras da Costa sobre hum presente que lhe mandava dom  
Rrodrygo, & foram no dar ao veador, que o rrecolheo, &  
mandou-lhe d'elle muyto pouca cousa.

Eu estou com muyta dor [F. 132°]  
& de mym muy descontento  
por hum honrrado presente  
que me vinha çertamente,  
5 & leou-m'õ o veador.  
D'isto deuo fazer trouas  
a quem m'õ deu, dom Rrodrigo:  
& neste caso eu vos diguo,  
c'o senhor pa[r]tyo comyguo  
40 Santarem com Torres-nouas.

## DE DUARTE DA GAMA.

Duarte da Gama ao secretaryo, quando se fez a ordenaçam  
em que defenderão doo.

Senhor, huuma ordenaçam  
vy do doo, & huma ley,  
pola qual todos e-el rrey  
deuemos beyjar à mão,  
5 porc'a todos he tam boa  
em jeral,  
que, desqu'estaa, em Lixboa  
nam se fez nenhuma tal.

Mas parece sem rrazam,  
10 se vosso sogro morrer,  
vossa molher doo trazer  
& que vos andeys loução.  
E assy por esta vya,  
s'aqueçesse,  
15 ella mesma vos faria,  
se vos vosso pay morresse.

Quando deos Adam formou,  
bem sabeys como lhe dissé:  
que com Eua se vnysse,  
20 & per ssy os ajuntou.  
Como pode loguo ser  
apartamento  
nos casados, qu'am de ter  
huum prazer, huum sentymento?

Querem mays alguns dizer,  
 que os sogros que sam pays;  
 mas eu, ymygos mortaes,  
 digo, que sam a meu ver.

5 Posto que fosse mays custa, [F. 132']  
 diguo eu,  
 que seria cousa justa  
 trazerem doo polo seq.

Digo mays naquesta troua,  
 10 que se deue defender,  
 quandoquer c'algum morrer,  
 pôrem tumba sobre coua,  
 porque toda a carydade  
 da esmola  
 15 que se faz sem vaydade,  
 ho defunto mays conssoa.

*Fym.*

Em fym co'esta defesa  
 nos ganhemos a meu ver  
 alongarmos nõ viuer  
 20 em curtarmos na despesa.  
 polo qual com gram feruor  
 rrogar deuemos  
 pola vida do senhor,  
 de que tanto bem avemos.

Grosa de Duarte da Gama ha troua de dom Joam de Meneses,  
 em contrayro de sua grosa.

25 Co'estes ventos d'aguora,  
 em que tanta parte temos,  
 tendo mays que mereçemos,  
 cada ora,

cada momento dizemos:  
 Perygoso he navegar,  
 mandando sobela jente,  
 que se mostra descontente  
 5 em negar  
 a merçe que tem presente.

Que se mudam cada ora  
 de tenças pera comendas,  
 creçendo-lhe suas rrendas  
 10 sem demora,  
 com que compram as fazendas,  
 & quem vay de foz em fora, [F. 133°]  
 nam vay por sua nobreza,  
 mas por yr contra proueza,  
 15 & ancora  
 com amarras na rryqueza.

Nunca mays pode tornar  
 a ser o mundo desfeyto,  
 nem perder homem o geyto  
 20 de penar  
 por serem pecado feyto.  
 O navyo pende aa banda,  
 c'o patrão bem lhe parece,  
 os mareantes guarneçe  
 25 sem demanda,  
 cada huum do que mereçe.

A rrazam nom he ounyda  
 d'aqueles que a nam tem,  
 porque dizem mal do bem  
 30 sem medida,  
 o qual nelles se contem.  
 A vontade tudo manda  
 quanto deue de mandar,  
 sem nunca se desmandar

se desmanda,  
para tudo emmendar.

*Fym.*

E quem ha d'andar desanda,  
& com sobeja presunçam  
5 a força d'ingratydam  
d'outra banda  
lhe desfaz sua rrazam.  
Quem tem alma, nom tem vida,  
se a tem muy abastada,  
10 que a vida descanssada  
he perdida  
ssegundo rrega prouada.

Duarte da Gama sobela partyda del rrey pera Evora.

Aquesta rreal partydã,  
de tantos contraryada,  
15 nam foy çerto emlegyda  
del rrey, mas executada [F. 133<sup>b</sup>]  
por ser de deos ornada.  
Que se quer nella vinguar  
agora dos cortesaãos,  
20 dos que vey edeficar  
pera lhe querer tomar  
de qua o çeo co'as mãos.

Mays alto do que sobyo  
Menbrot queriam sobir,  
25 & por tanto permetyo  
faze-los d'aquy partyr  
sem as lingoas dyuydir.  
Nam çessam de se queyjar,  
rreçebem muy grandes dores:



que farão estes senhores,  
quando ouuerem de leyxar  
vida, fazenda, faoures?

Os que tem tudo dobrado,  
5 tem a pena tres dobrada,  
os que tem hum soe cuydado,  
tem a vyda descansada,  
que sam os que nam tem nada.  
Estes nam sentem mudança  
10 por nam terem que mudar,  
os outros tanta abastança  
tem, que nam podem leuar,  
nem ousam de a deyxar.

A gram ynportunydade  
15 de rrequerer moradias  
ajuntou nesta çidade  
os velhos de muytos dias  
com os de pouca ydade.  
D'alem de rriba de Coa  
20 vem aquy a jubyleu,  
nam creyo que de Lixboa  
outra tanta jente boa  
fosse ho do Zebedeu.

*Fym.*

Se comiguo nom m'engano,  
25 com hum par d'estas partidas  
vos vereys, antes d'hum anno,  
poucos yr ter as feridas,  
muytos buscar as guaridas.  
E mays diguo que agora  
30 co'esta começaraão  
de partyrem pera fora,  
co'a outra acabaraão,  
& a corte alyjaraão.

[F. 133°]

## Duarte da Gama a huma senhora.

Nam sey se digua meu mal,  
 vendo quanto me fazeys,  
 poys sofre-llo me nom val,  
 pera que nam me mateys.

- 5 D'uum cabo tenho desejo  
 muy grande de o dizer,  
 d'outro tenho outro pejo,  
 que me faz nam no fazer.  
 D'outro tenho outro mal,  
 10 que vendo que me fazeys,  
 a que rremedeo nom val,  
 pera que nam me mateys.

## Esparça de Duarte da Gama.

- As cousas d'aquesta vida  
 todas vem a huma conta,  
 15 poys vemos que tanto monta,  
 ser curta, como comprida.  
 quem d'ella parte mays cedo  
 he liure de mill cuydados,  
 quem vyue tem nos dobrados  
 20 afora sempre ter medo.

## Sancho de Pedrosa a Duarte da Gama.

A fama que de vos soa  
 he tam prima, qu'eu a faço  
 preçeder toda Lixboa,  
 poys nam tratão cousa boa

se nom vossa neste paço.  
 O çeo trabalha tomar  
 co'as mãos de qua de fundo,  
 quem enprende de louuar  
 5 huum homem, que pode dar  
 enssynança a todo mundo.

Mas a culpa que cometo [F. 133<sup>a</sup>]  
 vossa primeza m'alyra;  
 minha simpreza rremeto  
 10 a vos, que, dando no pretó,  
 conçertays tudo sem yra.  
 Poys pergunto com' rreçeo,  
 rrespondey-me com fauor:  
 qual das vidas he pior?

15 Esse moto de tristeza  
 se o vyr por vos grosado,  
 sera menos meu cuydado;  
 mas ey medo, que crueza  
 nam queyra ver o trelado.  
 20 Socorrey, senhor, por vida,  
 de vosso proprio louuor  
 & veres mays ençendida  
 vossa fama, comvertyda  
 em mayor.

*Moto.*

La vida que syempre muere,  
 que se pierda, que se pierde?

*Reposta sua.*

25 Como quem nauega a toa  
 contra vento vay d'espaco,  
 assy vay minha pessoa  
 na vossa pondo a proa,  
 temendo dar no adarço.

& querendo começar  
 de louvar-uos, sam segundo  
 he quem cuyda de prouar,  
 que com deos podem estar  
 5 os que jazem no profundo.

Se soubera qu'era rreto,  
 vossas trouas nunca vyra,  
 antes, senhor, vos prometo  
 que buscara tal carroto  
 10 Com que loguo me partira:  
 das maas vidas sempre creyo  
 ser pyor a do amor  
 que se encobre com temor.

Uosso moto traz firmeza  
 15 de quem vyue desamado,  
 faz-me ser desesperado  
 do que vossa gentileza  
 sempre foy muy abastado.  
 Faz minh'alma ser sentida,  
 20 faz sentyr mays minha dor,  
 minha pena faz creçyda;  
 creçyda, sem ser sabyda,  
 meu senhor!

[F. 133<sup>o</sup>]*Grosa de moto.*

Ha sydo tal my ventura  
 25 com la dé quien no me quiare,  
 que solo por my tristura  
 tengo por mucho segura  
 la vida que syempre muere.

Quanto mas som mis sentidos  
 30 çercados <sup>1</sup> de penssamientos,  
 tanto mayores tormentos

1) Orig. *çercadas*.

sobre my som posseydos.  
 Y la gloria prometida,  
 quiere, que syempre m'acuerde  
 d'elha syendo fenecyda,  
 5 pues vyendo tam triste vida,  
 que se pierda, que se pierde?

Grosa de Duarte da Gama a hum moto de huma  
 senhora que diz:

*durara em quanto vyua.*

Nam vos ver, nem vos me verdes  
 cada vez mais me catyua,  
 o temor de me nam crerdes,  
 10 a pena por nam quererdes,  
 durara em quanto vyua.

Uos me days cuydar por gloria,  
 sospirar por galardam,  
 vos me days por gram vitoria,  
 15 que vos traga na memorea,  
 porque tenha mor payxam.  
 ja nom pode mor crueza  
 ser, que serdes tam esquyua:  
 polo qual minha tresteza,  
 20 minha fee, minha fyrmeza [F. 133<sup>r</sup>]  
 durara em quanto viua.

Grosa de Duarte da Gama a este moto que ele fez das letras  
 do nome d'huma senhora, & diz:

*Na vyda maal & temor.*

Quanto mays vossa lembrança  
 acreçenta minha dor,  
 tanto, sem fazer mudança,

trazerey por esperança:  
na vyda mal & temor.

Porque nisto estaa o bem,  
senhora, que mais desejo,  
5 & naquisto se contem  
o nome todo de quem  
faz meu dano ser sobejo.  
mas poys de vos nom s'alcança  
vitorea, menos amor,  
10 sem aver mays segurança,  
trazerey por esperança:  
na vyda mal & temor.

Duarte da Gama a este moto d'huma senhora que diz:

Deseo no desear.

Sy con ssolo em vos pensar  
vida tam triste poseo;  
15 aquelho, que maas deseo,  
deseo no desear.

My deseo syn vytorya,  
my beuir syn libertad  
me hazen de voluntad  
20 rreçebir peña por gloria.  
Y hazen, por mas doblar  
los males em que me veyo,  
que tanto quanto deseo  
deseo no desear.

Esparça de Duarte da Gama a huma senhora, que pos em  
huum liuro seu hum moto que diz:

Gram myedo tenga de my. [F. 134<sup>a</sup>]  
25 Temo yo lo que temya,  
y mas lo que vos tomeys,

temo mas lo que solya  
 temer, quando me partya  
 d'onde vos ós partyreys.  
 Y con este tal sentydo  
 5 tantos temores me dy,  
 que, syn ser de vos partydo,  
 com temor de vuestro oluydo,  
 gram myedo tengo de my.

uarde da Gama, estando ja apousentado em sua casa, a Dio-  
 io Brandam, sobre huma carta que lhe mandou de nouas da  
 corte, naquel lhe pedio que lhe mandasse algumas trouas.

Na carta, senhor, das nouas  
 10 que da corte m'escreueys,  
 me mandays & me dizeis  
 que vos mande algumas trouas:  
 dygo que sejam da vyda  
 em que vyuo,  
 15 poy a yso me comvyda  
 meu motyuo.

E diguo loquo primeyro,  
 que vyuo naquesta terra,  
 onde nunca tenho guerra  
 20 com Dioguo, nem porteyro.  
 Nem vejo menos agora  
 estar no çentro,  
 quem sabeys, qu'estaua fora,  
 & nos d'entro.

25 Uyuo fora de dizer,  
 „senhor, dizey-laa de mym,“  
 nem a Fogaça chaçym  
 yr pousadas rrequerer.

Nem vyuo em tanta mingoa,  
 que rrequeyra  
 a quem ja nom tem a lingoa  
 muy ynteyra.

5 Tenho mays o, que nom tem [F. 134<sup>b</sup>]  
 quem estaa la ond'estays:  
 nunca ver officiays,  
 a que fale mal, nem bem.  
 Nem vejo corregedores  
 10 carreguados,  
 nem muyto menos doutores  
 perfylados.

Durmo sono muy ynteyro,  
 & mays, como, quando quero;  
 15 dos meus moços nam espero;  
 que me peçam ja dinheyro.  
 Manjadoyras tenho feytas,  
 bem pregadas,  
 para nunca ser desfeytas,  
 20 nem mudadas.

Nunca peço emprestado  
 sobr'escryto, nem penhor;  
 polo qual viuo, senhor,  
 a meu ver, muy descansado.  
 25 Tambem tenho ja perdido  
 a lembrança  
 de quem tem mays de medrança  
 ca seruydo.

Nam me lembra Portalegre,  
 30 Villa-real com Valença,  
 Tentugal com Oliuença,  
 que est'outros faz vir febre.  
 Nom me lembra Monsaraz  
 co'a-Ydanha,



porque deos, quando lh'apraz,  
tudo apanha.

Aluyto com Portymaño  
Affonseca com Cascaes,  
5 Carneyros, Corterreacs,  
da memorea se me vaño.  
La vay a-Feyra tambem,  
porque leuou  
o qu'ele nunca cuydou,  
10 nem ninguem.

De Cezinbra que dyrey,  
& d'Arruda & de Nissa,  
se nam que por huma guysa  
de todos m'esqueçerey?  
15 Do grám castelo rreal  
nam sey que digua,  
poyz dize-lle me nam val  
a ter fadigua.

[F. 134.]

Barretos, Costas & Mellos,  
20 Botelho por esta via,  
Marchyonyo, Atouguya  
com mil contos d'amarelos  
Ante my tam esqueçydos  
todos sam,  
25 como se foram naçydo's,  
& eu nam.

Mas c'o este esqueçimento  
nam me leyxa de lembrar  
que vy Tanjere tyrar  
30 a quem tem mereçimento.  
Arzila d'esta maneyra  
fez mudança:  
polo qual tenho lembrança  
verdadeyra.

Lembra-me Penamacor,  
 como foy ja prosperado,  
 & despoys foy desterrado  
 do rreyno com tanta dor:  
 5 Lembra-me que s'espedio  
 de Portugal  
 o Prior do Espital,  
 como se vyo.

Por nam m'averdes por peço<sup>1</sup>  
 10 lembra-me Martym de Beça,<sup>2</sup>  
 & nam quero que m'esqueça  
 tambem Alvaro Pacheco.  
 Lembra-me que Per' Estaço  
 nam tem rrenda;  
 15 & que val mays a fazenda  
 que ho paço.

Lembra-me dos que disestes  
 c'a Çofalla querem yr:  
 se o fyzestes por rrir,  
 20 merçe muyta me fyzestes.  
 Se o dizays de verdade,  
 he rrazam  
 que digua minha tençam  
 & vontade.

25 Gil Matoso, Bras Teyxeira [F. 134<sup>a</sup>]  
 he muyta rrazam que vaão,  
 para ver se perderaão  
 o que ouueram da primeira.  
 Se de quam pouco tyveram  
 30 se lembraram,  
 c'o que da Mina trouxeram  
 rrepousarão.

1) Orig. *peço*. — 2) Orig. *beça*.

De Ssoares de Rreynel  
sobre todos mays m'espanto,  
sem querer aver por tanto  
yr Fernandez Manuel.

5 Estes fazem que rriqueza  
nom desejo,  
& mays ter por bem sobejo  
a proueza.

Dizem qua qu'estays eleyto  
10 para yr ond'estes vaño,  
do qu'estaa meu coraçam  
asaz cheyo de despeyto.  
Se tendes determinado  
tal fazer,  
15 o consselho escusado  
deue ser.

*Fym.*

Pollo qual quero dar fym  
ho proçesso começado,  
sem vos dar outro cuydado,  
20 se nam soo: que la por mym  
Ho senhor conde beyjeys,  
senher, as mãos,  
& que vos aconselheys  
co' homeens saãos.

Duarte da Gama a huma senhora, que lhe disse, que lhe era  
o tempo tam contrairo que a nam leyxaua ser por elle.

25 O tempo nam me tem culpa  
no mal que por vos s'ordena,  
mas antes vossa desculpa  
me mata, poys vos condena.

Se por myn nam quereys ser, [F. 134°]  
 ja, meu bem, soes contra mym,  
 ordenando minha fym,  
 sem m'a dar pola querer.  
 5 Minha door por vossa culpa  
 em tal extremo s'ordena,  
 que vossa mesma desculpa  
 me mata, poys vos condena.

Trouas que fez Duarte da Gama aas desordeens que aguora  
 se costumam em Portugal.

Nam sey quem possa viuer  
 10 neste rreyno ja contente,  
 poys a desordem na jente  
 nam quer leyxar de creçer.  
 A qual vay tam sem medida,  
 que se nam pode soffrer,  
 15 nem ha hy quem possa ter  
 boa vida.

Huuns vejo casas fazer,  
 & falar por antresoylos,  
 que creyo, que tem mais doylas  
 20 do qu'eu tenho de comer.  
 Outros guardarroupa quartos  
 tambem vejo nomear,  
 que ja deuyam d'estar  
 d'yssos fartos.

25 Outros vejo ter cadeyras  
 de justo & de cruzado,  
 & chamarem-lhe d'estado:  
 nam entendo taes maneyras.  
 Outros vendem a erdade  
 30 por comprar tapeçarya;

dos quaes eu ser nam queria  
na verdade.

Outros sey que vão chamar  
suas mayas „minha senhora,“  
5 que muyto milhor lhe fora  
tal cousa nunca falar.

Outros se vão, por trazer  
cabeleyras, trosquiar,  
podendo-se desuyar  
10 de o fazer.

[F. 134<sup>o</sup>]

Outros nom tem moradia  
mais de seys çentos rreaes,  
os quaes querem ser yguaes  
c'os fydalgos de valya.  
15 Outros por s'afydalguar  
andam a bryda contynos  
em syndeyros que sam dynos  
de coutar.

Outros vão trazer atados  
20 huns lençinhos no pescoço,  
que com gram pedra num poço  
deuiam de ser lançados.  
Outros, sem ser mançypados,  
sendo menores d'ydade,  
25 andam ja com vaydade  
agrauados.

Outros, sem lhe pertencer,  
as molheres poem o „dom,“  
avendo que he muy boom,  
30 sem d'aquisso se correr.  
Outros „paje“ vão chamar  
a huum moço dos que tem,  
que as vezes lhe convem  
almofaçar.

Outros ham por cousa boa  
 nam ter homens nem caualos,  
 & despreçam os vasalos,  
 por se vyrem a Lixboa.

5 Os quaes, se fossem lembrados  
 das pendenças & das guerras,  
 folgariam de ter terras  
 & criados.

Ja nynguem nam quer vsar  
 10 da nobreza dos passados,  
 se nam vinte mil cruzados  
 ver se podem ajuntar.  
 S'alguum quer ser caçador,  
 nom he se nam de dinheyro:  
 15 nem ha ja nenhum monteyro  
 gram senhor.

Frey Payo com sua rrenda [F. 135<sup>o</sup>]  
 monteyros & caçadores,  
 escudeyros, seruidores  
 20 lh'acharami & nam fazenda.  
 Tinha ley do caualeyro  
 na maneyra do vyuer,  
 & quys antes jsto ter  
 qua dinheyro.

25 O almirante passado  
 frey Payo ja preçedeo,  
 poys na guerra despendeo  
 mays do que tinha ganhado,  
 & leyxou emdyvydado  
 30 seu fylho, como sabeys:  
 mas em fym acha-lo-ey  
 muy honrrado.

1) Orig. *nenhã*.

C'os mortos quys aleguar,  
 por pena nam padeçerem  
 os que d'isto careçerem,  
 se os vyuos he louuar.  
 5 Os quacs se louuar quysesse,  
 por ventura çesaria  
 com temor que nam terya  
 que disesse.

Outros querem yr andar  
 10 na corte, sendo casados,  
 & se fazem desterrados  
 d'onde deuiam d'estar.  
 Outros se querem vender  
 qu'andam com damas d'amores,  
 15 que nam sam mereçedores  
 de as ver.

Outros nam querem verdade  
 falar com rrybaldaria,  
 falando por senhoria  
 20 a homeens sem dyuydade.  
 Ho vsura conheçyda,  
 tratada por tanta jente,  
 porque's no mundo presente  
 tam creçyda!

25 Na cobiça dos prelados  
 nom he ja pera falar,  
 qu'em vender mays que rrezar  
 & em comprar sam acupados.  
 Huum soo nam meto aquy.  
 30 que se nam nomearaa,  
 & cada huum tomaraa  
 que he por ssy.

[F. 135<sup>v</sup>]

As donas por competyr  
 em terem cousas de Frandes,

as fazendas muyto grandes  
querem fazer destroyr.

As donzelas & lauores  
a yssso tambem lh'ajudám:

5 nam sey porque nam se mudam  
taes errores.

Os desuayrados vestidos,  
que se mudam cada dya,  
nom vejo nenhuma vya  
10 para serem comedydos.  
Que sé hum galante traz  
hum vestido qu'ele corte,  
qualquer homem d'outra sorte  
outro faz.

15 Porque, como fez foaão  
hum capuz muyto comprido,  
polo rreyno foy sabydo,  
todos dam ja pelo cháao.  
Quem o Portugues pintou  
20 em Rroma, como se diz,  
foy nisso muy boom juiz,  
& açertou.

A maneyra d'escreuer,  
que costumam nos ditados,  
25 he chamarem ja „preçados“  
a myl homeens, sem o ser.  
E quando na baixa jente  
o costume for jeral,  
ha de vyr a „prinçipal“,  
30 a „exçelente“.

Em qualquer aldeazinha  
achareys tal corruçam,  
c'a molher do escriuam  
cuyda que he huma rraynha.



& tambem os lauradores  
 com suas maas nouydades  
 querem ter as vaydades.  
 dos senhores.

[F. 135°]

5 Na Chamusca vy huum dya  
 huma fylhá d'huum vylaño  
 lavrando d'almarafaño,  
 o qual pera ssy fazya.  
 D'aquy vyrão os chapyns,  
 10 & tambem os verdugados,  
 & apos elles os trançados  
 & coxyns.

O cauallo desbocado  
 nunca se pode parar,  
 15 sem primeyro se caussar;  
 entam logo he parado.  
 Assy creyo que faremos  
 nos gastos demasyados,  
 & depoy de bem canssados  
 20 pararemos.

He prudencia conbecyda  
 por esta comparaçam,  
 nam nos yr el rrey ha mão  
 estes dez anos de vyda.  
 25 A qual lh'acreçentaraa  
 quem lh'a deu por muytos anos,  
 com que todos estes danos  
 tyraraa.

Bem assy como tyrou  
 30 outros muytos que sabemos,  
 com que tal descansso temos,  
 que ja mays nam se cuydou.  
 Se nos meterem em ordem  
 com força d'ordenaçoens

tyrar-ss'a dos coraçoens  
a desordem.

A çidade de Cartago,  
depoys de ser destroyda,  
5 fez em Rroma moor estrago  
que antes de ser perdida.  
Os Rromãos, desque venceram,  
foram dos vyços vencydos;  
& seus lououres ereçidos  
10 pereçeram.

Assy por nam pereçerem <sup>1</sup> [F. 135<sup>4</sup>]  
os tam antigos lououres  
dos nossos predeçessores,  
conuem de nos rreprenderem  
15 Dos vyçios & da torpeza,  
em que queremos vyuer,  
antes de sse conuarter  
em natureza.

Poys se eu em tays desordens  
20 soo quiser ser ordenado,  
ey de ser apedrejado,  
sem me valerem as ordeens.  
Molhar-m'ey, em que me pes,  
polo tempo & sazam,  
25 poys he natural rrazam  
a do Marques.

Se Martim Vaz de Syqueyra  
neste tempo s'açertaraa,  
que doçes cousas tocara  
30 & por quam gentil maneira!  
Nom ha hy mays antremeses  
no mundo onyuersal

1) Orig. *pareçerem*.

do que ha em Portugal  
nos Portugueses.

Em Rroma, segundo lemos,  
ordenaram dous çensores,  
5 os quaes eram rrepresores  
dos vyçyos & dos estremos.  
Lembrauam oos príncipaes  
& os pequenos o que tinham,  
& a todos donde vinham,  
10 & seus pays.

*Fym.*

Assy no tempo presente  
nam serya muyto mal,  
auer hy offçyal  
de desenganar a jente;  
15 O qual em my acharia  
o que quero rreprender,  
& quyçaes arreprender  
me faria.

## **DE TRISTAM DA SYLUA. [F. 135<sup>o</sup>]**

**De Tristam da Sylua, a huma molher que nam podya ver.**

**Eu vy a quem os primores  
obedeçem todos juntos  
quantos sam;  
a quem todos los lououres  
5 se cre que neles tresuntos  
acharam.**

**Ho fremosfera sem par,  
ho graça nam conheçyda,  
ho dama tam singular!  
10 quem vos tem tam escondida  
me pode rremedear.**

**Tristam da Silua, a huma molher que lhe mandou pedir trouas.**

**Mandastes que vos seruisse  
com trouas como Mançias,  
porque, quando se sentisse  
15 emfadada, que as visse  
vossa merçe alguns dias.  
Se por averdes payxam  
d'alguma passada pena:  
a minha com mais rrazam  
20 deue vosso coraçam  
sentyr, pois que m'a ordena.**

## De Tristam da Sylua a Sancho de Pedrosa.

Sabydo gram sabedor,  
 antr'os honrrados honrrado,  
 de gram bem mereçedor,  
 ousado ordenador  
 5 de grandissimo cuydado.  
 Louuado dos mais louuados,  
 de muyto dyna memoria,  
 estymado d'estymados,  
 & dos muyto esforçados  
 10 senhor de grande vytoria.

*Pergunta.*

Senhor meu, deçraraçam  
 me manday, por me saluar;  
 querey-me rremedear, [F. 135']  
 nam me leyxeys condenar,  
 15 poys estaa em vossa mam.  
 Porque nam sey bem, nem mal,  
 estou muyto enleado,  
 querey-me vos deçrurar:  
 s'a senhora syngular  
 20 pecou no oreginal,  
 ou se 'e fora de pecado.

## Sancho de Pedrosa polos conssoantes.

Ualydo comprehendedor,  
 na ymynençya louuado,  
 dyno de grande senhor,  
 25 nos trabalhos valedor,  
 na fama sobrelouuado!  
 Nesta vida antr'os prezados  
 possuys a mayor groria,  
 os famosos eyxalçados  
 30 sam por vos tam abayxados,  
 que nam tem cousa notoria.

*Reposta.*

O temor vence rrezam:  
sojeyto vou a trouar,  
nam por rremedio vos dar;  
mas vos me quereys mandar  
5 seruyr vossa condiçam.  
Para cousa tam rreal,  
poys esta jaa bem prouado,  
que posso mays aleguar  
em vos querer rreprouar,  
10 poys nenhum em aatural  
nela nunca foy achado.

**Pergunta de Sancho de Pedrosa a Tristam da Sylua.**

Por nos nam ficar rremisso  
o bem da madre tresunta,  
conssyray o compremysso,  
15 que diz jssso  
que rrespondo ha pergunta.  
Mas quem a sserue leal,  
rresponda por gentileza:  
quanto comprende de mal  
20 o pecado oreginal  
nesta ley de natureza?

[F. 136<sup>o</sup>]

Quem tal materya tocou  
com tam descreta eloquencia,  
mas sabe do que falou,  
25 & eu lhe dou  
sobre todos premynencia.  
Mas tomando por dotrina  
o motyuo mays profundo,  
demando: como s'encrina  
30 a prima causa deuyna  
entender naqueste mundo?

## DE PERO DE BAYAM.

De Pero de Baiam, que foy camareyro do príncipe dom Affonso.

Como poderaa soffryr  
el triste, que tal sostiene:  
sym esperança heuyr,  
y calhar y encobrir  
5 ser el remedio que tyene?

Amor se fuerça y quiere  
querer para prouya-lhe,  
rrazon manda y rrequiere,  
que sufra y que se calhe.  
10 Pues como podereis soffrer  
coraçon, quien tal sostiene:  
syn esperança heuyr,  
y calhar y encobrir  
ser el remedio que tiene?

Outra sua.

15 Tristeza, dolor, cuydado  
no parten de my sentydo:  
sabeys porque?  
Es my seruiçio passado  
y el presente perdido  
20 a falssa fee.

A falssa fee com enganho,  
 sym piadad, sym mesura,  
 sym doler-sse de my danho  
 lhe plaze com my tristura.

5 Pues tam mal gualardonado  
 me veyo, com gram gemydo  
 yo dyree:

[F. 136<sup>v</sup>]

ser my seruicio passado  
 y el presente perdido

10 a falssa fee.

Outra de Pero de Bayam partyndo-ssc.

Uenyd, venyd, pues party,  
 cuydados y penssamiento!  
 que çierto ya despedy  
 todo plazer que senty,

15 quando mas me vy contento.

Com vos seraa my beuyr  
 syn esperar. alegria,  
 sospiros, lhoros, gemyr,  
 deseando noche y dia.

20 Porque quando me party  
 do queda my penssamiento,  
 naquel punto despedy  
 todo plazer que senty,  
 quando mas me vy contento.



## DE DIOGUO LOPEZ D'AZEUEDO.

Que quer mays, quem pode ver-uos,  
que soffrer pena creçida,  
poys o bem de conhecer-uos  
nom poode satisfazer-uos,  
5 que perqua por vos a vyda.

He tam alto o mereçer,  
tam sohyda a perfeçam,  
com que deos vos quys fazer,  
que'e vytoria padeçer  
10 sem querer mays gualardam.  
Quem ha ventura de ver-uos,  
soffra, pene sem medida,  
poys o bem de conhecer-uos  
nom pede satisfazer-uos,  
15 que perca por vos a vida.

**DE GONÇALO MENDEZ ÇACOTO.** [F. 136<sup>a</sup>]

De Gonçalo Mendiz Çacoto a huma dama que hya para o paço, & pedyo-lhe alguma estruçam do costume d'ele.

Poys em vossa merçe cabe  
huum louuor que nam sey dar,  
he melhor que eu me cale,  
poys, por muyto que vos guabe,  
5 a moor parte aa dê ficar.  
Se vos quero comparar  
com outra cousa fermosa,  
çerto estaa que terey grossa,  
saluo se for aleguar  
10 em o mays alto luguar  
da outra nossa senhora.

He, senhora, gram rrezam  
que diguais que desatyno,  
se a vossa perfeçam  
15 eu teuesse presunçam  
de louuar nem dar ensyno.  
E se mal faço, querya,  
senhora, que perdoeys,  
que mays pedras lançaria,  
20 s'eu viss'o bem que fazia  
como vos mays que fazey.

Estas cousas ha de ter  
no paço a jentil dama:  
dormyr jaa muyto na cama,  
25 porque a possam menos ver.

Uyr aa myssa muyto tarde,  
 muyto tarde oo seraño,  
 porque faz mays saudade,  
 & nom parece liuindade  
 5 ante quantos aly estam.

Primeyramente devota,  
 com temor, com caridade,  
 na vontade dos paays posta;  
 suas falas ou rreposta  
 10 sejam sempre com verdade.  
 Para muyto mays louuada,  
 estymada por tal vya,  
 quer liure, quer namorada, [F. 136<sup>a</sup>]  
 seja muyto mesurada,  
 15 soffrida com cortesyia.

Bom escreuer, bom falar,  
 motejar & saber rryr,  
 bom dançar & bom bailar,  
 as cousas que sam d'olhar  
 20 sabe-los muy bem syntyr.  
 Senty-los que sam sentidos,  
 conheçe-los fyngidores,  
 guanha-los que sam perdidos,  
 guaba-los que sam vençidos,  
 25 polo serem por amores.

O mal sabe-lo calar,  
 & do bem ser pregoeyra,  
 & matar sem sse matar,  
 nunca outrem desdenhar,  
 30 nem per ssy, nem per terçeyra.  
 Aconselhar bem as damas,  
 & louua-los seruidores;  
 qu'assy s'ençendem as famas:  
 qual assopra nestas chamas,  
 35 tal se queyma em suas dores.

Aa de sser dyssimulada,  
 temperada no seu rriso,  
 naquylo que sabe nada  
 s'amostre muy auysada,  
 5 que jaz nela todo auiso.  
 Nas cousas que bem souber,  
 s'amostre mays ynoçente;  
 & sse mal fez ou fizer,  
 emmendaraa o que quyser,  
 10 em que pesa a toda jente.

Para gentyl dama ser,  
 aa de sser muy escoymada,  
 aa de querer, & nam querer,  
 que possam d'ela dizer  
 15 que tyueram nunca nada.  
 Aa de querer ser querida  
 & ter maão nos mays senhores.  
 & da honrra tam prouyda,  
 que se sayba que'e seruyda  
 20 aa custa dos seruydores.

Quando tyuer nos seraños  
 algum parente ou amyguo;  
 hynda que sejam muy saños,  
 tenham fora quatro maãos  
 25 por tres he gram peryguo.  
 Qu'aa de fora huns contadores,  
 que da cabeça fazem pees,  
 & ss'asomam nos fauores,  
 faz s'um joguo dos amores  
 30 que se jogua de rreues.

[F. 136°]

Aa de ser muy rrepousada  
 & sem gritos a donzela,  
 & que seja namorada,  
 antes fale casy nada  
 35 que mil vezes de janela.

Qua se entra em ser devassa  
 & em tays primores sobeja,  
 tudo per graça se passa,  
 & nunca ja mays se casa,  
 5 por fermosa qu'ela seja:

Avorreçe a a rraynha,  
 quer lhe pouco bem el rrey,  
 sua may nam he madrinha,  
 & seu pay: „casa, nem vinha  
 10 nunca, diz, eu lhe darey.“  
 He de todos desprezada,  
 dos proues como dos rricos,  
 d'uuns & d'outros enjeytada;  
 nunca pode medrar nada,  
 15 nunca say de mexericos.

*Fym.*

Fermosura & fydalguya,  
 erdeyra de mil rriquezas,  
 sem nos meos de tal vya  
 se converte em vylanya  
 20 com outras muytas prouezas.  
 Quando a dama nam enbyca  
 & se consserua sem grosa,  
 este'e a graça que lhe fyca;  
 aa mais proue faz mais rrica,  
 25 aa mais fea mais fermosa.

---

De Gonçalo Mendez a huma molher que se chamaua [F. 136<sup>o</sup>]  
 da Guerra, a qual nunca vira se nam aquela ora, nem fora  
 naquela terra.

Uym alegre e-esta terra,  
 parto triste, porque faz

minha paz ficar em guerra,  
pois m'a guerra satisfaz.

Quem na guerra faz por ela,  
nom tera nenhum socorro,  
5 ja mays nunca seraa forro  
se sse vyr catiuo d'ela.  
Para sempre nesta terra  
tal catiuo je-ele jaz,  
em ter sempre crua guerra  
10 & nunca segura paz.

---

Uilançete seu.

Quem de mym s'aconselhar  
& leedo quiser viuer,  
perderaa todo prazer.

Sayba çerto quem quiser,  
15 poys prazer tam pouco dura,  
que nom tem ninguem ventura,  
que lhe dure quanto quer.  
O rremedio qu'eu lhe der  
de meu conselho morrer,  
20 se leedo quyser vyuer.

---

Cantygua sua a huma molher que lhe mandou  
dizer que era casada.

Senhora, pues que casastes,  
plegua a dios,  
qu'aquel mesmo que tomastes,  
como vos a my dexastes,  
25 dex'a uos,

Assy burlada, desquerida [F. 137<sup>a</sup>]  
 amadora  
 y d'amor desconoçyda,  
 assy juzgada y vençida,  
 5 Como yo de vos, senhora,  
 seays vos,  
 d'aquel mesmo que tomastes,  
 pues por el vos me dexastes,  
 plegua dios!

---

Cantigua sua a huma molher que lhe mandou dyzer, que  
 mundo era este que assy a trazia descontente.

10 Nam pode descontentar-me  
 o mundo, poys foy por nos  
 em naçerdes nele vos,  
 & querer em ssy cryar-me  
 com saber por vos matar-me.

15 Uos soys soo em espeçial  
 sobre todas eyçelente,  
 vossa fermosura he tal,  
 que nam me pode dar mal  
 de que fique descontente.

20 Pois quem poderaa negar-me  
 mor louuor que meus avoos,  
 pois, se moyro, he por vos,  
 & por vos quero matar-me,  
 sem querer desesperar-me.

---

Outra sua.

25 Com fortuna desygoal  
 naçy qual nom tem ninguem:

se me bem fyzer alguem,  
compre-lhe que seja mal,  
porque o mal he jaa meu bem.

Poys do bem naçy priuado,  
5 & mal tenho por amyguo,  
quando m'eu vyr em peryguo  
como posso ser lyurado  
com o bem de meu ymyguo?  
Com esta mezinha tal  
10 nam me cure a mym ninguem;  
antes d'este mal me dem  
tanto, que me faça mal,  
poylo mal he jaa meu bem.

[F. 137<sup>b</sup>]



## DE FERNAM CARDOSO.

De Fernam Cardoso, cheguande de Çafy, a dom Aluaro d'Ab-  
ranches, dando-lhe nouas de laa & de dom Jorge Anrriquez.

Se me tendes a vontade  
que me tinheis em Çafim,  
eu cheguey e-esta çidade  
que para aver piadade,  
5 sem camysa & sem cotrym.  
Tyray-me d'aquesta afronta  
coim d'algumas que fyzestes,  
porque a que me laa-destes,  
nam faço ja d'ela conta.

10 Feyto oo trajo da terra,  
hyrey beyjar essas maãos,  
como quem nunca vos erra;  
vos darey nouas da guerra  
que laa fazem os Cristãos:  
15 Toda a jente laa s'arisca,  
no Çoco dizem quem foje,  
& voss'amyguo dom Jorje  
anda sempre aa mourisca.

Anda laa muy assomado,  
20 sem fazer nenhuma soma,  
aa brida no seu rrodado  
o rrabe lhe traz atado,  
por te mas honrrar, Mafoma.

Polas rruas arremete,  
 num muyto magro rroçym,  
 dizendo: „aa que gynete!  
 este he para Almerym.“

- 5 Tras bedem antre arçam  
 & lança pola çydade,  
 este perro, este cam,  
 tam cheo de vaydade,  
 de genrro do capitam.  
 10 Tem aa paz grande fastio,  
 gram fragueyro com gazelas,  
 & quando hymos no fyo,  
 manda mays que Jam Dornelas.

[F. 137°]

*Fym.*

- Outras cousas qu'aqui calo,  
 15 dyrey, quando vos for ver,  
 que laa vam acontecer:  
 palhas he o qu'aquy falo  
 par'o qu'aveys de saber.  
 Socorrey-me neste dia,  
 20 poy estas vindas sabeis,  
 & goarday-uos, nam lançey  
 este feyto a zombaria.

## Cantigua de Fernam Cardoso.

- Desque conhecer-me ssey  
 com' eu fuy para poder  
 25 quaesquer cuydados soffrer,  
 nunca sem eles m'achey.

Eles que s'anticiparam  
 a tomar meu coraçam,

tam sem tempo & sem rezam,  
 crede certo que m'acharam  
 do seu geyto & condiçam.  
 . Começaram, começey  
 5 mil males de padeçer,  
 com'eu fuy par'os soffrer,  
 nunca sem eles m'achey.

Outra sua.

E poys leuam de vyram,  
 nam m'afroxarem hum dia,  
 10 mas de mal em pior vam,  
 atee morte me faram  
 esta triste companhia.  
 & se per ventura eles  
 cuydam, que me dam a fym,  
 15 eu sam o que cuydo d'eles  
 o qu'eles cuydam de mym.

Outra & fym.

Uam obrando, vam fazendo  
 myl pesares emnouados:  
 assy com'eu vou viuendo,  
 20 vou achando, vou soffrendo  
 outros mais desesperados.  
 Ja d'eles desesperey  
 de me deyxarem saber  
 que couse-ê algum prazer,  
 25 poys, que cousa he, nom sey.

[F. 137<sup>a</sup>]

Cantigua sua.

Se a mym o mal sobeja,  
 & quem tem o que deseja

nam poode ledo vyuer,  
 qu'esperança posso ter  
 que para desquansso seja?

Que meu mal nunca abrandara,  
 5 antes fora em creçymento,  
 por tempo sempre esperara  
 cousa com que desquanssara,  
 ou canssara meu tormento.  
 Mas quando jsto vou saber,  
 10 que quem tem ó que deseja  
 nam pode leedo viuer,  
 desespero jaa de ver  
 cousa que desquansso seja.

#### Outra sua.

E poys que tam çerto vejo,  
 15 que nam m'aa de desquanssar  
 ter aquylo que desejo,  
 mas antes ss'aa de dobrar  
 o mal que tenho sobejo,  
 Buscarey vyda segura,  
 20 & sera: a sempre tristura,  
 que por mays grande que seja,  
 quem teuer o que deseja,  
 teraa mor desauentura.

#### Cantigua sua.

Nojos, desastres, cuydados,  
 25 que por minha fym fazeyz,  
 que seraa de vos, coyados,  
 eu morto, desesperados,  
 que fareys?

Quem com tanta lealdade  
 30 vos amou & vos seruiu,

quem ja mays vos nam sayo  
 huum' ora ssoo da vontade.  
 Nojos mal aconselhados, [F. 137°]  
 que fazes, quem achareys,  
 5 qu'assy vos soffra os cuydados,  
 males tam desesperados,  
 que fazeys?

De Fernam Cardoso hyndo polas serras d'Anssyam.

Quem quiser passar seguro  
 polas serras d'Anssyam,  
 10 deyxe fora o coraçam.

Sam tam asperas em cuydar,  
 que quem foy desesperado  
 & nelas ouuer d'entrar,  
 aly lh'a de rrenouar  
 15 todo seu tempo passado.  
 Quem se temer do cuydado  
 & ouuer d'yr 'Anssyam,  
 deyxe fora o coraçam.

*Fym.*

Quer solteyro, quer casado,  
 20 para mayor abastança,  
 s'ele jaa teue esperança,  
 aly ha de ser rroubado,  
 despojado da lembrança.  
 Quem d[e]seja esquiuança,  
 25 va-ss'as serras d'Anssyam:  
 fartaraa o coraçam.

## DE GRYGORIO AFFONSSO.

Arreneguos que fez Gregoryo Affonssso, criado do  
bispo d'Euora.

- Arreneguo de ty, Mafoma,  
& de quantos creem em ty.  
arreneguo de quem toma  
ho alheo pera ssy.
- 5 arreneguo de quantos vy  
de quem foram esquecidos.  
arreneguo dos perdidos  
por cousas nom muy onestas.  
arreneguo tambem das festas
- 10 que trazem pouco proueyto.  
arreneguo do dereyto  
que se vende por dinheyro.  
arreneguo do palrreyro  
& de quem em ele cre.
- 15 arreneguo da merçe  
mays pedida de huma vez.  
arreneguo de quem fez  
ho rroim do boom senhor.  
arreneguo do julgador
- 20 que julgua per afeyçam.  
arreneguo da semrrezam  
& de quem per ella busa.  
arreneguo de quem rrefusa  
fazer bem a quem mereçe.
- 25 arreneguo do que padeçe  
sem querer ser confessado.

[F. 137r]

- arreneguo do casado,  
 mandado pella mulher.  
 arreneguo de quem der  
 a rroys & chocarreyros.  
 5 arreneguo dos dinheyros  
 & tesouros soterrados.  
 rreneguo dos leterados  
 que nam husam do que loem.  
 arreneguo dos que creem  
 10 nas rriquezas d'este mundo.  
 arreneguo do segundo  
 que viueo çom outro homem.  
 arreneguo dos que comem  
 ho alheo sem pagar.  
 15 arreneguo do palrrar  
 & falar muyto sobejo.  
 arreneguo de quem vejo  
 husar sempre do que quer.  
 rreneguo de quem disser  
 20 que ha hy algum amyguo.  
 rreneguo de quem consyguo  
 nam despende do que tem.  
 rreneguo tambem de quem  
 fauoreçe ho rroim.  
 25 rreneguo tambem de mym  
 se creo en vaydades.  
 rreneguo das poridades  
 descubertas mays que a hum.  
 arreneguo do gejum  
 30 que se faz por nam ter pam.  
 arreneguo da payxam  
 sem nenhuma esperança.  
 arreneguo do que dança  
 sem ouuir tanger nem soom.  
 35 rreneguo tambem do boom  
 que husa de rroins manhas.  
 arreneguo das façanbas,  
 feytas per quem pouco val.

arreneguo do casal  
 que nunca estaa em paz.  
 arreneguo do rrapaz  
 que sempre serue chorando.  
 5 vou tambem arreneguando  
 de myl cousas que nam falo.  
 arreneguo porque calo  
 cousas mays sustanciosas.  
 arreneguo das fermosas  
 10 cujas obras sam muy feas.  
 arreneguo das candeas  
 que nam dam muy craro lume.  
 rreneguo de quem presume  
 & mostra mays do que he.  
 15 rreneguo tambem da fe  
 dos que nam sam bautizados.  
 rreneguo dos namorados  
 que, tendo tempo, nam pegam.  
 Arreneguo dos que negam  
 20 parentes & natureza.  
 arreneguo da rriqueza  
 avara & mal husada.  
 arreneguo da casada  
 que deseja ser solteyra.  
 25 arreneguo da bandeyra  
 a quem segue pouca gente.  
 rreneguo de quem consente  
 posturas em sua casa.  
 arreneguo de quem casa  
 30 com molher muyto guarrida.  
 rreneguo tambem da vyda  
 envolta em muytos viçios.  
 rreneguo dos beneficios,  
 avidos com symonya.  
 35 rreneguo da zombaria  
 que loguo daa na verdade.  
 arreneguo da çydade,  
 rregida pellos tyranos.



rreneguo dos muy mundanos,  
 despoys que ja ssam dos trinta.  
 arreneguo da jnfynta  
 nam viuendo d'ouro trapo.  
 5 arreneguo do maa papo [F. 138<sup>b</sup>]  
 de rroins meyxeriqueyros.  
 rreneguo dos lejungeyros  
 & tambem dos mentyrosos.  
 rreneguo dos cobyçosos  
 10 & dos rricos auarentos.  
 arreneguo de quinientos,  
 ou de todos os Judeus.  
 arreneguo dos sandeua  
 que leeuão. as dos sesudos.  
 15 arreneguo dos cornudos,  
 dos que sabem que ho sam.  
 rreneguo do capytam  
 que sabe pouco da guerra.  
 arreneguo de quem erra  
 20 & ja mays nam se emmenda.  
 rreneguo tambem da rrenda  
 que he menos que o gasto.  
 rreneguo tambem do pasto  
 em que nam entra boom vinho.  
 25 arreneguo do vezinho  
 emvejoso & sandeu.  
 rreneguo tambem do meu  
 amyguo por jnteresse.  
 arreneguo se quysesse  
 30 entender, nem ver mil cousas.  
 rreneguo de quantos lousas,  
 quantas arma o diabo.  
 rreneguo do grande rrabo  
 sem outros alguns onores.  
 35 arreneguo dos faoures  
 com que se pagam seruyços.  
 arreneguo dos chouriços  
 & comer feyto sem sal.

- rreneguo do officyal  
 que muyto folgua com peyta.  
 rreneguo da que s'emfeyta,  
 teendo ho marido çeguo.
- 5 arreneguo tambem do preguo  
 que he mays brando que ho pao.  
 rreneguo tambem do vao  
 como chegua aa orelha.  
 arreneguo da conselha
- 10 de moços & pouco lydos.  
 rreneguo dos arroydos  
 & do homem rreuoltoso.  
 rreneguo do perfyoso  
 que nam sabe ho que diz.
- 15 arreneguo da perdiz [F. 138°]  
 despoys que passa dos dez.  
 rreneguo tam bem de Fez  
 com toda sua Mourisma.  
 arreneguo d'esta cisma
- 20 & rreuolta da jgreja.  
 rreneguo de quem peleja  
 & vay contra ho padre santo.  
 rreneguo de trajo tanto  
 quanto vejo desonesto.
- 25 rreneguo de tanto gesto  
 quanto s'ora contrafaz.  
 rreneguo de quem nam traz  
 ho syso em seu luguar.  
 arreneguo do fallar
- 30 soberbo & descortes.  
 rreneguo de quem em tres  
 pagas pagua o que deus.  
 rreneguo de quem ja teue  
 & despoys vem a pedyr.
- 35 rreneguo do muyto rryr,  
 & de quem chora de cote.  
 rreneguo do saçerdote  
 que viue como ho leyguo.

- rreneguo tambem do meyguo  
 & do homem muy fagueyro.  
 rreneguo do caualeyro  
 que nam tem bem de comer.  
 5 arreneguo do fazer  
 a lenha em rroim mato.  
 arreneguo do barato.  
 que despoys se torna caro.  
 arreneguo do auaro  
 10 que ja mays nunca se farta.  
 rreneguo do que s'aparta  
 de comprir a ley deuyna.  
 arreneguo da doutrina  
 de quem he mal doutrinado.  
 15 arreneguo do julgado.  
 que se da a quem ho pede.  
 arreneguo do que mede  
 maos & boons d'uma maneyra.  
 rreneguo da alcouuyteyra,  
 20 & de quem sem causa mente.  
 rreneguo de quem nam sente  
 ho bem & mal que lhe fazem.  
 rreneguo dos que lh'aprazem  
 os rroins mays que os boons.  
 25 rreneguo tambem dos toons [F. 138<sup>a</sup>]  
 d'alguns doudos ou sam muytos.  
 rreneguo tambem dos fruytos  
 que se colhem da doudiçe.  
 rreneguo da bebediçe  
 30 & dos que sam de myl leys.  
 rreneguo tambem dos rreys  
 pelos tyranos mandados.  
 rreneguo tambem dos dados  
 & jugar tanto corruto.  
 35 rreneguo tambem do puto  
 que em mulher nunca entende.  
 arreneguo de quem vende  
 a rroim cousa por boa.

arreneguo da pessoa  
 que se nam lembra da morte.  
 rreneguo tambem do forte  
 que, quando compra, he fraco.  
 5 arreneguo do velhaco  
 & do peço cortesaão.  
 rreneguo do homem vaão  
 & dos muy presuntuosos.  
 rreneguo dos preciosos  
 10 & dos cheos de perfumes.  
 rreneguo de mil costumes  
 & de mym, se me contentam.  
 rreneguo dos que s'asentam  
 onde nam deuem estar.  
 15 rreneguo do pasear  
 de contyno pela praça.  
 arreneguo da maã graça  
 & de quem nam tem vergonha.  
 arreneguo de quem sonha  
 20 sempre em cousas mundanas.  
 arreneguo das oufanas  
 & das que sam muy golosas.  
 rreneguo das ouçyosas,  
 cryadas em muytos viços.  
 25 rreneguo de seus feytiços  
 & das que tem rroim fama.  
 rreneguo da gentil dama  
 que quer bem a homem vil.  
 arreneguo da sotyl  
 30 & aguda em maldades.  
 rreneguo das rroindades,  
 quantas sabem ordenar.  
 rreneguo de quem gastar  
 sua vida apos elas.  
 35 rreneguo tambem d'aquelas [F. 138\*]  
 que tomam muytos amores.  
 arreneguo dos pastores  
 que nam olham por seu guado.

arreneguo do gram estado  
 & a rrenda casy nada.  
 arreneguo da pousada  
 em que ha muy pouca rroupa.  
 5 rreneguo tambem da pouca  
 deuaçam que vejo aquy.  
 rreneguo se nunca ly  
 boas copras portuguesas.  
 arreneguo das defesas  
 10 que prouadas nam absoluem.  
 rreneguo dos que rreuoluem  
 criados com seus senhores.  
 rreneguo dos seruidores  
 que nam sam muyto fyees.  
 15 rreneguo dos mynistrees  
 que nam sam bem conçertados.  
 arreneguo dos priuados  
 que conselham mal seu rrey.  
 rreneguo tambem da lley  
 20 nam husada comumente.  
 arreneguo do presente  
 que çuja ambas as maãos.  
 arreneguo dos jrmaãos  
 que nunca sam bem avindos.  
 25 arreneguo dos muy lindos  
 & dos homens molheriguos.  
 arreneguo dos jmyguos  
 que ja mays nunca ameaçam.  
 rreneguo dos que apraçam  
 30 & conversam com roins.  
 arreneguo dos malsyns,  
 nem se ha hy ja verdade.  
 arreneguo da bondade  
 que traz dano pera ssy.  
 35 arreneguo, sse ha hy  
 nenhuma rregra nem ordem.  
 rreneguo da gram desordem  
 que ha nos ecresyasticos.

arreneguo dos fantasticos  
 & dos fracos rregedores.  
 rreneguo dos pregadores  
 que muy ryjo nam rreprendem.  
 5 rreneguo dos que defendem  
 que se nam faça justiça.  
 arreneguo da preguyaça  
 & da grande agudeza.  
 rreneguo da gentileza  
 10 honde ha vñ condiçam.  
 rreneguo se acharam  
 offiçial que nam rroube.  
 rreneguo se sey, nem soube  
 julguador sem duas tachas.  
 15 arreneguo das borrachas  
 que bebem mays do que fyam.  
 rreneguo dos que perfyam  
 em cousas que nam entendem.  
 rreneguo se os que prendem  
 20 nam deuyam de ser presos.  
 rreneguo dos muy açesos  
 nestes amorinhos vaãos.  
 arreneguo dos villaãos,  
 postos em alguma honrra.  
 25 arreneguo da desonrra  
 que vinguada nam descanssa.  
 rreneguo da muyto manssa,  
 & tambem da muyto braua.  
 arreneguo da que lava  
 30, & enxugua quando choue.  
 rreneguo se ha hy proue,  
 nem boom homem estimado.  
 rreneguo do muy jnchado  
 & do cheo de vña gloria.  
 35 arreneguo da memoria,  
 nam do boom, mas rroim feito.  
 rreneguo de quem traz preyto  
 com puta ou poderoso.

[F. 138]

rreneguo do muy yroso,  
 & do homem muyto mansso.  
 rreneguo se ha descansso  
 neste mundo de myseria.  
 5 arreneguo dá materia  
 dos que seruem ao demo.  
 rreneguo, se nam me temo  
 de dizerem, que praquejo!  
 pello que com este pejo  
 10 de muytos outros desysto,  
 creendo bem na fe de Cristo.

*Rym.*

Grosa de Grigor[i]o Affonssso a este moto:

Quantos mas males posseo, [F. 139<sup>a</sup>]  
 tanto mas vuestra me veo.

Oluidar-me yo de vos  
 no puede sser, ny lo creo;  
 porque siempre ya, por dios,  
 15 quantos mas males posseo,  
 tanto mas vuestro me veo.

Para m'acordar de my,  
 tengo nenguno sentido,  
 ny sé, triste, ssy naçy,  
 20 y com mil males anssy  
 de vos nunca me oluido.  
 Pues sabed, que de los dos  
 que amam com buen deseo,  
 soy yo vno que, por dios,  
 25 quantos males mas posseo,  
 tanto mas vuestro me veo.

## De Gregorio Affonso a este moto:

Ado la fama namora,  
la vista deue matar.

Dubdo s'es mejor aora  
mirar-os, o no mirar,  
porque çierto, my senhora,  
ado la fama namora,  
5 la vista deue matar.

El deseo y voluntad  
queriam que os amasse,  
el temor y la verdad  
no queriam em vos penssar,  
10 que el ver-os me matasse.  
y anssy nenguna ora  
no me dexa el cuydár,  
porque çierto, my senhora,  
ado la fama namora,  
15 la vista deue matar.



## DE JOAM RROIZ DE LUÇENA.

De Joam Rroiz de Luçena aa senhora dona Joana de Mendoça,  
porque lhe mandou a rrainha que nam sayse huns dias de pousada.

Senhora, viuey contente, [F. 139<sup>b</sup>]  
nam vos dê nada paixão,  
porque nam he sem rrazão,  
que, quem prende tanta jente,  
5 saiba que coseu'e prisão.

Porque sabendo a çerteza  
do mal c'a tantos fazeys,  
nam creio que çererereys  
husar de tanta crueza  
10 c'os catiuos que prendeys.  
Mas cuydo, que differente  
soys d'esta minha tenção,  
& que, sendo solta então,  
prenderereys muyta mais jente  
15 & em mais esquiua prisão.

Grosa sua a esta sua cantigua

Em graças tam acabada,  
coma disoreta & prudente,  
em tudo tam eyçelente;  
poysois de todos amada,  
20 senhora, viuey contente.  
E aynda que vejays  
cousas feytas sem rrazão,

alargay ho coração,  
 & que seião muytas mays,  
 nam vos dê nada paixão.

Sede leda, se podeys,  
 5 poyz tendes em vossa mão  
 as vidas de quantos são;  
 & não vos maravilheys,  
 porque nam he sem rrazão.  
 Que bem sabida a verdade  
 10 de vosso dano presente,  
 quem vos têm tam descontente,  
 husa de mais piedade,  
 que quem prende tanta jente.

Por ysso, senhora, tende  
 15 muyto grande coração,  
 ou muday a condição:  
 que rrazão he, que, quem prende,  
 sayba que cose-’e prisão.

Nam cureys de vos queixar, [F. 139°]  
 20 nem deys lugar aa tristeza,  
 folguay dama de folguar;  
 nam cureys de vos matar:  
 porque, sabendo a çerteza  
 Da grande pena creçida,  
 25 que days aos que prendeys,  
 sey que toda vossa vida  
 viuireys arrendida  
 do mal c’a tantos fazeys.

Nem creio que pode ser,  
 30 que tam crua vos mostreys,  
 & vend’os vossos morrer,  
 de seu mal tomar prazer  
 nam creio que querereys.  
 Nem se pode sospeitar

de tamanha gentileza,  
 que possa querer matar,  
 nem com quem a muyto amar  
 husar de tanta crueza.

5 Que nam vos fez deos fermosa  
 pera matar, nem mateys;  
 mas quanto mais poderosa,  
 deueys ser mais piadosa  
 c'os catiuos que prendeys.

10 Mas hey medo, que seiays  
 do que diguo descontente;  
 que creo que nam estays  
 bem, nem mal c'os que matays;  
 mas cuydo que differente

15 Que por vos verdes vinguada,  
 por vossa consolação,  
 por dardes pena dobrada,  
 por fazer mal, apartada  
 soys d'esta minha tenção.

20 Que como vos vy prender,  
 loguo tiue sospeição,  
 que avieys de querer  
 a muytos mais mal fazer,  
 & que sendo solta então.

25 Entam compre de goardar  
 que, se vossa merçe sente,  
 qu'alguem ousa d'asomar,  
 entam pera vos vinguar  
 prendereis muyta mais jente.

30 Mas não sey s'auera quem; [F. 139<sup>d</sup>]  
 porque dos que viuos são  
 huuns morrem per querer bem,  
 outros viuos se mantem  
 em mais esquiua prisão.

## A senhora dona Joana.

A cantigua assy grosada  
 mande vossa merçe ler,  
 & se for d'alguem tachada,  
 sendo de vos emparada  
 5 loguo pode parecer.  
 E s'ela per si nam for  
 tal que vos pareça bem,  
 poys he em vosso louuor,  
 valer-lh'a vosso fauor  
 10 o que nam faz a ninguem.

Reposta d'Ulises a Penelope, tirada do Sabyno de Latim em  
 linguaem por Joam Rroiz de Luçena.

*Ulises a Penelope.*

Tua carta, bem notada  
 com piedosas palauras,  
 a teu Vlises foy dada,  
 assy como desejauas.  
 15 E nela bem conhecy  
 tua mão, & entendy  
 teu muy fiel coração;  
 & foy me consolação  
 dos longuos males que vy.  
 20 . Reprendes-me que tardey;  
 eu antes queria estar  
 contando-t'ó que passey,  
 que ave-llo de passar.  
 A Greçia nam me lançou  
 25 neste luguar, ond'estou,  
 com oo fyngido furor,

que fíngy, quando o amor  
em tua terra m'achou.

Porqu'entam ho não querer [F. 139°]  
partir-me de ty tam triste  
5 era causa de deter  
minhas vellas, como viste.  
Que nam cure d'escreuer,  
m'escreues, mas de fazer  
por mais assinha chegar;  
10 & os ventos por m'estreuar  
fazem todo seu poder.

Ja na Troia, auorreçada  
de vos outras, nam estou;  
porque ja he destroida  
15 & em cinza se tornou.  
Deiphebo, Asio & Heytor,  
que te punham em temor,  
ja he tudo sepultado;  
& eu ando desterrado,  
20 soffrendo tam grande dor.

De Kreso, por mym estroido,  
rrey de Traçia, escapey,  
& trouxe d'ele vencido  
os caualos que tomey.  
25 & tambem na torre entrey  
de Palas, d'onde rroubey  
o fatal paladião,  
por ond'a destruição  
de toda Troia causey.

30 Nem menos eu fora estaua  
do caualo de madeyra,  
quando Casandra bradaua:  
„queime-s'em toda maneira!  
Porque d'entro nele estão

muytos Gregos, que darão  
 morte a todolos Troianos,  
 & com suas crueys mãos  
 cruel g[ue]rra lhe farão.“

5 Archiles, que sepultado  
 nam era como deuia,  
 em meos ombros foy tornado  
 a Thetis como compria.  
 Os Gregos nunca me derão  
 10 he louuor qu'eles diuerão  
 a mym, que tanto acabey;  
 perem as armas leuey  
 d'Archiles c'aly perderão.

Mas a mim que m'aproueita? [F. 139]

15 que no mar são souertidas,  
 a frota toda desfeyta,  
 minhas companhas perdidas:  
 Tudo me fica no mar.  
 mas ho amor grande sem par,  
 20 que te tenho, me siguio;  
 em quanto passey se vio,  
 sem hum' ora me deixar.

Nunca a Nereia virgem  
 com seus câis muy cobiçosos,  
 25 nunca Caribdis tambem  
 com seus mares fortunosos  
 Ho puderão quebrantar,  
 nem Antiphates mudar,  
 nem Partenope enganosa,  
 30 ynda que muy desejosa  
 foy de me fazer ficar.

Nem aquela que tentou  
 por magica me deter,

nem a deosa que cuydou,  
 rricas camas me vencer;  
 aynda que me prometião  
 ambas ellas que farião  
 5 que nam pudesse morrer,  
 se eu quisesse fazer  
 o que m'ellas cometião.

E porem eu, desprezando  
 tal merçe, vou pera ty,  
 10 tanta fortuna passando  
 quanta por chegar soffri.  
 E tu, por ventura medrosa,  
 d'outra molher rreçeosa,  
 & nam muy segura les  
 15 aquesta carta, que ves  
 escrita tam saudosa.

Tambem por ventura cres,  
 que a causa de me deter  
 seja Calipso ou Çirçes,  
 20 & ysto te faz temer;  
 qu'a mym me da tal paixão,  
 quando Antinoo & Medão,  
 Polibo leo tambem,  
 c'o sangue todo se vem  
 25 do corpo ao coração.

[F. 140\*]

Triste de mym, que crerey?  
 qu'estas tu entr'essa jente  
 em conuites, eu que sey,  
 se te as tu castamente!  
 30 Mas tua presença ayrosa,  
 se a sempre vem chorosa  
 como se namorão d'ela?  
 & com tam justa querela  
 nam deixas de ser formosa?

E ey gram temor tambem,  
 qu'estas ja pera casar,  
 s'a tea, que te detem,  
 antes qu'eu va s'acabar.

5 Ynda c'a noyte desteeças  
 quanto todo dia teças,  
 ess'arte t'aa de fazer  
 acabares de teçer  
 a tea, se t'adormeças.

10 E se ysto s'açertar,  
 nam me foraa mym mais são  
 Poliphemo me matar  
 na coua com sua mão?  
 Nam for'eu melhor vençido  
 15 & morto & sepelido  
 do caualeyro muy forte  
 de Traçia, quando por sorte  
 era em Ysmaro detido?

Nam fora melhor ficar  
 20 no Inferno, onde m'achey,  
 pera Ditis contentar,  
 qu'escapar com'escapey?  
 Onde eu embalde vy  
 a may, que, quando party,  
 25 deixey viua, a qual finada  
 me disse, sem faltar nada,  
 quamt'em tua carta ly.

E disse m'os embaraços  
 de minha casa, & fogio,  
 30 & temdo a entre meus braços  
 tres vezes se m'espidio.  
 Protisilao vy estar,  
 que quis antes começar  
 a guerra, que nam temer

[F. 140<sup>b</sup>]

1) Orig. forte.



sobre Troya ally morrer,  
podendo o bem escusar.

Estaua bem auenturado  
ally com sua molher,  
5 que nam quis, ele finado,  
mays nesta vida viuer.  
E posto que sua vida  
nam era toda comprida,  
quis morrer com seu marido,  
10 que morreo de muy ardido,  
& ela de mal soffrida.

Uy Agamenom o forte,  
que me fez muyto chorar,  
disforme com noua morte,  
15 cousa bem pera espantar.  
E posto que nam ficou  
na gram guerra, em que s'achou,  
junto c'os muros de Troia,  
nem nos mares de Euboia,  
20 que a seu saluo passou;

Foy porem assy morrer  
de muyto cruas feridas,  
despois de-offereçer  
as offertas prometidas.  
25 A qual morte Cliptenestra  
tam cruamente lh'adestra,  
estranhos varões<sup>1</sup> sigindo,  
noua capa lhe vestindo,  
feyta com sua mão destra.

30 Mas que m'aproueyta ver,  
a molher d'Eitor & yrmãas  
ajuntadas ally ser  
entr'as catiuas Troiãas,

1) Orig. *varões*.

poys emtr'elas escolhy.  
 a Hecuba, porque vy  
 que hera ja velha feyta,  
 por perderes a sospeita  
 5 d'outra molher & de mym.

A qual Hecuba agoirou  
 minhas mãos & as fez temer,  
 & em cadela se tornou,  
 qu'a todos hya morder.  
 10 E a triste assy ladrando,  
 suas desditas queixando,  
 acabou sua querela,  
 feyta rrauiosa cadela,  
 nos desertos habitando.

[F. 140<sup>o</sup>]

15 E Thetis por tal sinal  
 ho mansso mar me negou;  
 Eolo, por me fazer mal,  
 todos seus ventos soltou.  
 E assy ando desterrado,  
 20 por todo o mundo lançado,  
 por onde me quer leuar  
 ho vento & ho brauo mar,  
 que me trazem destroçado.

Mas se Tiresias fora  
 25 da morte tal agoireyro,  
 como o eu acho agora  
 em meus males verdadeiro,  
 Que tudo o que me fingia,  
 que eu de passar auia  
 30 pola terra & pola mar,  
 ja ho acho, sem faltar  
 nada do que me dizia.

Palas se me ajuntou,  
 ja nam sey em que rribeyra,

& d'ally sempre me guiou  
 coma bõa companheyra.  
 Esta vez foy a primeyra  
 que a vy coma estrangeira,  
 5 despoys de Troia estruida,  
 a yra demenuida,  
 tornada ja prazenteyra.

Porque no que cometeo  
 Diomedes, eu pequey,  
 10 & sua yra s'estendeo  
 a todos Gregos, qu'eu sey:  
 nem a ty nam perdoou,  
 Diomedes, mas causou,  
 que tu andases errando,  
 15 aynda que pelejando  
 contra Troia t'ajudou.

Nem teuer o que Talamão  
 oue na Troiãa rroubada,  
 nem a forte Agamenão,  
 20 capitão da grande armada.  
 O tu bem auenturado  
 Menelao, que foste achado  
 com tua molher no mar,  
 sem te poder estrouar  
 25 nenhuma sorte nem fado!

[F. 140<sup>a</sup>]

Porqu'entam, ynda c'os ventos  
 & os mares vos detinhão,  
 vossos amores ysentos  
 nenhum dano rreçebião.  
 30 C'os ventos nam estrouauão  
 vosaos beyjos, nem çessauão  
 vossos braços d'abraçar,  
 ynda que no brauo mar  
 os fortes ventos soprão.

E se eu assy estiuera  
sempre contiguo no mar,  
tua presença fizera •  
tudo sem pena passar.

5 Mas ja meus males estão  
leues em meu coraçam,  
porque sey qu'eu sendo absente  
he Telemaco presente  
contiguo, poys eu nam são.

10 De qual me queixo, porque  
foy a Pylo & a Esparta  
por mares, que çerto he,  
como vy por tua carta.  
Nam consento em piedade,  
15 que com tanta crueldade  
de perigos se sostem,  
porque çerto nam foy bem  
fia-llo da tempestade.

Aynda m'eu ey d'achar,  
20 porqu'um profeta m'o disse,  
entre seus braços estar:  
mas ysto quem no ja visse!  
E entam, quando eu chegar,  
tu so me as de abraçar,  
25 & sso m'as de conhecer;  
aquele grande prazer  
sabe o dissimular.

[F. 140°]

Porc'a mym não me conuem  
guerrear tays caualeyros  
30 ele m'o disse tambem,  
c'assy dizem seus loureyros.  
Mas por ventura em comendo,  
ou em estando bebendo,  
de supito cheguarey,

& cheguando vingurey  
o qu'eles andam fazendo.

*Fym.*

E serão muyto espantados  
da não esperada yda  
5 d'Ulises; & rrogo aos fados  
que venha cedo este dia.  
O qual fara rrenouar  
ho amor grande sem par  
da antigua cama amada,  
10 & entam tu, ja casada,  
começar m'as a lograr.

Carta de Oenone a Pares, traladada do Ouudio em copras  
per Joam Rroiz de Luçena.

*Argumento.*

Sendo Pares ja crecido,  
andando na mata Yda,  
por proue pastor auído,  
15 Enone foy sem sentido  
por ele d'amor perdida.  
E polo pomo dourado  
qu'aa deesa Venus julgou,  
d'ela lhe foy outorguado,  
20 c'auia de ser casado  
com Elena que rrobou.

E pera aver de cobrar  
o que lh'era prometido,  
começou s'aparelhar,  
25 pera em Greçia naueguar,  
despois de ser conhecido.

E foy muy bem ospedado  
 del rrey Menelao, c'ordena,  
 por lhe fazer gasalhado,  
 de lhe mostrar seu estado  
 5 & a fermosa rrainha Elena.

[F. 140r]

E loguo se namorou  
 da tam fermosa rrainha,  
 & com ela conçertou  
 como d'ally a leuou  
 10 pera Troya, onde a tũa.  
 Mas Enone, muy sentida  
 de ver-ss'assy desprezada,  
 lh'escreue por despedida  
 esta carta tam dorida,  
 15 casy ja desesperada.

*Oenone a Pares.*

Se acabas tu de ler  
 esta carta que te mando,  
 ou sse a noua molher  
 t'o não consente fazer,  
 20 Ja de mym s'arreçendo?  
 E porem sem affeyção  
 a ley, que nela veras  
 que não tem, nem letra não  
 escrita com grega mão,  
 25 com que tu não folguaras.

Oenone, nimpha onrada  
 nas troiãas matas & serras,  
 se queixa, de ty agrauada,  
 porqu'era a triste casada  
 30 contiguo, se tu quiseras:  
 & qual deos contrariou  
 a nosso voto & querer?  
 ou que pecado pecou

Enone, porque çessou  
de ser ja tua molher?

Porque boom he de soffrer  
mal que mereçido vem;  
5 mas pena sem mereçer  
he muyto pera doer  
a quem na, sem causa tem.  
Ynda tu não eras nado,  
nem somentes conheçido,  
10 quando eu, nimpha, jerada  
do gram rrio, era paguada  
de ter-t'a ty. por marido.

[F. 141<sup>a</sup>]

E tu, que agora 'es tido  
por filho del rrey Priamo,  
15 por seruo eras auido,  
& seruo eras marido  
de mym, nimpha, porque t'amo.  
Bem sabes tu que folguamos  
muytas vezes entr'o guado,  
20 cubertos com verdes rramos,  
& que juntos nos deytamos  
por aquele verde prado.

E quantas vezes jazendo  
em alta cama de feno,  
25 em baixa casa viuendo,  
• nos cobrio neue, & sendo  
d'aquisto lembrada peno.  
Dizi-me: quen te mostraua  
os boscos pera caçar?  
30 & em que luguar criaua  
seus filhos a besta braua  
que tu loguo hias matar?

Quantas vezes me ja achey  
por matos contiguo armado!

& quantas vezes andey  
 com os câis que eu criei  
 junta contiguo caçando!  
 Nos freixos ind'estaraa  
 5 meu nome escrito & notado,  
 ynda se neles leraa:  
 Enone, nome qu'estaa  
 com tua fouçe cortado.

D'um alemo sou acordada,  
 10 qu'esta apar d'uuma rribeyra,  
 en o qual esta notada  
 huuma letrá, bem lembrada  
 de mym ja na derradeyra.  
 E assy como vão creçendo  
 15 seus troncos grandes erguidos,  
 bem assy ho vão fazendo  
 meus nomes, juos erguendo  
 em meus titolos creçidos.

Alemo, que assentado  
 20 estas naquela rribeyra,  
 viue poys que teins notado  
 em teu tronco enuerrugado  
 hum verso d'esta maneyra:  
 Quando Pares ja viuer  
 25 sen Enone, que rreçabeo,  
 emtam veremos correr  
 o rrio Xanto & voluer  
 pera a fonte onde naçeo.

[F. 141<sup>b</sup>]

Xanto, volta, volta jaa,  
 30 corree agoas por detras!  
 Pares viue & viueraa  
 sem Enone, que choraraa  
 como tu rrio veras.  
 Aquele dia cortada  
 35 me trouxe bem mao fadairo;



naquele fuy eu trocada,  
naquele me foy mudada  
minha sorte ao contrairo.

Quando as tres deosas vierão  
5 Juno, Venus & Minerua  
& por juyz t'escolherão,  
grandes doïs <sup>1</sup> te prometerão  
todas tres, nuas na erua.  
E entam tu espantado  
10 todo te trasfiguraste,  
de temor todo çercado,  
tremendo, muy demudado;  
lembra-te, que m'o contaste.

Eu nam menos espantada  
15 loguo me aconsselhey,  
& he cousa muy prouada,  
que me foy rreposta dada  
com que muy pouco folguey.  
Porque com faias cortadas  
20 goarneçeste gros'armada,  
& as naos ja acabadas  
foram de pressa lançadas  
na braua onda triguada.

Eu te vy çerto chorar,  
25 quando te de mym partiste:  
pera que'e ysto neguar?  
que mais te deue pesar  
do amor que tu la viste.  
Choraste, & viste chorando  
30 meus olhos tristes, sentidos,  
& ambos lagremejando  
fomos assey sospirando,  
pera sempre despedidos.

[F. 141<sup>o</sup>]

1) sie!

Em teus braços fuy tomadã  
 & meu pescoço apertado,  
 qu'a vide, que esta atada  
 & nos nulmeiros empada,  
 5 nam esta mays arrecado.  
 Quantas vezes te queixauas,  
 que os ventos te detinham  
 com contrayras ondas brauas!  
 mas os teus nam enguanauas,  
 10 port'o contrayro sabiam.

E tantas vezes tornaste  
 a me beijar naquel'ora,  
 qu'escassamente escuitaste  
 o que beijando estrouaste,  
 15 que foy ho „hyuos em bora.“  
 & loguo fost'embarcado,  
 & as velas todas alçadas,  
 & com vento arrebatado,  
 & com o rremo apressado  
 20 as agoas brancas tornadas.

Os meus olhos te siguiam,  
 em quanto te pude ver;  
 as lagrimas que corriam  
 a terra toda cobriam,  
 25 cousa pera se nam crer.  
 Com as quays, triste, coitada,  
 aas verdes deosas do mar  
 rrogaua pola tornada,  
 pera vyrem tu'armada,  
 30 quem me faz desesperar.

Polos rroguos qu'eu rroguey,  
 tornaste, & nam pera mym:  
 triste de mym, que farey!  
 que ho rroguo em que andey,  
 35 foy pola coboça em fym.

& estand'um dia assentada  
 em hum monte qu'est'a par,  
 d'onde bata onda quebrada  
 numa serra bem alçada,  
 5 d'onde se ve tod'o mar,

D'aqui eu primeyro vy  
 tuas vellas que chegauão,  
 & primeyro as conheçy,  
 quisera m'yr pera ty,  
 10 mas as ondas m'estrouauão.  
 E estando t'assy agoardando,  
 na proa de ta nao vy,  
 que luze de quando em quando  
 purpura, qu'em na olhando  
 15 loguo me d'ella temy.

[F. 141<sup>a</sup>]

Que tu nam acostumauas  
 aqueles trajos trazer,  
 & quanto mays te cheguauas,  
 tanto mays craro mostrauas,  
 20 que ally vinha molher.  
 Nam abastou ysto ser,  
 mas agoardey hum pedaço,  
 que nam cry ate nam ver  
 a adultera jazer  
 25 emcostada em teu rregaço.

Entam chorando rrompy  
 todas minhas vestiduras,  
 em meus peytos me fery,  
 todo meu rrosto carpy  
 30 com tamanhas amarguras.  
 & c'os grytos c'ally dey  
 toda a mata fiz tremer;  
 as lagrimas que chorey  
 a minha casa as leuey,  
 35 pera com ellas viuer.

Assy veja eu Elena,  
 ja de ty deseparada,  
 queixar-sse com tanta pena,  
 que a, que me ella ordena,  
 5 em ella a veja dobrada.  
 E agora dizem que vem  
 por mar, tam brauo & creçido,  
 a que diz que te quer bem,  
 & deixa-la o que tem  
 10 por legitimo marido.

E quando nam tinhas nada,  
 & eras proue pastor,  
 Enone era casada  
 contiguo & de ty amada,  
 15 assy proue laurador!  
 Nam, que m'espantem agora  
 tuas rriquezas, mas amo,  
 nem por ser grande senhora,  
 nem por ser chamada nora,  
 20 huuma das del rrey Pryamo.

[F. 141°]

Qu'ele deue de folguar  
 c'uuma tal nora com'eu,  
 deue-s'Ecaba d'onrrar  
 de me poder nomear  
 25 por molher d'um filho seu.  
 Digna são de ser molher  
 d'um poderoso varão,  
 & desejo de o ser,  
 & tambem saberey ter  
 30 hum çetro na minha mão.

Nem, porque me eu deytaua  
 contiguo por esse prado,  
 nam me desprezes qu'amaua;  
 que eu mais digna m'achaua  
 35 pera hum leito dourado.

E em fym o meu amor  
 mays seguro ha de ser,  
 porque nenhum vengador  
 te pusera no temor,  
 5 que te põe essa molher.

Que pera s'Ellena cobrar  
 arma-sse muy gross'armada:  
 ysto foste la buscar!  
 este dote t'am de dar  
 10 co' essa noua casada!  
 A Heytor, que'e teu yrmão,  
 deues tu de preguntar,  
 ou a Deiphebo, que são  
 os qûe t'aconselharão  
 15 se lh'a deues de tornar.

E Priamo & Antenor,  
 olha o que te dirão;  
 que por ydade mayor  
 he seu conselho melhor  
 20 qu'oo que t'estoutros darão.  
 Que'e cousa muy perigosa  
 tua terra auenturar:  
 tua causa he vergonhosa,  
 seu marido tem fermosa  
 25 rrazão pera batalhar.

E tu cuidas qu'aas de ter                    [F. 1417]  
 fiel amiga em Elena,  
 c'asy, sen te conhecer,  
 se deixou loguo vencer  
 30 de ty, cuja mort'ordena.  
 E deixou a seu marido,  
 o menor filho d'Atreu,  
 que se queixa, muy sentido,  
 da molher despossoido,  
 35 porque pousada te deu.

Mas se no mundo a verdade,  
 assy t'as tu de queixar,  
 porque como a castidade  
 se quebra, loguo a bondade  
 5 nam se pode mais cobrar.  
 C'o bem, que t'agora quer,  
 ja ho quis a Menelao,  
 & agora ho faz jazer  
 soo na cama, porque crer  
 10 em Elena lhe foy mao.

O tu bem auenturada  
 Andromacha! que te tem  
 teu marido bem casada;  
 porem eu, triste, coitada,  
 15 diuer'oo de ser tambem.  
 Mas tu mais mudauel hes  
 qu'as folhas secas c'o vento  
 alça rrijo d'antr'os pes,  
 & loguo n'outro rreues  
 20 as abaixa num momento.

Es muyto menos pesado  
 qua huuma muy seca aresta,  
 que c'o sol ameadado  
 se seca sobr'uuum telhado  
 25 na meetade d'uuma sesta.  
 Lembra-me que tua yrnãa  
 noutro tempo me bradaua  
 na grande mata Troiãa,  
 & que com palaura vãa  
 30 assy me profetizaua:

„Que fazes, Enone, que?  
 porque semeas na area?  
 porque lauras & teys fe  
 em campo, que çerto he  
 35 que nem colheras auea?

Por'uumã bezerra vem [F. 142<sup>a</sup>]  
 Grega, que nos perderaa,  
 que a ssy, & a quem na tem,  
 & a nossa terra tambem,  
 5 tudo nos destruyraa.“

„O deoses, com vossa mão  
 alagay aquella nao!  
 fazey que não venha, não!  
 o quanto sangue troião  
 10 que traz nela aquele maol!“  
 Ysto dito com furor,  
 suas damas a tomarão.  
 foy tam grande minha dor,  
 c'os cabelos c'o temor  
 15 todos se m'arepiarão.

O propheta nesta serra,  
 quam verdadeira t'achey!  
 vede-la Grega bezerra,  
 em meus paçigos & terra,  
 20 d'entro neles a topey.  
 Que'e adultera prouada,  
 ynda que fermosa seja,  
 de seu ospede rroubada  
 sacrifica & põi obrada  
 25 aos deoses que deseja.

Ja outra vez a rroubou  
 de sua terra Teseu:  
 çerto Teseu a leuou,  
 s'o nome nam m'enganou.  
 30 c'o geyto que lh'ella deu,  
 D'um tal mançebo crerey  
 c'assy virgem a tornou?  
 par deos, nam no jurarey;  
 se perguntas como o sey:  
 35 amar-te m'o rreuelou.

Se com nome de forçada  
 a tu queres desculpar,  
 he desculpa mal cuidada,  
 tantas vezes foy rroubada:  
 5 ela se deixa rroubar.  
 E Enone sem sentido  
 ficara viuua em fym  
 do enganoso marido,  
 o Pares! qu'escarneçido [F. 142<sup>b</sup>]  
 10 bem puderas ser de mim.

Porque hum dia eu estaua  
 nestas matas escondida  
 & gram companhia passaua  
 de Satiros que me buscaua  
 15 por toda a montanha d'Ida.  
 E Fauno, que vinha armado  
 c'um muy agudo pinheyro,  
 na cabeça coroado,  
 com grandes cornos alçado,  
 20 entr'os outros o primeiro.

Eu lhe rrespondy poreu.  
 ho gram çercador de Troya  
 fielmente me quis bem,  
 & dias ha ja que tem  
 25 de mym a mais rrica joya.  
 E luitando o arrepeley,  
 porque m'assy perseguia,  
 suas faças aranhey,  
 poreu nunca o apartey  
 30 do desejo que trazia.

Nem por preço do pecado  
 nam pedy pedras, nem ouro,  
 porque mal auenturado  
 he o corpo que'e mercado,



nem vendido por tesouro.  
 Mas ele por me pagar  
 o qu'assy de mym tomou,  
 prouue-lhe de me mostrar  
 5 as artes pera curar,  
 qu'ele primeiro enuentou.

E todas as eruas sabidas,  
 as que podem prouueitar,  
 em todo mundo naçidas,  
 10 nes'ora me são trazidas,  
 sem nenhuma me prestar.  
 Ay mezquinha! c'o amor  
 com as eruas nam se cura,  
 porc'a mim qu'era a mayor  
 15 naquest'arte, a esta dor  
 que farey, c'aynda me dura?

E Apolo, qu'est'arte achou,  
 nam dizem que foy queimado  
 do mesmo fogo qu'eu sou?  
 20 & que as vacas goardou  
 del rrey Admetes no prado?  
 Bem sey que deos, nem a terra,  
 com quantas eruas criar,  
 nam podem mata-lla g[u]erra  
 25 que minha vida desterra;  
 & tu pode-la matar.

[F. 142°]

*Fym.*

Tu podes, & eu mereço  
 que ajas de mym payção,  
 porque eu nam te empeço  
 30 com gregas armas, nem peço  
 do que te dey gualardam.

mas poys por tua me dou  
& contigo atequi  
minha vida se guastou,  
te peço qu'em quanto sou  
s viua, te lembres de my.

---

## LOUOR DE FERNAM DA SILUEYRA.

De Fernam da Silueira, que daa borcado pera hum jybam  
a quem fezer mylhor troua de louor ha senhora dona Fe-  
lîpa de Vylhana, & ha de ser julgado per ella.

### *Fernam da Sylueyra.*

Trone quem souber trouar,  
digua quem souber dizer,  
louue, quem souber louuar,  
a dama mays singular  
5 que nunca se vyo naçer.  
a qual bem sabeys, senhores,  
sa feyçam vos nam enguana,  
esta he a de Vilhana  
dona Filipa, que dana  
10 minha vida por amores.

### *Outra sua.*

E a quem na per milhor cobra, [F. 142<sup>a</sup>]  
louuar, dou pera jubam  
borcado pera tal obra.  
quem tanto seruiço dobra,  
15 mereça mor gualardam,  
Mas soo em synal de grado  
o borcado vestiraa,  
com que bem pareceraa,  
ou mal, se for desayrado.

*Diogo de Miranda.*

Quem com vosco se presume  
 ygoalar, erra, segundo  
 estaa craro, que sdys cume  
 & o lume  
 5 de totalas d'este mundo.  
 Nem vos pode ninguem ver,  
 que lhe lembre mays senhora,  
 que ja foy, nem pode ser,  
 nem d'estas que sam aguora  
 10 afora.

*Joham Foguaça.*

Quem aa d'ousar de guabar  
 fermosura tam sobida!  
 poys nam ha naquesta vida  
 vosso par,  
 15 Tyrando huma que syguo  
 & porque m'ey de perder,  
 aynda que o nam digue,  
 nem espero de dizer.

*Pero de Sousa Rribeyro.*

Nam quero tyrar ninguem,  
 20 quero-uos tudo leyxar:  
 que bem sey que podeys dar  
 & fycar  
 com mays do que todas tem.  
 Huma merçe me fareys,  
 25 se me vyrdes namorado,  
 senhora, que m'empareys;  
 poys falo desenguanado,  
 sem querer nenhum bocado.

*Anrrique de Fygueyredo.*

Nam estou tam de vaguar, [F. 142\*]  
 que me possa parecer  
 que <sup>1</sup> cousa possa falar,  
 perque meas & colar  
 5 bem podesse merecer.  
 Os lououres d'esta dama  
 a nosso senhor se dêm,  
 que segundo sua fâma,  
 pera lhe louuar a rrama,  
 10 eu nam sey no mundo quem.

*Dom Dioguo d'Almeyda.*

Sey que fareis muy gram danó,  
 sereys muyto de temer,  
 se verdade he que nest'ano,  
 que vos eu leyxey de ver,  
 15 creçestes em parecer.  
 Eu aguora nam vos vejo,  
 mas vos ereys tal emtam,  
 que palhas he quantas sam;  
 polo qual ver vos desejo.

*Joham Guomez da Ylha.*

20 Tal he vosso parecer,  
 vossa fermosura tanta,  
 syso, bondade, ssaber,  
 que se nam pode dizer  
 quanto nem quanta.  
 25 Assy perfeyta vos fez  
 quem por nos morreo na cruz,  
 que te todas fareys pez  
 & treuas, & de vos luz.

1) Orig. 9as.

*Dom Diogus Labo.*

Soys tam fermosa, tam lynda,  
 que vos nam ouso dar guabo,  
 porque na cousa ynfinda  
 nam pod'omem hyr oo cabo.  
 5 Mas porque nam com rrezam  
 meu yrmão culpa me dê,  
 nam lhe diguo al se nam:  
 que darey outro jubam  
 a quem vos achar hum sse.

*Dom Aluaro d'Atayde.*

10 Se ouuerdes piadade [F. 142<sup>o</sup>]  
 de quem vos servir & amar,  
 d'outras manhas & beldade  
 em vos nam ha que pyntar.  
 Fez vos deos tam graciosa  
 15 & ayrosa,  
 tendes tam gentyl muela  
 c'a par d'ela  
 nenhuma outra donzela  
 se pode chamar fermosa.

*Dom Pedro da Sylua.*

20 Todas vos vejo passar  
 quantas sam, senhora, prima,  
 & quero que o saybays,  
 a fora dona Guyomar,  
 com que cotejar <sup>1</sup> nam rryma  
 25 fremosuras terreays.  
 E esta postaa de parte,  
 que me da muyta tristura,  
 tendes vos tal fermosura,  
 c'as outras podeys dar parte  
 30 & fycar a vos que farte.

1) Orig. *coterar*.

*Jorge d'Aguyar.*

Começar de vos louar  
 he cousa que nam tem cabo;  
 querer vos tambem guabar  
 he mays que pedras lançar,  
 5 poys guabar-uos he desguabo.  
 Mas pois ninguem se enguana,  
 calem, calem seruidores,  
 bradem Anriquez Vilhana,  
 poys com tal nome se guana  
 10 vençidos ser vençedores.

*Dom Rrod[r]iguo de Crasto.*

Que posso por vos dizer  
 que ninguem aja por guabo?  
 poys tendes tal parecer,  
 que soys o cabo  
 15 das que ssam & am de sser.  
 Polo qual quem vos olhar  
 dira, que loguo emprouiso  
 deça deos do parayso  
 & vos deo seu lugar.

*Dom Rrodrigo de Monsanto.* [F. 143<sup>a</sup>]

20 Pera tal grado leuar  
 nam cuydo que he saber,  
 de saber ninguem louar  
 huma dama tam sem par,  
 como vos deos quis fazer.  
 25 C'ahymda que fermosura,  
 manhas & gualantarya  
 nam s'achasse,  
 deueys estar bem segura,  
 que o mundo se rrefarya  
 30 da que de vos sobejasse.

*Dom Martinho de Castel-branco.*

Nam he cousa douydosa,  
 mas de todos conheçyda,  
 esta ser a mays fermosa,  
 mays gentyl, mays graçiosa  
 5 d'esta vyda.

Muyto manhosa ssem par  
 nam se sabe tal molher,  
 saluo dona Guyomar,  
 qu'esta me pode matar,  
 10 & dar vyda, se quyser.

*Dom Guoterre.*

Eu, que digua quanto ssey,  
 nam cheguairey aa metade,  
 & mays diz-m'a mynha ley,  
 que, se tocar na trindade,  
 15 pecarey.

Mas bem sabe todo mundo,  
 qu'antre as de mays estima,  
 senhora, soys vos a pryma,  
 que deueys estar a çyma,  
 20 & as outras todas de fundo.

*Dom Joam de Meneses.*

Poys he cousa tam sabida,  
 parecer & descriçam  
 saber ter em vos goarida,  
 ante doo, de cuja vyda  
 25 sofreça por vos afam;  
 nam vos pese, se me fundo,  
 em ter & crer, que soys vos  
 dos dous deoses o segundo;  
 soys o cabo das do mundo,  
 30 sobre ser maa pera nos.

[F. 143<sup>b</sup>]



*Fym de Fernam da Silueyra.*

Como engeytam os senhores  
sayos, que lhe vem mal feytos,  
assy estes trouadores  
engeytay-lhe seus lououres,  
5 que vos nam fazem destreytos.  
Leyxem, quem teue poder  
de vos dar tal perfeçam,  
louuar vosso mereçer;  
qu'ele o poode fazer,  
10 mas outrem nam.

---

## LOUOR DE NUNO PEREYRA.

De Nuno Pereira a huma dama que seruya.

Nam quisera ser naçydo,  
se vos eu nam conheçera,  
pola parte que perdera  
em nam ser por vos perdido.

5 Nam vos ter eu conheçyda,  
pera vos ver, nem seruyr,  
muy mays fora de sentir,  
que por vos perder a vyda.  
Perder-me & ver-me perdido  
10 & meu mal todo soffrera,  
mas, se vos nam conheçera,  
nam quysera ser naçydo.

*Françisco da Sylueyra.*

Descansso he por vos canssar,  
& soffrer penas, prazer;  
15 nem ey dor de rreçear,  
poys vos ey de soportar  
quanto quyserdes fazer.  
Nam quysera ser naçydo,  
se por vos nam padeçera;  
20 porque nysto mays perdera, [F. 143°]  
qu'em me ver por vos perdido.

*Jorge da Sylueyra.*

Sem servir-uos nam he vida,  
nem viuer sem conheçer-uos,

nem pode ser mays perdida  
 a vyda que sser sem ver-uos.  
 Se nam fora conhecido  
 de vos, nem vos conheçera,  
 5 nunca viua, se quisera,  
 sem ser vosso, ser naçydo!

*Dom Dioguo d'Almeyda.*

Dyguia mal sua ventura  
 quem neste mundo naçeo,  
 se naçeo & se morreo,  
 10 ssem ver vossa fremosura.  
 Eu ponho por mays sobydo  
 meu mal, se ss'aconteçera  
 que vos eu nam conheçera,  
 c'a ter o mundo perdydo.

*Dom Martinho.*

15 O que gram pena sentyra,  
 nam naçerdes antre nos,  
 & ouyr nouas de vos  
 a outr'omem que vos vyra.  
 Ouuera-me por perdydo,  
 20 se sse tal aconteçera;  
 ca se nam vos conheçera,  
 pera qu'era sser naçydo.

*Dom Duarte de Meneses.*

Que grorya he padeçer  
 & morrer por vos, senhora!  
 25 & que gram mofyna fora,  
 nam vos ver, nem conheçer.  
 Nam quysera ser naçido,  
 nem nenhum bem nam quisera,  
 se vos eu nam conheçera,  
 30 para ser por vos pertido.

*Pedr'Omem.*

Ja me quyseram comer, [F. 143\*]  
 por qu'esta perfya tyue,  
 se pode dizer, que viue,  
 o que nam vos pode ver.  
 5 E poys jsto era sabydo,  
 que mao joguo deos fyzera  
 a quem naçera & morrera  
 nam sendo por vos perdydo.

*Dom Joam Manuel.*

Dama de tal parecer,  
 10 quem cuyda viuer sem ve-la,  
 por jssso deue morrer,  
 & eu quero antes ter  
 a morte que mereçe-la.  
 Polo qual, se ssam perdido,  
 15 conforto me, que deuera  
 morrer, se viuer quysera  
 sem vos ver & ter seruydo.

*Pero d'Alcaçoua.*

Quant'eu gosto de vos ver  
 a face volo dyraa,  
 20 & no talho se veraa  
 o que engordo com prazer:  
 Nem assado, nem cozydo,  
 nem manjar, que me fyzera  
 ser mays ançho que comprido,  
 25 se vos eu nam conheçera.

*Dom Joam Pereyra.*

Os viuos, que vos conheçem,  
 he bem que d'ysso se guabem,

os mortos, se de vos sabem,  
 sera a pena que padeçem,  
 E que se chame perdido  
 quem de uer-uos <sup>1</sup> desespera;  
 5 & s'eu tanto bem perdera,  
 nam quisera ser naçydo.

*Joham Moniz.*

Se de mym nam soes seruida,  
 eu nam quysera ser vyuo;  
 ca por vos me praz a vida,  
 10 por viuer vosso catyuo.  
 Se quysera ser naçydo  
 sem vos conhecer, deuera  
 matar-me, se nam morrera  
 por nunca vos ter seruido.

[F. 143<sup>o</sup>]

*Garçia Affonso de Melo.*

15 Aquesta dama fremosa,  
 causa de meu padeçer,  
 o quem podesse fazer  
 que me fosse piadosa,  
 E sentisse meu sentydo  
 20 da gram pena que soffrera,  
 se m'eu por seu conheçera,  
 sem d'ela ser conheçydo!

*Lopo Soarez.*

Uer-uos me he ja poder  
 com tantas jnyndas dores,  
 25 qu'era possyuel soffrer.  
 de morrer por vos d'amores.  
 Que seja por vos perdido,  
 por mays perdido m'ouuera,  
 se nunca vos conheçera,  
 30 nem teuera conheçydo.

1) Orig. nos.

*Joam de Saldanha & fm.*

Nam se pode chamar vida,  
a de quem nunca vos vyo,  
poys nunca vyo, nem sentyo  
fermosura tam sobida.  
s Perdydo, mays que perdido,  
fora quem vos conheçera,  
se vyuera & morrera  
sem nunca vos ter servido.

---

## LOUUOR DO CONDE DE BORBA.

Do conde de Borba ha senhora dona Lyanor Anrriquez.

**E**u cuydey em vos louuar,  
& achey-me tam perdido,  
que perdy todo sentydo  
em querer nysso falar.

5 Qu'em guabar desguabaria [F. 143r]  
vosso grande parecer,  
poys dizendo fycarya  
a mor parte por dizer.  
Nam pode ninguem tomar  
10 huum cuydádo tam creçydo,  
que nom saya do sentido,  
se nysso quyser cuydar.

*Ajuda de Jorge d'Aguyar.*

Poys triste, quando querya  
a mym mesmo afegurar-uos,  
15 me faleçe a fantesya,  
dyguo, que melhor seria,  
nam guabar-uos, mas mostr[a]r-uos;  
& veraa quem duuydar;  
que sam com rrezam perdido,  
20 poys vos nam pode guabar  
sem mostrar nenhum naçydo.

*Joam Foguaça.*

Creo & tenho por fee,  
 que por tam gram parecer,  
 quanto se pode dizer  
 & escreuer,  
 5 he nada pera o que he.  
 Quem em vos quiser falar  
 aa d'estar apreçebido;  
 ca a de ser por vos perdido,  
 sem ousar,  
 10 senhora, de vos guabar.

*Duarte da Gama.*

Nam ha syso, nem saber,  
 descriçam, nem ousadia,  
 que me possa dar poder,  
 de poder por vos dizer  
 15 quanto se dizer deuia.  
 Mas diguo ssem duuydar,  
 como quem no tem sabydo:  
 que quem for por vos perdido,  
 ante deos ss'aa de saluar.

*Manuel de Gooyos.*

20 Nam consente natureza  
 que possaes louuada ser,  
 porque, pera se fazer,  
 compria tanto saber  
 como tendes gentileza.  
 25 O que fyca por falar  
 do que nos tem pareçydo,  
 c'o que temos padeçydo  
 vo-lo podemos pagar.

[F. 144<sup>a</sup>]



*Dom Joham de Meneses.*

Se neste louor entrasse,  
seria pera tachar  
a quem tanto s'enguanasse,  
que cuydasse,  
que vos podia louuar.  
Pera servir & adorar  
fuy eu naçido,  
& vos ssou, para passar  
o que nam pod'alcançar  
10 nenhum humano sentydo.

*Diogo Brandam.*

Poys tendes na vida nossa  
mays poder que ninguem teue,  
o que louuar-uos ss'atreue,  
que digua mays do que possa,  
15 dyraa menos do que deue.  
E poys vos ey d'anojar,  
pessa-me de ser naçido;  
mas folguo, por m'açertar  
em tempo que meu sentydo  
20 vos podesse contenprar.

*Duarte de Leemos.*

Nam s'enguane jaa ninguem,  
nem deuem tempo guastar;  
dexem louuar-uos a quem  
mostrou bem,  
25 que vos fez por sse louuar.  
Mas o que tenho sabido,  
jsto, ssem mays duuydar,  
he que nam pod'escapar  
de perdido,  
30 senhora, quem vos oulhar.

*Anrique Correa.*[F. 144<sup>b</sup>]

Sam tam altas d'entender  
 as duçuras qu'em vos jazem,  
 que se nom podem dizer,  
 em quantas trouas se fazem.

5 Erro seria, guabar  
 parecer que'e tam sabido,  
 que se nam pode alcançar  
 c'o sentido.

*O conde do Vymioso.*

Como se pode fazer,  
 10 louuar primor tam sobydo,  
 poys que vosso mereçer  
 nam he naçydo saber,  
 de que seja entendido.

Eu diguo, sem vos louuar,  
 15 de que tenho conhecido,  
 c'o mundo, por se saluar,  
 deue ser por vos perdido.

*Dom Manuel de Meneses.*

Mostrou deos este poder,  
 por nos dar dobrada fee;  
 20 & em vos assy fazer  
 nos deu bem a entender,  
 seu poder camanho hee.  
 & poys sse quys esmerar  
 em vos com todo sentido,  
 25 nam deue nenhum naçydo  
 presumyr de vos louuar.

*Pero de Sousa Rrybeyro.*

Senhora, acho-uos louuada  
 em chegando de caminho,

& por serdes auysada,  
 vossa merçe he atalhada  
 d'uum seruidor c'adeuinho.  
 O que s'ouuer por prouido,  
 5 goarde-sse de vos louuar,  
 ca louuor nam ss'aa de dar  
 em luguar tam mereçydo  
 & sabydo.

*Dom Affonso de Noronha.* [F. 144<sup>o</sup>]

Nam sey como nynguem ousa  
 10 cometer tam grande errada,  
 que cuyda dizer-uos cousa,  
 de que vos fyqueys guabada.  
 Mas digua quem vos oulhar,  
 pera que quys ser naçido,  
 15 se ss'espera de saluar  
 de nam ser por vos perdido.

*Garçia de Resende.*

Se vyr e-estes trouadores  
 algum bom louuor vos dar,  
 loguo podera tomar  
 20 fantesya de contar  
 algum de vossos primores.  
 Mas vy tam mal açertar  
 o que era mays sabido,  
 que nam quys nunca cuydar  
 25 em louuar-uos, mas louuar  
 quem por vos se ve perdido.

*Fym.*

*Do conde do Borba.*

Nos lououres, que vos deram,  
 eu me dou por bem culpado,

poys em tudo o que disseram,  
nam poderam  
dar-uos louor começado,  
quanto mays ser acabado.  
5 Acabey, sem acabar,  
de sser perdido;  
mas nam jaa de vos louuar,  
antes soo em começar  
perdy todo meu sentido.

---

## DA SENHORA DONA FELIPA D'ALMADA.

O que rrecobrar nom posso  
mundo do-ordem desygoal,  
faz, que nam desejo vosso  
bem, nem quero vosso mal.

5 Mays me praz, que assi vinoa [F. 144']  
no limbo d'estes fauores,  
que vossos tristes amores  
me darem vida catyua.  
pesa-me, que o mal vosso  
10 ja cuydey de nam ser mal;  
praz-me, porque sey & posso  
crer aguora de vos al.

*Ajuda do coudel moor.*

Uisto quanto auenturo  
polo pouco bem qu'espero,  
15 vosso mal sentyr nom quero,  
nem de vosso bem nom curo.  
Leyxo-uos em quanto posso,  
poyz vos conheço por tal,  
que nam he bem o bem vosso,  
20 nem he mal o vosso mal.

*Ruy de Sousa.*

Nom ey por cousa segura  
nenhuum vosso bem que veja,

& sey bem que nunca dura  
 vosso mal, que muyto seja.  
 Conheçer est'erro vosso  
 he ser cousa muy geeral,  
 5 nam sser bem nenhum bem vosso,  
 nem ser mal o vosso mal.

*Ruy Gonçalvez Rreyxa.*

Desamo vossos faoures,  
 nom quero vossas lianças,  
 poys vsays de tays mudanças,  
 10 vos & vossos fazedores.  
 Amyguo fazer nam posso  
 de vos bom, nem cumunal:  
 poys desespero de vosso  
 bem, nam quero vosso mal.

*Fernam Peyxoto.*

15 Conheçendo bem aguora  
 de vos mays que conheçia,  
 do mal vosso, que sentya,  
 me lanço de todo fora.  
 E do bem, que fyca, vosso,  
 20 por ser cousa em jeral,  
 eu o leyxo, se bem posso,  
 poys que tudo pouco val.

[F. 144°]

*Ruy Gonçalvez & fym.*

Por sentyr vosso sobir,  
 & ver vosso gram deçensso,  
 25 teme o bem o mal jnmensso  
 que de vos se soy seguyr.  
 E do bem & fauor vosso,  
 poys vejo que pouco val,  
 eu m'arreedo, quanto posso,  
 30 poys vos conheço por tal.

## DO CONDE DO VYMYOSO.

Do conde do Vymyoso a tres damas que sse foram huma  
noyte do seram.

*Rifam do Conde.*

**H**e rrezam que vos lembreys,  
poys ver-uos nam nos deyxays,  
senhoras, que perdereys  
as vydas, que nos tyrays.

*Sua.*

5 E nam que possa ja sser,  
que d'outrem sejam veneidas,  
mas porque por vos nam ver  
as auemos por perdidas.  
Seraa bem que vos lembreys  
10 do que nysso auenturays,  
que nos nam perdemos mays  
que quanto nysso perdeys.

*Outra sua.*

Que posso dizer de my,  
que chegue ao que sento,  
15 poys por ver-uos me perdy,  
& deploys que vos nam vy,  
vy dobrado perdimento:  
que com jssso vos folgueys,  
poys soys a que o causays,

[F. 144]

lembre-uos, que perdereys  
a vyda, que me tyrays.

*De Jorge Barreto.*

As vidas seram perdidas,  
nos seremos os guanhados,  
5 poys que, sendo vos seruidas,  
nos liuramos dos cuydados.  
E se, como pareçeyz,  
pareçeyz & vos mostrays,  
ajnda nos tornareys  
10 as vidas, que nos tyrays.

*Do craueyro.*

Eu mays que outrem ninguem,  
porque nam desesperasse,  
queria que vos lembrasse,  
que sem ver-uos nam ha bem.  
15 He rrezam, que vos lembreys,  
& tambem que conheçeyz,  
c'as vidas nos tyrareys,  
s'este caminho leuays.

*De Manuel de Goyos, fym.*

Esta vyda, sendo nossa,  
20 nam perdemos em perde-la;  
mas perdemos tudo nela  
por perdermos cousa vossa.  
Oo nam nos desempareys,  
oo senhoras! nam perçays  
25 todo bem que nos fazeys,  
p[o]ys que vendo nos matays!



to conde do Vymyoso a huma senhora, que em hum seram  
pos os olhos num omem.

Olhe bem no seu olhar  
quem quiser seguir rrezam,  
que'e synal do coraçam.

Nas cousas que da a vontade, [F. 145°]  
5 ela soo tem o poder:  
o engano he verdade,  
a rrezam he o querer.  
Tudo vem a parecer  
onesto co' a payxam,  
10 se nam o que he rrazam.

*Sua.*

Todo ver dos olhos vem,  
o olhar he com rrespeyto;  
mil cousas pareçem bem  
por querer, mas nam por jeyto.  
15 & em conerusam do feyto,  
la vam olhos & rrezam,  
onde vay o coraçam.

*Sua.*

Olhos aa pera culpar  
de cousas que nam tem cura,  
20 outros que com fermosura  
naçeram pera matar.  
Guay de quem aa de passar  
ambas estas no serão,  
se nuns soos olhos estão!

*Sua.*

25 Se alguem for agrauado  
dos seus olhos como sam,

assy seja descansado  
c'acuda a este rryfam.

*Ayres Telez.*

Nam tenh'outro moor contrayro,  
nem outro mayor amyguo:  
5 c'os olhos ando em desuayro  
& eles nunca comyguo.  
Que, se me vem desejar  
de ver alguém no serão,  
seruem loguo aa tenção.

*Sua.*

10 Mas huma cousa que folguo [F. 145<sup>b</sup>]  
& me compre de calar,  
nam posso dessymular;  
c'os olhos m'acusam loguo.  
& emtam vam ss'ajuntar  
15 com muyto grand'afeyção  
& sogyguam na rrezão.

*Sua.*

Mas façam no que quiserem,  
de tudo lhe dou perdam,  
por enguanos que me dam,  
20 quando ja m'os dar nom querem.  
poys quem aa de desejar,  
nam tem d'outra saluaçam,  
se nam olhos d'afeyçam.

*Luis da Sylueyra.*

Nos olhos ha myl mofynas,  
25 por onde rrezam nom val;  
ja sso mal he das mynynas,

nam tomam, nem dam synal.  
 Mas s'alguma embycar  
 em olhar mal no serão,  
 eu l[h]'ofereço hum bordam.

*Symão da Sylueyra.*

5 A gentil dama bem quista,  
 pera tudo bem fazer,  
 aa-sse de perder de vysta  
 & porem guanhar no ver.  
 E a qu'isto nam souber  
 10 & seguyr openião,  
 tragaa alguem pola mão.

*Symão de Sousa.*

A rrezam he ja perdida,  
 se ss'o falar nam perdesse,  
 hynd'eu sey quem s'atreuesse  
 15 achar mays males na vyda.  
 Mas o mylhor he calar  
 & proua-la concrusam  
 c'o fruto c'os olhos dam.

*Uasco de Foes.*

[F. 145°]

Quem for da minba hydade,  
 20 mal vos pode rresponder;  
 que pera saber & poder  
 ja nam tem se nam vontade.  
 Quando al quero cuydar,  
 ou me parece rrezam,  
 25 nam me deyxam mays payxam.

*Dom Atuario d'Abranches.*

Que meus olhos dem cuydado  
 tenho lh'o medo perdido,

porc'o mays forte'e passado  
& soffrido.

Mas eu d'aquy me despedy,  
pera nunca com rrezam  
5 afyrmar minha tençam.

*Garçia de Rresende.*

O primeyro mouimento  
he dos olhos, quando vem,  
& sse daa conssentimento  
o coraçam, he jaa bem.  
10 Isto he por mal de quem  
ha de soffrer a payxam,  
com rrezam, ou ssem rrezam.

*Sua.*

Tenho rrezam sem na ter,  
tenho vida ssem ter vyda,  
15 tenho a pagua rreçebyda  
de meu mal ssoo polo ver.  
Oo que dytoso perder,  
que grande satisfaçam  
he perda com tal rrezam!

*Sua.*

20 Quem bem vir a deferença,  
vera, que diguo bem nysto,  
que devo fazer pendença  
do que d'antes tinha vysto.  
Poys vos fostes causa d'isto,  
25 meus olhos, meu coraçam,  
sofrey, que tendes rrezam.

*Dom Gonçalo.*

[F. 145<sup>a</sup>]

Se t'aquy olhey alguem,  
nam cuyde, ninguem c'olhaua

se nam soo quem me mataua,  
 quem aa muyto que me tem.  
 Quem he meu mal & meu bem,  
 meus olhos, meu coraçam  
 5 çedo o descobriram.

*Manuel de Goyos.*

Nos seus olhos, nos alheos  
 olhe cada hum por ssy,  
 neles veje eu em my  
 o de qu'eles andam cheos.  
 10 E poys meos olhos sam meos  
 do fym de meu coraçam,  
 os outros tambem no sam.

*Joam Rroiz de Saa.*

Ajnda que s'ysto faça  
 pera m'a mym soo matar,  
 15 quem nam ha de perdoar  
 olhos de graça?  
 Estes nam s'acham na praça,  
 mas ve-los-es no serão,  
 nunca postos em foam.

*Aluaro Fernandez d'Almeida.*

20 A rrezam he menos parte  
 para s'omem ajudar d'ela,  
 cada huum pola su'arte;  
 todos se perdem por ela.  
 E poys o qu'eu tyro d'ela,  
 25 sam males sem concrusam,  
 tyre-me deos a tençam.

*Diogno de Melo.*

Toda dor, que traz cuydado,  
 quem na bem sabe sentyr,

mal a pode encobrir,  
 se d'ela he jaa tomado.  
 Nam deue de sser culpado  
 nenhum mal do coraçam,  
 3 se lh'o fazem sem rrezam.

*Sua.*

[F. 145°]

Este soo descansso tem  
 minha vyda sem ter al,  
 sente tanto o c'outrem tem,  
 quanto eu synto meu mal.  
 10 Nesta vyda ey d'acabar,  
 poys tomey a condyçam  
 de quem faz a ssemrrezam.

*O estribeyro moor.*

Meus olhos me dam tal vida,  
 quando meu mal faz mudança,  
 15 qu'a rrazam nam daa ssayda,  
 onde faleçe esperança.  
 Mas ja queria acabar,  
 & padeçer a rrezam  
 a pena do coraçam.

*Sua.*

20 Uyuy na fee do engano,  
 o coraçam consentyo;  
 dos olhos me veyo o dano,  
 a rrezam me descobrio.  
 Nam quero meu mal cuydar,  
 25 porque synto tal payxam,  
 qu'ey gram medo o coraçam.

*Joam d'Abreu.*

Qu'eu nam seja pera ver,  
 tenho olhos com que vejo,

que nam pode ver prazer  
 quem quer grande bem sobejo.  
 Isto soube conhecer,  
 c'os olhos do coraçam,  
 5 senhora, qu'este'e foão.

*Dom Joam de Me[ne]ses.*

Huns olhos andam aquy,  
 que olhando oo desdem  
 nunca passam por ninguem,  
 que nam leuem apos ssy,  
 10 E alguem cuyda, que rry,  
 que traz ja no coraçam  
 o nome de cujos sam.

*Sua.*

[F. 145<sup>o</sup>]

Sem fazer bem, nem merçe,  
 olha sempre com tal jeyto,  
 15 que a torto ou a direyto  
 tudo leua quanto ve.  
 Nam ha nela nenhum sé,  
 & por mayor perfeçam  
 rry-sse muyto da rrezam.

*Gonçalo de Sylua.*

*Fym.*

20 Meus olhos sam agrauados  
 da vyda que tem tomada,  
 & nam podem ser curados,  
 se nam com agoa rrosada.  
 Que nam lh'aproueyta nada,  
 25 porque sam de tal feyçam  
 que me da muyta payxam.

---

**Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.**

---











